Edificio proprio
NA
AVENIDA CENTRAL
128, 130, 132

O PAIZ

ASSIGNATURA
Doze mezes. . 30$000
Seis mezes . . 16$000
Um mez . . . 3$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

ANNO XXVI — N.º 9358 RIO DE JANEIRO, SEXTA-FEIRA, 20 DE MAIO DE 1910

Jornal independente, politico, literario e noticioso.

UM GRITO DOS SERTÕES

Todo aquelle que um pouco conhece o abandono em que vive e as difficuldades com que lucta o vasto sertão brazileiro, não póde deixar de olhar com alta sympathia os seus dolorosos esforços pela conquista dos mais elementares beneficios do progresso, pequeninas migalhas dependentes dos poderes publicos que tudo facilmente concedem ás regiões felizes do litoral do nosso paiz até onde chega a influencia desta capital opulenta, sobranceira, vaidosa, como centro da politica e da administração, mas demasiadamente preoccupada para ter tempo de estender vistas de amor aos que longe soffrem o eterno supplicio das mais imperiosas necessidades.

Ha já algumas dezenas de annos que justamente a região brazileira mais devastada pelas seccas, aquella que não apresenta um curso de agua apreciavel e permanente, um unico rio caudaloso, supplica e pede uma verdadeira estrada de ferro economica e estrategica, a projectada via do porto de Mossoró, no Rio Grande do Norte, ás margens do rio S. Francisco, nos limites de Pernambuco e Bahia, onde estes dois ultimos Estados possuem as suas duas importantes e futurosas cidades de Petrolina e Joazeiro, que se defrontam e se acham naturalmente preparadas para constituir o mais grandioso entreposto do nosso commercio interior, de irradiação do movimento civilizador, de immensos recursos para a prosperidade e a mesma defesa nacional, de ponto de apoio para os soccorros mais promptos ás populações victimadas pela calamidade frequente das seccas.

Sem duvida, os Estados do Ceará, da Parahyba, de Pernambuco e mesmo o do Rio Grande do Norte possuem já as suas vias ferreas de penetração, interessando as regiões seccas, ligando-as ás suas respectivas capitaes politicas e administrativas, de certo prestando reaes serviços que se devem, sobretudo, á perspicacia e boa vontade dos ultimos governos federaes. Mas, em verdade, todas essas estradas de ferro se construiram torcendo um pouco o verdadeiro interesse collectivo da região mais afflígida pelas seccas, tendo em vista o interesse mais restricto das referidas capitaes, no desejo natural de firmar a sua hegemonia economica, canalizando para os seus portos longinquos os fructos do trabalho feito nos sertões.

Assim é que, nem as vias ferreas cearenses de Baturité e Sobral, nem a Ceará Mirim do Rio Grande do Norte, nem o ramal de Campina Grande, na Parahyba, nem as estradas de Pernambuco, nem mesmo a Great Western, que em quasi todos esses Estados percorre uma linha mais ou menos parallela ao litoral, conseguiram ainda penetrar e favorecer o coração da zona secca, justamente aquella que demora nas immediações de uma linha partindo de Mossoró ás margens do S. Francisco.

Essa, sim, não é uma estrada de interesse local, de interesse politico para qualquer desses Estados e de suas capitaes: é uma estrada imposta pelo traço da natureza, pela concentração do movimento agricola e commercial, pelo dever de humanidade, pelo patriotismo e pelo amor de nosso povo, que conquistou e povoou o territorio acreano e amazonico, estrada essencial e verdadeiramente brazileira, pela qual se têm batido os mais competentes profisionaes que a estudaram, homens de sciencia nacionaes ou estrangeiros, vibrando uma só voz unisona e bradante, desdo o saudoso suisso João Ulrich Graf, na éra de 1870, até o distincto engenheiro norte-americano Dr. Roderic Crandall, eximio conhecedor de vasta extensão do sertão brazileiro e que ora o tem percorrido como digno membro da commissão geologica e mineralogica do Brazil.

Entre os profissionaes brazileiros, basta citar, no meio de muitos outros, o nome glorioso do Dr. João Chrockat de Sá Pereira de Castro, o illustre Dr. Matheus Brandão, e, por por ultimo, o Dr. Raymundo Pereira da Silva, cuja conferencia sobre o *Problema do Norte*, lida nesta cidade, perante o Club de Engenharia, é talvez o mais grandioso resumo, documentado e logico, de quanto urge fazer, na região secca, do ponto de vista superior do interesse nacional.

Entretanto, foi só o anno passado que os poderes publicos federaes foram directamente despertados no sentido da construcção da Estrada de Ferro de Mossoró, ás margens do S. Francisco, pelo projecto do illustre representante do Rio Grande do Norte no Senado da Republica, o Dr. Meira e Sá. Em seu brilhante discurso de justificação do projecto, que visivelmente abalou a opinião generosa e esclarecida do Senado, demonstrou elle sobejamente a necessidade de dar final satisfação a essa medida longamente reclamada pelos povos das regiões seccas, sem accepção de Estados, sem considerações de minima ordem politica, com o apoio dos mais autorizados profissionaes.

Diante do projecto, havendo considerado devidamente as razões de ordem superior com que foi elle justificado, a commissão de obras publicas do Senado, interpondo luminoso parecer, declarou que não havia motivo que induzisse, sequer, a hesitar na adopção da medida. Mas as populações sertanejas, evidentemente, não se contentam com esse bello triumpho, que não ultrapassou ainda as fronteiras do Senado. Ellas bem sabem, em sua dolorosa experiencia, que d'ahi até a outra Camara federal e definitiva transformação em lei, pela sancção, o projecto muito tem que andar no papel para attingir o periodo de construcção no territorio que visa beneficiar.

Dessa anciedade, desse receio, de certo, resultou o importante memorial que ora nos chega de uma typographia de Mossoró e que suggere estas linhas de apagada, mas sincera solidariedade. O memorial intitula-se — Do LITORAL DAS ZONAS SECCAS AO BRAZIL CENTRAL. Novos e fortes argumentos, factos e algarismos, ahi, corroboram a necessidade da estrada: o trabalho heroico dos seus habitantes, a riqueza da região nas estações menos seccas, o seu commercio crescente com o interior e o exterior, a importancia do seu setinoso algodão, rival do egypcio, ora valorizado nos preços, verdadeiro *ouro branco*, como aqui já se procurou demonstrar, além da excellente e futurosa industria pecuaria, que só espera a selecção para se constituir um titulo de honra em nossa civilização rural, além, ainda, das suas notaveis salinas, capazes de abastecer o mundo inteiro, tornando Mossoró a legitima providencia dos sertões, a sua capital natural, economica e social.

Accrescente-se a isso que a projectada via ferrea deverá ser a mais barata das construidas no Brazil, pela natureza do terreno, permittindo o custo kilometrico de apenas 20 contos, e ver-se-ha que, de facto, esse grito de mais de trezentos mil sertanejos merece as sympathias do Brazil, merece a solução rapida do seu pedido ao Congresso e ao governo federal.

Estas rapidas linhas são unicamente um echo da imprensa, um gesto inutil de sympathia para com aquelles que luctam e soffrem ao lado de paladinos como Felippe Guerra e Miguel Faustino do Monte, incansaveis amigos e defensores do sertão brazileiro. Mas, que importa? O gesto inutil é sincero; e a sinceridade póde abalar o coração dos que dirigem os poderes publicos.

Curvello de Mendonça.

REPRESENTAÇÃO DAS GALERIAS

A discussão travada na Camara dos Deputados, em sessão de 18, sobre a communicação da mesa a respeito do local escolhido para a reunião do Congresso, mais uma vez mostrou que a minoria civilista se acha profundamente desorientada, ou, então, que está obedecente a uma orientação pouco elogiavel. Homens de reconhecido talento, como os Srs. Barbosa Lima e Irineu Machado, facilmente descarrilam, desde que se lhes offereça a opportunidade de emittir, na tribuna, umas quantas sonoridades capitosas, das que arrancam ás galerias explosões de enthusiasmo literario, ou signaes de solidariedade facciosa; e, a tal ponto esse culto do applauso ruidoso ascende em virtude suggestiva das demasias oratorias, que se poderia, com algum fundamento, suspeitar que menos actúa no animo dos oradores o empenho de convencer quem quer que seja, que o anhelo de desafiar, lá em cima, entre os espectadores amigos, manifestações de alegria, coroadoras de grandes impetos de patriotismo theatral, ou de longas tiras de eloquencia telamboria. Em geral, os senhores representantes que assim cobiçam as palmas e ovações das galerias, esquecem que as ventoinhas nunca estão quietas, senão em momentos de calmaria, e se volvem para um ou para outro lado, conforme a energia dos alizios que estão soprando. O barulho por ellas feito exprime todas as letras do alphabeto, quer as que servem para a composição de nomes dos heróes do instante, quer as que se unem para a composição dos maiores baldões... Não terá direito de queixar-se destes, quem anciosamente buscou a acclamação daquelles.

O illustre Sr. Barbosa Lima entendeu que á assembléa cabia discutir e approvar, ou não, o accordo estabelecido pelas mesas do Senado e da Camara, com relação á escolha do local; e apoiou sua argumentação, apparentemente valida, nos arts. 3º e 5º do regimento commum, que a seu ver precisa de urgente reforma.

Diz o art. 3º: "Taes sessões (as do Congresso Nacional) *se realizarão* na sala do Senado ou na da Camara dos Deputados, *mediante prévio accordo das respectivas mesas*".

Determina o art. 5º: "A reunião do Congresso em sessão *precederá participação e mutua intelligencia* entre as duas Camaras, na fórma de seus regimentos."

Não sabemos por que inferir destes artigos, de exemplar clareza, que os poderes em causa propria, conferidos pelo Regimento Commum ás mesas das duas Camaras, precisem da sancção das assembléas para que a escolha deva ser reputada definitiva. O *accordo* das mesas é a condição *unica* prescripta no regimento para que sejam *realizadas* as sessões no Senado, ou na Camara.

Combinada, accordada, ajustada a escolha do local, por quem de direito, nada mais resta fazer para que fique o local regimentalmente escolhido; e portanto, independe essa escolha de annuencia ulterior das assembléas. Conclue-se, pois, que o requerimento do Sr. Ruy Barbosa, em sessão de 16, no Congresso importou uma proposta de reforma do Regimento Commum, apresentada na occasião em que o mesmo Regimento Commum começava a ser cumprido, como era de mister.

Paginas alheias

ARITHMETICA CONJUGAL

Desenho de *Fabiano*.

— Por que não se casa, meu tio? Uma mulher diminue os pesares partilhando-os e duplica a alegria.

— Sim... sim... mas quadruplica a despeza!

O art. 5º, que aconselhou o Sr. Irineu Machado a lêr, na tribuna, palavras do diccionario de Domingos Vieira sobre o significado do termo — *intelligencia*—, é de facilima interpretação, e não altera, não modifica, não corrige, ou attenúa, o vigor de enunciado da disposição constante do artigo 3º.

Não se trata, mais, do *local para as sessões;* trata-se, apenas, da *reunião* do Congresso em sessão, isto é, do *comparecimento* dos membros das duas Camaras, *no local anteriormente escolhido*, para o fim de celebrarem as sessões solemnes, ou ordinarias, a que se referem os arts. 1º e 4º.

Todos comprehendem que esse comparecimento exige—sciencia dos congressistas, e designação do dia; e é, precisamente, para que haja semelhante *sciencia*, que o art. 5º fala de — *participação* — e para que haja designação do dia, — que elle fala de— *mutua intelligencia*. Que significa o termo — *mutua intelligencia?* O talentoso Sr. Irineu Machado pouparse-hia ao trabalho de trazer á Camara o diccionario de Vieira, se, em logar de nelle procurar o valor, a expressão — *intelligencia com...* — (como fez) houvesse, linhas acima, na mesma pagina, lido :

"*Intelligencia*. Communicação entre pessoas que se entendem mutuamente". O art. 5º, assim, dispõe, que Camara e Senado se entendam mutuamente (*mutua intelligencia*) em ordem a se reunirem os congressistas, em sessão, num dia determinado.

Em resumo : as mesas *escolhem* o local ; participam ás respectivas camaras que a escolha está feita, e essas camaras communicam, uma á outra, que a reunião do Congresso póde ser marcada para certo dia, no local escolhido...

Em seu discurso de hontem, no Senado, o Sr. Ruy Barbosa declarou que o trecho de seu manifesto relativo á preferencia dada, por S. Ex. mesmo, á antiga casa do conde de Arcos, não tinha o caracter de uma designação; porque, ao tempo em que o escreveu, estava em debate, sómente, a hypothese de funccionar o Congresso num dos edificios da Praia Vermelha,— contra a letra do Regimento Commum que indica o Senado, ou a Camara.

Eis o trecho : "Reuna-se o Congresso na casa do Senado, *onde se reuniu em todas as apurações anteriores*, examine, discuta e resolva".

Não disse S. Ex. : "na casa do Senado *ou na da Camara dos Deputados*"; e com o proposito de mais accentuar que na do Senado se deveria reunir o Congresso, additou, para consagrar o precedente, ou firmar a tradição : "onde se reuniu em todas as apurações anteriores"...

Queria, conseguintemente, S. Ex. que o Congresso se reunisse *na casa do Senado*, como de costume; e porque, de então para cá, o numero de congressistas não augmentou, é natural se presuma que, naquella época, havia S. Ex. contado com a *possibilidade* de comparecerem ás sessões 212 deputados e 63 senadores, e se não affligiu muito com a *possibilidade* de ficarem mal accommodados...

Mas, provavelmente, lembraram a S. Ex. que as galerias do Senado são de limitada lotação para "o povo brazileiro", empenhado em fiscalizar a apuração das eleições de 1º de março, e manifestar seu alvitre, entre palmas e vivorios... E eis por que este artigo termina por onde começou,—queremos dizer — : pela referencia á bravura com que os *representantes*, filiados no civilismo, se despem da sua qualidade de *representantes* para pugnar pela preeminencia da *representação das galerias*, repletas de—creaturas divinas.

Echos & Factos

O tempo.

O dia de hontem passou claro, limpido e, iamos dizer fresco, se não nos acudisse á memoria a lembrança de algumas horas em que o sol se mostrou um tanto rigoroso.

Não foi, porém, um dia quente, pois a temperatura não se elevou a mais de 26.8.

Frio tambem não houve; os 17.7, registrados como minimo, foram apenas sufficientes para nos dar uma agradavel manhã.

EDIÇÃO DE HOJE : 16 PAGINAS.

O Sr. presidente da Republica receberá hoje, em audiencia especial, o conde de Selir, que apresentará a S. Ex. a carta revocatoria do conselheiro Camelo Lampreia, do cargo de enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de Portugal.

S. Ex. apresentará igualmente ao chefe da Nação a carta que o confirma naquelle caracter.

Sob o presidencia do Dr. Nilo Peçanha reuniu-se hontem o ministerio, em despacho collectivo.

* * *

O Sr. ministro da marinha communicou ao Sr. presidente que o mosteiro de S. Bento, recusando a sua acquiescencia a que se fizesse a frio cabos de amarração na rocha do morro de S. Bento para a ponte de ligação do canal da ilha das Cobras, declarou que a obra projectada se desenvolve em duas propriedades violentamente arrebatadas á sua administração—o Arsenal de Marinha e a ilha das Cobras—e que o mosteiro reinvidica nesse momento.

O Sr. presidente autorizou o Sr. ministro a responder que o governo está na posse secular desses proprios nacionaes, que interessam á defesa e integridade do paiz e que, conscio de seus direitos, se mantem nessa posse, cuja legitimidade assenta em documentos incontestes e em uma serie de actos de soberania, que entendem com a propria organização politica da Nação.

O Sr. presidente da Republica estranha que ordens religiosas, que a Republica tem acolhido com espirito liberal, fazendo respeitar o seu culto, tentem aggredir o patrimonio nacional, disputando servidões militares ao Brazil, neste caso forçado a defender-se como têm feito outras nações.

* * *

Na pasta da viação foi assignado o decreto que concede favores, sem privilegios, aos individuos ou empresas que montarem no paiz estabelecimentos siderurgicos com fornos para a producção de uma quantidade determinada de ferro guza, com installações para o refrio do mesmo ferro, trens de laminadores, machinismos e apparelhos para a fabricação dos diversos artigos de ferro ou aço.

Concede o decreto reducção de frete nas estradas de ferro federaes para o transporte das materias primas e dos productos elaborados sobre as bases de oito réis por tonelada-kilometro para o carvão, o coke e os materiaes refractarios destinados ao fabrico do ferro; 12 réis para o guza bruto, o ferro e o aço laminado em vergas, barras, etc.; oito réis para o minerio destinado á exportação; isenção e direitos de consumo e da taxa de expediente para as machinas, sobresalentes e materiaes de custeio destinados ás fabricas; direito de construir, apparelhar e operar cáes, pontes, docas e molhes para carga e descarga dos materiaes destinados ás usinas ou procedentes destas em pontos fixados pelo governo; reducção das taxas de cáes para o minerio e combustivel; direito de ligar as jazidas e usinas á Estrada de Ferro Central do Brazil ou outras federaes, por meio de ramaes, podendo nos pontos de juncção estabelecer apparelhos especiaes para facilitar a baldeação entre linhas de bitola differente.

O governo terá o direito de exigir a instalação de secções especiaes de apetrechos bellicos, de occupar temporariamente as fabricas e de fiscalizal-as.

Serão fixados prazos para a installação dessas fabricas e sua producção minima, de accordo com as condições locaes.

* * *

Foi assignada hontem a mensagem submettendo á consideração do Congresso Nacional uma proposta tendente á situação das praças do exercito, pela elevação equitativa de seus vencimentos, presentemente muito exiguos.

* * *

Foram distribuidos premios aos sericultores, na importancia de 27 contos, segundo communicação feita ao Sr. presidente da Republica pelo Sr. ministro da agricultura.

A essa distribuição precedeu o parecer do jury competente.

* * *

O Sr. ministro da fazenda informou a S. Ex. o Sr. presidente da Republica que a cotação dos titulos de 4 o|o se elevara em Londres de 90 ½ a 90 ¾, e que na Alfandega desta capital o commercio importador pagou em moeda metalica nestes ultimos dias a somma de 123.061-8-8 libras, equivalentes a 1.094:016$190, ouro.

O Sr. presidente da Republica teve conhecimento dos seguintes telegrammas:

SANTOS, 18—Mercado abriu firme, com tendencia para a alta. Bancos estrangeiros procurando sacar a 15 31|32 sem tomadores, offerecendo comprar de 16 1|32 a 16 3|32 para entrega em julho e agosto.

PARA', 16—Cambio semana passada sem alteração. Entrada de borracha 351 toneladas, saida 92; *stock* 833

MANAOS, 14—Na semana passada entraram 337 toneladas, em transito para o Pará 277; embarcaram 14 no valor de 15.000 libras; *stock* de 1.050 toneladas, ao preço de 11s.3d.

A *Imprensa* publicou hontem um telegramma enviado de Paris pelo seu illustre director, o nosso collega Alcindo Guanabara, em que de um modo um pouco contraditorio se dá a conhecer ao publico a opinião do marechal Hermes da Fonseca, sobre o problema de ordem financeira que ora se discute, em relação á fixação da taxa cambial para os depositos na Caixa de Conversão.

Teria o presidente eleito declarado que nunca externou o seu modo de pensar sobre tão importante assumpto, pois a sua posição é de tal modo delicada, que não comporta a sua intervenção, embora sob a fórma de uma opinião pessoal, em assumptos de ordem administrativa, cuja solução compete ao actual governo da Republica.

Apesar de tão prudente e circumspecta declaração, o nosso eminente confrade julga-se autorizado a suppor que o marechal não é partidario da elevação do cambio, achando que se deve conservar o *statu-quo*, para evitar perturbações de ordem economica, que fatalmente se dariam com a alteração da taxa de 15 dinheiros, fixada para os depositos da caixa.

Não ha duvida que, se de facto, o marechal tivesse tal opinião, a divulgação do seu modo de ver, convenceria muitos daquelles que aceitam como indispensavel a elevação da taxa a 16 dinheiros, e, quem sabe, até, talvez, alguns dos que mais acerrimos partidarios se têm mostrado do cambio alto.

A posição de futuro chefe da Nação, dá ás opiniões do cidadão que goza das delicias de herdeiro presumptivo da presidencia, um tal valor, que difficilmente podem ser destruidas por qualquer especie de argumentação.

Apesar da reserva do marechal Hermes sobre tão momentoso assumpto, sabemos positivamente que S. Ex. concordou em genero, numero e caso, com o plano adoptado pelo actual governo, de elevar de um ponto a taxa cambial, sendo o futuro presidente partidario da valorização paulatina e gradual do meio circulante, de modo a que esse resultado se obtenha sem perturbações e sem abalos na vida economica da Nação.

Não achamos verosimil, embora a consideração que nos merecem a pessoa e o criterio do Sr. Alcindo Guanabara, que o marechal tenha feito comprehender que é hostil á elevação da taxa a 16 dinheiros.

Seja, porém, qual for o modo de ver do illustre presidente eleito, é positivo que o plano do governo actual terá execução, tendo os partidarios mais resistentes da taxa de 15 concordado na impossibilidade de manter a situação que vigorou durante estes tres annos.

Já ha dias reclamámos, como medida urgente e indispensavel, que não se prolongasse por mais tempo este inconveniente estado de duvida, que tão graves e escusadas perturbações está causando nas transacções commerciaes desta e de todas as praças do Brazil.

A divulgação de uma pseudo opinião da marechal Hermes, no meio da incerteza geral, vem ainda mais aggravar esta situação de intranquilidade, o que é inconcebivel tratando-se da moeda nacional.

Os trabalhos de apuração da eleição presidencial, provocarão um adiamento por prazo indeterminado da solução desse delicadissimo problema, se o governo não solicitar do Congresso, que, parallelamente com as sessões conjuntas da apuração, se convoquem sessões da Camara e do Senado, para deliberarem de modo definitivo, pondo um ponto final na crise provocada pelo alcance do limite maximo dos depositos da Caixa de Conversão, marcado na lei que creou essa instituição.

Essa medida é reclamada por todas as classes sociaes, cujos interesses não podem continuar á mercê do imprevisto.

Passa hoje o anniversario da independencia da novel Republica de Cuba.

Apresentamos ao seu digno representante diplomatico as nossas felicitações.

Por motivo do anniversario natalicio de Nicoláo II, em todas as legações e consulados estrangeiros, d'aqui e de Petropolis, foram hasteados os pavilhões respectivos.

O illustre encarregado de negocios da Russia recebeu, por isto muitos cumprimentos.

A APURAÇÃO PRESIDENCIAL

NA CAMARA

Outro discurso do Sr. Barbosa Lima

Galerias *au grand complet*. Havia em todos os semblantes um desejo irreprimivel de que a sessão de hontem fosse uma reproducção da de ante-hontem. Foi um logro.

Apenas o illustre Sr. Barbosa Lima communicou á Camara que o padre Joaquim Martins, vigario de Mattosinhos, está passando por máos quartos de hora, visto como o subdelegado ali não foi escolhido dentre os seus correligionarios.

Por esse motivo o vigario affirma ter suspendido os exercicios do mez de Maria e o Sr. Barbosa Lima aproveitou o ensejo para fazer um bello discurso sobre liberdade, seus direitos e garantias.

Teria sido aquelle um debate em vão, se delle não surgisse uma importante declaração politica do Sr. Carneiro de Rezende. S. Ex. declarou que o clericalismo é um constante perigo para os interesses da Republica e que talvez este anno acompanhe o Sr. Barbosa Lima na sua tentativa annual de suppressão da nossa legação junto á Santa Sé.

Ahi está para que o vigario Martins se metteu a pedir providencias ao Sr. Barbosa Lima. Não só fez chover no molhado, mas até deu occasião a que o seu illustre protector fizesse proselytismo em favor da sua santaséphobia.

O discurso do Sr. Barbosa Lima agradou em geral pelo tom de troça de que se revestiu de começo ao fim.

Disse S. Ex. tem recebido de varios pontos do Estado noticias relativas a perseguições movidas aos civilistas por autoridades policiaes.

A titulo de amostra lê trechos de uma carta do vigario de Mattosinhos, na qual o vigario daquelle logar se queixa amargamente de perseguições, de que está sendo alvo, principalmente depois que se accentuou a sua coparticipação, como cidadão, no pleito de 1º de março. Está pagando o vigario, disse o orador, com moeda mais cara do que a da caixa de conversão, o seu combate á candidatura militar, derrotada em Minas.

(Vibrantes protestos dos Srs. Francisco Bressane, Astolpho Dutra, Alaor Prata, Bueno de Paiva e Vianna do Castello.)

A um aparte provindo da bancada paulista, o Sr. Bueno de Paiva replica, dizendo não acreditar que um padre seja perseguido pelo governo do Estado de Minas.

A um outro aparte, imperceptivel, o Sr. Astolpho Dutra responde estarem, primeiro, ouvindo as lamentações do sacerdote, para depois applicar-lhe os lenitivos.

Ha breve dialogo entre os Srs. Costa Pinto, Cincinato Braga, Astolpho Dutra e Bueno de Andrade, dialogo que não póde ser stenographado, em virtude do sussurro reinante na sala das sessões.

O Sr. Barbosa Lima continúa e affirma que a candidatura do marechal Hermes da Fonseca era profundamente antipathica em Minas Geraes e foi derrotada lá.

O Sr. Francisco Bressane garante que o povo de Minas a suffragou com grande sympathia.

O Sr. Vianna do Castello diz que se deve observar o resultado global.

O Sr. Barbosa Lima allude ao epitheto do *Jornal do Commercio*, lançado a alguns "Estados escravizados".

O Sr. Estacio Coimbra refere que em todos os municipios do Estado de Pernambuco, venceu, por maioria, a candidatura Hermes, sem que, entretanto, o Estado seja escravizado.

O Sr. Pedro Moacyr conta que os chefes situacionistas de Minas foram globalmente derrotados.

Como perdurassem, ainda os apartes e alguns deputados continuassem a falar, dialogando, o Sr. Sabino Barroso, na presidencia, faz soar os tympanos, solicitando a attenção dos collegas para o orador.

O Sr. Barbosa Lima prosegue dizendo que os fiscaes — na terra do *leader* da bancada mineira — foram recusados e não tomaram parte na eleição de 1º de março.

O Sr. Bueno de Paiva assegura a inexactidão do facto.

O Sr. Barbosa Lima continúa affirmando que a candidatura Hermes, em Minas, era largamente repudiada. O que narrou, referente aos fiscaes, não envolve injuria ao prestigio do seu compatriota, *leader* da bancada mineira. O que não houve em Minas, foi liberdade em muitos municipios.

(O orador é, por algum tempo, interrompido pelos apartes dos Srs. Palmeira Ripper, Bueno de Andrade e Bueno de Paiva.)

O Sr. Francisco Bressane diz que não é possivel se estar contestando inverdades a cada passo. Em tempo opportuno, ha de fazel-o.

O Sr. Astolpho Dutra, por sua vez, contesta não ter corrido o pleito livremente, em Minas. Ali a liberdade é uma consoladora realidade.

O Sr. Barbosa Lima lê trechos da carta do vigario de Mattosinhos: "Vejo-me na contingencia de suspender os actos do mez de maio. O povo enviou longa exposição dos acontecimentos ao chefe de policia..."

O Sr. Astolpho Dutra observa que o padre quer a chefia politica da localidade.

O Sr. Carneiro de Rezende considera a politica clerical contraria aos interesses da Republica. (Dirigindo-se ao deputado Barbosa Lima: "Não tenho, portanto, duvida em acompanhal-o na suppressão da legação junto ao Vaticano.")

O Sr. Barbosa Lima termina a leitura da carta do padre: "Peço a V. Ex. providencias." A quem pede, o padre providencias?!... Tomara poder completar em calma o meu mandato legislativo, resguardado dos rancores partidarios. Tomando, porém, em consideração os reclamos do vigario devem os honrados membros da bancada mineira provar que em Mattosinhos reina a paz e o marechal Hermes é muito querido. Aguarda a contradita de Minas, para continuar batendo a tecla. A' opposição cabe o recurso da fiscalização dos desgares das maiorias.

O Sr. Vianna do Castello pede a palavra e o Sr. Sabino Barroso pondera que a hora do expediente está acabada e é improrogavel. Considera o Sr. Vianna do Castello inscripto, para a primeira sessão.

Entretanto, annuncia a ordem do dia: votação do parecer n. 3, deste anno, da commissão de petições e poderes (precedendo a votação do requerimento do Sr. Honorio Gurgel) reconhecendo deputado pelo Estado de Sergipe o Dr. Felisbello Freire.

O Sr. presidente verifica não haver *quorum* para a votação da materia da ordem do dia e convida os deputados a comparecerem, hoje á hora regimental, isto é, ao meo-dia, ao Senado, para a continuação das sessões do Congresso Nacional, de apuração da eleição presidencial.

BAHIA, 19.

O *Diario da Bahia*, em expressivo e fundamentado editorial, combate a pretensão civilista de elaborar um regimento do Congresso para o caso expresso da apuração presidencial.

A *Bahia*, tratando do mesmo assumpto, diz que a separação das casas do Congresso para resolver sobre o local das sessões, foi uma grande victoria do civilismo, visto os hermistas tentarem por todos os meios que a apuração tivesse immediato seguimento. Mas, diante do protesto formidavel da opinião publica, a maioria teve de ceder.

O COMETA DE HALLEY

Uma nota do Observatorio

A passagem do cometa pelo disco solar, que se produziu na noite de ante-hontem, devia ser acompanhada pela possivel travessia da terra na cauda; entretanto, nada foi observado que tornasse essa noite diversa de outra qualquer, nem foi notado colorido algum caracteristico, como foi o caso em 1861. Aliás, o brilho do luar, o da illuminação electrica e um pouco de nevoeiro tornavam difficil a observação. Foram notadas 30 estrellas cadentes, sendo oito entre 9 horas da noite e 2 horas da madrugada, e as restantes desta ultima hora até o amanhecer.

Informações do estrangeiro

ROMA, 19.

Noticias que chegam de toda a Italia informam que muitas pessoas esperaram, na noite de hontem e madrugada de hoje, a passagem do cometa de Halley, reinando em toda a parte a mais pronunciada alegria. Em quasi todas as cidades se realizaram banquetes, bailes e concertos.

NOVA YORK, 19.

Os astronomos desta cidade são de opinião que as manchas observadas no sol nenhuma relação têm com o cometa de Halley.

MADRID, 19. (A's 12 e 15 minutos da manhã.)

A animação em toda a cidade é grande, augmentando de momento a momento. A população enche as ruas e cafés, circulando muitos grupos, tocando guitarras e cantando alegremente e levando fardeis.

A noite está excellente e, a dar-se algum phenomeno com a passagem do cometa de Halley, deve ser perfeitamente observado.

PARIS, 19.

Hontem, á noite, todos os astronomos da França permaneceram no seu posto para fazer observações no cometa de Halley mas nada conseguiram, devido á grande escuridão que reinou até hoje de manhã.

As ruas tambem estiveram cheias de povo toda a noite.

(Serviço do *Paiz*.)

Dos Estados

BAHIA, 19.

Esteve brilhante a conferencia do Dr. Octavio Mangabeira sobre o cometa de Halley.

O theatro S. João esteve repleto de pessoas de todas as classes, sendo os camarotes occupados pelas familias.

Foi preciso impedir a entrada a muitos que desejavam ouvir o conferencista, pois o theatro não os comportava com commodidade.

O Dr. Mangabeira prendeu a attenção do auditorio por duas horas, sendo, ao terminar, muito applaudido.

Acompanharam-no á residencia, com uma banda de musica, muitos dos ouvintes, que o iam acclamando.

PARA', 19.

Pareceu da festa a noite de hontem, ficando o povo na rua até alta madrugada, tendo sido organizados bailes, festas familiares e uma ceia campal na praça Floriano Peixoto, em honra ao fim do mundo.

Em contraste a isto havia grupos de mulheres entoando preces, afim de evitar o encontro do cometa com a terra.

(Serviço do *Paiz*.)

Communica-nos a Agencia Americana:

"Não é exacta a noticia de ter sido nomeado embaixador o Sr. Regis de Oliveira, para representar o Brazil nos funeraes do rei Eduardo VII.

S. Ex., que é o nosso ministro em Londres, foi nomeado, no dia 9 do corrente, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario, em missão especial, para representar o nosso governo na referida solemnidade, mas não embaixador."

"Informam-nos não estar assentada a nomeação dos delegados brazileiros para o Congresso Pan-Americano de Buenos Aires. Trata-se do assumpto, mas nada ha de resolvido, nem nomeação alguma foi feita."

Da pasta da justiça e negocios interiores foram assignados os seguintes decretos:

Aposentando, conforme pediu, o juiz de direito em disponibilidade Manoel Hemeterio Raposo;

Concedendo a medalha de 1ª classe ao marinheiro nacional Adalberto Ferreira Ribas;

Abrindo o credito extraordinario de 23:317$741, para pagamento de despezas com impressões e publicações de debates do Senado Federal e da Camara dos Deputados.

Da pasta da marinha foram assignados os seguintes decretos:

Nomeando: o capitão de fragata Julio Alves de Brito para o cargo de vice-director da Escola Naval, sendo exonerado desse logar o capitão de mar e guerra Polycarpo Cesario de Barros, que é nomeado para commandar o vapor *Andrada*; o capitão de corveta Francisco Cesar da Costa Mendes para o cargo de capitão do porto do Amazonas, sendo exonerado o capitão de fragata Raymundo José Ferreira do Valle;

Reformando, conforme pediu, o capitão de mar e guerra graduado Joaquim José Pinheiro Vasconcellos no posto e com o soldo de contra-almirante;

Aposentando Mathias Eugenio da Cruz no cargo de contra-mestre da officina de cravadores do Arsenal de Marinha;

Concedendo ao lente da Escola Naval capitão de fragata honorario Dr. José Maria da Fonseca Neves o accrescimo de 5 o|o sobre seus vencimentos, na fórma da lei;

Exonerando o capitão de corveta João Carlos Mourão dos Santos do cargo de commandante do cruzador-torpedeiro *Tymbira*.

Da pasta da guerra foram assignados os seguintes decretos:

Alterando o regulamento das inspecções militares;

Promovendo ao posto de 1º tenente da arma de cavallaria o 2º tenente Francisco de Mello Moreira;

Transferindo: na arma de artilheria, da 2ª bateria do 17º grupo para a 3ª do 1º regimento, o capitão José Joaquim Pires de Carvalho e Albuquerque, e da desta para aquella, o major graduado Raphael Clemente Telles Pires; do 2º regimento para o 7º batalhão, o major Raphael Pessoa de Mello, e deste corpo para aquelle, o major Marcos Pradel de Azambuja; na arma de infanteria: da 1ª companhia do 15º batalhão do 5º regimento para a 1ª de caçadores, o capitão João Carlos Fornel, e desta companhia para a 1ª do 15º batalhão daquelle regimento, o capitão Candido Borges Castello Branco;

Classificando na 4ª companhia do 3º batalhão de engenharia, o capitão Luiz Atto Gomes Ferraz;

Concedendo reforma ao 1º sargento Lourenço da Silva Barros e ao cabo de esquadra Eduardo Luiz Teixeira.

Da pasta da fazenda foram assignados os decretos seguintes:

Nomeando: o 2º escripturario da Alfandega de Porto Alegre Adolpho Fredolino Faych para o logar de 1º escripturario da mesma repartição; o 3º escripturario da mesma alfandega Marcilio Francisco da Costa Freitas para o logar de 2º escripturario da mesma repartição; o 4º Paulo Aquino Fonseca para 3º da mesma repartição; o 4º da delegacia do Rio Grande do Sul Manoel Augusto Xavier do Valle para identico logar na Alfandega de Porto Alegre; Delcio Brazil Guedes para o logar de 4º escripturario da Alfandega do Rio Grande do Sul; Enor Ranulpho Monteiro da Fonseca para 4º escripturario da delegacia do Amazonas; o 2º escripturario da Alfandega de Corumbá Alfredo da Silva Pinto para 1º da mesma repartição;

Exonerando, a pedido, Antonio Luiz dos Santos do logar de corretor de fundos publicos da praça do Rio de Janeiro;

Cassando as autorizações concedidas a The British and Foreign Marine Assurance Company Limited para estabelecer agencias no Rio de Janeiro, na Bahia e em Pernambuco.

Da pasta da viação e obras publicas foram assignados os decretos seguintes:

Approvando os estudos definitivos, inclusive o orçamento dos primeiros 30 kilometros do prolongamento da Estrada de Ferro Conde d'Eu, de Independencia a Picuhy;

Concedendo reducção de fretes nas estradas de ferro federaes, isenção de direitos de consumo e outros favores aos individuos que montarem no paiz estabelecimentos siderurgicos;

Declarando comprehendida no plano das obras de melhoramento do porto da Bahia a faixa de terreno existente em Jequitaia, por onde passa a linha ferrea da companhia cessionaria das docas daquelle porto, e approvando a planta do referido terreno, por ser de utilidade publica a desapropriação deste.

Na pasta da agricultura, industria e commercio foram assignados decretos concedendo autorização á Companhia Piratininga, Amaral Sutherland Company Limited e á Municipality of Pará Improvements Limited para funccionarem na Republica.

Com um enthusiasmo que tem impressionado profundamente os proprios promotores da idéa, foi aceito pela sociedade carioca o plano grandioso da fundação do hospital Pedro II.

De facto, o intuito dos que se entregaram a este acto de tão accendrada benemerencia, é ao mesmo tempo patriotico e humanitario. A justiça que a posteridade já vai fazendo á luminosa figura de Pedro II, não poderia encontrar mais nitida e mais merecida consagração do que naquella casa de caridade e de amor que, sob sua egide, vai acolher misericordiosamente os desamparados. Mais do que um monumento de praça publica, o hospital futuro falará ao sentimento nacional sobre o grande brazileiro, que tambem foi na sua época o cidadão mais abnegado do seu paiz.

Depois, de lado a homenagem que já tardava, é igualmente vultuoso o beneficio promettido. Os ultimos progressos materiaes da nossa cidade ainda mais realçam a deficiencia de assistencia publica hospitalar. A Misericordia leva a sua bemfazeja hospitalidade a receber doentes no dobro de sua lotação. Não se escusa nunca aquelle bemdito refugio do pobre; por isso mesmo mais urgente é a necessidade de auxilial-a.

Destas columnas, onde hypothecamos todo o nosso apoio á generosa iniciativa do hospital Pedro II, appellamos confiantes para a caridade publica, cujo poder é immenso. Qualquer donativo é valioso. Na mais insignificante contribuição, como no mais avultado obulo, palpitará igualmente a nossa gratidão pela memoria de Pedro II, se ostentará com o mesmo brilho a nossa solidariedade com os que soffrem. Liguemos a lembrança do velho imperador a esta esperança bemdita: uma esmola para o hospital Pedro II.

Aqui receberemos os donativos.

Ficou adiada hontem a votação do requerimento do deputado Paulino de Souza Junior, solicitando que o governo informe se o edificio da Assembléa Legislativa do Estado do Rio de Janeiro está guardado por força federal.

O debate foi encerrado, sem discussão.

O Sr. Eduardo Socrates reclamou contra a nomeação do Sr. Paulo de Mello para a commissão de instrucção publica.

O deputado goyano fez ver ao presidente da Camara que a vaga do Sr. Cardoso de Almeida, naquella commissão permanente, só se póde verificar por via de eleição.

A commissão de petição e poderes da Camara redigiu um projecto de lei, concedendo um anno de licença ao machinista da Estrada de Ferro Central do Brazil Cicero Martins Correia.

O *Diario Official* de hoje publicará as novas nomeações para a guarda nacional nos Estados de Minas Geraes e Ceará.

Foi concedido *exequatur* afim de que possa ser cumprida, á carta rogatoria expedida pelo tribunal do commercio da 1ª instancia da cidade do Porto ás justiças desta capital, para citação de Joaquim Pinto Raphael.

O CENTENARIO ARGENTINO

AS FESTAS E A GREVE GERAL

BUENOS AIRES, 19.

Os italianos residentes nesta capital estão muito interessados com a chegada do embaixador Martini, esperado amanhã, e para quem o governo prepara uma recepção igual em imponencia á que teve a princeza Isabel.

Domingo os seus compatriotas fazem-lhe uma grande e enthusiastica manifestação.

— Os cadetes chilenos foram recebidos aqui festivamente, sendo muito victoriados desde a estação até o seu alojamento.

— O presidente Figueroa Alcorta recebeu a officialidade dos navios estrangeiros ancorados no porto.

— A princeza Isabel visitou o Hospital Hespanhol, sendo, á entrada e á saida, muito victoriada pelos espectadores.

— Os membros do Congresso de Americanistas visitaram o museu de La Plata.

Os jornaes desta capital exaltam a conferencia feita pelo delegado brazileiro Dr. Simoens da Silva sobre anthropologia no Brazil e na Argentina.

A conferencia foi illustrada por interessantes projecções luminosas.

— Em relação á abertura do Congresso Feminista Internacional, publicam-se e fazem-se affirmações impressionantes.

O programma de melhora das condições sociaes do sexo é extenso.

(Serviço do *Paiz*.)

BUENOS AIRES, 19.

Todos os jornaes descrevem minuciosamente as grandes festas de hontem, em homenagem á princeza Isabel, da Hespanha, pela sua chegada a esta capital, onde vem representar a familia real hespanhola nas festas do centenario.

Unanimemente, dizem os jornaes que nunca esta capital presenciou tão grande e imponente espectaculo como o de hontem á tarde, por occasião do desembarque da princeza. Calcula-se que assistiram ao desfilar do cortejo pelas ruas cerca de 400.000 pessoas.

Os jornaes lamentam que a chuva que caiu copiosamente hontem á noite tivesse interrompido as grandes festas que estavam marcadas.

BUENOS AIRES, 19.

A princeza Isabel manifestou desejos de visitar brevemente o Hospital Hespanhol, fundado e mantido pelos membros da colonia hespanhola nesta capital.

Sua alteza será acompanhada nessa visita pela sua comitiva e por uma commissão de membros da colonia hespanhola, que para tal fim se constituiu nesta capital.

BUENOS AIRES, 19.

O ministro do Chile nesta capital, Sr. Miguel Cruchaga, almoçará hoje a bordo do cruzador chileno "O'Higgins", que veiu tomar parte nas festas do centenario da independencia.

BUENOS AIRES, 19.

Chegaram os alumnos da Escola Militar chilena, sendo festivamente recebidos na estação.

BUENOS AIRES, 19.

O programma official das festas para hoje é o seguinte: ás 2 horas da tarde, recepção do presidente da Republica, na Casa Rosada, aos embaixadores especiaes ás festas do centenario e ao corpo diplomatico; ás 4 horas, recepção do presidente da Republica aos representantes dos exercitos e das armadas estrangeiras, e ás delegações estrangeiras, e ás 8 da noite, banquete offerecido pelo ministro das relações exteriores, Sr. la Plaza, ao corpo diplomatico e ao alto clero nacional e estrangeiro.

BUENOS AIRES, 19.

Conforme já foi noticiado, chegaram pela manhã a esta capital os alumnos da Escola Militar chilena, acompanhados pela delegação de alumnos do Collegio Militar argentino, que os foi buscar á Cordilheira.

Enorme multidão esperava os alumnos militares na estação da estrada de ferro, fazendo-lhes enthusiastica recepção.

O ministro do Chile, nesta capital, Sr. Miguel Cruchaga, pronunciou um pequeno discurso de boas vindas aos seus compatriotas, discorrendo a respeito da confraternização chileno-argentina. Quando terminou o seu discurso, o Sr. Cruchaga foi acclamadissimo.

Pouco depois do desembarque, os estudantes chilenos, sempre acompanhados pelos seus collegas argentinos, dirigiram-se para o quartel de Belgrano, onde ficaram hospedados. Por todas as ruas por onde atravessaram enorme multidão estacionava, fazendo-lhes imponente manifestação.

BUENOS AIRES, 19.

A princeza Isabel visitou, hoje mesmo, o hospital Hespanhol, sendo ahi recebida por numerosas pessoas, entre as quaes notavam-se o Sr. Manoel Guiraldez, intendente desta capital, e monsenhor Espinosa, arcebispo.

Sua alteza percorreu demoradamente diversas dependencias do edificio, elogiando calorosamente a obra dos hespanhoes residentes na Republica Argentina, o seu patriotismo e o seu entranhado amor pelo progresso deste paiz.

BUENOS AIRES, 19.

Os delegados do Congresso Internacional dos Americanistas foram pela manhã, em excursão até La Plata, sendo aguardados na estação da estrada de ferro daquella cidade pelo reitor e lentes da Universidade, autoridades civis e militares e muitas pessoas da melhor sociedade.

Os delegados visitaram demoradamente o edificio da Universidade, assistindo ás prelecções de alguns professores, e visitando os museus de historia natural e de oceanographia.

Depois disso, o reitor da Universidade offereceu-lhes um almoço, ao qual assistiram cerca de cem pessoas, incluindo professores, delegações de estudantes, e algumas senhoras.

Os congressistas regressaram a esta cidade durante a tarde.

BUENOS AIRES, 19.

Chegaram os delegados do governo chileno á exposição Internacional de Agricultura, que se deve abrir no dia 3 de junho proximo, commemorando a data da independencia nacional.

BUENOS AIRES, 19.

O general von der Goltz, embaixador da Allemanha, nas festas do centenario, depositará amanhã, uma riquissima e artistica coroa sobre o tumulo do general argentino San Martin, mandada pelo imperador da Allemanha, Guilherme II.

BUENOS AIRES, 19.

O delegado norte-americano á Exposição de Agricultura, Sr. Trask, visitou hoje demoradamente o local onde se estão construindo os respectivos pavilhões para esse certamen.

BUENOS AIRES, 19.

Conforme estava annunciado, realizou-se ás 2 horas da tarde, na Casa Rosada, a recepção dada pelo Sr. Figueirôa Alcorta, presidente da Republica, aos embaixadores estrangeiros ás festas do centenario.

A ceremonia esteve brilhantissima, estando presente o ministro das relações exteriores, Sr. La Plaza.

Em seguida, realizou-se a recepção aos delegados estrangeiros ás festas do centenario e aos membros do corpo diplomatico aqui acreditado.

BUENOS AIRES, 19.

No theatro San Martin realiza-se agora de noite um espectaculo de gala em homenagem aos estudantes militares chilenos, hoje chegados aqui, e ao qual comparecem delegações de quasi todas as escolas superiores do paiz.

Ha grande enthusiasmo. O theatro está repleto. Discursará o Sr. Roldan.

BUENOS AIRES, 19.

Realiza-se amanhã a visita da Escola Militar Chilena ao Collegio Militar Argentino, devendo essa ceremonia revestir-se de todo o brilho.

MONTEVIDÉO, 19.

Partiu para Buenos Aires o cruzador italiano "Etruria", levando a seu bordo o Dr. Ferdinando Martini, embaixador da Italia ás festas do centenario da independencia argentina.

MONTEVIDÉO, 19.

A grande delegação do clero uruguayo que vai a Buenos Aires assistir ás festas do centenario, será presidida por monsenhor Haretche.

SANTIAGO, 19.

Partem diariamente para Buenos Aires numerosas familias, afim de assistirem ás festas do centenario da independencia argentina.

A Estrada de Ferro Transandina tem vendida a lotação de todos os comboios para aquella capital até o dia 25 do corrente.

SANTIAGO, 19.

"El Mercurio" commenta com elogios a iniciativa do Sr. Arturo Alessandri, deputado liberal-independente por Vichuquen, de fazer diversas conferencias em Buenos Aires, durante as festas do centenario argentino, para propaganda literaria.

BUENOS AIRES, 19.

Os judeus aqui residentes convocaram para amanhã um "meeting" de sympathia e adhesão ás festas commemorativas do centenario da independencia.

(Agencia Americana.)

Foi devolvida ao ministerio das relações exteriores a carta rogatoria expedida pelo juizo de direito da 2ª vara civel da comarca do Porto ás justiças do Estado de S. Paulo, para citação de Bento Rodrigues de Souza Sobrinho e outros.

O Sr. ministro da justiça, no requerimento de Anna Emilia Rodrigues Lopes, deu o seguinte despacho: "Mantido o despacho de 18 de abril do corrente anno."

No requerimento de Fidelis Sebastião Cardoso, nomeado para o posto de alferes da guarda nacional da comarca de Juiz de Fóra, no Estado de Minas Geraes, o Sr. ministro da justiça exarou o seguinte despacho:

"Nada ha que deferir, porquanto ainda póde pagar o sello da patente com multa de 10 o|o."

Foram naturalizados brazileiros Eugenio Monfferrat, Emilio Pilon, Augusto Pilon e Caraim Eliseo, naturaes da Italia.

Na força policial foram licenciados:

Por 60 dias, o soldado Firmino Paschoal de Oliveira; por igual tempo, o 2º sargento José Americo Leite, e por seis mezes, o tenente medico Dr. Claudio de Souza Leite.

O Dr. Esmeraldino Bandeira dirigiu ao delegado do governo junto ao Gymnasio de Ubá, Minas, um aviso em resposta a uma consulta, e onde declara que aos alumnos matriculados naquelle gymnasio é applicavel o prescripto no art. 152, 1ª parte, do Codigo de Ensino em vigor, mesmo nos exames de 2ª época, e que estes exames devem ser processados, de ora em diante, no mez de março, visto como o periodo lectivo daquelle instituto decorre de 15 de abril a 15 de dezembro.

O Sr. ministro recommendou ainda que, depois de eliminadas as palavras "do Brazil" na distribuição das materias do 3º anno, seja publicado novamente esse regulamento na folha official do Estado e que sejam enviados ao ministerio um exemplar desse regulamento e a apolice do seguro do predio que constitue o respectivo patrimonio.

O art. 152 do Codigo de Ensino, citado acima, diz que os exames de 1ª época comprehenderão sómente as materias explicadas durante o anno lectivo e os da 2ª abrangerão toda a materia do programma.

DOIS GRANDES INCENDIOS

ROMA, 19.

Nos grandes estabelecimentos de artigos de seda Guttermann manifestou-se hoje á tarde violento incendio, que a muito custo foi dominado.

Sabe-se já que morreram queimados tres operarios e ficaram feridos mais quatro, alguns dos quaes gravemente.

PETERSBURGO, 19.

Um violento incendio destruiu vinte casas no bairro de Narna, deixando sem abrigo mais de mil e quinhentas pessoas.

Os perjuizos materiaes são enormes.

(Serviço do "Paiz".)

Conforme noticiámos, foi exonerado do cargo de director da Bibliotheca, Museu e Archivo da Marinha o capitão de corveta Francisco Cesar da Costa Mendes.

Consta que será nomeado delegado da capitania do porto do Rio Grande do Sul, em Pelotas, o capitão de corveta Bernardino Coelho.

Segundo consta, irá servir no couraçado *S. Paulo* o 1º tenente pharmaceutico Ildefonso de Moura.

O capitão-tenente Americo Reis, o capitão-tenente engenheiro machinista João José Fernandes e o 1º tenente Raul Romeu Antunes Braga foram nomeados, respectivamente, instructores de artilheria, machinas e navegação da turma de 2ºs tenentes, que embarcará no navio-escola *Benjamin Constant* e que segue amanhã, a bordo do vapor *Carlos Gomes*.

Parte amanhã para a Europa o vapor *Carlos Gomes*, do commando do capitão de corveta Felinto Perry, que deixará em Marselha a turma de 2ºs tenentes e a guarnição para o navio-escola *Benjamin Constant*.

No *Carlos Gomes* regressarão os seguintes officiaes: 1ºs tenentes Cesar Augusto Machado Fonseca, Felippe Lamenha do Rego Barros, Luiz Rodrigues Pereira, Aristoteles de Castro, Mario Pereira da Silva Torres e 1º tenente commissario Felisberto Domingos Lopes.

Em Marselha passarão do *Carlos Gomes* para o *Benjamin Constant*: 1º tenente medico Dr. Raulino de Oliveira, 1ºs tenentes Luiz de Oliveira Bello, Alexandre Paranhos da Silva Velloso, Raul Romeu Antunes Braga e Walter Pery; 2ºs tenentes Washington Perry, Eliezer Tavares e 2º tenente commissario José de Azevedo Maia.

O capitão de corveta commissario Santiago Rivaldo, que parte amanhã para a Europa, a bordo do vapor *Carlos Gomes*, desembarcará em Toulon, onde aguardará ordens.

Tres tiras

"Não sei se o amigo me permittirá que aqui lhe dê duas palavras a respeito do cometa de Halley.

E' possivel que não tolere mais essa massada... Ha dias que não se pensa e nem se fala em outra coisa, aqui no Rio. Os jornaes andam abarrotados de detalhes e esclarecimentos astronomicos. Os reporters celestiaes têm se mostrado infatigaveis, em informar o publico abundantemente. O povo inteiro vive de nariz para o ar, a contemplar a abobada celeste. Venus, a deusa, ou Venus, o planeta, nunca deram logar a tantos "gargarejos". Nunca se imaginou, sequer, que houvesse nesta cidade tanta gente versada em coisas astronomicas. E' uma diarrhéa, meu amigo...

E' uma hyper-verborrhagia!...

Nos lares, nas repartições, nas casas de negocio, nos cafés, nas ruas, nas esquinas, nos jornaes, nos theatros e nos bonds, têm-se visto sujeitos gravemente a discorrerem sobre o assumpto, com uma erudição e uma sciencia que não nos tinham dado ainda a satisfação de conhecer e, por egoismo ou por modestia conservavam, até ha pouco, engarrafadas. Flammarion tem tido uma procura formidavel. Nesses ultimos dias, parece que tem sido o artigo de mais extracção universal. Do "Figaro", do "Je sais tout", de um grande numero de magazines, de revistas, de jornaes, traduzem-lhe artigos vulgarizadores. E' provavel que lhe tenha dado lucros excellentes o cometa. Deve ter sido, para elle, um optimo negocio. E, assim, é possivel que o famoso astronomo, de si para si faça esta reflexão: —"Diabo! por que não ha de esse patife apparecer mais a meudo?"...

Além disso, a sua "Astronomia popular" tem sido largamente consultada e traduzida e accrescentada e copiada e... plagiada.

E' a mercadoria ultimamente de maior procura. A historia do tal "Kirsch", por seu turno, tem dado muito que falar e que escrever aos notaveis astronomos "dernier cri". Os bebedores, pelo menos, deviam esperar com anciedade essa passagem. Emfim, talvez que por aqui e pelo mundo quasi inteiro haja mais gente, agora, que conheça melhor a historia, as particularidades, as virtudes e os defeitos dos cometas, de que os da sua casa, os seus, os da familia, os do paiz e os deste mundo que habitamos. Ha gente que sabe, hoje, melhor qual é a distancia do cometa á Terra, ao Sol, aos outros mundos planetarios, de que a extensão de qualquer rua da cidade, dessas que diariamente palmilhamos e que, com franqueza, devem interessar-nos mais um bocadinho, afim de sabermos que distancia percorremos, que resistencia têm as nossas pernas, de que esforços somos capazes, caminhando, ou que tempo gastamos percorrendo essas distancias, nós que temos muito o que fazer e não erramos vagabundamente pelo espaço, comprazendo-nos, apenas, em deslumbrar os povos com uma cauda indefinidamente kilometrica, cauda que, graças a Deus, a Natureza não nos deu.

* * *

Tanto se disse e se escreveu que a terra tinha probabilidades de encontrar-se com o cometa de Halley, ou se metter por dentro da tal cauda, resultando d'ahi a possibilidade de uma destruição humana universal, que eu, que não creio nessas coisas e tenho muito mais confiança no juizo dos astros do que no dos homens, se não cheguei a impressionar-me com esse acontecimento sensacional, cheguei a ter penna dessa gente simples, fraca e ingenua que sentiu arrepios, sobresaltos e temores e esperou, tremendo, a hora da formidavel cambalhota.

Apesar disso, francamente, não esperei, porque não tive paciencia, a hora tremendamente annunciada.

Conta-se que Galileu, quando o padre Castelei perguntou-lhe se de facto Marte e Venus apresentavam phases, respondeu-lhe, espirituosamente, que tinha innumeras pesquizas a fazer, mas, entretanto, diante do seu estado de saude, pouco lisonjeiro, sentia-se melhor na cama do que no sereno...

Foi mais ou menos o que eu fiz, sem ser Galileu, e sem estar doente: deixei-me ficar entre os lençóes, commodamente. E confesso-lhes que, embora se vaticinassem coisas lugubres, nunca dormi tão doce e tão profundamente!

Lendo os jornaes, agora, de manhã, verifico que tive um pouco de juizo. Nem se acabou o nosso interessante mundo, nem o cometa appareceu como devia. Dizem que apenas deixou ver, talvez por ironia, a cauda. Quanto á cabeça, ha quem supponha que a perdeu, ao passar proximo de Venus. Ora, isso é tão commum entre os cometas nossos semelhantes..." — F. V.

O Sr. ministro da guerra dirigiu longo e explicativo aviso ao general Caetano de Faria, presidente da commissão de promoções, no qual determina, tendo em vista os pareceres do Supremo Tribunal Militar, e com os quaes se conformou o Sr. presidente da Republica, sejam os officiaes do extincto corpo de estado-maior que haviam sido distribuidos pelas armas, sejam dellas retirados, procedendo-se ao preenchimento das vagas resultantes.

O general Caetano de Faria resolveu reunir a commissão no dia 25 do corrente, afim de dar cumprimento ao referido aviso, para fazer a revisão das promoções de 5 de agosto de 1908.

O major Pertiné, illustre addido militar argentino, esteve hontem em visita ao Sr. ministro da guerra.

Teve permissão para ir á Europa o tenente-coronel Dr. Affonso Faustino, chefe do deposito sanitario do exercito.

O Sr. presidente da Republica, tendo em vista os pareceres do Supremo Tribunal Militar, resolveu deferir os requerimentos em que o tenente-coronel pharmaceutico Henrique d'Avila e o 1º tenente de artilheria Castro e Silva pediam promoções aos postos immediatos.

Sobre os vinhos de frutas o Sr. ministro da fazenda recebeu um requerimento de Januario Laurindo Carneiro, solicitando a sua intervenção, no sentido de serem modificados, tanto quanto possivel, ou mesmo isentos do imposto de consumo aquelles vinhos.

S. Ex. indeferiu esse requerimento, declarando que esse imposto está sendo cobrado em virtude de disposição da lei orçamentaria em vigor.

EXPEDIÇÃO Á TRINDADE

Regressaram hontem, ao porto desta capital, o cruzador "Republica" e o vapor "Andrada", que, sob o commando do capitão de mar e guerra Pereira Leite, commandante da divisão de cruzadores, foram á ilha da Trindade, levando a expedição organizada pelo Sr. ministro da marinha para collocar ali um marco de granito, affirmando a soberania do Brazil sobre aquella ilha, em substituição do que foi provisoriamente assentado ha alguns annos pelo navio-escola "Benjamin Constant".

Não foi essa a primeira expedição enviada á Trindade pelo nosso governo. O "Benjamin Constant" já foi áquella ilha duas vezes, uma sob o commando do almirante Huet de Bacellar e outra commandado pelo almirante Torres Sobrinho. Sendo, porém, difficil o desembarque na ilha e não dispondo aquelle navio de jangadas não póde a expedição collocar um marco definitivo, como agora foi feito.

A expedição do capitão de mar e guerra Pereira Leite deixou o porto desta capital no dia 4 do corrente, chegando á Trindade cinco dias depois.

O mar, bastante agitado, impediu, nos dois primeiros dias o desembarque das peças do marco. Desembarcou, entretanto, um contingente sob as ordens do capitão-tenente Wilfrido Lynch, que procedeu a varias explorações na parte léste da ilha.

Acalmado o mar, procedeu-se ao desembarque das peças do marco, em jangadas, levadas pelo "Republica" e pelo "Andrada", sendo esse monumento instalado no dia 15.

Findo esse trabalho, a divisão zarpou com destino ao Rio de Janeiro, onde chegou hontem, pela manhã, tendo feito excellente viagem.

Na ilha não foi encontrado vestigio de qualquer expedição recente.

O capitão de fragata Rodolpho Penna, commandante do "Republica", dirigiu os trabalhos de levantamentos de plantas, cabendo ao capitão de fragata Pinto de Vasconcellos a direcção da installação do marco.

Esse monumento é todo de granito e tem no cimo a bandeira brazileira em bronze.

O Sr. ministro da fazenda, por motivo de serviços extraordinarios, não realizou hontem a sua conferencia com o director da Caixa de Conversão, não podendo desse modo dar uma satisfação ao pedido do director do London and River Plate Bank, que, com o seu advogado, procurou hontem S. Ex. no seu gabinete.

O movimento de entradas hontem, na Caixa de Conversão, foi de 6.250.000 francos, correspondentes a 3.974:641$875, e o de saidas foi de £ 68-10, equivalentes a 1:096$000.

Foram trocadas notas dilaceradas na importancia de 9:710$000.

Ha em deposito £ 19.697.319-0-7.

ASSOCIAÇÃO DE IMPRENSA

São convidados a comparecerem amanhã, ás 8 horas da noite, no salão da Associação de Imprensa, afim de tomar posse e procederem ás eleições do presidente e secretarios os Srs. Oscar de Carvalho Azevedo, Nogueira da Silva, Baldomero Carqueja Fuentes, Luiz Jordão e Raul Costa, membros da commissão de economia e finanças.

— Foram hontem entregues á commissão de syndicancia, vinte propostas para novos associados, apresentadas pelos Srs. Durval Cahet, Victor Rossigneux, Rufino de Loy, Amorim Junior, Dr. Veiga Cabral, Roberto Tarlé, Dr. Luiz Bahia, João Mello e Campos Mello.

— A Associação de Imprensa recebeu hontem das officinas graphicas de Meurer & Pereira as carteiras de jornalistas, que vão ser expedidas aos seus consocios.

Amanhã terão inicio os trabalhos photographicos, sendo já grande o numero de requerimentos recebidos pelo presidente Sr. Dunshee de Abranches, para aquelle fim.

O Sr. ministro da fazenda remetteu á Casa da Moeda, para proceder a exame na estampilha apposta, o requerimento de Miguel Paiva Pereira, dirigido ao ministerio da justiça.

O Sr. ministro da fazenda indeferiu o requerimento em que o 4º escripturario da Casa da Moeda João Correia da Silva pedia permissão para se inscrever no concurso de 2ª entrancia a se realizar na delegacia fiscal em Alagoas.

O Sr. ministro da fazenda approvou o acto do delegado fiscal em São Paulo, arbitrando em 1:000$ e 500$ as fianças do collector e escrivão federaes em S. João da Bocaina.

O Sr. ministro da fazenda indeferiu o requerimento do Syndicato Assucareiro da Bahia, pedindo isenção de direitos para o material que se destina ao seu Laboratorio do Campo de Experimentação.

O Sr. ministro da fazenda deixou de tomar conhecimento do recurso interposto pela firma commercial Fontoura & C., contra a decisão da collectoria federal na capital do Estado de S. Paulo, que lhes impoz a multa de 4:000$, visto não ter sido encaminhado ao ministerio a seu cargo, como manda a lei.

O Sr. ministro da fazenda permittiu que a agente do correio D. Maria de Assumpção da Motta Azevedo Correia venda estampilhas do sello adhesivo.

O Sr. ministro da fazenda remetteu ao Tribunal de Contas a fiança de Leodegario Padilha de Oliveira, collector federal em Olinda, Pernambuco.

O Sr. ministro da fazenda reiterou o seu pedido ao titular da pasta da guerra, no sentido de ser informada a primeira pagadoria dos preços das passagens concedidas ás viuvas dos officiaes do exercito, para que se façam os respectivos descontos nas folhas de pensionistas.

24 DE MAIO

Este anno promette revestir-se de uma fórma condigna a commemoração da gloriosa data de 24 de maio, uma das paginas mais brilhantes da nossa historia militar.

Além das solemnidades officiaes, a Associação Mantenedora do Orphanato Ozorio festeja o 44º anniversario da batalha de Tuyuty, dando-lhe um realce digno de nota.

Obrigada por uma disposição de seus estatutos a commemorar annualmente o dia 10 de maio, data do natalicio do general Ozorio, seu patrono, e não podendo celebral-a nesse dia por motivos de ordem privada, entendeu sua directoria que, commemorando a gloriosa data de 24 de maio, não só prestava um tributo de alta homenagem ao seu patrono, como rendia um culto de admiração e respeito aos sobreviventes dessa sangrenta jornada, aos velhos e honrados veteranos do Paraguay.

E enfeixando as duas datas em uma unica conciliava as exigencias estatuaes com o espirito patriotico que animam e vivificam o exercito e a armada na recordação de seus heroicos feitos de armas, ensinando ao povo a amar e honrar os seus heróes.

Auxiliada pelos poderes federaes e municipaes, a associação leva a effeito essa commemoração de um modo brilhante.

O quadrilatero da praça Quinze de Novembro, onde se acha erigida a estatua do valente cabo de guerra, será festivamente ornamentado, sob a habil direcção do Dr. Julio Furtado, director da repartição das mattas e jardins da Prefeitura.

A' noite apresentará uma feerica illuminação, graças á Light and Power. O programma, pendente ainda da approvação do titular da pasta da guerra, será opportunamente publicado.

Consta-nos que, além de uma solemne alvorada pelo exercito e armada, em conjunto, uma marcha militar e continencia das bandeiras por contingentes do exercito, marinha, força policial e Tiro do Leme, haverá um almoço offerecido aos veteranos do Paraguay, uma marcha civica pelas escolas municipaes femininas e uma sessão solemne, á noite, acompanhada de concerto vocal e instrumental, no salão nobre do "Jornal do Commercio", com a assistencia do Sr. presidente da Republica e das altas autoridades.

Nos quatro angulos do jardim estão sendo erguidos graciosos pavilhões, destinados ás altas autoridades de terra e mar.

No dia 24, bandas de musica do exercito, da armada e da policia tocarão alvorada junto á estatua e outras nas residencias das altas autoridades de terra e mar e no palacio do Cattete.

Ao meio-dia haverá, junto á estatua do inclyto general Ozorio, a tocante ceremonia da continencia á bandeira.

Para esse fim ali estarão postadas companhias de guerra com bandeira e musica, dos regimentos, esquadrões de cavallaria, bateria de artilheria, força policial (infanteria e cavallaria) e o batalhão naval.

Após essa ceremonia, a que assistirão os invalidos da Patria e altas autoridades, todas as forças desfilarão em continencia á estatua.

O Sr. ministro da fazenda designou o engenheiro João Vieira Barcellos para certificar sobre a applicação do material para o qual pede isenção de direitos Antonio de Castro Brown.

Os Srs. Saboya, Albuquerque & C., empreiteiros da construcção da Estrada de Ferro de Sobral, Ceará, no prolongamento de Ipú a Crateús, solicitaram do ministerio da viação prorogação por mais 18 mezes do prazo estipulado na clausula XIV do seu contrato.

O Dr. Francisco Sá, despachando o requerimento respectivo, fel-o nos seguintes termos:

"Concedo a prorogação por um anno, sendo quatro mezes para a conclusão da 2ª secção até o kilometro 60 e da 3ª até o kilometro 88,690, as quaes deverão ficar promptas para o trafego findo aquelle prazo, e mais oito mezes para a conclusão do trecho restante da estrada.

Se no primeiro prazo prorogado não estiverem concluidas aquellas duas secções, ficará sem effeito a prorogação relativa ao ultimo trecho."

Ramal de Pará.

O Dr. Francisco Sá, ministro da viação, recebeu communicação de terem sido inaugurados os trabalhos de construcção do pequeno ramal da Estrada de Ferro Oeste de Minas, que terminará na cidade de Pará, partindo de Soledade do Paraopeba, no trecho de ligação de Bello Horizonte a Alberto Isaacson.

Pelo Sr. ministro da viação foram approvadas as tabelas de frete da Empreza Fluvial Piauhyense e de fretes e passagens da Companhia de Navegação do Rio Parnahyba.

O ministerio da viação já providenciou sobre a remessa ao Tribunal de Contas das tabelas explicativas do orçamento das suas despezas para o exercicio de 1911, na importancia de 95.807:555$756 papel e 8.474:554$516 ouro.

O Sr. ministro da viação approvou definitivamente o horario para o trafego da Estrada de Ferro de Goyaz, no trecho entre Franklin Sampaio e Bambuhy, recentemente inaugurado.

A NOSSA VIAÇÃO FERREA

Mais um passo para a frente no desenvolvimento das nossas communicações terrestres temos o prazer de noticiar hoje, consoante o seguinte telegramma que nos foi gentilmente enviado:

PARA' (Minas), 19.

Foi hontem solemnemente inaugurado pelo Dr. Chagas Doria o serviço de construcção do ramal do Pará —O presidente da Camara.

Estação radiographica.

O Dr. Alfredo Ferreira dos Santos, engenheiro-chefe do telegrapho nacional em S. Paulo, foi no dia 17 do corrente a Santos tratar da continuação dos trabalhos para a construcção da estação radiographica do Monte Serrat.

O Dr. Ferreira dos Santos foi acompanhado dos Srs. J. F. Bensdorp, constructor, e Oscar Kurz, inspector.

O Sr. chefe de policia officiou hontem ao Sr. presidente do Congresso Nacional, solicitando que S. Ex. determine as medidas especiaes que a mesa entender deverem ser postas em pratica, em relação ao policiamento externo do edificio do Senado, durante os trabalhos da apuração da eleição presidencial.

Conselheiro Theodoro Machado.

Mais um brazileiro illustre acaba de ser arrebatado pela morte.

O conselheiro Dr. Theodoro de Barros Machado da Silva, fallecido hontem á noite, em sua residencia, á rua Bambina n. 40, após tres dias de enfermidade, foi um dos grandes servidores do antigo regimen.

Como tal esteve sempre em destaque, ora como magistrado que sabia honrar a sua toga, ora como politico, com representação no Parlamento, onde se distinguia sempre pelo seu alto saber e criteriosa coherencia politica. Era conservador e dos mais eminentes do partido.

As notas, que se seguem, da vida publica do illustre patricio que hontem succumbiu, dão bem uma idéa do seu alto valor.

Filho da cidade do Recife, aos vinte annos de idade, foi diplomado em direito, iniciou a sua vida publica como magistrado, occupando os cargos de juiz municipal de Rio Formoso e de Serinhaem, em Pernambuco, quando em 1856 veiu eleito pela primeira vez como deputado geral por aquelle Estado.

Juiz de direito de Garanhuns, deixou esse cargo para ser chefe de policia interino de Pernambuco, na presidencia do conselheiro José Antonio Saraiva e barão de Camaragibe.

Nesse posto fez capturar o famoso assassino envolvido em luctas da familia dos irmãos Moraes.

Como juiz de direito coube repellir o ataque, á mão armada, á vila de Agua Bella, de sua comarca, pelos indios aldeados, merecendo por isto eloquente elogio do presidente Tristão de Alencar Araripe.

Em 1862 foi nomeado chefe de policia de Sergipe e, no anno seguinte, do Rio de Janeiro.

Voltando á magistratura foi occupar, em 1864, o cargo de juiz de direito da comarca da Victoria, Espirito Santo, servindo logo como chefe de policia interino.

Em 1867-1868 era nomeado presidente das antigas provincias da Parahyba do Norte e Rio de Janeiro, deixando esse cargo em 1869 para regressar ao parlamento, eleito deputado geral por Pernambuco, apresentando por essa occasião o projecto revogando a lei dos açoites aos escravos por crimes contra os senhores e seus prepostos.

Convidado pelo saudoso visconde do Rio Branco, fez parte do glorioso ministerio de 7 de março, cabendo-lhe apresentar ao Parlamento a proposta para a libertação do ventre da mulher escrava.

Nessa missão se houve com extraordinaria galhardia, sustentando a defesa desse projecto contra o qual se insurgiram homens não menos notaveis.

Finalmente, como ministro da agricultura, referendou a lei de 28 de setembro de 1871, que defendera com grande brilho.

Collaborou em grande parte na confecção do regulamento da matricula dos escravos, trabalhos que careciam de muito tacto, tal a opposição dos senhores de negros.

Retirando-se do gabinete por motivos politicos e pessoaes, volveu á magistratura, indo occupar o logar de juiz de commercio desta capital até 1880.

Em 1888, então deputado pela Bahia, votou a lei de 13 de maio.

Proclamada a Republica e não adherindo ao novo regimen, estabeleceu aqui a sua banca de advocacia, que exercia com brilhantismo e indiscutivel honradez.

O conselheiro Theodoro Machado deixa cinco filhos e onze netos.

Foi sacramentado pelo padre Constantini Semantini, que rezou tambem missa *pro moribundis*.

Seu enterro effectua-se hoje, ás 4 ½ horas, no cemiterio de S. João Baptista.

Concertos.

Teve assignalado exito o festival organizado em beneficio das obras pias da parochia do Espirito Santo.

A conferencia-concerto teve o seu programma esplendidamente executado pelos distinctos artistas e amadores que nella tomaram parte, obedecendo á seguinte ordem:

1ª parte — Allocução, pelo Sr. Coelho Netto. II, Goulart de Andrade, *A alma das coisas*, pelo autor. III, Martins Fontes, *Poesias*, pelo autor.

2ª parte — I, C. F. Góes: a) *Pesar*; b) *Por quê?*; c) *Scherzino*, pelo autor.

II — Mouxnet, *Thaïs*, (scena do espelho), senhorita Vera de Vasconcellos.

III — Vieniawsky, Segundo concerto, III, allegro;

IV — Léo Delibes, *Lakmé*, (air de clochettes), senhorita Elza Barroso.

V — Goltmann, *Romanza*, para violoncello, professor Rubens Tavares.

VI — Léo Delibes, *Lakmé* (dueto para dos sopranos), senhoritas Elza Barroso e Vera Vasconcellos.

Almoços.

Commemorando a inauguração do panorama da bahia de Guanabara, no pavilhão brazileiro da Exposição de Bruxellas, pintado pelo artista francez Dumoulin, o concessionario das obras Sr. Meslier e sua senhora offereceram um almoço ás autoridades e membros da colonia brazileira naquella capital.

A este almoço compareceram as pessoas seguintes:

Dr. Oliveira Lima, ministro do Brazil e sua esposa; consul geral do Brazil Bulcão, secretario Velloso Rebello, commissario da Exposição Pereira Ramos, esposa e filha; commissarios de S. Paulo, Hermann Pereira e Elpidio de Queiroz, Dr. Pereira da Cunha e Alvaro da Cunha, Dr. Fonseca, Jayme de Argollo Junior, do *Courrier du Brésil*; Chatfitell, architecto do pavilhão brazileiro Van Ophem e esposa, esculptor Cognet e esposa, pintor Dumoulin, Francisco Schimidt, Eduardo Lemasson, Van Zurpele, da *Independance Belge*, outros representantes da imprensa belga, director da Exposição e socios do Sr. Meslier na exploração do Panorama.

A' sobremesa o Sr. Meslier saudou o Brazil, enaltecendo seus recursos e bellezas, terminando sua oração com um brinde ao Dr. Oliveira Lima.

Respondendo a este discurso o Dr. Oliveira Lima alludiu á propaganda do Brazil no estrangeiro e á opinião altamente favoravel do rei Alberto sobre o nosso paiz.

Depois deste discurso encerrou-se a festa tocando a orchestra o hymno nacional.

Viajantes.

Pelo *Avon*, que parte a 1 de junho, partirão para a Europa os Srs. Hen Schmidt, do London Brasilian Bank; Dr. A. de Mello Franco, Dr. Alfredo Luz, M. I. Gomes, Manoel Alberto Gomes de Araujo, Carlos Cardoso Martins, Antonio da Silva Terra, B. J. Freeland e familia, capitão Joaquim Ribeiro Sobrinho, Dr. Eugenio Guimarães Rabello, Eugene Harnold, R. C. Crocken, José Ignacio Valente, Dr. João Magalhães, G. Pullen, George Honold, Serafim Clare, A. Guimarães, Bento Costa, capitão Mario Barreto, Francisco Guimarães, Léon Simon, coronel Faria de Albuquerque, A. Lewin e R. C. Crocke.

*

No *Habsburg*, entrado hontem de Hamburgo, chegaram os Srs. Dr. Heirich Hinden, Fausto Leite Guimarães e Hans Leger.

*

A bordo do *Saturno* partiu hontem para o sul, afim de reunir-se ao 54º batalhão de caçadores, o official inferior Armando Caldas.

*

Segue para o Amazonas, amanhã, o 2º tenente de artilheria João Bernardo Lobato Filho, que faz parte da commissão de linhas telegraphicas de Matto Grosso ao Amazonas.

*

Segue hoje para S. Paulo de Muriahé, onde é chefe politico de prestigio, o Dr. Silveira Brusse, vice-presidente do Congresso Mineiro.

*

Seguiram ante-hontem de S. Paulo para Santos, onde embarcarão no vapor *Avon*, para Buenos Aires, os Srs. Dr. Domicio da Gama, ministro do Brazil junto ao governo argentino; Francisco de Azevedo Junior, estimado corretor official; Antonio de Mattos Guimarães, coronel Francisco de Almeida Nobre e sua filha senhorita Graciema, D. Paula Lauber, Lucien Haven e familia, Franz Liebenam, Jorge Wiaram e senhora, John Gilbert, Cecil Allem e John Carrie.

*

No vapor *Maranhão*, segue amanhã para o Estado do Espirito Santo, como promotor publico, o joven advogado Dr. Pompeu Fernandes Maia.

*

Chegou hontem da Europa o Sr. Albert Lauth, antigo juiz, membro da Camara de Commercio de França, commerciante, que vem ao Brazil para desenvolver as suas relações commerciaes.

O Sr. Lauth é socio da importante casa de S. Paulo, Ernest Sohn & C.

S. S. vem acompanhado de sua Exma. esposa, senhora de fina cultura intellectual, condecorada pelo governo francez com as palmas da Academia de França.

*

No hotel Avenida hospedaram-se hontem os Srs. Affonso Masini, Rodolpho Gimundi, Manoel Marcellino Campanha e familia, M. M. P. J. Ritchie, Dr. B. Valladares, Dr. Frich Paffenj, Carlos Sauerland, Dr. Henrique Hindin, José Duarte, Alfredo Gomes e José Levy.

*

Passageiros entrados hontem:

De Caravellas e escalas, pelo paquete *Carolina*, Dr. Alvim Martins Horcades e familia, Dr. Affonso Gordilho Costa e senhora, Aurea de Almeida Alcantara, Antonio de Castro Almeida, America Moniz Costa, Reynaldo Antonio Porto, Lourenço Antonio Porto e Carlota Lobo.

De Hamburgo e escalas, pelo paquete *Habsburgo*, Heinrich Linden e familia, Karl Saureland, Kalmika Kulesar, Anna Weszser, Lotto Nartia e senhora, Anna Wodsly, Berta Zenge, Frieda Glsschtte, Fausto L. Guimarães e familia, Antonio Queiroz e senhora, A. Joaquim Moreira Belchior, Maria Pereira, Pedro Cunha da Gama Abreu, Hans Herger, Fritz H. Gofferja, Karl Neeser, Alencar Lima, N. Tude de Souza, Dr. Calazans de Amorim, João Amorim Junior e senhora e C. Hanser.

*

Passageiros saidos hontem:

Para Buenos Aires e escalas, pelo paquete *Malte*, Pedro Domingues de Castro, Paulo Domingues de Castro e Emilio François e senhora.

Para Buenos Aires e escalas, pelo paquete *Saturno*, M. Bittencourt e senhora, Francisco Silva, Camillo Velez, Francisco Velasquez, Bernardino Gasparino, Antonio Rokrig, Henrique Carrod, Gonçalo Silva, Manuel Lemos, Mme. Sara Carpenter, Therezo Padilha, Lydia Rocha e Francisco Lauro, Dr. A. R. Amaral, Annita França, Ruben França Beltrão, Antonio Brito, Altenburg, F. Oliveira Vallejo, Heron Keller e filho, tenente Arthur Sarmento, tenente José Pinto Silva, Dr. Antonio Silva Pereira e familia, capitão José R. Silva Pereira e familia, Tenente J. Dionysio Pereira, Dr. Aeriano Ribeiro Gomes e filho, Dr. Eugenio Barbosa e familia, tenente J. N. R. Machel Monteiro, tenente Manoel Paulino Figueiredo, tenente Gustavo Mesquita, Dr. Sebastião Munhoz e senhora, major Libanio Rodrigues Soares e senhora, Pedro Manoel Gomes Oliveira e Sylvio Motta.

Anniversarios.

Passou hontem o anniversario natalicio do distincto academico Pedro de Leoni Ramos, estudioso alumno do 4º anno da Faculdade de Direito, filho do integro Dr. Carolino de Leoni Ramos, chefe de policia.

Ferreira da Rosa, nosso antigo collaborador e professor do Collegio Militar, completa hoje mais um anno de existencia.

O nosso operoso companheiro Fausto Caldeira fez hontem annos.

Com este pretexto, seus muitos amigos foram á sua residencia para abraçal-o com effusão.

Faz annos hoje o estudioso moço Paulo Ferraz da Silva Porto, alumno do Collegio Santa Cruz, em Juiz de Fóra, Minas, e filho do Sr. José Porto, estimado ajudante do administrador do trapiche Lloyd Norte.

Completa hoje mais um anniversario o estimado aspirante do 1º regimento de cavallaria Roberto Hesketh.

Passa hoje o anniversario natalicio da graciosa Maria de Lourdes, filhinha do nosso collega de imprensa Henrique Autran.

Faz annos hoje o Sr. Epaminondas Cabral, 2º escripturario da Alfandega.

Faz annos hoje o Sr. Augusto da Silva Rego, funccionario do arsenal de guerra desta capital.

Faz annos hoje a senhorita Antonieta Coelho.

O distincto e prestimoso coronel José Ricardo Albuquerque, official de gabinete do ministro da viação Dr. Paulo de Frontin, recebeu hontem, dia do seu anniversario natalicio, elevado numero de felicitações por pessoas, além de cartas, cartões e telegrammas.

A' noite, o seus amigos e moradores dos suburbios fizeram ao sympathico coronel Ricardo significativa manifestação de apreço.

Casamentos.

Casaram-se no sabbado ultimo o capitão-tenente Nicanor Justino de Proença e a senhorita Rita de Cassia Alonso.

O acto civil teve logar á tarde, na casa dos pais da noiva, Sr. Generoso F. Alonso, sendo testemunhas do acto o vice-almirante Proença e o Dr. Fausto J. de Proença, e o religioso pouco depois, na matriz de Santa Rita, sendo padrinhos o commendador J. Velloso e a mãi da noiva, D. Maria Alonso; Sra. J. Velloso e vice-almirante Proença.

A familia Alonso e os noivos receberam muitas felicitações por carta, cartões e telegrammas, e estiveram presentes á festa, além das pessoas mencionadas e as das duas familias, os Srs. capitão de fragata Marques da Rocha, Dr. Cicero Seabra, coronel Percilio da Fonseca, capitão de corveta Eduardo J. de Proença, Dr. Mario Lima, Marques Porto, Raphael Garcia, M. Varandas e senhora, Luiz Soares e senhora, Leopoldo Miguelet e familia, Sras. E. de Proença e F. de Proença, capitão-tenente Sá e Benevides, tenente Sigmarina, Victor Faria, Balthazar Vianna, Victor de Campos Mello e commendador Carregal e outros.

*

Realizou-se no dia 14 do corrente o enlace matrimonial do tenente do exercito José Novaes com a senhorita Rosina Guerra, filha do finado Dr. Nereu Guerra, capitão medico do exercito.

O acto civil effectuou-se a 1 hora da tarde, sendo testemunhas, por parte do noivo, os tenentes Alvaro Baptista Pereira e Nereu Guerra, e por parte da noiva, a senhorita Cecilia Leal Schafflor e a Sra. Regina Guerra Pereira.

A ceremonia religiosa, que se revestiu de grande solemnidade, teve logar ás 8 horas, na residencia da familia da noiva, á rua Barbosa da Silva n. 6, sendo officiante o vigario da freguezia de Santa Anna, monsenhor Alves, e padrinhos do noivo, o tenente Julio Pitta e da noiva sua progenitora.

Seguiu-se animada *soirée*, ao som da banda de musica do 52º batalhão de caçadores. Entre outras pessoas que compareceram a esta festa notámos as seguintes:

Tenente Alvaro Baptista Pereira e familia, capitão Joaquim Ferreira de Mattos e familia, Bernardo Moura e familia, Adolpho Leal e esposa, João Camargo e esposa, Octavio Gama e esposa, Tancredo Leal e senhora, Lino Rainho e senhora, Dr. Castro Leal, negociante Alexandre Mattos e familia, tenentes Nereu Guerra e Camillo Paraguassú, Sra. Carolina Schafflor e filhas, Sra. Mariana Leal e filhas, Sra. Hercilia Telles e filhas, Sra. Porto Carneiro, Sra. Emilia Lopes e filha, academicos Mario Moura, Eduardo Santos e Nelson Guerra, Sra. Carlota, Americo Bellas, Osmane Correia e irmão, Gentil de Castro, Cicero da Silva e outros.

*

Realizou-se ante-hontem, em S. Paulo, em oratorio particular, o consorcio do Dr. Firmo Lacerda de Vergueiro com a gentilissima senhorita Dulce de Oliveira, dilecta filha do coronel Justiniano de Oliveira.

Serviram de testemunhas: da noiva, no civil, o senador Lacerda Franco e do noivo, o Dr. Nicolão de Campos Vergueiro; da noiva, no religioso, o Dr. Joaquim Paranaguá e do noivo, o Dr. Cesar Lacerda de Vergueiro.

*

Casaram-se ante-hontem, em oratorio particular, em S. Paulo, o Dr. Emilo Castello e a Exma. Sra. D. Maria do Carmo Veiga.

Foram paranymphos: do noivo, no civil, o Dr. Emilio Mallet e da noiva, o Sr. Franklin Veiga e a Sra. D. Orysa Veiga; no religioso, do noivo o Sr. José Veiga, e da noiva, o Sr. Theotonio Sá e a Sra. D. Maria do Carmo Vargas.

*

Em S. Paulo, contratou casamento com a graciosa joven Elisa Dauntre Salles, pertencente a distincta familia campineira, o joven advogado Dr. Jorge de Araujo Veiga, filho do Dr. João Pedro da Veiga Filho, lente da Faculdade de Direito daquella capital.

*

Realizou-se ante-hontem em Juiz de Fóra o consorcio do Dr. Henrique Burnier, distincto engenheiro e chefe do trafego da Estrada de Ferro Paulista, com a gentil senhorita Maria Candida Penido, filha do saudoso mineiro Dr. João Nogueira Penido, uma das figuras destacadas da propaganda republicana em Minas.

O noivo é filho do fallecido engenheiro Miguel Burnier e a noiva irmã dos Drs. João Penido Filho, deputado federal, e Raul Penido, do engenheiro Antonio Penido, chefe da construcção da Noroeste em Matto Grosso e do capitão de corveta José Maria Penido, sub-chefe da casa militar do Sr. presidente da Republica.

O acto religioso foi celebrado ás 6 horas, na igreja dos Passos, officiando monsenhor João Sabino de Las Casas. O acto civil realizou-se ás 5 horas da tarde, sob a presidencia do primeiro juiz de paz da cidade, capitão José Marcellino de Oliveira.

Foram testemunhas: por parte da noiva, o Dr. João Penido e sua Exma. senhora e Dr. Raul Penido e a esposa do capitão de corveta Penido, e por parte do noivo, o Dr. Antonio Penido e o capitão de corveta José Maria Penido.

Enfermos.

Acha-se enferma a Exma. Sra. D. Alice Pacheco, esposa do capitão-tenente Pacheco Junior.

E' seu medico assistente o Dr. Murtinho Nobre.

Fallecimentos.

Na cidade de Bella Vista falleceu o 2º tenente do exercito Isidro Soares Gomes.

*

A Repartição Geral dos Correios acaba de perder com o subito fallecimento do Sr. Eduardo Pereira de Aguiar, um servidor, que honrava sobremodo o funccionalismo publico, pelo seu amor ao serviço e por sua elevada honestidade.

A' residencia da familia, á rua D. Marciana 56, Botafogo, affluiu grande numero de pessoas de suas relações; e o caixão mortuario, que foi conduzido a pé para o cemiterio de S. João Baptista, coberto por inteiro de ricas grinaldas e bouquets de flores naturaes, teve a acompanhal-o as seguintes pessoas:

Major Ernesto Lirio de Siqueira, official de gabinete do Sr. ministro da viação; Dr. Joaquim Ignacio Tosta, director geral dos Correios; Dr. Bonifacio Aragão de Faria Rocha, sub-director do expediente; major Antonio Theodoro da Silva Costa, sub-director do trafego postal; Severino Neiva, secretario do director geral dos correios; coronel Dr. Calheiros de Mello, capitão Dr. Felix Americo, capitão Annibal Maciel, por si e pela 2ª secção do trafego; major Luiz M. Cerqueira Braga, capitão Adolpho Rodrigues Soares Pereira, thesoureiro dos correios, e todo o pessoal da thesouraria; José Henrique Aderne, inspector geral dos correios; Joaquim Alves Cardoso, chefe da 1ª secção da sub-directoria de contabilidade; Bento Rodrigues Leite, Roberto Schifler, Henrique Calvet Velloso, Ernani Bilac Guimarães, Carlos Chantegner, Oscar Gomes Velloso, Francisco Pereira, Ary Botelho, Christiano Telles Barbosa, Dr. Antonio Mendes, Carlos Alberto do Espirito Santo, João Carvalho, João Luiz Bittencourt, Francisco de Freitas, Vicente Manoel da Silva, Francisco Freire de Macedo, Arlindo Emilio Rodrigues, Bento José Ramos, Nilo Rodrigues Fortes, Paulo Bosisio, Dr. Carlos Bandeira, Armando Duque Estrada Barros, Flodoaldo Torres, Augusto Silva, José Doria, Leopoldo Costa, Julio Fernandes Silva Alfredo Pacheco da Silva, Mario Continentino, Constantino Pereira das Neves, Candido Alvarenga, João Carvalho Frederico Pamplona, João Leal de Figueiredo, Francisco França, Agnello França, Manoel M. Barbosa de Oliveira, José Bastos, Manoel Barbosa Junior, por si e por seu pai; Antenor Rezende, Henrique de Oliveira, Dr. Alfredo Raymundo Richard, Silvino Carneiro da Cunha, Manoel Barbosa da Veiga, Braz de Azevedo, Dr. Tigre de Oliveira, Luiz Pereira de Lima, José Leoncio de Lima, Dr. Aluizio de Castro, Raymundo de Faria, Henrique Cancio Pereira Soares, Fernando Moniz Freire, chefe da succursal de Botafogo; Octavio Moreira, Mario B. Almeida Albuquerque, por si e pelo chefe da 4ª secção do trafego postal; Theophilo Francisco Pereira, Alvaro de Oliveira Gonçalves, Antonio Freire de Andrade, Augusto Caetano da Silva, Dr. Francisco de Castro Filho, commissão do Club de Regatas Guanabara, Carlos Joaquim Baptista, Cyro Barros Pimentel, André Gonçalves Magarão, Antonio Carvalho Rocha, Mario Duque Estrada de Barros, Dr. Julio Silva, Clodoaldo Gouveia, José Rodrigues e outros.

Entre as muitas coroas vimos as seguintes:

De sua esposa; de seus afilhados Raymundo e Antonieta; da sub-directoria do trafego postal; do thesoureiro e pessoal da thesouraria dos correios; de seu irmão Alfredo e familia; de seus sobrinhos Braz e Zaida; de Juca, Nicota e Romeu; de sua mãi e irmã Chicá; do coronel Calheiros de Lima e familia; de sua madrinha; dos sobrinhos Alfredo, Filhinha e filhos, e de sua sobrinha.

A's 9 horas baixou seu corpo ao carneiro n. 5.903 do cemiterio de S. João Baptista.

*

Em quarto particular da Santa Casa de S. Paulo, deu-se ante-hontem, ás 9 horas da manhã, o fallecimento do Sr. Joseph Mee, antigo e estimado professor e director do curso de linguas naquella capital, em que se instituiu ali o methodo Berlitz, curso esse que era bastante frequentado.

O extincto professor pretendia seguir neste mez para a Europa, com sua esposa, estando já as passagens compradas. Victimou-o uma lesão cardiaca.

O enterro realizou-se hontem, ás 9 horas, no cemiterio do Araçá.

*

Falleceu em Ubá, Minas, a Exma. Sra. D. Evangelina de Rezende Barroso, esposa do Dr. João Barroso, deputado ao Congresso estadoal mineiro, e cunhada do Dr. Sabino Barroso, presidente da Camara dos Deputados Federal.

A joven senhora era filha do fallecido magistrado Dr. Severino Eulogio Ribeiro de Rezende.

Missas.

Celebrou-se hontem na matriz da Candelaria a missa de 7º dia, mandada dizer por alma da pranteada senhora D. Julia Sá Christovão Fernandes, esposa do conhecido e estimado negociante Sr. José Christovão Fernandes.

Entre as muitas pessoas que concorreram a esse acto, achavam-se as seguintes:

George B. Stevens, Levy Leite, Luciano Augusto Lopes, A. Coutinho, conselheiro Narciso Fernandes da Silva Neves, Eduardo Fernandes de Araujo, Eduardo Clerc & C., Pedro Luiz Soares de Souza e familia, Renato Rangel Pestana e familia, João de Lilla, Hime & C., Manoel da Silva Monteiro, J. F. Canejo, Antonio Correia de Mello e Oliveira, João Esteves de Carvalho, A. Silva Pereira e familia, Companhia Petropolitana, Manoel de Araujo, Miguel Gomes da Silva, Hugo Gruber, por Cretenier & Manheim; Carlos Magalhães e senhora, Alberto de Magalhães & C., Custodio Alves Santiago, Dr. Hermano de Villemor Amaral, visconde de Alves Matheus, Casimiro Santos & C., Annibal Porto, viuva Domingos Olympio e filha, Mariana Flores da Silva e filha, Luciano S. Fataça, pelo *Portugal Moderno*; Antonio Francisco Monteiro Junior, Monteiro Junior & C., Adelino Gonçalves Mendes, Boaventura Rocha da Cunha, A. Ribeiro Alves, Mendes Campos & C., F. B. Rocha, João Christovão, Antonio Viegas, João Lopes P. do Lago, por si e por José L. P. do Lago; Antonio José de Mattos, Dias Almeida & C., Antonio Farinha, Antonio Maia, José de Moraes e Silva, Antonio José de Freitas, Gabriel Luiz Pereira de Mattos, por si por sua senhora; Ricardo Langley, Dr. Irineu Evangelista Knaack e senhora, Dr. José Emygdio Gonçalves Lima, Dr. Leoncio Correia, Seylla Moss Velloso e senhora, Dulce de Andrade, Eugenia Mendes, Aurea Hecksher, Emilia de Borja Reis, Carlota Lobo, Augusta Lima de Vasconcellos, Arthur Nogueira e senhora, Judith Sampaio, Alexandrina A. dos Santos Silva, Alfredo Pinto e sua filha Lucy, Franco Menezes e familia, Clara Esposel, Serafim Fernandes e senhora, Manoel Alves da Nobrega, Mello, Sampaio & C., engenheiro Braga Torres e senhora, Mario Torres, Mariana Torres e sua filha, Borlido, Maia & C., José Seixas, Dr. H. Pimentel Duarte, Abilio Whitton, Alfredo do Amaral, Tertuliano Nunes da Fonseca e familia, 2º tenente Miguel de Castro Ayres, commendador João Reynaldo, por si e sua senhora; Diniz de Souza Martins e senhora, coronel Arthur José Goulart, viuva Nogueira e filhas, Elvira Mendes, viuva Rocha Freire, Domingos Azambuja, Manoel Farinha, José Farinha, Thiago S. M. Falcão, Antonio dos Santos Almeida, Companhia Indemnizadora, Narciso Braga, Francisco Moraes Silva, Cerqueira Lima, Alvaro Henrique de Carvalho, Cerqueira & Soares, José de Oliveira Santos, Francisco Joaquim Pereira Soares, Dr. Ismael da Rocha, José Teixeira Novaes, José Pereira Guimarães, Olympio Leite, Alberto Alves, Guia Ferreira & Athayde, Eduardo da Fonseca Costa, Augusto Alvim e familia, Dr. Augusto Bernacchi e familia, Henrique Dunham & Herfurth, Henrique Dunham, Antonio Gomes de Castro, Virgilio de Oliveira Antunes, Amaral França, Antonio Leite da Silva Garcia, Demetrio da Silva, major Braga Torres, Alfredo Guimarães e familia, João Q. da Fonseca Costa, F. J. Teixeira dos Santos, Albino de Azevedo Branco, Dias Garcia & C., Nicolão Pentagna, Pedro Faria Vieira e senhora, Braulio Martins, J. M. Romano Junior, Dr. Belisario Augusto, Maria Guimarães, representando a familia Joaquim de Souza Mendes, Dr. Oscar Gadret e senhora, Carlos Raynsford, Carlos Raynsford Filho, Carlos Schildkind, Manoel Marques Leitão, Joaquim Marques Leitão, João Reynaldo, Coutinho & C., José Norberto Motta, Luciano Ramos de Oliveira Martins, Retiro Literario Portuguez, representado pelo seu presidente, commendador Joaquim Manoel de Campos Amaral; Joaquim Augusto Lopes e senhora, J. P. da Rocha, Jayme Pereira da Silva Pinto, Vivaldi & C., Henrique José Gonçalves, major Francisco João Moniz, Alvaro Teixeira de Castro, José Florencio de Carvalho, Celestino de Paiva, Oliveira Azevedo, Barros & C., Costa Gomes & C., Salvador Sanches, Affonso Florençano, Ernesto Gomes de Castro, Gomes de Castro & Irmão, Carlos Monteiro, M. J. Monteiro, Alfredo Baptista Cabral, A. Pinto Vieira, Ernestina Bastos de Carvalho, Ernestina C. Bastos, Antonio da Costa Santos, José Sampaio, Americo Pereira da Silva Pinto, Joaquim Pereira da Silva Pinto e familia, João Perera Barros, Manoel José Carvalho, Menezes & Alves, Antonio J. Menezes, Albano Ferreira Vianna e familia, João Lima de Vasconcellos, Elisa Alves, por si e por sua irmã; Alda Nogueira da Silva e filhos, M. Ferreira Gomes, Francisco Paim, Henrique Feijó Junior, Joaquim Vieira Soares, Horacio Teixeira e Souza, Francisco Dias Abreu, José Maria de Oliveira, Eduardo Gazane Marta, Jula de França Ferreira, J. F. Ferreira Netto, Luiz F. Presser, João Baptista F. da Graça e familia e A. Severiano.

*

Teve numerosa e distincta concurrencia a missa hontem mandada rezar, ás 10 horas, na matriz da Candelaria, pela Exma. Sra. D. Elvira Moura, em acção de graças, pelo completo restabelecimento de sua filha Maria, estudiosa alumna da Escola Normal, estupidamente ferida em 9 do mez passado, durante uma viagem de bond, por um tiro de revólver, partido não se sabe de onde.

Terminada a ceremonia, D. Elvira Moura e sua filha foram muito sumprimentadas.

Pelas escolas.

O resultado dos exames hontem effectuados na Escola Polytechnica foi o seguinte:

Curso de engenharia civil (regulamento de 1901) — 2ª cadeira do 1º anno (hydraulica) — Approvados, Fausto Lopes da Costa e José Cesario de Faria Alvim Filho, simplesmente.

*

Na Faculdade de Medicina serão chamados hoje a exame pratico oral, ao meio dia — Francisco Baptista Netto, Arnaldo de Sá, Antenor Wilson Coelho de Souza, Lauro de Almeida Sodré e Arisio Mesquita da Silva.

Turma supplementar — João Monteiro de Sá Pereira, Mario Sauerbronn Nathan de Araujo Pinheiro, Leonardo de Assis Brazil e Renato Cavalcante de Freitas Guimarães.

3º anno medico — Pratico oral — A's 11 horas — Todas as cadeiras — Ns. 101, 102, 104, 106, 107 e 108.

Turma supplementar — Ns. 109, 110, 112, 114 e 115.

2º anno — Curso odontologico — Pratico oral — A's 11 horas — Todas as cadeiras — Ns. 22, 23, 24 e Manoel Francisco de Almeida.

2º anno — Oral — Physiologia — A's 11 horas — Ns. 60, 62, 63, 66, 67 e 68.

Turma supplementar — 69, 71, 72, 74, 75 e 77.

...no — Anatomia pathologica — Ao meio dia — Os mesmos.

5º anno — Pratico oral — 2ª chamada de anatomia medico-cirurgica — A's 11 horas — Os mesmos.

5º anno — Clinicas — A's 10 horas — Placido Procopio Gomes, Jayme Borges da Conceição, Joaquim José Eurico da Silva e Manoel Mendes Campos (2ª chamada).

*

Tiveram permissão para se matricular: no Gymnasio da Bahia, Neodo da Silva Pereira; no Externato Gymnasio Mineiro, Domicio de Oliveira Toledo; no Gymnasio Santo Ignacio, Joaquim Rangel de Abreu Filho, e na Faculdade de Direito do Recife, João de Andrade Espinola.

*

No Lyceu de Artes e Officios realizou-se hontem, ás 7 horas da noite, uma conferencia da lingua Esperanto, pelo professor Pedro Alvares Coutinho.

Acha-se aberta a matricula para esta aula.

ASSOCIAÇÃO DE IMPRENSA

A NOVA DIRECTORIA

Sentados — O deputado Dunshee de Abranches, presidente, tendo á sua direita o vice-presidente Belisario de Souza Junior e á esquerda o 1 secretario Campos Mello e o thesoureiro João Guedes de Mello. De pé O 2º secretario Durval Cahot e o procurador Henrique Guimarães.

Nos cemiterios suburbanos foram inhumados durante o mez de abril ultimo 416 cadaveres, sendo em carneiros dois e em sepulturas razas 414 — 140 adultos e 276 parvulos.

Dessas inhumações foram: gratuitas, 84; de adultos, 26, e de parvulos, 58.

Foram reformadas 33 sepulturas, 21 de adultos e 12 de parvulos.

A renda produzida foi de réis 6:100$000.

POLITICA DE MINAS

Ainda a titulo de palpite ou indicação, nos enviaram de Minas a seguinte chapa, "que tem probabilidade de ser approvada para o futuro Congresso Mineiro", segundo escreve o communicante:

Deputados: 1º districto — Dr. Americo Ferreira Lopes, Dr. Viviano Caldas, Dr. Antonio Martins da Silva, coronel Francisco de Paula Pinheiro, coronel Bernardino de Senna Figueiredo, Dr. José Vieira Marques, Dr. José Tavares de Mello e Dr. Carlos da Silva Fortes.

2º districto — Dr. Francisco Valladares, Dr. Francisco Pinto de Moura, Dr. Antonio da Silveira Brum, Dr. Pericles de Mendonça, Dr. Olympio Teixeira, Dr. Raul Soares, Dr. Aristoteles Dutra de Carvalho e Dr. Jacques Dias Maciel.

3º districto — Dr. José Ribeiro de Miranda Junior, Dr. Julio Bueno Brandão Filho, Dr. Theodemiro Carneiro Santiago, coronel João Lisboa, coronel Simeão Stellita Cardoso, Dr. Odilon Barros Martins de Andrade, coronel Eduardo Carlos Vilhena do Amaral e coronel José Pereira de Seixas.

4º districto — Dr. Waldomiro de Magalhães, coronel Francisco Prolielli, coronel José Luiz dos Campos Amaral Junior, coronel José Galdino Rios, major José Ferreira de Carvalho, coronel Jayme Gomes de Souza Lemos, Dr. Lauro de Oliveira Borges e Dr. Sergio Gonçalves de Ulhôa.

5º districto — Monsenhor Julio Engracio, coronel Modestino Gonçalves, Dr. Antonio do Prado Lopes Pinheiro, Dr. José Alves Ferreira e Mello, Dr. Augusto Gonçalves de Souza Moreira, coronel Maximino José de Souza, coronel Antonio de Moura e conego Luiz Gonzaga de Souza e Silva.

6º districto — Dr. Nelson Coelho de Senna, Dr. Edgard Carlos da Cunha Pereira, coronel Ignacio Carlos Moreira Murta, Dr. Alfredo Sá, coronel Edmundo Brum, coronel Pedro Laborne, coronel Arthur Pimenta e coronel Augusto Brant.

Renovação do Senado: Dr. Francisco Alves Moreira da Rocha, commendador Frederico Schumann, coronel Manoel Alves de Lemos, Dr. João Baptista Ferreira Velloso, Dr. José Caetano da Silva Campolina e Dr. José de Oliveira Ferreira.

Consta que não serão incluidos os seguintes actuaes senadores: Dr. José Pedro Drummond, coronel Francisco Ferreira Alves, Dr. Levindo Ferreira Lopes (que entrará para o Tribunal de Contas), Dr. Francisco Nunes Coelho, Dr. Francisco de Paula da Rocha Lagoa e coronel Francisco Ribeiro de Oliveira.

— Caso não queira entrar na chapa o major José Ferreira de Carvalho, será incluido, pelo 4º districto, o major José Olympio de Castro.

O Sr. prefeito municipal assignou hontem o decreto n. 784, abrindo um credito no valor de 5.001:400$, para pagamento de juros das dividas interna e externa, acquisição do material para o Laboratorio Municipal de Analyses e diversos.

A directoria geral do patrimonio municipal mandou intimar o Sr. José Cardoso de Menezes, arrendatario dos pavilhões de Regatas e Mourisco, a recolher aos cofres municipaes, até o dia 23 do corrente, os alugueis vencidos desses proprios municipaes, correspondentes aos mezes de fevereiro a abril, sob pena de serem os alugueis descontados da caução respectiva, a qual, não sendo integralizada até 48 horas depois, justificará a declaração official de caducidade de seu contrato.

Publicamos hoje, na parte official da Prefeitura Municipal, o contrato celebrado entre esta e os Srs. Boaventura & C., para o calçamento de 50.000 metros quadrados a asphalto, devendo o material a empregar e a execução do calçamento serem iguaes em tudo ao da South American Paviny Asphalt Co., Limited, cabendo á Prefeitura a indicação dos logares que vão ser calçados.

Noticiam as folhas de hontem que o bilhete n. 7.653, premio com 200:000$ na loteria federal extraida sabbado, 14 do corrente, foi pago ao conhecido negociante desta praça Sr. Francisco Cardoso Laport.

OS FUNERAES DE EDUARDO VII

Os navios e praças de guerra hastearão a bandeira ingleza, salvando de quarto em quarto de hora e dando uma salva de 21 tiros á hora do funeral.

Por motivo da morte do rei Eduardo VII, foram trocados entre os chefes da Maçonaria na Inglaterra e no Brazil os seguintes telegrammas:

"Grand Master Freemasonry — London — Condolences brazilian masonry death King Edward — *Lauro Sodré*."

"Senator Lauro Sodré, grand master — Rio — Greatly appreciate message — *Connaught*."

LONDRES, 19.

Segundo a noticia inserta por um jornal, a multidão, que formava cauda, pretendendo entrar em Westminster Hall para visitar o cadaver do rei Eduardo VII, impacientou-se com a lentidão com que se fazia a visita e pretendeu romper o cordão policial que regulava a passagem dos visitantes. Armou-se então um conflicto, sendo fechadas as portas do palacio e suspensa a exposição.

LONDRES, 19.

O imperador Guilherme, da Allemanha, é esperado nesta capital hoje, ao meio-dia.

LISBOA, 19.

Amanhã serão celebradas na igreja Anglicana, desta capital, solemnes exequias por alma do rei Eduardo.

A familia real assistirá, em companhia dos ministros e altos dignitarios.

BAHIA, 19.

Em homenagem ao rei Eduardo, da Inglaterra, o commercio só abrirá amanhã, a pedido da Associação Commercial, depois que finalizarem as exequias que se realizarão nos templos inglezes.

A milicia do Estado dará a guarda de honra, formando um esquadrão de cavallaria e o 1º corpo de infanteria.

Comparecerá o mundo official.

PARA', 19.

Realizam-se amanhã no salão do Gymnasio Paes de Carvalho, que foi decorado com sumptuosidade, as exequias officiaes do rei Eduardo VII, segundo o rito inglez, comparecendo toda a colonia ingleza.

Amanhã as casas commerciaes dessa nacionalidade não se abrirão.

S. PAULO, 19.

Amanhã realizam-se exequias por alma de Eduardo VII, na igreja anglicana, comparecendo o elemento official.

(Serviço do *Paiz*.)

O Centro Conservador Republicano representou ao Sr. prefeito municipal contra certos artigos incluidos no regulamento expedido pela directoria geral de hygiene e assistencia publica, para o serviço de inspecção sanitaria escolar.

A reclamação vai ser objecto de estudo e sobre ella terá de pronunciar-se a directoria referida.

E' grande o numero de reclamações sobre o modo por que está sendo feito o alludido serviço.

O CEARENSE NOMADE

Em carta que dirigiu ao Dr. Arrojado Lisboa, inspector de obras contra os effeitos das seccas, o Dr. Ayres de Souza, sub-inspector, informa que a 1ª secção da inspectoria, que tambem abrange os serviços no Ceará, vai luctar com grande falta de operarios, porque, apesar do copioso inverno, o exodo para o extremo norte é extraordinario e progressivo, devido ao alto preço da borracha.

Todos os paquetes que da Fortaleza demandam os portos do Pará e Amazonas não conduzem menos de 400 passageiros de 3ª classe, emigrantes, e isto mesmo porque, com dias de antecedencia, as agencias de navegação annunciam completa a lotação de prôa.

Ultimamente foi fretado um vapor que transportou grande numero de cearenses para o Amazonas.

Teixeira de Freitas.

Em Minas cuida-se agora de uma condigna homenagem ao grande mestre do direito, que se chamou Teixeira de Freitas.

A Liga Academica da Faculdade de Direito de Bello Horizonte resolveu esforçar-se no sentido de ser erigida uma estatua em homenagem á memoria do eminente jurisconsulto patrio, na praça fronteira ao edificio da Academia de Direito daquella cidade.

A commissão central é composta dos Srs. José Olyntho de Magalhães, Joaquim Coelho Junior, Sizenando Rodrigues de Barros, Inimá de Oliveira, Christovam P. Duarte e João Gonçalves Chaves.

CENTRO DE CORRESPONDENTES DE JORNAES DOS ESTADOS

Realizou-se hontem, ás 8 horas da noite, na sala de honra da redacção da "Imprensa", conforme estava annunciada, mais uma reunião dos fundadores do Centro de Correspondentes de Jornaes.

Presidiu á sessão o Sr. Ferreira de Vasconcellos, membro da commissão organizadora dos estatutos, que communicou não poder ter logar a respectiva leitura, como estava marcado, em virtude do não comparecimento do relator, Dr. Venancio Cavalcanti, a quem acaba de fallecer pessoa da familia.

Foi inserto na acta, por proposta do socio Sr. Ludgero Feital, um voto de pezar por esse motivo.

Designou-se para proxima reunião o dia 24 do corrente, no mesmo local e hora.

Pelo balancete da Prefeitura, relativo ao mez de março ultimo, se verifica que a receita attingiu a importancia de 16.436:215$044, estando já incluido o saldo de 3.293:410$565, que passou de fevereiro do corrente anno.

A despeza foi da quantia de réis 7.523:864$959.

Para o mez de abril passou o saldo de 8.912:350$085.

O Sr. prefeito municipal, por despacho de hontem, attendendo a um pedido do vigario de Copacabana e outros, permittiu que, exclusive de quaesquer onus, possam ser, no dia 4 de junho proximo, armadas seis barraquinhas para venda de doces, café, etc., na praça Malvino Reis e que na parte central desta fossem queimados fogos artificiaes.

AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO

EXPEDIENTE — O encarregado desta secção mantem correspondencia com os assignantes desta folha, fornecendo-lhes informações sobre os assumptos nella tratados. Os Srs. agricultores e criadores podem mandar, para serem publicadas nesta secção, as observações que fizerem nas suas lavouras e campos de criação, sujeitas ao exame e revisão convenientes.

Communicações telegraphicas, vindas da Italia e dirigidas ao Sr. ministro da agricultura, trazem interessantes informações sobre os trabalhos da dupla exposição de Turim e Roma, certamen internacional que deve inaugurar-se em maio de 1911.

A' vista dos trabalhos projectados, pode-se desde já affirmar que a exposição está destinada a ter ruidoso successo mundial.

Diversas nações européas já iniciaram a construcção dos respectivos pavilhões.

Dentre os paizes americanos que se fazem representar, destacam-se a Republica Argentina, cujo pavilhão vai muitissimo adiantado em construcção.

O Brazil nada póde fazer ainda nesse sentido, porque o Congresso não concedeu credito sufficiente, que habilitasse ao governo a cuidar da representação condigna de nosso paiz, naquelle certamen.

Entretanto, cumpre-nos reconhecer que não póde ser mais opportuna a occasião que se offerece para atrestarmos, lá fóra, o nosso valor e o nosso progresso.

Urge que o poder legislativo se lembre de votar o credito para tal fim, pedido pelo governo.

—As nomeações para o serviço de recenseamento só serão feitas depois que o Congresso Nacional votar o credito necessario para aquelle fim.

—Será hoje inaugurado, ás 2 horas da tarde, o prolongamento da linha electrica da Escola Militar até o pavilhão das industrias.

O Sr. ministro da agricultura foi convidado para esse acto.

Aproveitamos a opportunidade para lembrar á Jardim Botanico a creação de carros "caradura" naquella linha, pois muitos são os empregados das diversas repartições ali localizadas, que carecem desse auxilio daquella companhia.

—O Sr. ministro da agricultura recebeu uma carta do Sr. Carlos Furlong, escriptor norte-americano, que aqui esteve a bordo do "Blücher", pedindo que lhe sejam remettidos todos os trabalhos, em inglez, referentes ao nosso paiz para que este figure em uma obra que está escrevendo sobre a America Meridional.

Como possa interessar tambem ás pessoas que possuam obras escriptas naquelle idioma e referentes ao Brazil, a remessa das mesmas ao Sr. Furlong, aqui está o seu endereço:

Charles Furlong.
73 Marsall Street.
Water Sonn.
Mass.
M. S. A.

—Foi approvada a proposta do director geral de estatistica dividindo em secções, para o serviço de recenseamento, os Estados de S. Paulo, Espirito Santo, Parahyba do Norte, Rio de Janeiro, Matto Grosso e Maranhão.

—O director geral de estatistica está autorizado a tomar, para o periodo que finda a 1 de dezembro deste anno, duas assignaturas de cada uma das folhas publicadas nas capitaes dos Estados, destinando-se, uma á respectiva delegacia de estatistica e outra áquella directoria geral, afim de que sejam conhecidas quaesquer reclamações sobre o serviço de recenseamento.

—O Sr. ministro enviou ao seu collega do interior e justiça, pedindo providencias, o abaixo assignado de lavradores do municipio de S. João Marcos, Estado do Rio, no sentido de se extinguir a febre malaria, reinante naquelle municipio.

A cultura da quina no Brazil data de 1861, porém, a sua verdadeira acclimatação data de 1868. Nessa época o conselheiro Lopes Netto enviou do Pacifico uma remessa de excellentes sementes de *Cinchona calisaya* para o ministerio da agricultura que o Sr. Henrique José Dias recebeu e plantou em Therezopolis, na Barreira do Soberbo, e onde até em 1881 nascia espontaneamente e fructificava de um modo espantoso.

Segundo informações seguras, ali havia [illegible] cento e vinte mil pés em plantações regulares e mais de cem mil nascidos por diversos pontos, onde não foram plantados.

As "Cinchonas" dão muito bem entre nós no terrenos humidos e pedregosos de differentes altitudes; notando-se apenas que quando ha "humus" em excesso a planta é victimada pela "polyanchia" e pela "polycarpia" (a primeira é caracterizada pela super-abundancia de flores até a morte dos galhos, e a segunda, pela super-abundancia incessante de fructas, pelo egretamento successivo e desseccamento até a morte da planta), notando-se que as que foram plantadas na serra dos orgãos sómente as que soffreram desse mal foram as que ficaram plantadas a leste, nada soffrendo as outras.

O desenvolvimento das arvores era, em 1881 de cinco a seis metros de altura, e os dois especimens do primeiro ensaio de 1861 e portanto, os mais antigos e da primeira remessa, attingiam, naquella época a sete metros; todas ellas começaram a florescer ao cabo de tres annos.

A espessura das cascas que tinham sido extraidas em 1880 era de dois millimetros apenas, porém, eram riquissimas em *quinina* e *chinchonina*, segundo as analyses que foram procedidas pelo Dr. Mello de Oliveira, da Escola Polytechnica.

Segundo elle, obteve-se de uns 23 por 1.000 de sulphato de quinina ou 5 o/o de alcaloides.

A acclimação de quina entre nós, foi, pois, uma realidade auspiciosa que, infelizmente, ficou olvidada.

E' bem de lastimar que esse ramo de industria florestal não seja regenerada e coadjuvada entre nós, mesmo pelos particulares.

Além de humanitario esse emprehendimento, a cultura da *Chinchona* é uma fonte inexhaurivel de riqueza commercial, e as quinas que existem no mundo são insignificantes para attender ás necessidades pharmaco-therapicas.

O consumo das alcaloides da quina e do pó dessas cascas, para os diversos usos therapeuticos, é quasi incalculavel e centuplica-se dia para dia.

A quina prospera em todo o Brazil de um modo admiravel, abaixo mesmo dessas altitudes de 1.000 metros.

O Exmo. Sr. ministro da agricultura, espirito incentivador, operoso e cheio de boa vontade, como vai dando sobejas provas na sua feliz gestão, bem podia mandar syndicar especialmente do estado em que jaz no abandono essa preciosa e util cultura, promovendo novamente os meios necessarios para sua regeneração e progresso e creando naquellas excelsas alturas uma floresta especial de "Cinchonas" afim de fornecer mais tarde, sementes para a sua cultura em maxima amplitude em todo o paiz. — *Paschoal de Moraes.*

Muito contagiosa é a febre aphtosa, como se conclue da prevenção que a sua apparição produz na classe dos criadores, **sempre que nas vizinhanças ella se declara**, e dos estudos que têm sido feitos **pelos profissionaes**, a proposito dessa peste, que affecta os animaes de casco partido, um delles minuciosamente feito pelo Dr. Dias Martins, publicado no *Paiz*, de 11.

Occorre considerar que não é sómente na zona, que apparecem as precauções, é tambem nos mercados de gado, que se vê a maior prevenção e onde se vê regeitar gado, procedente de zona, em que se declara suspeita, pelo apparecimento de casos que se generalizam, devido á facilidade de contagio. Nestes casos, quando apparece a noticia de ter sido invadida pela peste certa zona, póde se considerar toda a circumvizinhança affectada.

Não é o gado de transito que mais a espalha, como se conclue da precaução recommendada, de não se deixar com este, juntar o que em pastos de estrada estiver exposta criação de saude.

Além de que é precaução difficil de se executar, considerando que raras vezes occorre saber, préviamente, que vai transitar gado enfermo; é commum saber do estado do gado em transito, depois que passa.

Podemos considerar mais que, estando a peste no periodo do contagio, é difficil viajar o gado.

O augmento do mal é, na maior parte das vezes, devido á falta de rigoroso isolamento, de fórma que o gado não se junte com outro de saude e nem mesmo com animaes sujeitos ao mal.

Nós temos os meios preventivos, indicados no estudo do Dr. Dias Martins, além delles, mais o estado de hygiene, e partes hygienicas; tudo occorre para prevenir o mal, ou ao menos suavizar os effeitos, quando apparece. Os criadores em seu commum interesse, fariam muitas vezes desapparecer a peste, retirando os affectados para um pasto isolado, feito provisoriamente.

Em qualquer pasto se destaca logar enxuto, provido de agua corrente e limpa, que se póde facilmente separar, ainda que em espaço relativamente pequeno.

Cercado de fórma, que ahi não communique com a criação pequena, sujeita á mesma peste, como sejam, porcos, carneiros e cabritos, ou em ponto retirado, onde não transitem estas criações, lia dos ramos, se prestará, com mais algumas observações hygienicas, para isolar a criação affectada.

O pequeno isolamento é sufficiente, porque acontece que o gado regeita o pasto por não poder pastar ou fazel-o com difficuldade.

Sendo uma epidemia de propagação rapida, como é, o effeito de tal medida é duvidoso, mas não se conclue d'ahi que seja sempre negativa; algumas vezes ella será de bom effeito, pois na pratica se tem verificado que em logares de pequeno movimento de gado ou de movimento sómente local, ella se declara poucas vezes, e nessas mesmas não affecta toda a criação da zona.

O gado ficando separado em logar seguro, jamais terá escapula para voltar ao pasto acostumado, ou apparecer em um meio immune, conduzindo em ambos os casos o contagio do mal.

Isolado ficará o tempo de se romperem as bolhas, onde está o microbio ou semente do mal — *Antonio Ozorio de Almeida.*

O NOVO RIACHUELO

O deputado Deocleclo de Campos, secretario geral da Liga Maritima, recebeu hontem o seguinte telegramma:

"Agradeço muito o telegramma de V. Ex. e terei grande prazer em poder prestar o meu fraco concurso em favor da idéa levantada pela Liga Maritima.

Affectuosas saudações — RODRIGUES ALVES."

Ao deputado Dr. Deocleclo de Campos, secretario geral da Liga Maritima Brazileira, e do "comité" central para acquisição do 4º "dreadnought" "Riachuelo", foram endereçadas as seguintes communicações:

Do deputado pelo Rio Grande do Sul, Dr. Nabuco de Gouvêa:

"Com maior enthusiasmo me associo idéa patriotica acquisição mais um couraçado armada nacional, substituição "Riachuelo", podeis contar minha inteira solidariedade — Nabuco de Gouvêa."

Da commissão de academicos das Faculdades de Sciencias Juridicas e Sociaes, de Medicina, Livre de Direito, e das Escola Naval e Polytechnica:

"Os academicos desta capital, tendo em vista a brilhante idéa suggerida pela Liga Maritima Brazileira, para acquisição de um novo couraçado, protestam o seu pequeno apoio á esta magnifica iniciativa de augmentar o programma naval, tão brilhantemente traçado e executado pelo almirante Alexandrino de Alencar o remodelador da nossa armada. Necessitando o nosso paiz de fortalecer cada vez mais o seu poder naval, justissima se torna a lembrança patriotica de se comprar por meio de subscripções populares, mais um novo couraçado que se denominará "Riachuelo", nome este tão caro ás tradições da nossa Patria. Assim é que um grupo de academicos, representando a opinião geral de seus collegas resolveu nomear uma commissão, composta dos seguintes senhores:

Frederico Sussekind e Emmanuel Sodré, pela Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes; José Montenegro e Augusto Paranhos Fontenelle, pela Escola Polytechnica; Alberto Borgerth e Ernesto Paranhos, pela Faculdade de Medicina; Francisco Loup, pela Faculdade Livre de Direito; Armando Pinto de Lima e Benjamin Sodré, pela Escola Naval, a qual ficou incumbida da organização de diversos "matchs" de foot-ball, entre os estudantes das escolas superiores, cuja renda será em beneficio da compra do novo couraçado "Riachuelo".

A commissão espera merecer o apoio desta benemerita Liga, de que sois digno secretario-geral, para auxilial-a no desempenho da missão que lhe foi confiada.

Quanto á data da realização dos "matchs", a commissão se entenderá, opportunamente com V. Ex., combinando os meios que se tornarem precisos para a realização daquella "desideratum".

Qualquer correspondencia poderá ser enviada, por V. Ex., á rua Visconde d Inhaúma n. 84, sobrado, e dirigida ao secretario da commissão.

Com prazer me assigno, de V. Ex., amigo obrigado — **Frederico Sussekind, secretario da commissão academica.**"

—Do Sr. Carlos Arthur Carneiro da Silva, Quissaman, fazenda do Monte do Cedro:

"Foi com grato prazer que recebi a lista n. 365, destinada para a subscripção nacional para a acquisição de um quarto "dreadnought", que tomará o glorioso nome de "Riachuelo". Folgo immensamente poder collaborar para esta obra de patriotismo, promettendo neste sentido empregar os meus melhores esforços. Permitta V. Ex. que pondere que, sendo esta subscripção essencialmente popular, conviria que me fossem remettidas mais onze listas, sendo que a primeira está completa. Chamo a attenção de V. Ex. para o meu nome, que veiu errado na lista recebida. Com a possivel brevidade farei a remessa de todas as listas e do dinheiro—Carlos Arthur Carneiro da Silva."

O Dr. Alfredo de Paula Freitas, director do Collegio Paula Freitas, dirigiu, a 13 do corrente, a seguinte circular impressa aos seus alumnos:

"Senhor alumno—A Liga Maritima Brazileira promove actualmente uma grande subscripção nacional, com o fim de se adquirir para a nossa gloriosa marinha de guerra um outro "dreadnought", do typo igual ao do "Minas Geraes", e que terá o nome de "Riachuelo".

Ao convite que neste sentido nos dirigiu o secretario-geral da commissão promotora, deputado Deocleclo de Campos, respondi que "o Collegio Paula Freitas não pouparia esforços em auxiliar tão patriotico emprehendimento". Fiz tal declaração certo de que interpretava os sentimentos dos meus educandos. As listas, já em meu poder, serão distribuidas na primeira opportunidade. Em cada anno, de ambos os cursos, a collecta será dirigida por um professor, que mencionará no verso do boletim, sob a fórma de recibo, a quantia subscripta pelo alumno. As listas serão publicadas nos jornaes—Alfredo de Paula Freitas, director."

BAHIA, 19.

As commissões de constituição, fazenda e obras publicas, reunidas, deram parecer contrario ao projecto do Estado contribuir com 100 contos de subvenção á Liga Maritima para comprar o novo "Riachuelo".

Foi relator o deputado Celso Spinola.

(Serviço do "Paiz".)

Actos do governo do Estado do Rio.

Foram nomeadas as seguintes autoridades policiaes, no municipio de Itaocára: **Pedro Eugenio Bonnard**, 3º supplente do delegado; João Gomes da Silva e José da Silva Marinho, 2º e 3º supplentes do subdelegado do 3º districto.

— Para o municipio de S. Gonçalo foram nomeadas as seguintes autoridades policiaes: capitão Alberto Augusto Soares de Mello e Mucio Sevola Maciel Levy, 1º e 2º supplentes do delegado; Gastão Ferreira Coelho, Francisco Vieira dos Santos e Antonio José Marins, 1º, 2º e 3º supplentes do subdelegado do 1º districto.

— Foram nomeados Joaquim de Andrade Silveira Pinheiro, Pedro Monteiro de Souza e João Eugenio Silveira Jordão, 1º, 2º e 3º supplentes do juiz municipal do Sumidouro.

POLITICA SUL-AMERICANA

O Perú aceita a mediação das potencias

LIMA, 19.

O ministerio reuniu-se hontem de noite, no palacio do governo, sob a presidencia do Sr. Leguia, presidente da Republica, para apreciar a situação externa e a nota apresentada conjuntamente pelos governos do Brazil, Estados-Unidos, e Argentina, offerecendo a sua mediação para evitar a guerra com o Equador.

A discussão durou cerca de duas horas, sendo resolvido aceitar a mediação offerecida. Votou contra o ministro da guerra e da marinha, general Pedro Moniz, justificando largamente os motivos por que o fazia. Todos os outros ministros votaram á favor.

LIMA, 19.

Os jornaes não publicam informações algumas sobre o movimento de forças militares na fronteira, parecendo nada ter hávido de anormal, conforme constou em certos circulos.

SANTIAGO, 19.

"El Diario Illustrado", em um editorial, defende o Chile dos ataques dos jornaes peruanos, que dizem estar o governo chileno fomentando a guerra entre o Perú e o Equador.

Este jornal aprecia largamente a attitude da chancellaria chilena durante as diversas phases desse conflicto, concluindo por affirmar que não pertencem ao Chile as responsabilidades de se terem aggravado, ultimamente, as relações entre aquelles dois paizes. A chancellaria chilena, muito pelo contrario, tem procurado evitar por todos os meios uma guerra, aconselhando o governo equatoriano, que acate o esperado laudo arbitral do rei Affonso XIII, da Hespanha.

Termina "El Diario Illustrado", dizendo que, se o conflicto chegou a ser uma grave ameaça á paz nesta parte do continente, disso tanto é culpado o Perú como o Equador, que mutuamente se provocaram e de parte a parte levaram a fazer exigencias tão absurdas que só por uma guerra poderiam ter solução satisfatoria.

(Agencia Americana.)

WASHINGTON, 19.

Acredita-se geralmente que os governos do Perú e Equador aceitarão a proposta formulada pelas chancellarias dos Estados Unidos da America do Norte e da Argentina, para a solução pacifica da questão de limites que devido esses paizes. Se tal facto se der, deve ser considerado como uma victoria da politica e diplomacia pan-americana do secretario do Estado, Sr. Knox.

SANTIAGO, 19.

O Sr. Edwards, ministro das relações exteriores, declarou estar convencido de um accordo que evitará o conflicto entre o Perú e o Equador.

Nada disse sobre a questão de Tacna e Arica.

O ministro do Equador, porém, teme graves consequencias da proximidade dos exercitos dos respectivos paizes.

SANTIAGO, 19.

Com a partida do presidente Pedro Montt, que vai em representação do paiz á Argentina, em companhia dos ministros do interior e do exterior, estas pastas serão confiadas aos Srs. Emiliano Figueroa e Manoel Salinas, respectivamente.

(Serviço do "Paiz".)

O MAIOR LOCOMOVEL DO MUNDO

Com o "Minas Geraes" o Brazil ficou possuindo, até que fiquem promptos os novos "dreadnoughts" mandados construir por outras potencias, o navio de guerra mais poderoso do mundo.

O caso era para encher de orgulho qualquer nacionalidade forte e com mais razão nos lisonjeamos nós, que eramos fracos; entretanto, esse orgulho não deixou de ser para os pacifistas um triste desvanecimento, por isso que o "Minas Geraes" era e é uma machina de destruir.

Esses que sentem desse modo vão ter agora motivo de mais agradavel desvanecimento, pois que o Brazil vai ter novamente a posse de uma machina considerada até agora, no seu genero, a mais poderosa do mundo, porém, de produzir.

Trata-se de um locomovel encommendado para a industria paulista e que bate o "record", em tamanho e força, das machinas da sua especie.

Tendo a Companhia Nacional de Tecidos de Juta, de S. Paulo, aberto concurrencia para o fornecimento de um locomovel de 750 a 800 cavallos, saiu vencedora nessa justa a Usina de R. Wolf, de Magdeburgo, Allemanha, a unica que se arriscou á construcção de um locomovel dessas dimensões colossaes.

Esta machina está actualmente quasi concluida e pesará, depois de assentada em uma só peça, cerca de 79 toneladas; terá o comprimento de 12 metros e a caldeira, cuja couraça de aço especial tem a espessura de 30 millimetros, será assim apta para supportar a pressão formidavel de 15 atmospheras; o vapor gerado nesto possante bojo, antes de actuar nos cylindros de dupla expansão — será superaquecido por um modernissimo systema privilegiado a cerca de 360 gráos de calor, aproveitando assim o maximo possivel do valor calorifico do carvão empregado e trazendo enorme economia no custo da força motora, que será inferior á metade dos actuaes preços da força electrica.

As dimensões deste formidavel apparelho gerador de força são tão excessivas, que a fabrica teve de entrar em prolongadas negociações com a Companhia de Vapores de Hamburgo para a transformação dos porões e dos guinches em um dos seus vapores para o transporte até Santos, pois todos os existentes não comportariam o elevado peso em uma só peça.

A importação de um desses machinismos demonstra a prosperidade da industria paulista, ou diriamos melhor—da industria brazileira.

O "Estado de S. Paulo" estampa a gravura desse colosso, que representa, entre as manifestações de força, um motivo de orgulho e satisfação para todos os que preferem as conquistas da paz e do trabalho ás victorias da lucta armada.

TELEGRAMMAS

EXTERIOR

LISBOA, 19.

Foi publicado hoje o decreto reformando o official de marinha Serpa Pimentel, um dos implicados no caso Hinton.

LISBOA, 19.

Consta que o coronel Roçadas, governador geral da provincia de Angola, foi mandado regressar immediatamente a Lisboa.

Diz-se tambem que a resolução inesperada do ministro da marinha, tem estreita relação com a nova sublevação do gentio do Cunene.

LISBOA, 19.

O cruzador *Adamastor* seguiu hoje de tarde para Leixões, onde vai assistir ás festas que ali se realizarão brevemente por occasião do lançamento da pedra fundamental para o edificio destinado ao quartel de marinheiros.

MADRID, 19.

A's 5 horas da madrugada sairam do palacio real o Sr. Canalejas, presidente do conselho de ministros, e o Sr. Ruiz Valarino, ministro da justiça, dizendo aos jornalistas que os esperavam que, segundo os medicos, o parto da rainha Victoria estava ainda demorado.

BARCELONA, 19.

Rebentou outro petardo no portal de uma casa da praça de Cucuralla, defronte da Liga Regionalista. Ficou ferida uma criança e o predio soffreu grandes damnos.

PARIS, 19.

Amanhã serão celebrados solemnes serviços religiosos na igreja Anglicana, por alma do rei Eduardo.

Assistirão o presidente da Republica, o presidente do conselho, varios ministros e altas autoridades civis e militares.

CALAIS, 19.

O aviador de Lesseps chegou hoje á tarde, para dar principio aos preparativos da sua viagem aerea de ida e volta sobre o canal da Mancha.

Ao que consta, de Lesseps partirá desta cidade no sabbado proximo.

LA CANNEA, 19.

Na reunião de hoje da Assembléa Nacional, o Sr. de Venizelos declarou que o governo de Athenas estava resolvido a empregar os meios diplomaticos para manter a situação actual da ilha e conserval-a sob a protecção das quatro grandes potencias.

LONDRES, 19.

O rei Jorge V, o imperador da Allemanha e o rei dos belgas foram hoje a Westminster Hall, em visita ao corpo do rei Eduardo. O imperador Guilherme collocou sobre o catafalco uma magnifica coroa e em seguida os tres soberanos ajoelharam diante do caixão e assim se conservaram alguns minutos, rezando em silencio.

A' tarde o rei Jorge offereceu um jantar em Buckingham-Palace aos soberanos estrangeiros e representantes de varias nações que vieram assistir aos funeraes do rei Eduardo.

Assistiram ao jantar sessenta convivas.

VIENNA, 19.

Deram-se desordens eleitoraes em Nagyrabe, Hungria.

A policia carregou sobre um grupo de manifestantes, ferindo 15 e effectuando 40 prisões.

PETERSBURGO, 19.

Depois de uma discussão que durou cinco dias, a Duma Nacional rejeitou o pedido de interpellação ao governo, na qual se affirmava que o decreto de setembro de 1909, concernente á Finlandia, offendia a Constituição.

HAVANA, 19.

Deu-se uma explosão de dynamite no quartel de Pilar del Rio. Corre o boato de que morreram cem pessoas, ficando feridas mais de 50, algumas gravemente.

CONSTANTINOPLA, 19.

As potencias protectoras de Creta responderam á nota-circular da Turquia, dizendo que estavam de accordo em que deve ser mantido o *statu quo* em Creta, e informam tambem que consideram nullo o juramento de fidelidade ao rei da Grecia, prestado ha dias pelos deputados cretenses.

ROMA, 19.

A Camara dos Deputados approvou os creditos pedidos pelo governo para a exploração das estações radiographicas nas colonias italianas.

ROMA, 19.

Respondendo na Camara a uma interpellação do deputado Lichard, o presidente do conselho de ministros, Sr. Luiz Luzzatti, disse que o governo italiano não havia descuidado os interesses dos trabalhadores italianos na França, attingidos pelas recentes medidas legislativas do governo francez. Os dois governos estavam em negociações para resolver o caso e havia fundadas esperanças de se chegar a um accordo satisfatorio dentro de pouco tempo.

—Em Mileto foi sentido esta manhã um tremor de terra, acompanhado de forte ruido subterraneo.

ASSUMPÇÃO, 19.

Está garantida a victoria da candidatura dos Srs. Gondra e Gaona.

LA PAZ, 19.

A mocidade d'aqui está tratando da organização de um partido radical.

BUENOS AIRES, 19.

São candidatos á presidencia do Senado os Srs. Olaechea e Marco Avellaneda.

—Foram sentidos em Cordoba fortissimos tremores de terra. A coincidencia desse phenomeno com a da passagem do cometa de Halley, augmentou mais o panico.

—Na interpretação da opera *Iris*, de Mascagni, hontem, no Coliseu, destacaram-se os artistas Santarelli, Emma Mazzi e Schiavazzi.

(Serviço do *Paiz.*)

LA PAZ, 19.

Renunciou o prefeito de Cochabamba, em virtude de divergencias com o governo central.

O caso está sendo vivamente commentado nos centros politicos.

SANTIAGO, 19.

No ministerio das obras publicas serão hoje abertas as propostas para a concurrencia aberta aqui e no estrangeiro para a construcção da estrada de ferro de Arica a La Paz, e para a reconstrucção da cidade de Valparaiso, ha dois annos destruida por um terremoto.

SANTIAGO, 19.

O Sr. Ismael Tocornal, ministro do interior e presidente do conselho de ministros, officiou aos governadores das provincias pedindo-lhes que lhe enviassem urgentemente as estatisticas completas sobre vinicultura e o commercio em geral dos vinhos.

BUENOS AIRES, 19.

Os funeraes do Sr. Domingo Perez, presidente do Senado, fallecido repentinamente hontem de madrugada, nesta capital, estão marcados para amanhã, e terão a maior solemnidade.

O governo pediu á familia para fazer os funeraes, que serão officiaes e terão honras de vice-presidente da Republica.

BUENOS AIRES, 19.

Na sessão de hontem, do congresso internacional dos americanistas, o delegado argentino Sr. Florencio Ameghino, tambem representante do Instituto Historico e Geographico de S. Paulo, Brazil, leu um longo estudo sobre o commercio dos indios americanos na idade da Pedra, merecendo o seu trabalho calorosos applausos de todo o congresso.

MONTEVIDÉO, 19.

Nos centros politicos não se acredita que dêm resultados satisfatorios as negociações que se estão fazendo entre os directorios das facções radical e conservadora do partido nacionalista, para chegarem a um accordo sobre as proximas eleições.

Os radicaes exigem a demissão de todo o actual directorio conservador, fazendo-se novas eleições para o preenchimento desses logares; os conservadores recusam-se terminantemente a acceder a essa imposição, e declaram que não dão mais de dois membros do directorio aos radicaes.

(Agencia Americana.)

INTERIOR

PARA' 19.

Em Araguaya travaram lucta corporal Manoel Valle e Marcellino Moraes, saindo aquelle ferido gravemente com uma facada. Ao ser preso, Marcellino fechou-se em casa, aggredindo os soldados a tiros de rifle, e a força, fazendo fogo, matou Marcellino e uma sua filha.

—A 21 do corrente inicia-se o concurso de francez no Gymnasio.

—A actriz Lucilia Perez continúa a ser muito applaudida, conquistando as maiores sympathias do publico.

—A congregação do Gymnasio Paes de Carvalho resolveu fazer-se representar no congresso de instrucção secundaria a realizar-se em S. Paulo, em fevereiro do anno vindouro; inaugurar no seu salão nobre os retratos dos lentes fallecidos ou jubilados e organizar mensalmente palestras scientificas e literarias a cargo dos lentes.

PARA', 19.

O juiz substituto de Portella, Dr. Amelio de Menezes, assassinou a tiros de revólver duas pessoas, ferindo gravemente a outras duas.

Para ali seguiu o primeiro prefeito, acompanhado de força, no vapor *Guarany*.

—O cozinheiro do paquete *Harley* furtou de um passageiro a importancia de 3:500$, sendo preso.

—Brevemente será publicado o decreto reorganizando a policia civil e creando dois cargos de prefeitos auxiliares.

—A borracha mantem-se firme no mercado, com entradas regulares.

MACAHE', 19.

O juiz Abel Graça chegou hoje aqui, acompanhado de duas praças armadas e embaladas. Na estação de Indayassú, na occasião em que desembarcava do trem o vereador Brazilio Sardemberg, a favor do qual foi expedida ordem de *habeas-corpus* pelo juiz federal Dr. Octavio Martins, o juiz Abel mandou uma das praças aggredil-o, sendo necessaria a intervenção do conductor de trem, de nome Tinoco, para evitar consequencias funestas. Sardemberg continúa ameaçado de morte pelas autoridades assassinas de Argeu Brazil, no districto do Sanna, de onde tambem está foragido Augusto Ferreira, escrivão de paz, por falta de garantias. Continúa intoleravel a situação nos districtos serranos. A aggressão ao vereador Sardemberg foi levada ao conhecimento do juiz federal.

BAHIA, 19.

O Dr. Descartes Magalhães foi nomeado preparador do termo de Santa Rita.

Após demorado debate, a Camara dos Deputados approvou a indicação da mesa, aposentando o antigo funccionario capitão Severiano Rei.

—O governo abriu concurrencia até 10 de julho para o fornecimento de trilhos e accessorios para os ramaes da estrada de ferro de Santo Amaro.

S. PAULO, 19.

O juiz da 3ª vara criminal condemnou hoje o jornalista Alceste de Ambrys, ex-director da *Tribuna Italiana*, a quatro mezes de prisão cellular, 450$ de multa e ás custas no processo de injurias movido pelos proprietarios da Casa Allemã.

—Partiram para a fazenda do Amparo o Dr. Padua Salles, e para a do Banharão o Dr. Campos Salles.

S. PAULO, 18 (retardado).

Chegou de Santos o delegado Dias Bueno, para conferenciar com o secretario da justiça sobre as medidas tomadas para impedir o desembarque de anarchistas expulsos de Buenos Aires.

—O arcebispo requereu á Municipalidade cessão do resto de terreno necessario á nova cathedral, cuja construcção será iniciada após a cessão, possuindo já a mitra mil contos para as obras.

—O vice-presidente do Estado, os secretarios, o Dr. Campos Salles, a imprensa e outros convidados assistiram ás experiencias da illuminação a gaz e a electricidade no theatro Municipal e tambem de diversos machinismos da scena. A impressão foi boa.

—O London Bank inaugura sabbado o seu novo edificio á rua Quinze.

—Falleceu de repente o Sr. Joseph Mée, antigo negociante e actualmente professor de linguas.

—Vai ser montado um nucleo colonial nas terras de Pindorama, cedidas ao Estado pelo coronel Elisiario Ferreira Camargo.

—Foi assignada a escriptura do emprestimo de 200 contos da Camara de Pirajú, ao typo de 85, juros de 10 o/o e trinta annos de prazo.

—Amanhã inaugura-se o templo anglicano Baptista.

—Francisco Perosi, regressando de Buenos Aires para aqui, depois de uma ausencia de 14 annos, desfechou tiros de revólver sobre João Serilho, filho de uma ex-amasia, que abandonara por questões antigas de dinheiro. Serilho está em estado grave e foi recolhido á Santa Casa.

CORITIBA, 19.

Cumprindo o contrato da concessão estadoal do serviço de vapores entre os portos do Estado, o concessionario Gaertner deve chegar a bordo do vapor *Marumby*, que iniciará o serviço.

Virá tambem a lancha *Guaratuba*, para a navegação dos rios S. João e Cubatão.

—O general Barbosa incumbiu o major Rabello Rocha de organizar o 10º batalhão de infanteria, que aqui estacionará.

—Foi descoberta uma importante jazida de ferro na colonia de Santa Candida, nos arredores de Coritiba.

—Estão montadas em Rio Negro e em União da Victoria as typographias de onde sairão brevemente os jornaes *O Rionegrense* e *Missões*.

PORTO ALEGRE, 19.

O *Diario do Rio Grande* ataca desabridamente a firma Leal Santos & C., a proposito da situação politica local.

—O Sr. Joaquim Alves Torres deu á publicidade o drama *A protegida*, que será representado pela companhia luso-brazileira.

(Serviço do *Paiz.*)

PORTO ALEGRE, 19.

O governo do Estado acaba de crear o logar de amanuense nas delegacias de policia.

PORTO ALEGRE, 19.

O *Diario do Rio Grande*, orgão que se publica na cidade do mesmo nome, e que reappareceu hontem, depois do processo de responsabilidade que lhe moveu a firma Leal, Santos & C., renovou a campanha contra a firma referida, e as autoridades locaes.

PORTO ALEGRE, 19.

Os industriaes portuguezes Adriano Ramos Pinto e Augusto Gomes, que hontem chegaram a esta capital, tiveram um acolhimento muito carinhoso, tanto por parte dos jornaes, como por parte do alto commercio desta cidade.

PORTO ALEGRE, 19.

Noticias recebidas do logar denominado Cacimbas, no 3º districto de Taquary, dizem que na madrugada do dia 9 do corrente foi assaltada por quatro bandidos a casa de Belisario de tal, os quaes se retiraram depois de a haver posto a saque. Perseguidos pela policia, foram presos tres desses salteadores, tendo sido morto a tiros o de nome Bellarmino, visto ter resistido á prisão.

FORTALEZA, 19.

Terminaram hoje os trabalhos da junta eleitoral de recursos.

FORTALEZA, 19.

Chegou hoje, como telegraphámos, o general Ricardo Fernandes, que vem assumir o cargo de inspector da região militar.

O general Ricardo Fernandes foi recebido por diversas autoridades civis e militares, officiaes do exercito, armada, guarda nacional e muitas outras pessoas. Esteve tambem representado pelo seu ajudante de ordens o coronel Belisario Alexandrino, presidente do Estado em exercicio.

Ao chegar á terra, um contingente de alumnos do Lyceu Cearense, sob o commando do respectivo instructor, tenente Ernesto Medeiros, auxiliado pelo aspirante Paulo Aguiar, prestou-lhe as devidas continencias, desfilando em seguida pelas ruas principaes da cidade, ao som de duas bandas do regimento policial.

O general Ricardo Fernandes assumiu hoje mesmo o seu cargo.

FORTALEZA, 19.

Continuam as chuvas aqui e no interior do Estado. O pluviometro já recolheu este anno perto de 2.000 millimetros.

FORTALEZA, 19.

Hontem, das 11 horas da noite até as 2 da madrugada foi extraordinario o movimento desta cidade. As ruas estiveram durante todo esse tempo, contra os habitos da população, apinhadas de gente, que procurava observar o cometa de Halley. O tempo esteve nublado.

O cometa, nestes ultimos dias, apresentava uma cauda de cerca de 90 gráos, com um brilho intensissimo.

FORTALEZA, 19.

Melhorou consideravelmente monsenhor Victor Soledade, que hontem foi operado na Santa Casa de Misericordia pelos Drs. Manoelito Moreira, Marinho de Andrade e Bruno Valente. Os medicos têm toda a esperança de salval-o.

Monsenhor Victor da Soledade acha-se em boas condições, estando a pleurizia supurada.

FORTALEZA, 19.

Seguirá brevemente para essa capital, a bordo do *Brazil*, o bacharel Mello Cesar, que até ha pouco tempo exerceu a magistratura no Estado.

FORTALEZA, 19.

O arcebispo da Bahia celebrou hoje nesta cidade o casamento da senhorita Esther Frota com o Sr. Antonio Machado Coelho, negociante nesta praça.

BAHIA, 19.

Na Sociedade de Medicina desta capital foi discutido hontem o parecer apresentado pelo Dr. Gonçalo Moniz, inspector de hygiene municipal, sobre a cremação facultativa dos cadaveres. Na sessão, que decorreu interessantissima, falaram, além do autor do parecer, os Srs. Mario Leal, Oscar Freire e muitas outras pessoas que assistiam aos debates.

BAHIA, 19.

Falleceu esta madrugada o coronel Cesar Cerqueira. O seu enterro, que foi realizado á tarde, esteve concorridissimo por parte de amigos e collegas.

BAHIA, 19.

A *Gazeta do Povo* publica hoje, acompanhada de commentarios, uma carta em que o Sr. Augusto de Freitas diz ter sido apresentado por alguns generosos amigos a uma vaga de deputado por este Estado na Camara Federal.

THEREZINA, 19.

Chegou hoje a esta cidade, procedente da villa do Baixo Longa, o Dr. Frederico Pires Sampaio, que veiu assumir o cargo de desembargador, para o qual fôra ultimamente nomeado, ficando assim completo o Tribunal de Justiça do Estado.

THEREZINA, 19.

Estão funccionando regularmente, com crescida frequencia de alumnos, as aulas do Lyceu Piauhyense e da escola de artifices.

THEREZINA, 19.

O commercio desta cidade continúa a luctar com uma grande falta de trocos meudos, o que lhe acarreta enormes embaraços.

THEREZINA, 19.

O thesoureiro da delegacia fiscal tem-se recusado a receber cedulas de 50$, 100$, 200$ e 500$, sob o pretexto de não possuir as listas de assignaturas das mesmas.

A Associação Commercial, á vista disso, resolveu levar o facto ao conhecimento do delegado fiscal, que immediatamente telegraphou para essa capital, pedindo as referidas listas.

S. PAULO, 19.

O Dr. Campos Salles, que seguiu hoje para a sua fazenda do Banharão, regressará no fim do mez a esta capital, seguindo logo depois para o Rio.

S. PAULO, 19.

O Club Athletico Paulistano realizou hoje uma bella festa, que constou de jogos femininos e baile ao ar livre. A festa esteve muito concorrida.

S. PAULO, 19.

O arcebispo desta archidiocese, D. Duarte Leopoldo, chegou hoje a esta cidade, procedente do Rio. A recepção foi imponente, tendo comparecido á "gare" da Luz diversos altos membros do clero e representantes de todas as classes sociaes.

S. PAULO, 19.

O Dr. Pauda Salles, secretario da agricultura, partiu hoje para a sua fazenda, onde terá curta demora.

S. PAULO, 19.

Foram assignados hoje os decretos de promoções na força publica do Estado.

S. PAULO, 19.

A Municipalidade desta capital vai approvar o projecto de emissão de letras no valor de 600 contos, ao typo minimo de 95, pelo prazo de 40 annos, afim de auxiliar o arcebispado na construcção da cathedral.

S. PAULO, 19.

Chegou hoje a esta capital o Sr. Manoel Bernardez, consul geral do Uruguay no Rio de Janeiro.

S. PAULO, 19.

Tomará posse amanhã do logar de socio do Instituto Historico o padre Julio Maria.

S. PAULO, 19.

Declararam-se em parede os colonos da fazenda de Antonio Fernandes, em Ribeirão Bonito.

SANTOS, 19.

A policia desta cidade tomou providencias necessarias no sentido de evitar que diversos individuos deportados da Republica Argentina aqui desembarcassem hoje, segundo pretendiam.

(Agencia Americana.)

MELHORAMENTOS DE S. PAULO

A commissão de finanças da camara municipal de S. Paulo devia ter apresentado já parecer favoravel ao projecto do vereador Dr. Silva Telles, sobre a construcção de um parque no valle do Anhangabahú, denominado pelo Viaducto do Chá.

Como essa obra será bastante dispendosa, pensa a commissão que ella deve ser realizada por partes.

Assim, entende que, em primeiro logar, se deve autorizar o alargamento da rua Libero Badaró, recuando-se oito metros do lado impar, desde a rua de S. João até o Viaducto.

Dessa fórma a rua Libero Badaró transformar-se-ha em uma avenida de 14 metros de largura, o que permittirá reduzir extraordinariamente o transito pelo triangulo central da cidade.

Realizado esse melhoramento, torna-se dispensavel desapropriar a velha casa situada nas esquinas das ruas Direita, S. Bento e Quitanda para a abertura de um largo.

Por esse motivo é provavel que tenha parecer contrario das respectivas commissões, diz a "Platéa", o projecto apresentado em uma das ultimas sessões, sobre a referida desapropriação para o fim acima mencionado.

Alguns vereadores julgam até que o alargamento da rua Libero Badaró permittirá formar uma pequena praça á entrada do Viaducto.

Consta, ao mesmo vespertino, que o conde de Prates fará o recúo dos predios que possue na rua Libero Badaró, sem onus algum para a municipalidade.

Esse recúo, segundo o plano da camara municipal, é de oito metros para que aquella rua fique com a largura de 14 metros.

CARTAS DE ALEM MAR

BARCELONA, março.

Depois de uma viagem fatigante de quasi 24 horas em estrada de ferro, com baldeação e exame de malas feito pela aduana, chegámos a Madrid, em cuja *gare* fomos assaltados por uma taboleta nos prevenindo que tivessemos cuidado com *los rateros*.

Abotoámos o nosso *pardessus*, fizemos ouvidos de mercador aos vinte e tantos agentes de hoteis que apregoavam a excellencia dos estabelecimentos que representavam e dirigimo-nos em um *simone* ao hotel de Roma, onde nos hospedámos.

Cinco dias depois já conheciamos toda a cidade, ou antes, todos os seus pontos principaes, dignos de uma visita ou de uma apreciação nitida.

Madrid, segundo o ultimo recenseamento, tem 573.676 habitantes, dos quaes 265.859 homens e 307.817 mulheres!

Ao tratar-se de Madrid, duas coisas occorrem logo, porque por ellas a cidade é mais conhecida: a vida nocturna e a Puerta del Sol.

A primeira não tem razão a fama que possue. Para que a vida nocturna em Madrid fosse objecto de destaque, seria preciso que a sua vida diurna fosse inferior; isto é, que de uma para outra houvesse tão grande differença, que, á proporção que a noite fosse avançando, fosse com ella crescendo o movimento popular nas ruas, nos passeios, nos cafés e nos theatros. Entretanto, não se dá isso.

E como poderá haver affluencia nocturna, se o commercio, que torna as ruas alegres, pelo brilho das illuminações, pela variedade das mercadorias que expõe, se o commercio, que attrae naturalmente a concurrencia, fecha entre 8 e 10 horas da noite?

Madrid não tem mais vida nocturna que Lisboa e Lisboa ainda não se celebrizou por isso.

Consequentemente, a fama de Madrid nesse particular não tem fundamento, nem póde constituir base para uma nomeada excepcional.

A Puerta del Sol, tão celebrada, é a negação do seu nome — não tem porta e ás vezes nem tem sol. E' uma praça da extensão da praça Tiradentes, mais ou menos, para onde convergem dez grandes ruas commerciaes. O movimento ali de transeuntes e de vehiculos de toda a sorte é extraordinario, pois essas dez ruas constituem como que o coração, a vida da cidade. Nellas estão espalhadas as mais importantes casas bancarias, os ministerios e muitas repartições publicas.

Como todas as grandes capitaes, Madrid está cheia de amigos do alheio e cada um delles tem a sua especialidade.

Ha o *cambiazo*, trocador ambulante de moedas que dão dinheiro falso por verdadeiro; ha o *portuguez*, gatuno que finge de estrangeiro e offerece ao forasteiro cartuchos de ouro em troca de dinheiro; ha o *entierro*, que consiste em querer vender o segredo de um logar onde existe grande quantidade de valores, e ha, finalmente, e estes em grande numero, os *ratones*, que na Puertá del Sol vendem mysteriosamente relogios de ouro e brilhantes a baixos preços.

A capital das Hespanhas não tem muita coisa a ver; os guias dizem mesmo que em um dia póde ser examinado tudo que de mais notavel ha na cidade.

E o que ha de mais notavel é um ou outro palacio se destacando pela sua architectura, um ou outro monumento erguido nas praças publicas. De um delles tem Madrid motivo de se orgulhar: citemos o Museu de Pintura e Esculptura.

Esse museu é de uma riqueza incomparavel em quadros de mestres de differentes escolas, e talvez o Louvre não tenha collecções tão completas, nem tão valiosas. Ha ali quadros de Fra Angelico, Alberto Durero, Marinus de Zeew, Jan Van Eyck, Rafael, Mantegna, Correggio, Ticiano, Rubens, Tintoreto, Velasquez e mil outros grandes mestres.

Ha quem vá a Madrid com o fim especial de visitar esse museu, onde se encontra tudo quanto a arte tem de mais bem acabado e admiravel.

Na secção de esculptura ha uma cabeça attribuida a Praxitelles, que, como se sabe, é o autor presumivel da Venus de Milo.

Emfim, Madrid é o seu Museu de Pintura e Esculptura.

De Madrid passámos a visitar Barcelona, que, a nosso ver, devia ser a capital do reino.

Dessa cidade disse Cervantes: "Barcelona, sempre cortez, sempre aberta aos estrangeiros, hospitaleira para os pobres, patria dos valentes, vingadora dos opprimidos, agradavel para os amigos, é unica pela sua situação e sua belleza."

Os barcelonezes orgulham-se dessas palavras do immortal autor de *D. Quixote*, como se orgulham da sua superioridade sobre Madrid.

O idioma de Barcelona é o catalão, e como o barcelonez faz questão que ahi só se fale esse dialecto, a Municipalidade exigiu que as placas que denominam as ruas sejam estas escriptas em hespanhol e em catalão.

Comquanto Barcelona seja uma cidade antiquissima, ha bellas avenidas, entre ellas o Paseo de Gracia, a Rambla Santa Monica, a Gran Via, etc.

Em 1886, se não nos enganamos, houve em Barcelona uma exposição universal, que attraiu milhares de pessoas de toda parte do mundo.

Uma das curiosidades da cidade é a cathedral, que data do VII seculo.

E' um templo soberbo, onde não se sabe o que mais admirar, se a belleza de sua architectura, se a imponencia de sua grandiosidade.

Barcelona tem perto de vinte museus, dos quaes o mais importante é o museu Martorell, onde existe a mais velha e a mais rica collecção de moedas que ha no mundo.

Para quem se dedica a estudos de archeologia, a cidade offerece, como nenhuma outra, um vasto campo. Assim, póde-se ver na casa n. 10 da rua Paraiso duas columnas do tempo dos romanos e que pertenciam a um templo dedicado a Hercules; na rua del Call n. 5, uma grande muralha, datando da idade média e da Renascença, e espalhados pela cidade, aqui e ali, janelas gothicas, fontes romanas e estatuas, datando do VII seculo.

E fechamos aqui a nossa terceira carta, para ter tempo de fazer as nossas malas com destino a Paris, de onde iremos a Londres e outras capitaes do velho mundo.

HERMÉTO LIMA.

Parece que alguns vereadores da Camara Municipal de Nitheroy, eleitos pelo partido governista, vão quebrar a sua solidariedade com a administração do Estado do Rio, verberando varios actos praticados pelo seu governo.

E' isso, pelos menos, o que se deprehende dos seus ataques á Companhia Cantareira, os quaes vão "por tabela" ao governo, que consentiu em actos que, ao ver daquelles vereadores, são irregulares.

A ser assim, a opposição ao governo do Estado passará a ser maioria na Camara de Nitheroy.

PLEITO SANGRENTO

Ainda não foram esquecidos os factos que se desenrolaram nesta capital em a tarde de 31 de outubro, por occasião das eleições municipaes.

Em uma secção eleitoral, que funccionou no antigo edificio da Bibliotheca Nacional, á rua Dr. Joaquim Nabuco, no momento da apuração dos votos recolhidos á urna, estabeleceu-se grande confusão e forte tiroteio, do qual resultou a morte do guarda nocturno Marcellino Alves Ribeiro.

Feitas as necessarias pesquizas policiaes, recaiu a culpabilidade do crime em Alfredo Francisco Soares, conhecido pela alcunha de *Camisa Preta*, e Henrique da Rocha Pinto, vulgo *Pula Ventana*.

Remettido o processo a juizo, foram ambos pronunciados e, perante o Tribunal do Jury Federal, hontem, submetteram-se a julgamento.

O tribunal foi presidido pelo Dr. Raul Martins, juiz da 1ª vara, que, ao meio dia, quando já se achavam presentes os réos, mandou proceder á chamada dos jurados, verificando a presença de 37.

Meia hora depois foi procedido á segunda chamara, para a organização do conselho de sentença, que foi o seguinte:

Benjamin Guimarães dos Santos, Marcos Evangelista de Sayão Lobato, Francisco Ernesto Souto, Arthur Leal Nabuco de Araujo, João da Silva Torres, Carlos Proença Gomes, José de Souza Rocha, José Maria dos Anjos Brazil, Luiz Cirne Lima, João da Costa Ramos Junior, Theodulo de Moraes e Luiz Augusto de Castro Miranda.

Patrocinaram a causa dos accusados os Srs. Dr. Gregorio Garcia Seabra Junior e Benjamin Magalhães.

Após a formação do conselho, um dos membros da defesa recusou o depoimento das testemunhas, allegando que já o haviam feito largamente no processo, cuja leitura começou a ser feita pelo escrivão Prisco Barbosa, a 1 hora e 25 minutos da tarde, demorando-se até as 2.

Interrogados os réos, ambos declararam não ter nenhum motivo particular a que attribuir a denuncia, nenhuma declaração a fazer e não ser culpados.

Em seguida o juiz presidente do tribunal deu a palavra ao Dr. Alvaro Pereira, procurador criminal da Republica.

S. S. historiou circumstanciadamente o delicto, referindo-se depois aos antecedentes dos accusados e terminou solicitando a condemnação dos réos, que, affirma, são os responsaveis pela morte do infeliz guarda nocturno Marcellino.

Eram 2 horas e 35 minutos quando terminou a sua accusação o Dr. Alvaro Pereira.

Pediu a palavra o Sr. Benjamin Magalhães, advogado de *Camisa Preta*, falando depois o Dr. Seabra Junior, patrono de *Pula Ventana*.

A tribuna da defesa foi occupada até 4 horas da tarde, quando o juiz presidente do tribunal fez o resumo dos debates, entregando em seguida os quesitos formulados ao conselho de sentença, que se recolheu á sala secreta 20 minutos depois.

Ali se demorou até as 5 horas, trazendo o seu *verdictum*, absolvendo os réos por 11 votos.

Lavrada a sentença, foram *Camisa Preta* e *Pula Ventana* postos em liberdade.

O Sr. juiz declarou, ao terminarem os trabalhos, que, não havendo mais nenhum processo a ser julgado, ficava encerrada a sessão do tribunal.

Durante o julgamento foi pequeno o numero de curiosos que estacionaram no local da sessão.

Por decreto de hontem, o governo do Estado do Rio, concedeu licença á primeira empreza agricola que se estabelecer no Estado, para cultura da hevia-seringueira e dos cacaueiros, os seguintes favores: Isenção dos impostos territorial e de industrias e profissões e de exportação, excepto, quanto a este, do de estatistica, que não será maior de dois réis por kilo, e, pelo prazo de 12 annos, e direitos de desapropriação para os terrenos necessarios ao plantio e cultivo.

CONGRESSO NACIONAL

SENADO

Presidencia do Sr. Quintino Bocayuva.

Depois da leitura do expediente, que constou de um officio da Camara communicando a approvação da indicação para que o Congresso se reuna no edificio do Senado, falaram os Srs. Alfredo Ellis e Francisco Salles, o primeiro sobre a questão dos trilhos da Central e o segundo em resposta á accusação formulada pelo Sr. Ruy Barbosa, na vespera, contra o governo de Minas.

Ao encerrar a sessão, o presidente declarou que, havendo accordo entre as duas Camaras, ficava marcada para hoje, ao meio-dia, a reunião do Congresso.

CAMARA

Presidencia do Sr. Sabino Barroso.

No expediente foram lidos: telegramma do presidente do Estado de Matto Grosso, participando a abertura da Assembléa Legislativa; mensagem do poder executivo, solicitando a abertura de um credito extraordinario de 120 contos; mensagem do poder executivo, requisitando credito especial de 25 contos, para occorrer ao pagamento da impressão da carta geral da Republica, e mensagem pedindo o credito de 300 contos para a installação de companhias e escolas de artifices.

Falaram os Srs. Socrates e Barbosa Lima.

ARTES E ARTISTAS

THEATRO APOLLO—*Santa Inquisição*, peça em 4 actos, de Julio Dantas.

Julio Dantas, o fino cultor da lingua portugueza, é o applaudido autor da *Severa*.

Desta peça, em que ha um estudo de typos que toda a gente conhece e sente, para a *Santa Inquisição* ha um salto que ninguem imagina seja tão largo.

Levanta-se o panno para o 1º acto, que dura apenas 16 minutos; ouve-se o final de uma oração que desvelada mãi ensina ao filho no genuflexorio, e logo após, brutal e violentamente, como um cyclone caindo sobre o apparelho de uma embarcação não preparada para receber o choque da tempestade, ruge o drama, medonho, sinistro, em uma agitação que contrasta com a serenidade da prece balbuciada ao frouxo clarão de uma lampada; ninguem o presentira, e no entanto, como verdadeira invasão, eil-o em toda a sua tremenda nudez, suffocante, fazendo palpitar de medo, relembrando épocas malditas de assassinatos, roubos, luxuria, incestos, crimes sobre crimes, banida toda a esperança aos pés do Redemptor como os desgraçados ás portas do inferno, confundindo no mesmo odio o infinitamente bom e o infinitamente máo.

O drama explode; o espectador sente o calefrio das grandes commoções e só respira quando o panno de boca, descendo, lembra-lhe que tudo aquillo é um sonho de dramaturgo, é theatro.

Que nos importa que aqui ou ali se confundiram em um só personagem os odios e crimes de muitos; o theatro não é sempre uma pagina fiel da historia, mas a vivificação de uma grande parte dessa mesma historia, resumida nos pequenos capitulos que se chamam—actos.

O enredo desse tenebroso drama, escripto para a alma popular sem outra preoccupação que não fosse o da theatralidade, ao serviço da arte literaria, em vez desta se apoderar daquella—o enredo, diziamos, já o publicámos nestas columnas, como tambem transcrevemos as criticas que se publicaram em Lisboa.

A Inquisição, que ainda vive retraida no Vaticano, sem forças para a pratica dos desatinos das épocas de fanatismo de monarchas estupidos, precisa ser relembrada de vez em quando, ao menos no theatro que desnuda os dramas e expõe as chagas de corações corruptos.

Como obra de arte, visando a alma popular, a *Santa Inquisição* é completa, variada, interessante, reunindo todos os seus grandes effeitos, manejados com saber e com pleno conhecimento do theatro.

Claro está que peças deste genero exigem encenações espectaculosas, que enquadrem o drama e os seus personagens, e no caso vertente isso foi cuidadosamente estudado e posto em pratica. Scenarios deslumbrantes, como poucas vezes apparecem nos nossos theatros, e roupagens vistosas, como eram as da época—tudo se aglomera de modo a reunir o publico e a excital-o aos applausos.

O trabalho dos artistas é enorme, fatigante e inglorio, pois só Augusto Rosa, no papel de cardeal, e Angela Pinto no de Isabel Conti, têm occasião de expandir as suas grandes qualidades de actores dramaticos, quando é certo que muitos outros concorrem para o grande espectaculo imaginado por Julio Dantas.

Com aquella esplendida encenação e com a excellente interpretação da companhia do theatro D. Amelia, a *Santa Inquisição* tem direito a exigir do nosso publico o seu comparecimento ao Apollo, durante muitas noites successivas.

Theatro S. Pedro.

Pelo *Avon*, da Mala Real Ingleza, é esperada a grande companhia allemã de opera e operetas Papke, emprezada por Josephina Tucher.

Pelo elementos de que dispõe essa *troupe*, póde-se desde já vaticinar para a empreza Serrador uma temporada cheia de attractivos e verdadeiramente artistica.

Como dissemos, a companhia vem dirigida pela proficiencia de Augusto Papke, trazendo como primeiras figuras Helena Merviola e a querida Mia Werber, que tantas saudades nos deixou o anno passado. Além dessas, vêm o primeiro tenor Erich Deutschhaup e o 1º tenor buffo C. Pagin.

Uma orchestra completa de 30 professores, regidos pelas competentissimas batutas dos Kapellmeister Karl Kapeller e C. Hoetzel, viaja com a companhia e será a garantia de que teremos as partituras das operas viennenses interpretadas com maestria.

A opera *Viennense*, em original, será uma das novidades, talvez a grande attracção deste anno no Rio, mormente com a garantia da fiel interpretação do que não podemos em absoluto duvidar.

O numero de récitas será muito limitado, apenas 12, sendo oito de assignatura, que já se acha aberta na agencia de mensageiros, á Avenida Central n. 173.

Sabemos pelo Sr. Paulo Engelmen, director da referida agencia, que uma boa parte das frisas e dos camarotes do theatro S. Pedro já esta tomada, o que quer dizer que a temporada Papke está garantida pela concurrencia do nosso mundo elegante.

Já que falámos de alguns elementos artisticos da companhia Papke, seja-nos licito dar aqui o quadro das principaes figuras e bem assim as peças que serão representadas.

Do elenco artistico fazem parte as applaudidas prima-damas Helena Merviola e Mia Werber, já conhecidas do publico carioca; o 1º tenor Sr. Erich Deutschhaupt, 1º tenor buffo Sr. C. Pagin, 1ª cantora senhorita M. Hoetzel, 1ª tiple senhorita H. Martini e regisseur geral Sr. Francisco Rauch.

Os maestros de orchestra são os Srs. Carlos Kapeller e C. Hoetzel.

O repertorio é o seguinte: operas *Trompeter Von Saekinger*, *Freischutz*, *Haensel und graetel* e *Hoffmann's erzaeglungen*.

Operetas — *Bettelstudent*, *Dollarprinzessin*, *Fledermaus*, *Fruhlingsluft*, *Geisha*, *Herbstmaoever*, *Lustige Witwe*, *Der Fidele Bauer*, *Das Modell*, *Madame Sherry*, *Armer Jonathan*, *Die Puppe*, *Der Tapfre soldat*, *Graf Luxemburg*, *Die Geschiedene Frau*, *Susse Maedel*, *Walzertraum* e *Landstreicher*.

Pinto Ramos.

E' na segunda-feira que se effectua a festa deste artista, que conta entre nós as maiores sympathias e que é um dos bons elementos da *troupe* de operetas do Carlos Gomes.

Theatro Municipal.

Têm alcançado um extraordinario successo as representações da peça de João Luso, *Nó cégo*, e que esta noite se representa pela terceira vez, sendo de esperar outra enchente no elegante theatro onde a companhia do D. Maria, com alguns artistas nacionaes, passará em revista o seu escolhido repertorio.

— Na tabela deste theatro foi hontem affixada a seguinte carta do autor do *Nó cégo*:

"Meu caro director — Rogo-lhe o obsequio de fazer constar da tabela desse theatro o testemunho do meu profundo e caloroso agradecimento aos artistas da sua companhia, pelo desempenho dado ao *Nó cégo*, desempenho que, alliado a uma encenação primorosa, tanto contribuira para o exito, muito além da minha espectativa, que aquella peça obteve.

Sem querer fazer distincções quanto á interpretação de cada personagem, cumpre-me, em todo o caso, agradecer de modo especial ás Sras. D. Augusta Cordeiro, que, accommettida de subita e afflictiva enfermidade, magnificamente e com verdadeiro sacrificio cumpriu o seu dever, e Adelaide Coutinho, que, para remediar uma falta accidental, se prestou a estudar rapidamente o papel e com grande applauso do publico o desempenhou. Com a devida estima e consideração, etc."

Armando de Vasconcellos.

Tem hoje a sua noite de honra no Carlos Gomes este sympathico moço, tão querido do nosso publico.

Repete-se pela ultima vez a *Princeza dos dollars*, visto a companhia partir para S. Paulo no fim do mez. Quer dizer: não fica um logar vago no alegre theatrinho da rua do Espirito Santo.

Theatro S. José.

O S. José deve hoje, sem duvida, apanhar uma enchente memoravel. Além da segunda apresentação das graciosas *chanteuses* Fernanda May e Georget David, que hontem tanto agradaram, ha duas estréas verdadeiramente notaveis: a dos seis monos, que serão apresentados por Mr. e Mme. Bastini, commandados pelo celebre orango-tango Baboon, um macaco que é automobilista, cyclista, musico, o diabo, um macaco que sabe tudo, e a dos afamados duetistas Meccherini-Florence, que tanto se celebrizaram com a dansa dos *apaches* de Paris e que no velho mundo, foram os primeiros divulgadores do *maxixe* nacional. Uma noite cheia, como vêem.

Sol e sombra.

Para dar logar a um beneficio, interrompe hoje a sua gloriosa carreira a revista *Sol e sombra*, que, com os seus attractivos, entre os quaes o fantastico baile do Radium, está attrahindo ao Carlos Gomes o Rio de Janeiro em peso.

Santa Inquisição.

Effectua-se hoje a 2ª representação desta peça de Julio Dantas, que hontem alcançou no Apollo um successo poucas vezes registrado entre nós.

E' que tudo se conjura para o enorme exito do *Santa Inquisição*, desempenho, scenarios e intenção dramatica.

Escola dramatica.

Hoje, ás 4 horas da tarde, o illustre homem de letras Coelho Netto dará a sua aula sobre esthetica e historia do theatro.

Palace-Theatre.

Nesse confortavel theatro será representada hoje a apreciada opereta *La Geisha*, que tantos applausos tem merecido do nosso publico.

Theatro S. José.

Muito variado e attrahente o programma de hoje dessa applaudida casa de diversões.

Toma parte toda a *troupe* da empreza.

Theatro Apollo.

Mais uma representação hoje da grande peça de Julio Dantas, *Santa Inquisição*, em que Augusto Rosa mostra os extraordinarios recursos do seu invejavel talento de artista.

Armando de Vasconcellos.

A princeza dos dollars foi a opereta escolhida pelo estimado actor Armando de Vasconcellos para a sua festa artistica, que hoje se realiza no theatro Carlos Gomes.

As sympathias que Armando de Vasconcellos conquistou no publico fluminense, o successo que tem causado a magnifica interpretação que a companhia do theatro Avenida, de Lisboa, tem dado á linda opereta, são a garantia de que Armando de Vasconcellos verá hoje um numeroso publico a applaudil-o.

Theatro S. Pedro.

Hoje continúa no S. Pedro o grande campeonato de lucta romana, que terá inicio pelo encontro entre Fischer e Philippi.

Por decreto do governo do Estado do Rio, foi prorogado até 31 do corrente, o prazo addicional no exercicio de 1909, para organização do respectivo balanço.

CINEMATOGRAPHOS

Cinema Odeon.

Sem procurar fazer reclame, podemos dizer que o Cinema Odeon dá hoje o mais chic programma que tem vindo.

A fita "O meio soldo" é um dos mais bellos episodios historicos, que se tem visto em cinematographia. A representação é optima e foi confiada aos primeiros artistas dos theatros de Paris.

A "mise-en-scene" é impeccavel e absolutamente conforme usos e costumes da época que seguiu a quéda do primeiro imperio francez, isto é, em 1820. E' magnifico, pois, o programma do Odeon, que é composto de primorosos "films" da casa Gaumont.

Cinema Rio Branco.

Quem ainda não viu a "Paz e Amor", deve aproveitar, porque a famosa revista vai brevemente dar o logar ao "Chantecler", outra novidade que vai dar uma fortuna aos progressistas emprezarios deste popular cinema.

Para a "matinée" foi organizado um programma magnifico.

Cinema Ouvidor.

Assombroso e completamente novo é o programma desse estimado cinema, figurando entre as sensacionaes fitas "Mignon", "Viuvo e seu filho" e "Industria das ostras", terminando o programma com a burlesca pochada "O garoto atrevido".

Cinema Parisiense.

E' de cinco partes o programma de hoje, destacando-se a sublime concepção da afamada fabrica Itala—"A piedosa mentira" e a vista muito curiosa "Os bombeiros do Cairo", a qual termina com um verdadeiro incendio.

Cinema Idéal.

Surprehendente e cheio de novidades é o programma de hoje, exhibindo-se a "Semana santa em Sevilha", "A destruição de um lar", o soberbo drama "O cão do guarda fiscal", etc.

Cinema Odeon.

Esse luxuoso cinema da Avenida organizou para hoje um programma digno de ser apreciado.

Nada menos de seis fitas, todas novas, serão exhibidas.

Cinema Brazil.

Extraordinario o programma de hoje desse cinema.

No palco será representada a opereta "Os feiticeiros".

Cinema Pathé.

Nada menos de seis fitas ineditas serão exhibidas hoje, nesse apreciado cinema.

Entre ellas figuram "Uma martyr do amor" e "O engeitado", duas fitas de grande effeito.

Cinema Paris.

Magnifico o programma de hoje, desse procurado cinema. Serão exhibidas sete fitas excellentes.

Cinema Sant'Anna.

Maravilhoso é o programma de hoje, constante das bellas fitas "Excursão sobre o Rheno", "Salvação de uma alma", etc.

Cinema Soberano.

Como sempre, excellente o programma desse estimado cinema, havendo no palco a excellente comedia "O morto embargo".

CARTAS DO EGYPTO

O Egypto contemporaneo

O Egypto civilizado de hoje, como o Egypto historico, começa na segunda catar acta do Nilo, em Halfa, e estende-se, ainda pouco se desenvolvendo, até a primeira cataracta, celebre pela ilha de "Philloe", pelas antigas cidades de Elephantina, de Sijena e a moderna cidade de Assuan e mais celebre ainda pelas pedreiras de granito cor de rosa, ou "syenite", de onde foram tirados todos os obeliscos do Egypto.

A partir desse ponto, situado a 954 kilometros do Cairo, é que começa a grande rede de canaes destinados a espalhar sobre as terras do extensissimo valle do Nilo, as suas beneficas aguas nas enchentes periodicas annuaes desse rio.

O desenvolvimento da producção agricola é o unico elemento que poderá manter a prosperidade do Egypto. O augmento da cultura e o seu desenvolvimento têm sido, até hoje, a unica preoccupação dos soberanos dos homens no oriente, ao ponto de terem augmentado á custa das areias do deserto uma quinta parte da região hoje cultivada á custa do trabalho quotidiano e pesadissimo das irrigações, para a formação de campos ferteis.

E' verdade que a mesma causa da fertilização das margens do rio Nilo, torna-se, embora diminutamente, a causa mesma do estreitamento da faixa cultivada, pelos motivos que já expuz em uma das minhas cartas anteriores; esse paradoxo, porém, não é absolutamente verdadeiro, pois as conquistas do deserto pela sua fertilização, parecem exceder o retraimento dos campos hoje aproveitados, cinco sextas partes, na cultura do algodão, sobre todas a mais remuneradora.

A irrigação que se faz no Egypto ás suas terras cultivadas, se consegue por meio de canaes profundos que cortam em verdadeira rede ou teia, todas as suas margens, desde o Delta até a primeira cataracta, em uma extensão de mais de mil kilometros, em uma largura média de oito kilometros de cada margem. Todos os annos esses canaes levam as aguas do Nilo aos outros canaes secundarios ou confluentes permittindo, desse modo, a irrigação permanente, por meio de poderosas machinas elevadoras de todas as formas e especies, concebidas pela intelligencia européa.

São estes canaes chamados os — canaes Sefi — ou de verão, que se differenciam grandemente dos — canaes Nili — muito menos profundos, que distribuem as aguas em tempos de enchente, as quaes seccam ou são absolvidas, filtradas pelo solo, deixando na sua superficie a camada delgadissima de um e meio milimetro apenas do celebre e ultra benefico limo, fonte unica de vida no Egypto.

Hoje os canaes Sefi substituem no Denta todos os canaes antiquissimos que ali existiam e mesmo são menos numerosos no valle do Nilo, onde as terras são delle pouco afastadas.

As barragens do Nilo, obras hydraulicas colossaes, cyclopicas, têm mudado por completo o systema de irrigação, de sorte que, actualmente, já não se vêm senão em pequeno numero as bombas elevadoras, quasi sempre dispendiosas quando mesmo movidas a força animal.

O "fellah" ou camponez agricultor irriga os seus campos com o suor do proprio rosto, como no tempo dos Pharãos, tirando de poços profundos que vão á toalha subterranea produzida pelas infiltrações do Nilo, agua ainda carregada das algas e productos organicos fecundantes.

Apesar das aguas do Nilo espalharem sobre as terras uma camada de limo de um e meio milimetro de espessura em cada uma das enchentes periodicas desse rio, está calculado que a quantidade do adubo natural é equivalente em toda a extensão das duas margens do Nilo a tres quartas partes das terras removidas para a confecção do canal de Suez!

Nos ultimos tempos a agricultura tem dado resultados extraordinarios, de modo que a admiravel rêde de canaes de verão aperfeiçoados incessantemente por excellentes administrações intelligentes, produziu o anno passado muito mais de duzentos milhões em algodão e sementes.

Hoje as plantações da canna de assucar e do fumo tem sido prejudicadas em favor das de algodão, porque está provado que é esta uma lavoura de mais proventos; além do algodão, planta-se muito no Egypto favas, alfafa e o sezamo.

O Egypto não possue nem metaes, nem carvão. Em frente ao Rineh, ainda se encontram, no deserto arabico, magnificas jazidas de verde-antigo, de alabastro, de porfirio, de onde os romanos tiraram todo o material para construirem os seus templos e monumentos. Estes ali mesmo, ao nordeste de Kénêh, as celebres jazidas de porfirio vermelho, chamado "o monte Claudiamos" dos romanos, onde elles edificaram uma especie de colonia militar de desterro e onde se pódem ainda verificar as ruinas da cidade dos condemnados, que aos milhares eram empregados no serviço dos canteiros. Perto de Minich tambem se vêem as ruinas da cidade de Alabastrum, que, dizem, terem tres mil annos de existencia; d'ali veiu todo o alabastro para a confecção das mesquitas do oriente e dos imponentes templos grego-romanos do mundo antigo.

O trabalho braçal nos campos para a cultura das margens do Nilo era feito de um modo tão rudimentar antes da occupação ingleza, que avaliava-se em oitocentos mil homens empregados na remoção da lama limosa dos antigos canaes para os campos.

Nos baixos-relevos dos monumentos pharaoticos se vê ainda hoje estampado o "modus fasciendi" desse trabalho de titans, que trabalhavam de sol a sol, sem paga, com uma alimentção precaria, levando uma vida de miserias e de privações.

A creação dos grandes canaes de verão não tem, tão sómente, feito augmentar a producção do solo egypcio, como tambem tem dado ao Delta milhares de caminhos abertos a navegação. Considerando-se o desenvolvimento fabuloso, das estradas de ferro, relativamente á superficie de terras que existem entre os canaes de verão e os dois grandes braços do Nilo, Rosetta e Domietta, comprehende-se por que o Egypto não tem estradas de rodagem, e isso não prejudica em nada o seu commercio.

O Egypto é verdadeiramente o paiz dos contrastes! Aqui se vê o modernismo ao par da mais impenetravel antiguidade; a civilização se confunde com a barbaria, em plenas ruas do Cairo e Alexandria; a pobreza quasi sordida se manifesta ante a riquezas de Creso; o deserto secco, improductivo, inutil, ao lado da mais ridente fertilidade; emfim a vida exuberante de braço dado á morte tetrica, esqualida!

Com respeito á população do Egypto, se manifesta, ainda como em todo o seu sêr, um enorme contraste. No tempo da expedição do general Bonaparte, o Egypto teria apenas 2.500.000 habitantes; em 1882, o recenseamento deu 7.000.000, sete milhões, e hoje calcula-se em doze milhões os habitantes deste Egypto, sempre mysterioso, sempre em contraste intimo, até mesmo na religião: Christo e Mahomet!

A massa da população egypciaca é, de certo, constituida pelo "fellah", ou cultivador mussulmano. E' curioso fazer uma descripção em synthese, do "fellah egypcio".

A despeito da mistura secular do sangue, o "fellah" se aproxima bem mais do typo indigena do que do typo arabe. O "fellah" é robusto, resistente, bem conformado, é mesmo, na minha opinião, um bello typo, sobretudo o de velho "fellah". Não sei se é pelas roupas, se pelo turbante, eu encontro no typo egypcio do campo, o caracteristico especial do Copta antigo, representado nos tempos dos Ptolomeus.

Quando a ophtalmia e a blepharite não escalavra e ulcera os seus bellos olhos negros, reluzentes como diamantes pretos, o "felah" tem uma expresão infinitamente doce no olhar.

Acima de tudo, elle ama a paz e é incapaz de tentar uma revolta, nem mesmo nunca sonhou com tal coisa.

Acostumado a trabalhar para os outros mais do que para si, elle é de uma paciencia semelhante á do camello, revolta, nada o irrita, nada estimula o revolta, nada o irrita, nada estimula o seu sangue virgem por completo das instigações e das desordens que o alcool produz. O "fellah" nunca bebeu alcool, de especie alguma, nem nunca comeu carne sangrenta, prohibida em absoluto pela religião de Mahomet.

Apesar de ser mussulmano por habito, seguindo á risca os preceitos de culto interno do "Koran", elle não se preoccupa muito das suas recommendações, no que diz respeito ás rezas e abluções.

As mesquitas das aldeias, em geral vivem... ás moscas.

Não ha duvida que sómente aos ancestraes "felahs" um orgulhoso Pharão podia ter feito trabalhar sem salario durante dezenas de annos na construcção de seu sepulchro real de proporções insensatas, como dá ainda testemunho a grande pyramide de "Chéops"!

O "fellah" não pergunta nem quer saber quem o governa; elle apenas se preoccupa com a parte de terra ou de colheita que lhe pertence e é por isso que a sua patria é limitada pelo seu campo. Alguns fanaticos que durante a revolta de Arabi procuraram fazer proselytos entre os "fellahs", perderam o seu tempo e talvez mesmo o "mahdi" não os conseguiria arrancar da sua lavoura, da sua terra, se pudesse vir ao Egypto.

Bossuet diz que, a temperatura sempre uniforme do Egypto, fez dos "fellahs" espiritos solidos e constantes.

O egypcio é, em geral, o typo da honestidade personificada; até onde póde ir a virtude no individuo humano, o egypcio a possue.

O "cophta" constitue uma raça perfeitamente distincta, cujos traços geraes revelam curiosa semelhança com as personagens representadas nas figuras pharaonicas.

O "cophta" tem estatura acima da média, membros longos, espaduas largas, peito desenvolvido, pernas seccas como o indú.

Cairo, março de 1910.

DR. CADAVAL.

CARTA DE PARIS

PARIS, 29 de abril.

A celebração do centenario de Herculano em Paris—Festa esplendida — As eleições geraes — Victoria do governo — O marechal Hermes da Fonseca — Festas brazileiras em Bruxellas — Os maestros Macedo e Nepomuceno — O panorama do Rio — Festa dos viscondes de Hamilton — O salon de Paris.

Festa verdadeiramente de confraternidade literaria, entre portuguezes, brazileiros, francezes, hespanhoes e italianos, a que hontem teve logar no salão da Associação dos Publicistas Francezes, celebrando o centenario de Alexandre Herculano, e affirmando a solidariedade da alma latina. Foi a Société des Etudes Portugaises que organizou essa ceremonia e a ella, a essa bella aggremiação de propaganda literaria se deve o triumpho dessa noite de festa. Cerca de 500 homens, —a "élite" de escriptores modernos, de artistas, membros mais notaveis das colonias sul-americanas, eis em resumo a escolhida assistencia da celebração de Herculano. A sala estava ornamentada com bandeiras portuguezas, brazileiras e francezas. Ao fundo, entre grinaldas de flores e palmas verdes, um bello retrato de Herculano, e, nas paredes, da esquerda e da direita, os retratos de Eça de Queiroz, de Machado de Assis, de Junqueiro, de Theophilo Braga, de João de Deus.

Presidiu o distincto escriptor Maxime Formont, que é, como todos sabem, o traductor de Garret, e que pronunciou um discurso brilhantissimo, resumindo a obra de Herculano, sobretudo a parte dos estudos historicos. Formont poz tambem em relevo a acção tão efficaz e tão excellente da Société des Etudes Portugaises, a que se deve em Paris a celebração das maiores glorias do Brazil e de Portugal. Ha mezes na Sorbonne — por Machado de Assis e hoje por Herculano.

O visconde de Faria, em nome da revista "Latina", de que é director, fez o resumo critico do trabalho de Alexandre Herculano; historiou as suas relações com os intellectuaes estrangeiros, e porfim, no momento de concluir, o orador dirigiu as phrases as mais enternecidamente amaveis ao correspondente parisiense desta folha, pondo em relevo a nossa iniciativa em todas as festas de confraternização literaria.

Mme. Juliana Guerra, ex-actriz do theatro D. Maria e do Gymnasio, que esteve no Brazil, e que é casada com um distincto moço de S. Paulo, fôra convidada pela Société des Etudes Portugaises a tomar parte nesta festa. E esta dama accedendo do melhor grado ao convite, recitou a poesia de Gomes Leal, "Na morte de Herculano" e duas poesias diversas da "Harpa do crente", sendo delirantemente applaudida pelos assistentes.

Seguiu-se o chronista parisiense desta folha, Xavier de Carvalho, que era o organizador desta festa e que leu um estudo sobre o glorioso Herculano. Falámos largamente da época em que viveu o autor do "Eurico", da lucta entre liberaes e absolutistas, e terminámos affirmando as nossas esperanças pelo futuro de Portugal.

O Sr. Homem Christo, filho, estudante da faculdade de direito da Universidade de Coimbra, em nome da juventude portugueza, falou em um improvizo brilhante, seguindo um pouco as idéas de Theophilo Braga sobre Herculano, porque criticou a ultima phase da vida do glorificado de hoje, o seu desdem pela lucta, o seu egoismo e a sua descrença; mas enalteceu a obra literaria e scientifica de Herculano.

•

M. Scarabin, redactor da "Latina", leu um trabalho de critica sobre a obra de Herculano, resumindo a opinião franceza. Outros oradores presentes resumiram em poucas palavras a admiração que sentiam por Herculano, e todos applaudiram as curtas orações de A. de Souza, do jornalista hespanhol Oller e do jornalista italiano R. Raqueni. Fechou a série dos pequenos discursos o nosso amigo e camarada Justino de Montalvão.

Em resumo, foi uma festa brilhante, organizada em poucos dias e sem o minimo auxilio, tanto das autoridades portuguezas, como das brazileiras. A glorificação de Herculano em Paris foi apenas de iniciativa da Société des Etudes Portugaises.

Varios jornaes importantes de Paris occuparam-se da reunião fraternal e intellectual. E o chronista parisiense desta folha recebeu muitas felicitações pela sua iniciativa, coroada de tanto successo.

•

Como sabem pelo telegrapho, o governo de Mr. Mriand obteve um triumpho completo, — o que tinhamos amplamente previsto. O grupo dos deputados radical-socialistas augmentou consideravelmente e os socialistas unificados ganharam por toda a parte.

Os reaccionarios que de uma maneira feroz e atrevida, por todos os meios, mesmo os mais insolentes e os mais desleaes, tinham combatido o governo, — ficaram hoje tristes e desalentados, ao verem a inutilidade de tantos esforços para luctar contra a vontade nacional. A França hoje, mais do que nunca, é republicana, mas ainda mais do que apenas democrata, é radical, é socialista, é livre-pensadora.

A "entente" catholica nada obteve. Os orleanistas e bonapartistas foram corridos. E anti-semitas, nacionalistas, toda essa tropa-fandanga do ultramontanismo caiu por terra, diante do firme maioria do paiz, — que já não quer aventuras.

Em Paris, o resultado da victoria do governo de Mr. Briand não causou nem sobresalto nem espanto. Era previsto. Alguns garotos andaram pelas ruas gritando contra os "quinze- mil" como elles chamam aos membros da ultima Camara. Mas foi um "fiasco" para os desordeiros da opposição.

•

A colonia brazileira de Paris prepara grandes festas em honra do marechal Hermes da Fonseca, quando visitar esta capital.

O novo chefe d'Estado será convidado a assistir a uma grande festa na Sorbonne, ao lado de Mr. Fallières, no dia 25 de maio.

•

Apesar de não termos assistido á bella manifestação artistica que teve logar em Bruxellas, em honra do maestro Macedo, não podemos deixar de nos referir ao triumpho que obteve a audição do "Preludio" e da aria da "Visão do Tiradentes", dois dos melhores trechos da opera brazileira.

O concerto de gala foi organizado pelo nosso bom e velho amigo Orban, que é actualmente vice-consul do Brazil em Bruxellas, mas a alma inspiradora dessa grandiosa manifestação artistica brazileira foi o digno ministro do Brazil na Belgica, o distinctissimo homem de letras, Sr. Manoel de Oliveira Lima.

Essa audição de musica brazileira tinha por fim concorrer para a subscripção do "comité" franco-belga das inundações. A sala "Patria", no centro da capital belga, achava-se repleta de curiosos. Todos queriam applaudir Macedo, Alberto Nepomuceno, Chiaffitelli, a musica brazileira!

A "soirée" começou pela audição do preludio do "Garatuja", comedia lyrica de Alberto Nepomuceno, inspirada de um canto de José de Alencar. O duo da opera "O Guarany", de Carlos Gomes foi deliciosamente cantado por Mme. Jassin Vercanteren e M. Forguer. Muito applaudido tambem o "Et Incarnatus", extraido da missa em si bemol do padre José Mauricio, adaptada á orchestra de instrumentos de corda pelo Sr. Durant.

O nosso querido e bom Chiaffitelli executou com brio e alma a original "Elegia", do maestro Macedo.

Seguiu-se o admiravel "Preludio" do drama lyrico "Tiradentes", de Macedo, orchestrado pelo professor Greef. A aria "A visão de Tiradentes" foi deliciosamente cantada pelo barytono do theatro lyrico La Monnaie, de Bruxellas, o Sr. Raoul Delaye.

No primeiro intervallo do concerto foram servidos café e matte do Brazil a todos os espectadores, graciosa offerta da Missão Brazileira de Expansão Economica.

Ao mesmo tempo, no "foyer" da sala Patria, um "comité" de membros da colonia brazileira offerecia ao maestro Macedo o seu busto em bronze, obra do esculptor Rixjeus, de Liege.

Continuou o espectaculo o distincto rabequista Chiaffitelli, que executou o "Lamento" e a sua "Fantasia Brazileira", que tanto successo têm obtido nos concertos de Paris.

Mme. Fassin cantou a "Barcarola" de Carlos Gomes, e a "soirée" terminou com o enorme successo da "Suite Brésilienne", de Alberto Nepomuceno.

Foi uma festa deliciosa, que honrou sobremaneira os organizadores desta apotheose artistica do Brazil.

•

No dia immediato teve logar a inauguração do Panorama do Rio de Janeiro, que é uma das maiores attracções da Exposição de Bruxellas.

O director do Panorama, o Sr. Meslier, offereu um bello almoço aos jornalistas e amigos do Brazil. Após um enthusiastico brinde do Sr. Meslier, respondeu, em um improvizo brilhante, o Sr. Manuel de Oliveira Lima, digno e illustre ministro do Brazil em Bruxellas.

O rei Alberto visitou o Panorama do Rio e ficou encantado.

— Que deliciosa e bella cidade é a vossa capital! que deslumbrante porto! — foram as palavras do rei Alberto ao ver o panorama.

Sabemos que se prepara em Bruxellas uma série de festas por occasião da inauguração do pavilhão do Brazil na Exposição.

•

Esteve brilhantissima a festa dada em casa dos Srs. viscondes de Hamilton, no "boulevard" Victor Hugo, em Neuilly.

Esta familia brazileira está hoje relacionada com todo o Paris elegante e distincto, e por isso a recepção esteve animada.

A dona da casa, a viscondessa de Hamilton, com uma fina amabilidade, recebia todos os convivas, conduzindo-os depois á sala contigua ao theatro improvizado, onde foi servido um "lunch" admiravel.

Na parte do concerto todos applaudiram Mlle. Tagliaferro e Bellah de Andrada, assim como Chiaffitelli.

Vamos dar a lista, bem incompleta, das pessoas que assistiram a essa maravilhosa festa, uma das mais bellas que se têm dado na colonia brazileira de Paris:

Mgr. D. Xisto Albano, condes de Laigne, de Villers, marquez e marqueza de de Faria, visconde e viscondessa de Beaufort condessa de Sevedavy, viscondessa e Mlle. de Sistello, barão e baroneza de Nazuse-Roléon, visconde e viscondessa e Mlles de Nechiré, conde e condessa e Mlle. Delort, barão do Jardim do Mar, barão d'Enghardt, barão Sesingini, condessa Le Bret, viscondessa de Soutenay, Mme. e Mlle. Chaumette Lapeyriére, Dr. Dr. Raffestin Nadaud, viscondessa e Mlle. de Faria, barão de Albuquerque, Mme. da Cunha, Mr. Gastão de Argollo Ferrão, Mme. Michel, Mme. Ferreira, Mme. Pinheiro Machado, Dr. Xavier de Carvalho, Mme. Jayme de Argollo Filho, Mme. e Mlles. Marques Rodrigues, Mme. Alonso, Mme. de Rindeneyra, Mr. e Mme. Antonio de Aguilar, Mme. Placida de Souza, Mme. e Mr. Bresson, Mme. P. Nogueira, Mme. I. Penteado, Dr. Lopes, Mme. de Castro Guimarães, Mr. V. Guimarães, Mr. e Mme. de Souza Leal, Mr. e Mme. Martins de Oliveira, Mr. Souza Lopes, Mr. H. de Saigne, Mr. e Mme. Souza Leal, Mr. e Mme. Martins de Oliveira, Mr. Souza Lopes, Mr. H. de Saigne, Mr. e Mme. Augusta e Paul Arnaud, Mr. Mme. e Mlle. Fleury de Barros, Mme. e Mlle. de Tagliaferro, Mlle. Chardon, Mr. e Mme. Herrera, Mme. de Almeida Vasconcellos, Mme. e Mlle. Carmignani, Mr. C. de Andrade, Mme. de Coppel, Mme. e Mlle. de Lobel, Mr. e Mme. L. Bittencourt, Mr. e Mme. Francisco Guimarães, Mr. e Mme. d'Autremunch, Mr. e Mme. Chaffiatelli, Mme. Morel, Mme. Berthoal, Mme. Cacéres, Mme. J. Barbosa, Mme. Léon Simon, Mme. Neves, Mme. de Launay, Mr. e Mme. Boaventura Soares, Mme. Zagary, Mme. Bensanade, Mr. e Mme. Boelé, Mme. Brad, Mlle. L. Roque, Mme. Nira, Mme. e Mlle. Lina Braga, Mme. Chermond, Mr. J. de Montalvão, Mr. e Mme. Calvo, Mr. e Mme. Rocha Mello, Mme. e Mlle. Saglio, Mme. Conceicão, Mme. Chanot, Mr. e Mme. Mazarre Aga, Mr. e Mme. Braz Monteiro de Barros, etc., etc.

Todos saíram encantados da festa. Os viscondes de Hamilton são profundamente queridos e estimados por toda a alta sociedade brazileira e o mundo elegante de Paris.

•

Abriu-se hoje o "salon". Mas, ainda não tivemos um momento para ir visitar. Na nossa proxima chronica falaremos largamente dos artistas brazileiros que expõem.

Prepara-se neste momento uma série de festas sul-americanas em Paris. Teremos em breve o banquete Aurora de Caceres, a distincta escriptora do Perú, filha do antigo presidente dessa Republica. A festa é organizada pela revista "Latina".

XAVIER DE CARVALHO.

NORTE DE PORTUGAL

PORTO, 1 de maio.

CENTENARIO DE HERCULANO

O cortejo civico no Porto

Domingo passado, 24, realizou-se o cortejo civico em homenagem ao grande escriptor — cortejo na realidade imponente, como raros se têm realizado entre nós. Antes da 1 hora da tarde já no Palacio de Cristal se encontravam muitos milhares de pessoas. Pela 1 e meia saiu o enorme prestito.

Abriu o cortejo um piquete de cinco praças e um cabo de cavallaria da guarda municipal.

Seguiam-se: a banda da guarda municipal de pequeno uniforme e tocando a "Marcha triumphal de Alexandre Herculano"; a bandeira da cidade seguida dos zeladores; bombeiros municipaes com a sua bandeira; empregados menores da camara; porta-geiros; empregados superiores da camara e os vereadores: Srs. Dr. Candido de Pinho, vice-presidente, Antero de Araujo, Augusto Pereira da Costa, Dr. Tito Fontes, Bernardino Vareta, Elias Andrade Villares; Dr. José Marques, secretario da camara; e o Sr. Tavares Basto, vice-consul do Brazil; Associação Commercial; Associação dos jornalistas e homens de letras; os Srs. Dr. Porfirio Antonio da Silva e Dr. José de Oliveira Lima, reitores dos lyceus Alexandre Herculano e D. Manuel II, e os professores Srs. Dr. Pedro Joaquim Martins, lente da Universidade e illustre deputado; João Chrisostomo de Oliveira Ramos, Dr. João de Barros, Dr. Pereira Loureiro, Dr. Magalhães e Silva, Dr. Carlos A. da Rocha, etc.; corpos gerentes do Atheneu Commercial e varios socios, e Centro Commercial; banda dos bombeiros voluntarios, corpos gerentes do club Fenianos Portuenses; escolas officiaes do sexo feminino do Bomfim, da Victoria, de Lordello, da Foz do Douro, de Cedofeita, de Massarellos, da Sé, do Bomfim (Heroismo), Santo Ildefonso, de São Nicoláo, de S. Mamede, de Aldoar, e do sexo masculino de S. Nicoláo, Bomfim, Cedofeita, Victoria, Paranhos, Massarellos, Miragaia, Campanhã, Bomfim (Heroismo), Sé, Santo Ildefonso e Aldoar.

Seguiam-se depois os bombeiros voluntarios com os seus carros, á frente dos quaes iam a pé os Srs. Domingos Mendes, commandante, Armindo da Fonseca Barros, chefe adjunto, e os primeiros patrões José Victorino Damazio e Ricardo Arroio. Formaram logo o carro de mangueiras, levando como chefe o Sr. Manuel Bizarro, que empunhava a bandeira da Associação dos Bombeiros Voluntarios do Porto, e os Srs. José Pacheco, Alvaro Portugal, Luiz Leal e Antonio de Souza. O carro de material era tripulado pelo Sr. José de Brito, chefe, e pelos Srs. Mario Amaral, Carlos Barros, Alvaro Barros e José Dias Junior. E a bomba tinha como chefe o Sr. Joaquim Vieira Bastos, conduzindo os bombeiros Srs. Chrispim Ferreira da Silva, Domingos Pinho, Antonio Baltar e Clementino Cardoso.

Iam depois formados os seguintes collegios e escolas particulares: da Victoria, Barbosa Gama, Escola Pratica Raul Doria, Centro e bibliotheca dos Filhos do Povo, Escola Academica, Escola Alcantara Carreira, Asylo de S. João e Vintem das Escolas, seguido de grande numero de socios.

União dos Empregados do Commercio do Porto, com estandarte e tuna; Club Commercial Portuense, Bibliotheca Commercial Portuense, Artes Metalurgicas, Associação dos Operarios Manipuladores de Tabacos, Centro Socialista Paz e Liberdade, Associação do Barbeiros do Porto e Norte, Associações dos Funileiros, Correeiros, Marceneiros, Refinadores; União Fraternal de Officiaes e Costureiras de Alfaiate, União de Operarios Metalurgicos, União dos Estucadores Porcuenses, União dos Pintores Portuenses, Associações dos Estucadores e dos Empregados de Commercio e Industria no Porto; Grupo Commercial Liberdade, Club Recreativo de Gaya, Tuna 1º de Dezembro, Gremio da Mocidade Democratica Portuense, Associação do Livre Pensamento, Associação dos Officiaes de Ourives do Porto, Associação dos Picheleiros Portuenses, Associação dos Carpinteiros Portuenses, Associação dos Alfaiates e Costureiras, Associação dos Operarios Fiandeiros, Associação dos Operarios Manipuladores de Phosphoros, Associação dos Tamanqueiros Portuenses, Associação dos Estafadores Portuenses, União Musical Portuense e Liga das Artes Graphicas.

Federação Geral do Trabalho, Associação Metalurgica de Gaya, Associação de Barbeiros e Cabelleireiros, Assoiação dos Cocheiros, Corretores de Hoteis, Litographos, Manipuladores de Pão, Fabricantes de Guarda-sóes, Club Tauromachico Vicente Roberto, Associação Almeida Garret, Associação dos Revendedores de Viveres, Associação dos Flandeiros, Associação dos Operarios Curtidores.

Nesta altura do cortejo iam formados em numerosas filas os bombeiros municipaes e voluntarios de Villa Nova de Gaya, sob o commando do Sr. Rodolpho de Araujo, que ostentava o collar da Ordem de Torre e Espada. Offereciam um bello aspecto. Seguiam-se: a Associação Lealdade do Operario, Associação de Nossa Senhora da Lapa, Associação "A Popular", Real Club Fluvial, Liga das Artes Ceramicas, Sociedade Cooperativa Humanitaria, Associação dos Emprezarios dos Açougues, Associação dos Empregados dos Cafés, Restaurantes e hoteis, Associação dos constructores de Carruagens, Grupo Auxiliar da União Central, Grupo Dramatico Alves da Silva; Imprensa Moderna, Sociedade Protectora dos Animaes, Gremio Transmontano, Centro e Bibliotheca de Estudos Sociaes, Troupe Musical 20 de Maio, Grupo Democratico Alegria da Mocidade Portuense, banda da Foz, Centro Republicano Alves da Veiga e a sua escola, que era acompanhada pelo presidente do centro, Sr. Libanio José de Almeida; Centro Republicano Dr. Pereira Ozorio, com bandeira e escolas, acompanhadas pelo seu patrono; Centro Republicano Rodrigues de Freitas e escolas, Centro Democratico de Instrucção Valente Perfeito e escolas, Centro Republicano de Massarellos, commissões municipal e parochiaes republicanas, com os seus presidentes e o povo republicano, entre o qual os Srs. Drs. Alfredo de Magalhães, Paulo Falcão, Adriano Pimenta, Alvaro Pimenta, Pereira Ozorio, Romulo de Oliveira, Manoel Coelho, Domingos Pereira, padre Manoel Guimarães e jornalistas Padua Correia, Julio de Oliveira, Marcos Guedes, Henrique Cardoso, Bartholomeu Severino, Carlos Richter, Raymundo Martins, Dr. Angelo Vaz, sargento Abilio, etc.

Seguiam-se o Centro Republicano Duarte Leite, banda musical de Condomar, centro republicano Bernardino Machado e escolas, grupo Juventude Bernardino Machado, centro republicano José Falcão e escolas, de Paronhos; escola Francisco Ferrer, musica da Folgosa, Maia; centro republicano Guerra Junqueiro, centro Dr. Affonso Costa e escolas, centro republicano Antonio José de Almeida, Juventude Guerra Junqueiro, centro republicano do Bomfim, com uma enorme representação; grupo musical Juventude Portuense, gremio republicano Propagandista do Bomfim Club da Pirraça Portuense, grupo Instrucção e Recreio da Mocidade da Campanhã, grupo musical Recreativo de Contumil, associações dos Tecelões de ambos os Sexos do Porto, dos Fabricantes de Calçado de Fancaria, club republicano Dramatico Instrucção de Mafamude, club Democratico Joaquim Nicoláo de Almeida, grupo republicano Franca Borges, de Mafamude; centro Democratico Oliveirense, commissão parochial republicana de Mafamude, centros republicanos Guilherme Braga, Latino Coelho, Cabo Borges e Dias Malheiro, commissões municipal e parochiaes de Villa Nova de Gaia, centro e escolas Dramatico de Lordello do Ouro, com grande representação; banda João de Deus, cooperativa Humanidade da Mazorro, de Lordello do Ouro, commissão parochial republicana da Lordello, associação dos Chapeleiros Portuense, centro republicano de Ranalde, commissão parochial republicana de Ramalde e um grupo de operarios da fabrica de Antonio da Silva, centros republicanos Alfredo Magalhães e Padua Correia.

Seguiam-se uma banda de musica e depois os Drs. Julio de Mattos, Magalhães Lemos, Maximiano de Lemos, director da Escola Medica e professores Drs. Alvaro Teixeira Bastos e Pires de Lima, Dr. Sarão de Lacerda, professor da Academia Polytechnica; Dr. Paulo Marcellino, director do Instituto Industrial e Commercial do Porto, e professores Srs. commendador Miguel de Abreu e José Maria de Almeida Outeiro; professores dos lyceus Drs. Raul Laroze Rocha, Simões Pina, Flores Loureiro e Srs. Arnaldo Sequeira, Julio Brandão, Dr. Armando Saraiva, Alvaro Machado, Hugo de Noronha, Dr. José Guilherme Pacheco de Miranda, inspector sanitario de lyceu; Antonio Pimenta e tenente Lencastre, Miguel Motta, professor da escola industrial Infante D. Henrique; Annibal de Barros, da escola elementar de commercio, etc.

Formavam depois, empunhando os seus estandartes, os alumnos das escolas Elementar do Commercio, Industrial Infante D. Henrique e de Bellas Artes; lyceus Alexandre Herculano e D. Manuel II; escola Normal, instituto industrial e commercial do Porto, academia Polytechnica, escolas de Pharmacia e Medica, que fechava o cortejo.

•

Por esta resenha fica o leitor fazendo idéa da grandeza e imponencia do cortejo. Pelas ruas do trajecto a maior parte das casas estavam adornadas e com colchas de damasco. De muitas janelas choviam flores.

O trajecto foi o seguinte: Palacio, Triumpho, ruas do Rosario, Breyner, Cedofeita, Carlos Albreto, Voluntarios da Rainha, Clerigos, praia de D. Pedro, Santo Antonio, Batalha, Alexandre Herculano, Duque de Loulé, São Lazaro e Bibliotheca, onde foi inaugurado um busto de Herculano.

Presidiu o Dr. Candido de Pinho, convidando para os logares de honra: á direita, os Srs. governador civil, consul de Hespanha e presidente da commissão academica; e á esquerda, os Srs. Antonio Luiz da Fonseca, representando a Associação Commercial; Luiz Antonio Monteiro, presidente da direcção do Atheneu Commercial; e José da Silva Pimenta, presidente da assembléa geral do Centro Commercial.

Proximo á mesa via-se o busto de Herculano sobre um plinto e entre um massiço de flôres. Aos lados da mesa estavam as bandeiras da camara municipal e da Associação dos jornalistas.

Falaram os Srs. Vaz Passos e o Dr. Correia Pacheco, vereador do pelouro das bibliothecas e museus, que pronunciou um discurso brilhante sobre a obra de Herculano e a sua figura moral e patriotica.

O "CHANTECLER" NO PORTO

Tambem tivemos por duas vezes "Chantecler" no Principe Real. A primeira casa cheia; a segunda tempte, não caias.

E' claro que uma companhia de "tournée", embora trouxesse dois artistas de valor—Marthe Mellot "Faisane", e Pierre Magnier, "Chantecler", não podia agradar deveras. Tahi certas manifestações de desagrado no ultimo acto. Alem disso, esta longa fabula em quatro actos vive na scena sobretudo pelos effeitos de luz, pelo "decor", pelas plumagens.

O pedaço de magica não póde separar-se da allegoria.

E isso, a valer, só se vê em Paris. As provincias de França não apanham coisa superior ao "Chantecler" do nosso Principe Real. E assim fica caro e não vale a pena ir vêr-se.

Devemos, entretanto, ser justos.

A capoeira não era má de todo; nem podia ser melhor, aos tombos, por esse mundo.

Nós, se tivessemos de ser gallo ou perú em "tournée", andariamos com certeza muito mais derrabados. Na scena nocturna, alguns mochos não conseguiram que os olhos lhes phosphorejassem... Pois, apesar de tudo, a coisa não chegou a ser ridicula. Estamos em crêr, portanto, que será bella no theatro da Porte de Saint-Martin.

O reclamo estapafurdio prejudicou o trabalho de Rostand—a quem começam agora a chamar "snob" e mediocre todos os imbecis do globo.

Para nós, "Chantecler" não vale "Cyrano", nem talvez a "Samaritana"; mas tem versos fulgentes e talento que dava para algumas duzias de detractores.

Não é um trabalho de genio poderoso, mas é natural que a França goste de um poeta e de um dramaturgo, que é grande decerto, e que é o mais francez dos seus autores contemporaneos. E nós estimamos que elle ganhe muitos milhões de francos, de preferencia a que se abarrote de ouro o Sr. Rokefeller ou o Sr. Morgan, por quem não temos senão antipathia—como cidadãos e como amigos que somos de todos os que nos dêem um pouco de poesia e um pouco de arte.

Quanto á companhia, lá foi a cacarejar por esse mundo.

OUTRAS NOTICIAS DO PORTO

Falleceu Vieira de Mendes, aquelle terrifico Vieira Mendes, que durante mais de 20 annos descompoz em folhetos todas as pessoas que lhe eram antipathicas ou lhe faziam partidas.

As suas descomposturas formam uma bibliotheca abundante.

Se na eternidade houver prelos, Vieira Mendes ainda lá vai justar contas com varios cavalheiros.

Chegou a Leixões o paquete inglez "Thames" procedente de Buenos Aires e escalas, desembarcando os seguintes passageiros:

Arthur Ribeiro, Albina Teixeira e filho, Serafim Ramos, Manoel Antonio Barreiros, José Alves, Manoel Thomaz Magalhães, Manoel Antonio Alves, Firmino Carvalho, Bernardino Ferreira, Maria de Jesus Pereira e filhos, Antonio Joaquim Morgado, Manoel da Silva Castro, Armindo Pinto, Manoel dos Reis Maia, Joaquim dos Santos, José Lopes, Luiz Fernandes, José Caetano, Domingos Gonçalves Raymundo, José Gonçalves de Sá, Paulino Gonçalves Maia, José Villela, Domingos Gonçalves Maia, José Pinto Perez, José Alves, Francisco Rodrigues Perez, João Lopes, Manoel de Castro, Antonio Gama, Albino Abrantes e Alvaro de Souza Santos.

•

Chegou tambem o paquete inglez "Orotava" procedente do Rio de Janeiro e escalas, desembarcando os seguintes passageiros:

De 1ª classe—Agostinho José Alves e esposa, José Lopes Quintella, esposa e filhos e criada, Antonio dos Reis, José Ferreira da Costa, Anna Gonçalves e filhos, Manoel Gonçalves, Joaquim Pereira de Souza e esposa, Albino Cardoso Gomes e Joaquim Lopes da Cruz.

De 3ª classe— André Fernandes Herdeiro e esposa, Francisco da Cunha, Anna Maria Gonçalves, Marcellina G. Herdeiro, Domingos Barroso, esposa e filhos, Carolino José Paulo, esposa e filhos, Thereza de Jesus e filhos, Matilde Filomena Pires, Maria Lucena e filha, João Villas Boas, Antonio José Nalgueiro, Francisco Manoel Carvalhaes, Manoel Rodrigues Ferreira, João F. de Carvalho, Antonio Luiz de Castro, Adelino Augusto de Castro, Antonio José Ferraz, Joaquim M. de Paiva, Feliciano Gonçalves Coelho, Aires G. Coelho, Joaquim Ribeiro, Paulina de Freitas e filhos, Florinda Alves, José de Souza, Manoel J. Miranda, Joaquim Correia, Antonio Luiz Postiga, Manoel M. Lopes, Mathias Luiz Postiga, Diogo Ribeiro Fontes, Manoel Gonçalves de Castro, Joaquim Fernandes Maiato, José Pereira, Manoel Rodrigues Maia, João B. Ferreira, Antonio Baptista, Domingos da Costa, Julio Cesar de Oliveira, Antonio José de Araujo, esposa e filhos, José Vieira de Andrade, José Francisco Nunes, Ignacio Gonçalves Marcos, Perfeito Lopes Varella, Joaquim Gomes Pereira e familia, David P. Nogueira, Antonio Alves, Manoel R. Gonçalves e Cipriano Netto.

•

Está reunido no Porto o congresso annual do partido republicano. O Dr. Affonso Costa, á sua chegada á estação de S. Bento, no norte do continente, foi calorosamente acclamado por uma enorme multidão por causa da sua attitude parlamentar na questão Hinton.

Do congresso, que hoje termina, daremos noticia integral na nossa proxima carta.

NOTICIAS DE FÓRA DO PORTO

Centenario de Herculano em Coimbra

Em Coimbra foram tambem brilhantissimas as festas em honra de Alexandre Herculano.

A academia soube communicar a todas as homenagens prestadas ao grande portuguez, o seu enthusiasmo ardente e juvenil. O cortejo foi esplendido. O carro allegorico, delineado e decorado pelo Sr. Antonio Augusto Gonçalves, professor de desenho da Universidade e da Escola Industrial, era tirado a duas parelhas com palafreneiros, todo pintado de branco, com guarnições e ornatos de ouro.

Sobre o "plateau" do carro erguise uma bella figura symbolica (a Fama), coroando um excellente busto de Herculano.

O busto era adornado em volta com livros, representando a obra do excelso escriptor. Em um desses livros liam-se, em duas paginas, os seguintes trechos da "Historia da Inquizição":

—"Quanto mais a reacção abusar da victoria, mais depressa chegará o dia do ultimo desengano".

—"Os crimes que a reacção está perpetrando e o sangue que tem vertido virão a ser bem moderado preço do resultado immenso".

Ao passar na rua Alexandre Herculano, em frente á lapide que ali foi collocada, o Dr. Marnoco e Souza, lente da Universidade, proferiu, como presidente da Camara Municipal, uma brilhante allocução, pondo em relevo a figura enorme do historiador, e elogiando a academia de Coimbra, que, tendo levado a effeito com extraordinario exito as festas do centenario de Camões, o nosso maior poeta, não quiz faltar ás suas tradições, celebrando o centenario de Herculano, o nosso maior historiador.

A' noite — no mesmo dia 24 — houve um magnifico festival na Quinta de Santa Cruz.

Na segunda-feira, houve missa solemne na Sé, celebrada pelo bispo-conde, que tambem se quiz associar ás festas da academia. O illustre e sympathico prelado — o mais velho dos bispos portuguezes — pronunciou um discurso, que transcrevemos pela sua nobre significação. Foi o unico prelado que "appareceu" nas homenagens ao homem de genio e de coração diamantinos, a quem todos devemos a maior admiração e o affecto mais vivo de portuguezes! E' uma nota que temos a registrar — e que muito deve ter incommodado as alfurjas jesuiticas. Seguem as palavras do Sr. bispo-conde:

"Amados filhos em Jesus Christo—Vimos aqui para vos saudarmos com o affecto e amor que temos por vós todos, e para vos dizer que têm sido de grande gozo e consolação para nós estes dois dias. Hontem, porque, indo, como fomos, celebrar a primeira missa em um altar da igreja de Santa Cruz, celebrámos com grande alegria uma festa da religião e da arte, porque tem sido sempre uma e outra a maior occupação da nossa vida, e o maior encanto e maior prazer do nosso coração; e hoje, porque em outra festa, embora bem differente, mas que muito lisonjeia o nosso orgulho de portuguez e patriota, vimos tambem, a pedido da Academia de Coimbra e como testemunho da nossa estima por ella, e do nosso respeito e affecto pela Universidade, celebrar aqui tambem o santo sacrificio da missa por alma de um portuguez que na literatura de Portugal foi o maior "inter natos mulierum" do seu tempo; e que pelas culminações do seu talento, pelo prodigio do seu trabalho e pela inquebrantabilidade do seu caracter, sempre austero e brioso, bem merece da patria, e de todos aquelles que tanto festejam hoje o seu centenario nesta nossa querida Coimbra, onde tanto disputam primazias o culto da religião e o culto de Minerva, a pratica das virtudes christãs, a illustração e a boa indole dos seus habitantes, e a amenidade e doçura do seu clima.

Nós louvamos muito a respeitavel academia de Coimbra, e bem digna é ella dos nossos louvores, porque nada concorre tanto para levantar o amor da patria como o pôr-lhe sempre diante dos olhos os exemplos daquelles que no mesmo mais se distinguiram pelos fulgores do seu genio e pelo brilho e esplendor das suas virtudes, e jámais foi tão necessario como agora este levantamento dos brios portuguezes para sairmos destes egoismos politicos e individuaes que nos esterilizam e desta vergonha nacional que nos desalenta e retrae para tudo.

E se a nossa vizinha e orgulhosa Hespanha, deslumbrada pelos grandes meritos do grande historiador portuguez, lhe fez uma apotheose pela palavra de Sanches Moguel, e presidida por Canovas del Castilho, reputado com razão o maior estadista da Europa no seu tempo, e ambos verdadeiramente catholicos, apotheose que ficou bem memoravel em todo o Madrid, não podiamos nós, os portuguezes, fazer menos, porque somos seus patricios e herdeiros da sua gloria.

E tambem se nós, humilde e velho bispo portuguez, mas que a ninguem cede ainda o passo no amor da sua patria, fomos levados por este a ir assistir tambem a esta, tão brilhante, que lhe faz a parte mais bella e esperançosa da nossa séde episcopal, tanto mais que não podem servir-lhe de impedimento as nuvens que por algum tempo escureceram o sol das suas crenças, em razão do que se disse em Hespanha, nuvens tambem, por entre as quaes não romperão pouco os esplendores da "Harpa do Crente"; e tanto mais tambem que os promotores desta grande manifestação patriotica nos declararam e prometteram que ella não tinha em vista quaesquer questões religiosas e politicas, nem quaesquer predominios das chamadas luctas liberaes, sobre as chamadas luctas reaccionarias, que tanto prejudicam a nossa civilização e o progresso religioso e social de nosso paiz, embora pelo que respeita ás chamadas luctas reaccionarias ellas sejam devidas a invenções que muito contristam quem, na sua longa carreira episcopal, tanto trabalhou sempre para manter a harmonia entre a igreja e o estado, pelo respeito devido a ambos estes poderes.

Em todo o caso, respeitavel Academia de Coimbra, nós vos agradecemos muito este testemunho que dais de vosso respeito por umas e por outras, respeito que tão bem fica ás vossas almas juvenis e aos vossos corações generosos, ainda tão longe dos egoismos e calculos interesseiros do decurso da vida.

E quaesquer que sejam as posições para que esta vos leve, na religião ou nas letras, na politica ou nas armas, tenha ella sempre diante dos olhos que a justiça, a probidade e a honra são condições necessarias e indispensaveis para nellas poder ser feliz, e que seria inutil, esteril e sem fructo esta grande consagração que faz a um grande portuguez com esta invocação que a pedido nella vimos aqui fazer a Deus e Nosso Senhor a favor da sua alma, se ella não o imitar na austeridade e rigidez do seu caracter e na abnegação e independencia da sua vida.

Sejam sempre os academicos de Coimbra os continuadores da grande obra dos antigos e verdadeiros filhos de Portugal; e como dissemos hontem em Santa Cruz, referindo-nos aos nossos primeiros reis da nossa monarchia, que lá estão, acautelai-vos de que elles envergonhados com os sentimentos abastardados dos seus descendentes, se levantem nos seus tumulos para nos ensinarem como se serve a religião e a patria, e como é preferivel morrer com honra e respeitado por todos, do que viver com vergonha a ignominia e sob o estigma do desprezo publico e do abandono das outras nações.

Assim o entende e pensa o vosso velho bispo que a todos vos abençôa, ao sabio reitor da Universidade, ao nosso dignissimo governador civil, e dignissimo governador das armas, e a vós todos, amados filhos em Jesus Christo de um e de outro sexo, e de todas as idades e profissões.

Em Nome do Padre e do Filho e do Espirito Santo, Amen".

•

Na sala dos Capellos da Universidade realizou depois o Dr. Alves dos Santos, lente de theologia, uma notavel conferencia sobre Herculano.

O Sr. Ubaldo Quiñones, illustre publicista e sociologo hespanhol, realizou outra conferencia no Instituto—comparando Herculano a Tolstoi, dentro das suas épocas, mostrando a sua acção e a sua força no movimento social, de Herculano na raça latina e de Tolstoi no Universo.

A' noite realizou-se o sarão academico, de gala. Decorreu extraordinariamente animado.

O orpheon foi acclamadissimo. Houve ainda na terça-feira a sessão solemne no Principe Real, presidida pelo decano da Universidade, Dr. Costa Allemão, que substituiu o reitor, conselheiro Alexandre Cabral.

Não ha duvida de que as festas de Coimbra foram bellas e enthusiasticas.

TREMORES DE TERRA

Como os leitores se lembram, foi o anno passado por esta mesma época que se deram os terriveis abalos de terra no Ribatejo,—além dos que sacudiram com menos violencia quasi todo o paiz.

Este anno os terremotos começam pelo norte de Portugal.

Em 25 e 26 do corrente foram alarmados por fortes abalos Moncorvo, Boticas, Murça, Tarouca, Sanfins, Armamar, Provezende, Castello de Paiva, Louzada, Regoa, Villa Real, Vianna, Braga, Fafe, Famalicão e Guimarães. O phenomeno deu-se entre as duas e as 4 horas da madrugada; em algumas povoações houve, no mesmo dia dois abalos,—sempre na linha nortelêste, chegando a população espavorida a fugir para as ruas.

E' claro que a aproximação do cometa de Halley mais enche de terror o povo. Affirmam varias pessoas que já têm visto o cometa, antes de nascer o sol, nos dias limpidos, a olho nú. Nós ainda o não vimos, porque a essa hora costumamos dormir; mas, na primeira insomnia, lá iremos contemplal-o, e informaremos o leitor.

Positivamente o planeta está em crise! Terremotos, cheias, tempestades—e ainda por cima a semsaboria do cometa. Não se ganha para sustos.

OUTRAS NOTICIAS DE FÓRA DO PORTO

Noticiam de Braga que seguiu para o Pará, com sua familia, o Sr. Francisco Fernandes da Silva Braga.

•

Consta em Braga que se projecta lançar a primeira pedra da nova capella de S. João da Ponte, por occasião dos proximos festejos baptisterios. A capella será situada no monte fronteiro á nova avenida e a expensas do benemerito Sr. Araujo Lima.

Acaba de ter uma morte desastrosa e horrivel o conselheiro Abilio Bessa, professor do lyceu de Bragança, deputado e chefe do partido regenerador naquelle districto. O Sr. Abilio Bessa regressava de Lisboa, onde estivera na sessão parlamentar, e ao apear-se na estação de Salsas (linha de Mirandella a Bragança), onde o guardava um grnde numero dos seus amigos politicos, fêl-o inadvertidamente, ainda com o comboio em marcha, sendo esmagado pelas rodas do vagão.

Falleceu: em Espinho, o Sr. Manoel Joaquim Pires, proprietario da alquilaria Pires; e em Valença, o Sr. Albino de Castro Rebocho.

Neste paquete seguiu para o Pará o Sr. Ernesto Ló Ferreira, filho do visconde de Trevões, de Mattosinhos.

E. J.

O governo do Estado do Rio concedeu isenção de impostos ao primeiro estabelecimento que se estabelecer no Estado, para o fabrico de fitas e rendas.

LUCTA ROMANA

CAMPEONATO FEMININO

11ª sessão

Hontem, mais uma vez encheu-se o theatro S. Pedro e mais uma vez o Sr. F. Serrador obteve uma recompensa do publico pelas sensações que lhe tem causado o empolgante e sensacional campeonato feminino de lucta romana.

A' hora regimental o emprezario Rosenstein apresentou ao publico as mulheres do muque e annunciou as seguintes luctas:

Berkson, sueca, 63 kilos, contra Schuwaloff, russa, 66 kilos.

Fischer, dinamarqueza, 84 kilos, contra Morgan, africana do sul, 76 kilos.

Philippi, allemã, 74 kilos, contra Nelson, ingleza, 69 kilos.

A primeira lucta empolgou e deliciou a platéa, por espaço, apenas, de 12 minutos, findo os quaes, venceu a sympathica Schuwaloff, por uma bella "ceinture en avant".

A segunda lucta foi extraordinaria e ambas as contendoras desenvolveram bello jogo e revelaram completo conhecimento dos segredos da lucta.

Depois de muitos golpes e bellas defesas venceu a forte Morgan, com uma bem dada "prise de tête debous" aos 14 minutos.

A terceira lucta, entre Philippi e Nelson, agradou tambem bastante. Nelson possue uma verdadeira musculatura mascula e a sua adversaria, além de conhecer perfeitamente a lucta, possue uma agilidade de pasmar.

De nada valeu a agilidade de Philippi; a forte Nelson venceu-a aos 15 minutos de peleja, com um bem applicado "ceinture en rebour".

E assim terminaram as luctas de hontem, que em conjunto foram boas.

Para hoje teremos:

Fischer contra Philippi, allemã, 74 kilos.

Rieb, hollandeza, 91 kilos, contra Schuwaloff, russa, 66 kilos.

Nero, italiana, 95 kilos, contra Morgan, africana do sul, 76 kilos, sendo que esta ultima é desempate "á morte".

A senhorita Schuwaloff acceita desafio de lucta com uma amadora brazileira ou de qualquer outra nacionalidade.

Realiza amanhã, á noite, no Pavilhão Internacional, o desempate da lucta entre o campeão italiano Giovanni Baldi e Enéas Campello, brazileiro, director do Centro de Cultura Physica, para disputa da medalha de ouro, offerecida pela empreza.

DESESPERO DE UM DOENTE

Desengano fatal

Vivia no logarejo denominado Cachoeira, junto á serra do Matheus, no Meyer, em completa felicidade com sua familia, o lavrador Antonio Nascentes Junior, de 32 annos de idade, solteiro.

Nascera no campo e ali mesmo vivia, acostumado com aquella quietude monotona, para elle tão agradavel.

Era um homem trabalhador, pois, desde pela manhã até a noitinha levava a cuidar das suas plantações e do gado do sitio em que habitava.

Assim, a vida lhe sorria, quando uma atrós enfermidade bateu-lhe á porta, atirando-o sobre a cama.

A familia do doente mandou chamar o clinico da casa, o qual lhe administrou os primeiros medicamentos.

Mas a doença que se enraizara no corpo do lavrador, seguia na sua marcha violenta, não attendendo a quaesquer recursos da sciencia.

Outros medicos foram chamados; estes, porém, desenganaram por completo o enfermo. Só mesmo um milagre o poderia salvar, segundo a opinião dos abalizados.

Antonio, tendo conhecimento da sua desdita, impressionou-se a tal ponto, que formulou em sua mente a idéa do suicidio.

—Se tenho de morrer, soffrendo tanto, é melhor abreviar esta vida de dores.

Hontem, de manhã, esse pensamento firmou-se-lhe no espirito.

O infeliz homem, com muito sacrificio, levantou-se do leito e tomou de uma espingarda, carregando-a convenientemente. Levou a arma á altura da barriga e moveu o gatilho.

Uma detonação, e o desventurado enfermo cambaleou por todo o aposento na ancia da morte, tombando, finalmente, a exhalar o ultimo suspiro.

As pessoas que correram, attraidas pelo estampido do tiro, já encontraram Antonio sem vida, caido de bruços, sobre uma poça de sangue. Era cadaver.

O facto foi logo communicado ao commissario Watson, de dia ao 19º districto, que, comparecendo ao local, fez remover o corpo do suicida para o Necroterio, afim de ser devidamente autopsiado.

CENTRO CATHOLICO

O Centro Catholico recebe, no proximo domingo, a 1 hora da tarde, S. Ex. Revd. D. frei Amando Bahlmann, bispo de Santarém, com toda a solemnidade.

Nessa occasião será feita uma conferencia sobre a catechese dos indios.

Na casa de commodos da rua S. Pedro n. 347, o alfaiate Esaul Gabriel de Souza, depois de uma discussão com a moradora do predio, Maria das Dores, deu-lhe com o ferro quente de que se servia, queimando-a no braço direito.

Esaul foi preso.

SOCIEDADE BRAZILEIRA DE BENEFICENCIA

Acta da 5ª sessão do conselho em 4 do corrente.

Havendo numero legal de Srs. membros do conselho, é aberta a sessão pelo Dr. Mendes Tavares, secretariado pelos Drs. Gomes de Paiva e Marcellino de Brito. E' lida e sem debate approvada a acta da sessão anterior.

Expediente:

Foram apresentadas diversas contas, que tiveram o necessario pague-se.

Requerimentos:

Dr. Alfredo da Graça Couto, concedido; José Maria de Souza Carvalho, deferido; D. Maria Isabel Correia de Meirelles, indeferido, por não estar de accôrdo com a lei social; D. Nominanda de Menezes França, deferido; Manoel Moreno, pedindo licença de seis mezes. Concedida, sendo eleito para substituil-o durante o impedimento o coronel Raul de Oliveira, contra os votos dos Srs. Dr. Gomes de Paiva, Braulio Martins e Arthur Azevedo; José Gomes Figueira, ao Dr. Eurico de Lemos, para tratal-o gratuitamente, de accôrdo com o seu offerecimento.

Officio do membro do conselho, Sr. Antonio Monteiro da Silva, sobre factos occorridos na ultima assembléa geral, archive-se.

Propostas: foram lidas e approvadas as propostas de ns. 2.998 a 3.021.

Interesses sociaes:

O Sr. Desiderio Pagani pede a palavra e pergunta ao conselho se deve ou não continuar a pagar 40$ mensaes, a titulo de beneficencia, ao socio José Antonio de Figueiredo, que o está recebendo ha mais de um anno. Pede a palavra o Dr. Marcellino de Brito e propõe a suspensão immediata desse pagamento, nomeando-se uma commissão para julgar das condições não só deste como de todos aquelles que estiverem recebendo beneficencia, o que foi approvado. De novo pede a palavra o Sr. Pagani, thesoureiro da sociedade, e diz que, tendo sido accusado pelo Sr. 1º secretario de ter dinheiros da sociedade no Banco do Brazil em seu nome individual, e não podendo naquelle momento defender-se por não ter a caderneta na occasião, isto é, na ultima assembléa geral, vem perante o conselho apresental-a, demonstrando assim, materialmente, a falta de base da accusação feita. O Sr. thesoureiro apresenta ao conselho uma caderneta do Banco do Brazil, em nome da Sociedade Brazileira de Beneficencia, com entradas no valor de 13:000$, não tendo havido retirada alguma até a presente data. O Sr. 1º secretario declara não ter sido isto o que dissera em assembléa geral, mas sim que elle podia fazer retiradas apenas com sua assignatura, e requerera ao banco uma informação, o qual não teve resultado.

Pede a palavra o Dr. Marcellino de Brito e declara que a questão tomou outra phase, pois que ficou provado materialmente que o Sr. thesoureiro não tinha bens da sociedade em seu nome individual, e que mais uma vez evidenciou-se o modo correcto do seu proceder como thesoureiro da sociedade. Quanto á segunda parte, o delle poder fazer retiradas apenas com a sua assignatura, não lhe assiste direito em discutir. O Sr. thesoureiro dá um aparte, declarando que nunca retirára dinheiro do banco sem que o cheque fosse visado pelo Sr. presidente da sociedade.

Pede a palavra o Dr. André Rangel, que faz uma exposição geral da vida do Sr. Desiderio Pagani, como thesoureiro desta sociedade, que tem sido reiro desta sociedade, que te meldo sempre a mais correcta, e parecendolhe que a presente discussão possa fazer pairar duvida sobre a honestidade do mesmo, propõe um voto de confiança.

O Dr. Marcellino de Brito propõe que a votação seja nominal. Foi approvado.

O Dr. Gomes de Paiva declara que em outras condições daria o seu voto que não o faz presentemente por parecer-lhe que a presente proposta envolve-lhe numa censura.

Votam a favor os Srs. Dr. Marcellino de Brito e Dr. André Rangel, Braulio Martins, Thomaz Dall'Orto, José Carlos Rodrigues Junior, Arthur Azevedo, Firmino Montes e Alfredo Pereira Lessa. Deixaram de votar os Drs. Mendes Tavares e Gomes de Paiva, aquelle por estar na presidencia e este pelos motivos acima expostos.

Em seguida o Dr. Marcellino de Brito pede a palavra e propõe o augmento do ordenado do escripturario José Mello, de 200$, para 250$, o que é approvado sem debate.

Por não haver mais assumpto, o Sr. presidente suspendeu a sessão.

Por se achar impedido, o Dr. Octavio Martins Rodrigues, juiz substituto federal, não se reuniu hontem a junta de recursos eleitoraes do Estado do Rio.

AS MAMADEIRAS DE TUBO E O EXEMPLO DA FRANÇA

E' do "Estado de S. Paulo" o interessante artigo que reproduzimos:

"A protecção e a assistencia á primeira infancia continuam a ser, na França, como paiz altamente civilizado que é, o objecto de carinhosa preoccupação por parte dos poderes publicos, dos hygienistas, philanthropos e economistas.

A lucta contra a mortalidade infantil, que tanto prejudica á generosa nação, já desfalcada por uma baixa natalidade, vai sendo mais forte e efficazmente travada, graças aos esforços solidarios das diversas classes e collectividades sociaes, das multiplas obras de iniciativa privada e de acção mutualista e da intervenção official.

As crianças, na idade da lactancia, que são as mais flageladas pelo pesadissimo tributo de uma forte taxa obituaria, vão, de ora em diante, ter de menos a cooperação nefasta de um dos instrumentos mais letiferos da tenra idade, pela influencia accentuada que exerce sobre a morbidez gastro-intestinal das crianças de peito, submettidas ao aleitamento artificial: a mamadeira de longo tubo,—utensilio eminentemente infanticida, na phrase do benemerito pioneiro da campanha philanthropica, o senador Paul Strauss.

Assim é que, desde o mez de abril ultimo, é lei da Republica Franceza a providencia que prohibe a venda, a exposição e a importação da mamadeira de tubo, contra a qual desde muito tempo protestavam unisonamente pediatras e hygienistas e cuja condemnação fôra solemnemente lavrada por deliberação da Academia de Medicina de Pariz.

São as seguintes as disposições do salutar acto legislativo:

Art. 1º. A venda, exposição e importação das mamadeiras de tubo ficam prohibidas.

Art. 2º. Os inspectores das pharmacias e as autoridades competentes serão incumbidos de assegurar a applicação da presente lei, que entrará em execução tres mezes após a sua promulgação.

Art. 3º. Toda a infracção dos dispositivos da presente lei será punida com a multa de 25 a 100 francos, e, no caso de reincidencia, com oito dias de prisão. O art. 63 do codigo penal é applicavel. Em todos os casos os tribunaes poderão pronunciar a confiscação das mamadeiras de tubo apprehendidas em contraposição á lei.

Inutil é encarecer o valor tutelar desta medida legislativa, que teve em seu favor o voto unanime da Camara e do Senado francezes, sufficientemente esclarecidos sobre os maleficios do terrivel apparelho, pela linguagem eloquente e incisiva dos relatorios elaborados pelas commissões de hygiene do operoso e bem orientado corpo legislativo do nobre paiz.

O instrumento infanticida, um dos poderosos fautores das gastro-enterites infantis, não mais terá guarida em territorio francez, onde as questões de puericultura, de assistencia ás mãis e aos lactantes pobres estão mais que nunca na ordem do dia das preoccupações publicas.

Honra á grande nação e applausos incondicionaes a seus clarividentes administradores—S. Paulo, 13 de maio de 1910—**Dr. Clemente Ferreira.**"

A PESCA DE UM TUBARÃO

A chegada, a Londres, do grande transatlantico "Siria", que faz a viagem entre esse porto e o de Calcutá, era o assumpto de conversação entre os seus numerosos passageiros a excitante experiencia que tiveram no alto mar com um tubarão.

Seguia o magnifico paquete a sua viagem de regresso, quando, pelas alturas de Port-Said, um tubarão, de respeitaveis dimensões, acompanhado de outros pequenos, quem sabe, talvez uma familia feliz, fez a sua apparição, nadando em sentido contrario e aproximando-se rapidamente do navio.

Ao alcançal-o, interrompeu a sua marcha e, attraido pela comida que lhe lançavam de bordo, começou seguindo os seus "bemfeitores", servindo de passa-tempo aos passageiros, que depois de longa viagem davam vivas provas de contentamento pela feliz opportunidade que assim os pôz em condições de gozar um espectaculo inteiramente inesperado e interessante.

Seguia o banquete dos tubarões, quando alguns dos marinheiros da velha guarda se lembraram de tentar destruir o feroz animal, para beneficio da humanidade.

Ao melhor pensaram, melhor o fizeram, e, em menor tempo, quasi, que nós levamos a escrevel-o, uma attractiva perna de porco, á qual um pequeno ancorote ligado, á maneira de anzol, foi lançado ao mar, sendo immediatamente engulido sofregamente pelo enorme nadador, que teve ainda assim de, com as barbatanas, metter na ordem os pequenos que se queriam adiantar a provar a iguaria.

Immediatamente de bordo se começou a içar o monstro, que, comprehendendo o laço onde tão estupidamente tinha caído, dava largas á sua natural ferocidade, debatendo-se nas ondas, tentando escapar, quando, depois de longa lucta, mais morto que vivo, se achava na coberta do navio, fez um derradeiro esforço para libertar-se, mas tão impetuosamente, que o cabo, ... moido por tanta resistencia, rebentou e o monstro, com parte delle, encontrou-se novamente no seu elemento, que o reanimou instantaneamente; porém, já era tal o seu estado, que, apezar de dar mostra de vitalidade, não podia mergulhar, nem afastar-se do logar do perigo.

Foi então que um dos marinheiros, John, rapaz novo e valente, se promptificou a passar-lhe um laço, e, descendo em um escaler com outros tripulantes, dirigiu-se ao local em que o monstro se debatia ferozmente, pondo em risco de voltar-se a pequena embarcação, e, em uma occasião mais propicia, saltou para cima da fera e conseguiu passar-lhe um laço, trazendo-a para bordo.

Ainda monstrando signaes de vida e cercado por todos os passageiros, que mostravam grande interesse na pesca, soffreu a primeira operação, que foi cortar-se-lhe a sua poderosa cauda com um bem manejado golpe de machado.

Porém, o que tornou a interessante pesca desagradavel, foi o abrir-se-lhe o estomago e nelle se encontrar uma cabeça humana, ainda não decomposta, e, além de outras coisas, nada menos que tres chapéos de feltro, de homem.

BANDEIRA NACIONAL

A Sra. D. Esther Figueiredo, digna senhora santista, offereceu uma linda bandeira nacional ao "Tiro Brazileiro de Santos, sendo de prata o porta-estandarte.

Estes ricos objectos foram expostos na vitrine da Casa Allemã, daquella cidade.

CORTE DE APPELLAÇÃO

Em sessão da 1ª camara, hontem realizada, foram julgados os seguintes feitos:

HABEAS-CORPUS — N. 657, relator, o Sr. Dias Lima; pacientes, João Pifano e Manoel Varella — Não tomaram conhecimento, por não se tratar de recurso de *hábeas-corpus*.

N. 659 — Relator, o Sr. Montenegro; pacientes, José de Oliveira e Leandro do Nascimento — Concederam a ordem, afim de serem presentes os pacientes na 1ª sessão, informando o Sr. chefe de policia.

AGGRAVOS DE PETIÇÃO — N. 2.046, relator, o Sr. Montenegro; aggravante, D. Bernardina do Couto Marques; aggravado, Antonio Joaquim da Rocha Barros — Negaram provimento;

N. 2.051 — Relator, o Sr. Montenegro; aggravante, D. Virginia Antunes Leite; aggravado, José Maria Pereira Gouveia — Negaram provimento.

APPELLAÇÕES CIVEIS — Numero 1.219, relator, o Sr. Dias Lima; appellante, Jacintho Paes da Costa; appellado, Manoel Ubelhart Lemgruber — Negaram provimento contra o voto do Sr. Tavares Bastos, que dava provimento para annullar o processo por incompetencia do juiz processante;

N. 1.220 — Relator, o Sr. Tavares Bastos; appellante, a fazenda municipal; appellado, José Francisco Bernardes (barão de S. Joaquim) — Negaram provimento contra os votos dos Srs. Tavares Bastos e Enéas Galvão, que davam provimento para julgar improcedente a acção.

CARTA TESTEMUNHAVEL — N. 266, relator, o Sr. Enéas Galvão; supplicante, Flora Cabral de Paiva Pitta; supplicado, Angelo Benevenuto, inventariante do espolio da finada Maria Monteiro de Paiva Pitta—Julgaram procedente a carta, afim de que o Dr. juiz *a quo* faça subir a esta instancia superior o aggravo interposto.

APPELLAÇÃO CRIME — Numero 721, relator, o Sr. Montenegro; appellante, Jacintho de Magalhães; appellado, Dr. Edmundo Bittencourt —Deram provimento para um só effeito de, corrigindo o erro da sentença appellada em relação á perda pecuniaria, condemnar o appellante na multa de 600$, correspondente ao médio do art. 316 § 1º, combinado com o art. 315, em que foi condemnado, votando o Sr. Moura Carijó pela nullidade do processo.

ASYLO ONDE SE ESPANCA

A "Vanguarda", de Santos, traz a noticia de um caso grave de máos tratos brutaes occorridos em um asylo daquella cidade.

"No dia 13 de maio, diz aquelle diario, data que é uma pagina de ouro para a nossa historia de povo adiantado e culto, appareceram em um cortiço, nas immediações do asylo de orphãos, duas senhoritas e duas crianças pedindo agasalho nos moradores.

Uma familia recolheu-as com carinho, mas tratou de indagar dellas mesmo, quem eram.

Responderam-se chamarem-se Honoria Nogueira, Pilar, Dolores, não nos occorrendo o nome da quarta, e terem 14, 16, 10 e 7 annos, respectivamente.

Eram quatro asyladas que fugiram do asylo, devido aos máos tratos que recebiam das irmãs de caridade a quem estavam confiadas.

Mostraram então diversas sivicias que tinham pelos corpos para justificarem as suas queixas.

A familia, ao verificar tudo isso, perguntou-lhes se alguma dellas tinha aqui parente.

Respondeu Pilar, minha madrinha que muito me estima, mora na avenida Conselheiro Nebias e eu quero procural-a.

Acompanhada por um cavalheiro, foi Pilar em demanda da casa de sua boa madrinha, como ella dizia.

A madrinha daquella asylada é a Exma. esposa do capitão Antonio Candido Gomes, que ao saber do occorido ficou incommodadissimo.

Immediatamente o capitão Candido Gomes telephonou para o asylo e residencia do director de mez para que providenciasse com urgencia.

O capitão Candido Gomes não confiou mais a menor Pilar a alguem, acompanhando-a pessoalmente até o asylo de orphãos, onde a deixou.

As outras tres asyladas encarregou-se o Dr. Delamare de as ir buscar e recolher ao mesmo estabelecimento de caridade.

Trata-se de uma caso gravissimo esse de castigar menores asyladas dessa fórma, o qual, certamente, terminará com um movimento energico da directoria do asylo de orphãos que com justa razão, goza de elevado credito entre todas as almas bemfazejas."

Registramos apenas; não precisamos commentar.

O governo fluminense abriu hontem varios creditos, para occorrer á insufficiencia de diversas verbas do exercicio de 1909.

Entre elles figura um de 25 contos, para despezas feitas com a exposição nacional de 1908.

PUBLICAÇÕES

Recebemos e agradecemos as seguintes:

SCIENTIFICAS:

"Brazil Medico", dirigido pelo Dr. Azevedo Sodré, anno 24, n. 18, de 8 do corrente.

"Revista" de Gynecologia e d'Obstetricia, anno IV, n. III, de março.

"Imprensa Medica", de S. Paulo, dirigida pelo Dr. B. Vieira de Mello, Vol. 18, n. 9, de 10 do corrente.

"A Tribuna Medica", dirigida pelos Drs. Eduardo Meirelles e Jayme Silvado, anno IV, n. 1 de 1 de abril.

"Revista" do Club de Engenharia, numero 20, correspondente ao anno de 1909.

BOLETINS E RELATORIOS:

"Boletim Policial", anno III, n. 10, de fevereiro.

"Boletim" do Museu Commercial do Rio de Janeiro, anno II, n. 1, de janeiro.

AGRICOLAS E PASTORIS:

"A Lavoura", boletim da Sociedade Nacional de Agricultura, anno 14, n. 3, de março.

DIVERSAS:

"Preito a Samuel Hahnnemann", discurso do Dr. Licinio Cardoso no Instituto Hahnnemanniano.

"Allegações de defeza", offerecidas pelo Dr. Alfredo Pinto Vieira de Mello, no conselho de guerra a que respondeu o capitão de corveta Francisco de Barros Barreto.

GUERRA JUNQUEIRO

O SEU DESAGGRAVO

PORTO, 24 de abril.

(Conclusão)

Tambem na mesma carta eu calculava que os tres objectos que o "Povo de Aveiro" me accusava de ter impingido ao rei por nove contos, os vendera ao Liborio por menos talvez de 500$. Exagerava ainda o calculo. Vendi-lh'os por 400$ ou menos ainda alguma coisa.

Em seguida o Liborio fez um lote de todas as armas, que eram pouco mais ou menos as seguintes: uma meia armadura lisa, não sei se completa, que pertencera realmente á collecção de um Infante de Hespanha, e que a comprei em Madrid, com outras coisas, a um dos herdeiros; uma pistola italiana do seculo XVI, com arabescos em marfim, muito linda e muito bem conservada; um capacete arabe, com uma inscripção, interessantissimo; uma rodela; um soberbo capacete do fim do seculo XV, com alguma gravura; duas ou tres espadas bastante curiosas, e não me recordo se algum objecto mais.

Todas essas armas eu as considerava e considero ainda hoje como authenticas. Não ha motivo para suppôr o contrario. A procedencia de algumas garante-lhe em absoluto a authenticidade.

E o preço baixo por que comprei as restantes afasta do meu espirito a idéa de uma imitação, que custaria muito cara. Mas, em taes assumptos, não ha ninguem infallivel.

E' inutil citar casos celebres e conhecidos, em que umas vezes peritos de primeira ordem julgaram authenticos objectos falsos e imitados, e outras vezes declararam absolutamente falsas obras de arte maravilhosas e completamente verdadeiras.

De resto, eu compraria hoje de novo e da melhor vontade, as mesmas armas pela quantia que recebi. Querem saber qual foi? Quinhentos mil réis.

Depois o Liborio justou ainda todos os cofres que eu possuia. Debateu o preço e chegámos a accordo, mas a venda não ficou definitivamente resolvida.

O Liborio, de Lisboa, me mandaria mais tarde a ultima decisão.

Entre esses cofres havia um, effectivamente o maior de todos, muitissimo restaurado. As ferragens, em grande parte, eram modernas. Comprei-o no estado em que o vendi. Havia um outro cofre, de couro esmaltado, exemplar esplendido, com um lindissimo concerto, mandado fazer por mim em Vianna do Castello. Nesse restaurou-se apenas um pequenino fragmento da ferragem, e como o forro vermelho estava podre, mandei-o substituir por um novo, da mesma qualidade.

Entre os cofres, além desse, havia outros de grande belleza e valor.

Um delles, oblongo, revestido de sola dourada e lavrada, com figuras, sem restauração de nenhuma especie, muito bem conservado. E' dos melhores exemplares que tenho visto. Havia ainda dois cofres ou caixas de ferro, do seculo XVI, com gravuras, muitissimo interessantes e em bom estado. E outros ainda, de que me não recordo sufficientemente para os descrever com exactidão.

O Liborio lançou tambem os olhos para uma grande quantidade de "bibelots", alguns rarissimos e de primeira ordem, que eu tinha em sitio escolhido e de eleição.

Admirou os objectos, perguntou-me o preço, em globo, mas não entrámos em ajuste.

O Liborio quando foi á minha casa, 18 ou 19 de dezembro, já fizera varias compras no Porto e julgo que em Braga, não lhe restando dinheiro sufficiente para me pagar. Ficou de enviar-m'o de Lisboa, quando lá chegasse. E assim o fez. No dia 20 mandou-me de Lisboa o preço dos tapetes — réis 276$; e no dia 22 mandava-me 500$, que era o preço das armas. "De sorte que os tapetes e as armas que vendi ao Liborio estavam pagas oito dias antes de abrir a exposição e dezeseis dias antes da venda que elle fez a D. Carlos de grande parte desses objectos".

No dia 23 pedia-me Liborio que lhe mandasse a photographia dos cofres. Respondi-lhe que a não tinha e que era inutil enviar-lh'a. Elle já os examinara á vontade, e conhecia o ultimo preço que lhe marquei.

A 8 ou 9 de fevereiro recebi carta ou telegramma (creio que foi telegramma), a pedir-me que lhe mandasse os cofres, cuja importancia elle ia remetter-me. Vendi-lh'os por 1:140$, e em 10 de fevereiro mandava-me effectivamente essa quantia. Expedi os cofres ou dia 10 ou dia 11 (julgo que no dia 10), chegando a Lisboa a 11 ou 12 de manhã.

No dia 13 apparecem os cofres annunciados pela primeira vez num reclamo do "Diario de Noticias", e em outro reclamo do dia 15 annunciava-se que alguns tinham sido vendidos no dia anterior.

"De modo que os cofres expostos no dia 13 e vendidos no dia 14, estavam pagos desde o dia 10".

Por ultimo, entre o dia 17 e 25 de fevereiro, pouco mais ou menos, veiu o Liborio ao Porto, á minha casa, e depois de ajustar toda a collecção preciosissima de "bibelots", comprou-os e pagou-os, levando-os, recordo-me bem, em mala de meu uso, que lhe cedi. Não me lembro da quantia exacta da venda, mas tenho toda a idéa que foi de pouco mais de um conto de réis. Essas duzias de objectos valiam actualmente, com certeza, tres vezes mais. Alguns delles eram coisas de arte admiraveis, maravilhosas, que hoje se pagam a peso de ouro. As cruzes e esmaltes bisantinos eram magnificos. Um diptico pequeno de marfim, do seculo XV, absolutamente de primeira ordem. Pequenos reliquarios, em buxo, com figuras quasi microscopicas, admiraveis alguns. Dois calices do seculo XV a XVI, em prata dourada, interessantissimos. Nem quero lembrar-me de tantas e tão bellas coisas, que nessa época abundavam ainda, e que hoje, além de rarissimas, valem quantias exorbitantes. Na minha carta á "Patria", eu disse que as vendas ao Liborio foram duas e com pequeno intervallo. Equivocava-me, o que não admira, á longa distancia de doze annos. Foram tres, mas quasi successivas.

Vou tirar para a prova material, a prova absoluta da absoluta veracidade destes factos. E' uma carta do Liborio que me escreveu de Lisboa, em 23 de dezembro de 1897.

Ei-la:

Lisboa, 23 de dezembro de 1897 — Exmo. Sr. Guerra Junqueiro — Porto — O dinheiro dos tapetes remetti-o ante-hontem; e o das armas foi hontem por Credit Franco-Portuguez com ordem de o entregarem em sua casa. Caso, porém, não estivessem mandado, queira requisital-o da filial deste banco.

Peço mande photographias dos cofres.

Quando me escrever fará favor de dirigir a carta para Empreza Liquidadora — Salão de Vendas — e não a Liborio.

De V. Ex. mt°. att°. venor., pelo Sr. J. S. Liborio, Victor Loureiro.

Mandei procurar no Credit Franco-Portuguez em Lisboa os meus recibos daquellas quantias, que lá naturalmente deviam existir. O director do Credit com toda a amabilidade me auxiliou, e, depois de uma busca minuciosa e laboriosa descobriram-se as tres ordens de pagamento com os meus recibos. A primeira, no valor de 276$, foi expedida de Lisboa a 20 de dezembro e recebida por mim a 22. A segunda, de 500$, expedida a 22 e recebida a 23. E a ultima, de 1:140$, expedida a 10 e recebida a 11.

Concluido.

Ahi tem o publico a historia mathematica demonstrada, dos roubos tremendos que eu fiz ha 12 annos ao Sr. D. Carlos.

Canalhas! Canalhas! Canalhas!

Adiante.

Vamos á 2ª infamia:

Conta o "Povo de Aveiro" que um dia passando eu em Cintra junto do D. Carlos elle esboçou para mim um gesto de franqueza e ameaça, e que eu, atemorizado, humildemente o cortejei.

Ha calumnias que querem ser perversas e são grotescas, que querem matar e fazem rir. Qual a testemunha do horrendo caso? Ninguem, um anonymo. Se alguem apparecer, appareça um bitre.

Depois que me retirei de Lisboa em 1899, creio que não voltei á Cintra senão uma vez e por algumas horas. Até a publicação da "Patria", o rei forcejou sempre por me attrahir e seduzir. A leitura do poema, ao contrario do que eu imaginava, não lhe causou abalo grande, nem grande irritação. Dois annos antes de morrer, a sua attitude para commigo era urbana, cortez, quasi amavel.

Podia narrar incidentes que o demonstram, se não se prendessem a confidencias de amisade, que hoje, por varias razões, não quero contar nem divulgar. O seu rancor contra mim, data do artigo de "A Voz Publica" e do meu julgamento.

Eu nunca tive a D. Carlos odio pessoal, "por motivos pessoaes". Nunca me levou nem a vaidade, nem os interesses. Ao contrario: ainda depois de o combater, não desistiu nunca, até a ultima hora, de me seduzir. O meu odio a D. Carlos gerou-se unicamente, irresistivelmente no amor á verdade e á minha patria.

Os factos confirmam-no, declarei-o em um tribunal, e com alma serena, diante de Deus e da morte aqui o juro.

As responsabilidades de D. Carlos na ruina economica e moral do povo portuguez, são esmagadoras e tremendas. Não foi o unico criminoso, bem sei. Teve collaboradores, e muitos, na obra de perdição. Mas ao maximo dominio e á maxima autoridade, correspondem, logicamente, as maximas culpas. Todos os crimes do governo durante 18 annos, ou os deixou commetter ou os ordenou elle proprio.

No mesmo numero, dirige-me o "Povo de Aveiro" outra accusação, a unica que de boa fé, por simples ignorancia, me podiam levantar, visto que se baseia no testemunho do "Cancioneiro Alegre", de Camillo Castello Branco. O grande escriptor, em uma hora de irritação, mas julgando no entanto que dizia a verdade, accusou-me do furto de dezeseis versos ao poeta Luiz Carlos Simões Ferreira.

Mas, Camillo enganava-se. O roubado não foi Luiz Carlos, tinha sido eu. Demonstrei-lh'o, pondo-lhe diante dos olhos as provas claras e indiscutiveis. Ahi vai a historia do caso:

Em 1872, em um almanach de Saragoça publicou Luiz Carlos, com o seu nome, quatro quadras intituladas — "Na cruz alta do Bussaco" e com a designação de improviso, que eu déra á luz já em 1867, nas "Vozes sem echo". Era a mesma poesia, sem uma unica emenda ou alteração. Um roubo flagrante.

Ora, aconteceu que o autor do "Guia do Bussaco" tendo os versos no almanach hespanhol pediu licença ao Simões Ferreira para os transcrever. Este encavaca, balbucia, recusa. O outro insiste. Por fim Luiz Carlos, não tendo pretexto algum para se furtar ao pedido, consente, mas com a condição de emendar os versos. Queria ver, se de tal modo passava o caso desapercebido. Para mim passou, porque nunca vira o "Guia do Bussaco", nem ninguem me falou em semelhante coisa.

A historia é clara como agua. Basta comparar as duas versões, a do almanach e a do "Guia". Mudou o titulo á poesia, eliminou a indicação de improviso, modificou os versos, para peior, e poz-lhe a data de 1860.

Não tenho presente o almanach de Saragoça de 1872, que se intitulava, creio eu, "Almanach Democratico", porque o entreguei a Camillo e ficou com elle. O grande escriptor reconheceu espontaneamente o injusto da accusação que me fizera, e as nossas relações tornaram-se de novo, como dantes, cordialissimas.

E agora, oh creaturas nojentas e rancorosas, oh almas podres de invejas e de peçonha, ides ver o desforço magnanimo, que tirei mais tarde.

Os ultimos annos de existencia do immortal escriptor constituiram uma tragedia pavida e dilacerante. A ella assisti, em Lisboa, onde eu residia nessa época.

Ao passo que a enfermidade tremenda o ia martyrizando e anniquilando, rareavam, na desolação do seu quarto, os companheiros e os amigos. O fundo e dramatico estertor da carne e da alma, traduzia-se em paroxismos, em lethargos, em queixas, em blasphemias, em crises de lagrimas redemptoras, sublimes e santas.

Toda a complexidade extraordinaria daquelle homem se debatia desvairadamente febril, no delirio agonico. Era um quadro pathetico e tremendo para o meu coração em novo religioso. Nos ultimos mezes em Bemfica, a casa do moribundo, abandonada, tornara-se deserta. Varias vezes o visitei. Em dias de angustias pavorosas mandava-me chamar. Nunca lhe faltou o meu carinho e o meu desvelo.

O governo quiz dar-lhe uma pensão. Morrendo, porém, Camillo, deixava a familia na miseria e o filho Jorge, louco no abandono. Por minha iniciativa e pedido meu, logo satisfeito, ao Sr. José Luciano de Castro, foi dada a pensão de 1:000$ a Jorge Castello Branco, recebendo-a o pai durante a vida.

Eu possuia uma correspondencia bastante numerosa do Camillo. Parte desencaminhou-se. Mas, dando agora vista aos meus papeis, ainda encontrei alguns bilhetes e algumas cartas, que testemunham os grandes serviços que lhe fiz. Eis o bilhete que me mandou á casa, ao ter conhecimento da minha iniciativa na pensão ao filho: "Visconde Corrêa Botelho, indelevelmente agradecido".

O segundo bilhete é este:

"O visconde de Corrêa Botelho agradece as milagrosas provas da sua estima. A cegueira é completa".

Uma das ultimas, ou a ultima carta que recebi de Camillo, poucos mezes antes de morrer, diz assim:

"Ditei um poema bastante burlesco que será queimado um destes dias, logo que as minhas palpebras descolarem sobre as pupillas mortas. Mando-lhe um trecho dessas trovas alegres que ao meu vêr não offendem o patriotismo. O meu amigo, se não achar isso extremamente ordinario, publique onde quizer. Minha mulher envia-lhe affectuosas lembranças; e eu abraçando-o mentalmente, digo-lhe adeus, aquelle adeus eterno que vai sem lagrimas, porque já as não tenho. Seja feliz e pense nos annos felizes em que já nem a luz da gloria póde alluminar-nos a vereda da sepultura.

Do seu muito grato amigo, Camillo Castello Branco. 14—4—90".

Terceira infamia!

Transcrevo-a da santa "Palavra" de 3 de março de 1910:

"Continuando a referir-se ao caso do "Salão das Vendas" do Liborio, em que andou envolvido Guerra Junqueiro, com o nome de Manoel de Souza Nogueira, o "Povo de Aveiro", publica a seguinte carta:

"...Sr. redactor. Ahi por 1886 ou 1887, a data exacta pouco interessa, passeava quasi todas as noites na praça da Rainha, em Vianna do Castello, o poeta Guerra Junqueiro. De vez em quando interrompia o seu passeio para entrar na Havaneza, e á luz que illuminava essa conhecida tabacaria, escrevia algumas palavras que tirava da algibeira. Era alguma phrase vibrante, algum pensamento arrojado, algum verso que o poeta temia lhe esquecesse.

O parlamento estava aberto. Guerra Junqueiro era deputado, mas, vivia em Vianna do Castello todo entregue ás musas.

Um dia, porém, Guerra Junqueiro pediu ás musas que o dispensassem por um bocado, porque tinha negocios mais importantes a tratar, metteu-se no comboio e veiu sentar-se na sua cadeira em S. Bento.

Debatia-se no parlamento alguma dessas graves questões que interessam aos humildes, aos desprotegidos, aos desgraçados e que tanto fazem vibrar a alma do poeta philosopho? Discutia-se alguma lei que prejudicasse as liberdades, os direitos dos cidadãos, que o seu mandato lhe impunha o dever de defender?

Nada disso. A questão era outra.

Guerra Junqueiro tinha em Vianna do Castello um casarão arruinado, que queria vender ao governo para nelle se installar uma das escolas industriaes, creadas por Emygdio Navarro.

O casarão tinha sido avaliado em sete contos, mas o poeta só "rimava", valendo por 15 e Emygdio Navarro estava teimoso em se não deixar comer.

Guerra Junqueiro pensou, e muito bem, que, tendo o direito de defender os interesses do povo e sendo elle tambem povo, defendendo os seus proprios interesses, cumpria conscienciosamente o seu mandato.

Tomou a palavra na camara e atacou violentamente o governo a proposito não sei de que.

O que é sabido é que a venda se fez e poucos dias depois podia o grande poeta entregar-se novamente ás musas; passeando na praça da Rainha.

Assim honrou o grande democrata o seu mandato. Foi pouco, mas bom.

E' possivel que o coração do grande poeta tambem nessa occasião lhe segredasse alguma coisa, como no caso dos tapetes — ha corações assim — e possa desmentir-me, apresentando um attestado de bons costumes assignado por Emygdio Navarro.

Que farçante!

Antes de dar publicidade a estas linhas, caso V. Ex. queira dar, é melhor pedir informações para Vianna do Castello, onde ha muita gente que conhece este caso. Não posso garantir, por exemplo, que as verbas que cito sejam exactas. Unicamente garanto que o preço exigido andava proximamente pelo dobro da avaliação.

Como não tinha nenhuma razão pessoal contra Guerra Junqueiro, até estimava que as informações que V. Ex. obtivesse mostrassem que eu, em tudo, estava em erro. Sentiria satisfação em que se provasse que o caracter de Guerra Junqueiro estava á altura do seu talento. — J. L."

O "Portugal" acrescenta o seguinte commentario a esta carta:

"Temos aqui uma carta de Vianna do Castello, em que nos dizem que o casarão estava avaliado em 10 contos e foi vendido por 20."

E' este "genial poeta" que, depois de injuriar em vida o rei D. Carlos, ainda depois de morto cuspiu as "maiores affrontas sobre o seu cadaver", glorificando os seus assassinos.

Digno parceiro de Cunha e Costa, foi bom que este lhe transcrevesse a prosa da sua repellente carta na "Voz Publica", para ambos passarem pelo estrangeiro as suas personalidades de republicanos", com larga chronica no "Povo de Aveiro".

Esperamos que o Sr. Guerra Junqueiro venha desmentir estas accusações, bem como as que o "Povo de Aveiro" já no seu penultimo numero lhe fazia, e que nós tambem transcrevemos.

Estranhamos até que o não tenha feito já."

Ei-la aqui uma accusação tão nitida e precisa, que se baseia "unicamente em factos". E factos cuja existencia ou não existencia se póde verificar sem recorrer a testemunhas. A casa vendida não se evaporou. Continúa de pé em Vianna do Castello. Quem quer a póde vêr e examinar. O preço da venda consta de uma escriptura, e essa escriptura existe em Lisboa, no ministerio respectivo. E, finalmente, os meus discursos, na integra ou em resumo, mas todos com sua data, se encontram no "Diario do Governo".

Ora bem. Ouçam:

1º — O casarão é um dos mais bellos palacios de Vianna do Castello, com cerca de 40 metros de fachada, na praça mais ampla da cidade. Nelle viveu, por um tempo, creio que D. Maria II ou D. Luiz e ultimamente o rei D. Carlos na sua penultima visita. O palacio não era meu, era de minha sogra, em usufructo, pertencendo, por morte della, a tres herdeiros.

2º — Foi vendido ao governo, para installação da escola industrial, em julho ou agosto de 1898.

3º — Tomei assento na camara em janeiro de 88 e "só em 10 de julho de 1889 é que fallei a primeira vez."

4º — O palacio foi vendido ao Estado por 7 contos. A cantaria em bruto valia mais.

Notem que na proposta que fiz ao governo eu lhe dava ainda a alternativa de arrendar a casa por 300$ réis ou de a comprar por 7 contos. Não me lembrava desta circumstancia, que vem mencionada em uma nota que o ministerio da fazenda, por meu pedido, ha dias me entregou.

O lyceu de Vianna, installado em casa que não é melhor, andava de renda pelo dobro daquella quantia, por 600$000 réis.

O Governo em 1893 precisava absolutamente de um edificio idoneo para a installação da escola industrial de Vianna, recentemente creada. Nenhum encontrara nas condições do palacio de minha sogra. Se o governo o adquirisse por 15 ou 20 contos, faria ainda um optimo negocio. Nem por 60 ou 70 elle edificava um predio equivalente, nem o achava em taes condições em Vianna do Castello. Só um escrupulo quasi idiota, só uma ingenuidade moralista phenomenal me determinaram a propôr a acquisição ou o aluguer da casa por uma quantia de tal modo irrisoria e insignificante. Eu era deputado, amigo intimo do presidente do conselho e de alguns ministros, e não queria que suppuzessem que mercadejava com a politica.

Pois surge agora um bandalho declarando terminantemente, que eu fôra a Lisboa atacar o governo para lhe vender a casa e que elle a comprou em seguida por 20 contos, sendo a avaliação official de 10 contos apenas.

Conhecem palavras que retratem a estupidez e a infamia de semelhante bitre?

Quarta infamia.

Transcrevo-a do "Povo de Aveiro" de 13 de março.

Escreve de Lisboa um correspondente do Homem Christo:

"Um amigo meu que o ouviu de uma antiga autoridade policial, me disse que, em 1886, o ministro do reino de então, José Luciano de Castro, pensando em uma larga reforma da policia civil, alguem lhe suggeriu mandar a Paris um intelligente funccionario da policia para, sobre o seu relatorio, se iniciarem os trabalhos da reforma. Isto soube-se; e, logo no dia seguinte, appareceu em casa do ministro o G. Junqueiro solicitando vivamente o desempenho da missão. Muito admirado, o José Luciano recusou, e ao seu pedido, este chasqueador exclamou — "Um poeta na policia!" E desenganou-o. Mas os empenhos choveram, uma "ode" foi atirada á publicidade com dedicatoria á pessoa intima, no Paço foram bem "mexidos os cordelinhos" e, emfim, o Junqueiro partiu, não sem que a gargalhada estrondasse ao saber-se da estranha missão do poeta. Voltou ainda segunda vez; e a terceira, para o governo estudar a preparação do processo — Bertillon, o ministro impoz a condição de ser acompanhado por um chefe da policia dos mais habeis, recebendo este duas libras de gratificação, ficando o poeta com tres "sterlinas" diarias, em vez das cinco que sempre recebera (1). Não quiz, amuou, e em despeito do Taborda-Judeu) da quebra na "grilheta" do "interesse" como elle lhe chama, passou-se para o partido republicano.

Isto é um facto absolutamente verdadeiro, por mais que tentem não o acreditar, e que póde ser confirmado desde o alto dos Navegantes ao Commissariado da policia."

O "Povo de Aveiro", annota só em uma passagem, as informações do seu correspondente, dizendo que, se não está em equivoco, eu declarei na polemica com o Gonçalves que tinha ido ao estrangeiro sem remuneração.

O "Povo de Aveiro" não se lembrou de lêr, ou não quiz lêr, ou não quiz citar, os termos em que respondi ao Gonçalves sobre o assumpto. Depois de tal leitura, a annotação que o "Povo de Aveiro" devia fazer á correspondencia do seu amigo era esta: "O Sr. F. é redondamente, um calumniador e um troca-tintas". Mas, não. Insere as infamias, dando-as como verdades authenticas, e só a respeito de uma dellas escreve o seguinte: "O Junqueiro em tempo parece que negou o facto". De sorte que a impressão dos freguezes habituaes do "Povo de Aveiro" é que eu menti na polemica com o Gonçalves quando declarei que fôra ao estrangeiro em commissão gratuita.

Canalhas!

Ora ahi vai a accusação que me fez o Gonçalves e a minha resposta:

O Gonçalves escrevera:

"Em concurso com um antigo redactor do "Correio do Norte", o Sr. Guerra Junqueiro pretendeu que o ministro do reino numa situação progressista o mandasse ao estrangeiro estudar os serviços policiaes por conta do Estado. E a remuneração que sollicitava não era grande para a capacidade do illustre poeta, mas, era dinheiro. Um primeiro conto de réis adiantado e depois não sabemos quanto mais.

O ministro, apesar de instado, não se deixou convencer da utilidade do serviço que o Sr. Junqueira se propunha prestar ao paiz e regeitou.

Eis a minha resposta:

"Meu caro amigo e Sr. José Luciano de Castro — Peço-lhe o obsequio de me dizer se são ou não rigorosamente verdadeiros os seguintes factos:

1.º — Ter eu ido despedir-me de V. Ex. na vespera da minha partida para Paris, em junho de 1886, creio eu, e dizer-lhe que me offerecia para gratuitamente lhe colligir quaesquer documentos ou informações officiaes sobre organização da policia, regimen das cadeias ou assumptos de beneficencia, visto eu ter de estudar um pouco todo esse mundo doloroso, não como fim legislativo, mas, sob um ponto de vista unicamente moral e literario.

.º — Que V. Ex. reconhecido á minha expontanea offerta, ponderou-me que tencionava com brevidade realizar uma reforma completa da policia e da beneficencia publica, e que portanto lhe seriam uteis todos os subsidios que em tal sentido lhe trouxesse.

3.º — Que para cumprir melhor os seus e meus desejos, levei uma communicação official do governo para o nosso ministro em Paris, investindo-me da incumbencia de lá estudar todos os assumptos a que acima me refiro, e rogando-lhe que me apresentasse nessa qualidade ao governo da Republica franceza.

4.º — Que tal commissão foi absolutamente gratuita.

5.º — Que no meu regresso eu lhe participei que expressamente eu me demorára mai sum mez do que tencionava, para satisfazer melhor a vontade de V. Ex., reunindo-lhe uma grande cópia de documentos interessantes, e analyzando a organização da policia franceza, como auxilio para o remodelamento da nossa.

6.º — Que, observando-me V. Ex. nessa occasião que era urgentissima refundir e melhorar os nossos tão defeituosos serviços policiaes, e queixando-se um pouco da morosidade dos trabalhos de uma commissão ha muito nomeada para esse fim, eu me promptifiquei a voltar de novo ao estrangeiro, por conta do Estado e numa viagem de dois mezes pelos principaes paizes da Europa, para estudar a fundo esse problema, depois de préviamente e praticamente haver estudado em Portugal, sem remuneração alguma, quaes os vicios e deficiencias da machina policial entre nós, de forma que ao cabo da minha commissão no estrangeiro eu me não limitaria a apresentar apenas um méro relatorio banal e improductivo, de simples formalidade, mas, um projecto de lei bem desenvolvido, bem claro, e detalhado, a poder executar-se desde logo sem hesitações e sem embaraços, desde as suas bases capitaes até ás mais insignificantes minudencias.

7º — Que lhe pedi como estipendio o mesmo que recebera o intendente de pecuaria do districto de Bragança, que fôra ao estrangeiro comprar cavallos para uma coudelaria nacional. Eu encontrara-me em Paris com esse cavalheiro, meu amigo, que me declarou, por acaso, receber quinze mil réis diariamente e viagens pagas.

8º — Que V. Ex. aceitou da melhor vontade a minha proposta nestes termos, não tendo hoje a certeza se lhe mencionei a quantia em dinheiro de subsidio. Mas que eu lhe disse que havia de ser igual ao do funccionario a que acima me refiro não ha a mais pequena duvida.

9º — Que em seguida durante cerca de dois mezes me dediquei zelosamente ao estudo da legislação e funccionamento da policia em Portugal.

10º — Que pouco mais ou menos de doze a quinze dias antes da minha partida projectada, eu o avisei que no mesmo dia da partida poderia receber um conto de réis ou uma ordem sobre o estrangeiro desse valor, quantia esta que prefaria proximamente, segundo o meu calculo, o subsidio e despezas de caminho de ferro, durante os dois mezes da commissão.

11º — Que V. Ex. me participou, em resposta, que pelo ministerio do reino não era costume abonar mais de duas libras diarias pelo desempenho de commissões scientificas no estrangeiro.

12º — Que immediatamente escrevia a V. Ex., dizendo-lhe em conclusão:

(Continúa.)

---

(1) A minha participação nos negocios do Liborio era tão intima, que até lhe errava habitualmente, ao escrever-lhe, a designação ou titulo da sua casa.

(1) Se não nos falha a memoria, Junqueiro, em polemica com Gonçalves, disse em termos que tinha ido ao estrangeiro sem remuneração.

A BORDO DO PISA

O Sr. Ferdinando de Martini, embaixador da Italia nas festas do centenario argentino, officialidade do cruzador e membros da colonia italiana

---

AVENTURAS DO 69

Apontamentos biographicos de Edmundo Bittencourt, conductor do bond da Companhia de Villa Isabel, chapa n.° 69, e de como, por artes de berliques e berloques, o gajo se fez jornalista e apostolo da regeneração do caracter nacional,

POR

JACINTHO MAGALHAES

Modesto pica-fumo

LXIV

O VIUVO DA CARTUCHEIRA EXCLAMA:

Ingrata patria — non possidebis ossa mea!

Já tarde soube que partias hoje, ingrato, e embora me asseverem que, como Scipião, vais vomitar ao transpor a barra o — *Non possidebis ossa mea* — eu venho pedir-te que não te demores e que acredites que durante a tua ausencia eu cantarei com a musica do Bitu e em voz plangente — *Vem cá, ó Sapo — Vem cá, ó Sapo — Vem cá, vem cá, vem cá*... Pois será possivel que te ausentes assim, quando esta Republica ainda não está por ti *sufficientemente moralizada?!* Onde está o teu patriotismo, desde que sabes o quanto vai influir para a quéda do cambio e para o descredito da nação a ausencia do unico homem serio que *ellasinha* possue? Que vai ser da nossa imprensa, que a estas horas cantará do choroso fado, esta quadra:

> Vivo do ar que respiras,
> Como é que posso eu agora
> Ficar se tu te retiras,
> Viver se te vais embora?

Providenciarias para que o teu jornal (?!), *o unico serio* que temos, não se afaste da honesta orientação que lhe imprimiste? Como tudo isto deve apoquentar todos os Brazis!!

Já me disseram que vais commissionado pelos fabricantes de aguardente, para fazer a propaganda dos seus productos no velho mundo; e, se assim é, não deixes de ir áquelle logar que o povo diz ser abaixo de Braga, apenas tres leguas e que tão adequado é para os teus meritos de jornalista e bacharel em asneiras.

De lá não deixes de escrever para o teu jornal (?!), umas correspondencias naquelle cassangissimo estylo, que é tão teu e que faz com que todos digam que foi pensando em ti, que o velho Camillo affirmou que ha individuos que são verdadeiramente a providencia dos tristes.

Temo desgostar-te, mas... para que não fique alguem por aqui murmurando contra a tua pessoa, sempre me animo a fincar aqui esta pergunta: "Estiveste hontem na casa da Salvadora (ou Lina?) e liquidaste o debito da ultima *victima*, isto é, a pensão que ella não póde pagar, desde que tu lhe não déste o dinheiro que para tal fim lhe prometteste? E... aquellas outras continhas de loucas partidas, quando estavas *naquelle estado*, que muito se parece com o que vais sentir logo que o vapor transponha a barra? Naquelle estado (sabes?) em que resolvias a prisão de todo o mundo e a regeneração desta sociedade, que tanto edificaste com os teus exemplos. Tem paciencia, mas olha que tudo isto são coisas muito precisas, para que eu não me incommode com os maldizentes que por cá ficam.

(9-7-09.)

LXV

O RETRATO DE ARETINO

No proprio *Correio da Manhã*, de 15 de outubro de 1901, encontra-se um primoroso artigo de Ruy Barbosa, no qual, sob a epigraphe — *A diffamação* — S. Ex. faz um estudo encantador dos *aretinos* de todos os tempos.

Leiam isto com recolhimento, com concentração e digam-me depois se o Edmundo (69) não está ahi retratado com mão de mestre.

Sómente a linguagem é em demasia delicada para semelhante canalha — paladar habituado á zurrapa da descompostura.

Eis o artigo:

A DIFFAMAÇAO

"Quando o legislador brazileiro entra em medos das más linguas da imprensa, e cuida em proteger della o nosso arminho administrativo, é o caso de saber o que vale realmente essa trombeta da injustiça — *a diffamação na boca dos jornaes.*

Tempos houve em que a diffamação era com effeito uma potencia. Foi antes que a creação de Guttenberg chegasse a ser o que hoje é — a presença do disco solar no horizonte da consciencia humana. Com essa ubiquidade da luz cessaram as influencias impalpaveis e terriveis da mentira. Multiplicada ao infinito pelo periodismo, a imprensa arrancou aos malfeitores da palavra a sua antiga tyrannia sobre a innocencia e a virtude.

Para se avaliar o que foi esse dominio tenebroso bastaria tomar na historia um quadro, mas o quadro por excellencia da malignidade, a vida do *Aretino*, aquelle que, entre todos, por autonomazia se poderia chamar no sentido grego — *Diabolos*, o calumniador. O nome desse salteador do espirito dá-nos as proporções gigantescas da soberania do mal, nas épocas em que um bandido literario podia exercer sobre a sociedade apavorada o monopolio da penna.

O inverosimil nas surpresas da fortuna seria incapaz de gerar outro assombro como a carreira desse personagem filho de cortezã, que, criminoso e foragido aos treze annos, se aluga famulo de um mercador, serve a um cardeal, explora a domesticidade do futuro Clemente VII, toma a cogula de capuchinho em Ravena, depois, sob Leão X, tentado pela attracção da côrte de literatos, hystriões e aventureiros que o rodeiam, despe o habito, corre a Roma e veste a libré do Vaticano. A catastrophe da igreja e da Italia revela-o a si mesmo.

O saque de Roma, o captiveiro do papa, a agonia da christandade occidental, a profanação da cidade eterna *rejubilavam a alma do lacaio, a quem as calamidades da patria despertam o appetite de insultar e pedir.*

Tendo percorrido todos os gráos da mendicidade e da libertinagem, elege afinal em Veneza, onde se fala e escreve livremente, o homizio das baixezas da sua vocação e das victorias do seu cynismo.

D'ali o sicario do libello requesta os favores do mundo. Estenda a mão á Italia inteira, a christãos e infieis, ao grão-turco, a Clemente VII, a Paulo III, a Julio III, á purpura dos cardeaes, á coroa dos principes, ao balcão dos banqueiros, a Carlos V, a Francisco I, ao condestavel de Montmorency, ao rei da Inglaterra, aos artistas, a Solimão, a Barbaroxa. O erotismo dos seus sonetos embriaga os devassos: o veneno dos seus epigrammas intimida os hesitantes; a lama dos seus aleives afoga os rebeldes. *Já ninguem lhe resiste.*

Da impunidade do seu throno mendicante no fundo do Adriatico, elle senhoreia a Italia toda *"Com uma penna e uma folha de papel"*, diz elle, *"Zombo do universo!"* Nada em contribuição e honrarias. Carlos V fal-o cavalgar á sua direita. Julio III, o pontifice, oscula-o na fronte. Gaba-se de ser *"o oraculo da verdade e o secretario do mundo"*.

E' o distribuidor universal da gloria e da deshonra. O seguro contra esta, a assignatura contra a maledicencia compra-se a peso de ouro nas ante-camaras do antigo serviçal de *Chigi*, agora padroeiro das letras e meceans da renascença.

Tyranno da opinião prostituida, imprime no frontespicio dos seus livros: *"Pedro Aretino, homem livre pela graça de Deus"*. Torpe libellista, a si mesmo se acclama *"o flagelo dos principes"*. Vê-se cavalheiro de S. Pedro e por pouco não chega a principe da igreja. Mas tem della as mais monstruosas apologias. Os pulpitos sublimam-no acima dos Santos padres, comparam-no aos maiores discipulos do *Christo*, chamam-lhe a *columna do templo, a lampada do santuario, o filho de Deus.*

Especulando indifferentemente, com os appetites mais vis e os sentimentos mais altos, vê aos seus pés, os escriptores, os poetas, os genios. *Ticiano* o corteja, *Ariosto* dá-lhe o titulo de *Divino.* Só a castidade alta de *Miguel Angelo*, o evocador dos prophetas e das sybillas, lhe recusa obstinadamente, para as suas galerias, um fragmento de marmore escorço, um trapo de papel, sagrado pelo contacto do mestre. Então o Crapula habituado a commerciar indistinctamente com a lascivia, a obscenidade e a devoção, o requintado cantor dos *Sonnetti lussuriosi*, o especialista em romances de lupanar, o estribeiro do imperador lutherano nas suas excursões triumphaes pela devastada metropole do catholicismo, accusa de atheismo e impureza o severo escopro do estatuario e a palheta divina do pintor, exhorta o bispo de Roma a cobrir a augusta indecencia do *Juizo Final*, ostentada á face dos altares, e ameaça com a inquisição, arguindo-o de lutheranismo, o grande inspirado.

Esse typo, nos dias de hoje, seria havido por um camorrista, por um maitre chanteur, o mais dourado idéal do genero.

Tamanha é a consciencia da perversidade, com que se entrega ao officio de atassalhador que, quando Francisco I lhe faz mimo de uma cadeia de linguas de ouro e pontas rubras, como tintas em veneno, com este exergo: *lingua ejus loquetur mendacium*, o obsequiado captiva-se da lembrança, e agradece desvanecido a joia.

E' o mestre do genero da *camorra*, da *chantage*, do *black-mail.* "*Negocia sobretudo, com o medo. A linguagem do seculo é officiosa, adulatoria; a sua, desprezadora e imprudente.*

As calumnias impressas eram peiores que punhaladas. Coisa estampada, queria dizer coisa veridica. *E elle põe o preço á calumnia, ao silencio e ao elogio.*

(Continúa.)

Que, para mostrar bem que o meu fim, não era o interesse, mas apenas o desempenho de um compromisso que tomara, e que já a esse tempo era quasi publico, eu partiria com o subsidio de duas libras, embora o julgasse insufficiente, sobretudo, para uma viagem no coração do inverno (estavamos em novembro, creio eu) e quando a minha saude se achava já muitissimo abalada, antes da crise terrivel que depois atravessei.

13ª — Que tendo eu sido eleito deputado e havendo incompatibilidade com o exercicio de commissões remuneradas, circumstancia de que por acaso V. Ex. se não lembrava e que eu desconhecia, por suppôr que tal incompatibilidade só começava depois de tomar assento na camara, eu preferi á commissão que estava para desempenhar o diploma politico, que não tardaria a receber. Repito-lhe, meu caro amigo, o pedido que abre a minha carta: dizer-me se esta narrativa não é a exactissima expressão da verdade sem o menor equivoco ou subterfugio.

Creia-me seu amigo obrigado—Lisboa, 11-1-91—Guerra Junqueiro.

Eis a resposta do Sr. José Luciano:

Meu Exmo. amigo—Respondendo á carta de V. Ex., que acabo de receber, cumpre-me declarar que são exactos os factos por V. Ex. referidos.

Sou com a mais elevada estima—Criado e amigo obr.º, José Luciano—Lisboa, 11-1-91.

A este documento accrescentarei hoje um detalhe. Do paragrapho 6º da minha carta anterior ao Sr. José Luciano, deduz-se bem que a origem do encargo que não fôra um desejo pessoal, traduzido em solicitações instantes e fervorosas. Vê-se que o tomara para ser util ao governo. Ahi vai a prova:

Tenho diante dos olhos uma affectuosa carta do Sr. José Luciano, de novembro de 1887, lamentando que eu desistisse do encargo, e referindo-se a elle, em varias passagens, nos seguintes termos:

"A commissão de que dignou encarregar-se...". Antes muito folgo que V. Ex. aceito o encargo que desejava confiar-lhe...", A commissão que a sua condescendencia lhe fizera aceitar..."

E comtudo o anonymo scelerado do "Povo de Aveiro" affirma que fui duas vezes a Paris ganhando cinco libras diarias, no exercicio de uma missão que não desempenhei como devia, e que tentando lá voltar ainda terceira vez, o governo me dava apenas tres libras diarias em vez de cinco, o que por esse facto eu amuei e me passei para o partido republicano.

E accrescenta que tudo isto é absolutamente verdadeiro, por mais que tentem não o acreditar e que póde ser comprovado desde o alto dos Navegantes ao commissariado da policia.

Já viram bandalhos de tal ordem?

Notem por ultimo que nessa occasião eu não tomara ainda logar na Camara, porque, eleito pelo ultramar, só para a sessão de 88 chegou o meu diploma. E só d'ahi a tres annos é que eu, por motivos que me honram, abandonei o partido progressista.

Canalhas! canalhas! canalhas!

Quinta e ultima infamia do "Povo de Aveiro", com o titulo de "Souza Nogueira".

"Senhor—Nunca teria ligado a devida importancia a um acto do nosso grande poeta Guerra Junqueiro, se o jornal que V. com tanto proveito sustenta e com seguro tino dirige, para elle novamente me não chamasse a attenção. E' certo, porém, que logo ao ter delle conhecimento foi tal a má impressão que fiquei quasi duvidando da identidade do autor, a não poder duvidar da pessoa com quem se déra e que no proprio dia m'o contou quasi na occasião mesma que se commettera. Por pouco não era testemunha presencial.

Estavamos em abril de 1898, se bem me recordo. Fui como de costume passar a tarde com o Sr. João Machado da Cunha Faria e Almeida, da casa da Arnozella em S. Martinho do Campo, Santo Thyrso. Nesta tarde encontrei-o ao portal do seu solar, pensativo, admirado, despeitado por tamanha ousadia. Não sabe, logo me diz, nunca julguei que os grandes homens fossem assim tão "honrados". E começou a narrar-me o seguinte: "Ha pouco, ou melhor, ao meio dia, apresentou-se-me aqui um homem de grandes barbas, e perguntou se era ao Sr. João Machado que tinha a honra de falar etc., e que muito desejava consultar uns livros da minha bibliotheca, afim de tirar uns apontamentos para fazer um outro qualquer.

"Como o olhasse desconfiado, fazme a sua apresentação mostrando e provando ser a grande cabeça de Guerra Junqueiro, e que se ali tinha ido bater, foi por indicação de uns amigos da casa, de onde vinha, etc. Fiquei, como póde imaginar, orgulhoso e satisfeito por hospedar em minha casa tão illustre personagem recebendo-o com honras de principe. Immediatamente lhe offereci o almoço. Que já o tinha, me respondeu. Tive, porém, o prazer e a honra de o assentar á mesa do meu jantar. Mostrei-lhe todas as preciosidades da minha casa e acompanhei-o á bibliotheca onde mexeu, procurou e viu tudo o que desejava e com a maxima liberdade. Tenho ali uma obra de valor pela sua raridade (não me lembro o titulo, mas creio que versava sobre a guerra peninsular, ou de D. Miguel), e pela qual já me offereceram 300$. Pediu-me para lh'a vender. Disselhe que não, pois a tinha em grande estimação por ser de meu pai que nella fizera certas annotações que desejava passassem á minha familia. Bem, me volveu, tomo aqui os meus apontamentos e se me der licença aqui voltarei, se preciso fôr — Com todo o gosto e todas quantas vezes quizer. Fomos ao jantar, mandei-o agora mesmo conduzir no meu trem á estação e elle com toda a desfaçatez me levou os livros e eu tive vergonha disso o advertir. Que arrelia, que arrelia, não julgava que os homens intelligentes fossem "assim". E era um gosto ouvil-o sobre este caso, quasi todos os dias: nunca lhe esqueceu tal ousadia. Ainda ha poucos annos, algum tempo antes de morrer, com um sorrizinho malicioso e de despeito me repetia: não julgava que elles fossem assim... Que habilidades.

Póde V. narrar a seus numerosos leitores mais este facto tão edificante para a biographia do Sr. Junqueiro.

Vizella, 17 de março de 1910—De V. etc.—Um grande admirador, P. L.

Quem é P. L.? Adivinha-se. O P. quer dizer Pandilha e o L. é a inicial de Lorpa. Só de um bestunto de cantaria e de trampa podiam escorrer semelhantes infamias e baboseiras:

"Eu nunca teria ligado a devida importancia ao acto do grande poeta Guerra Junqueiro, se o jornal que V. com tanto proveito sustenta, e com seguro tino dirige, para elle me não chamasse a attenção."

O P. L. accusa-me de ter gatunado a um sujeito, não sei que livros, no valor de 300$, usando de manhas indecorosas. A victima deu logo pelo roubo, queixou-se delle amargamente, e durante annos o denunciou e commentou, pois que, como diz o P. L. —"Era um gosto ouvil-o sobre o caso quasi todos os dias: nunca lhe esqueceu a ousadia e algum tempo ainda antes de morrer me repetia..."

E, comtudo, declara o P. L., que só agora liga a devida importancia ao roubo nojento de que me accusa!

Prosegue o P. L.: "Nessa tarde (abril de 1898), encontrei o Sr. João Machado Faria da Cunha e Almeida, ao portal do seu solar, pensativo, admirado, despeitado por tamanha ousadia. Não sabe, logo me diz, nunca julguei que os grandes homens fossem assim tão "honrados". E começou a narrar-me o seguinte: ha pouco, ou melhor ao meio-dia, apresentou-se-me aqui um homem de grandes barbas, e perguntou se era ao Sr. João Machado que tinha a honra de falar e que muito desejava consultar uns livros da minha bibliotheca, afim de tirar uns apontamentos para fazer "um outro, qualquer, etc., etc."

De sorte que eu fui á casa de um homem que não conhecia, pedi-lhe que me deixasse consultar uns livros da sua bibliotheca, "afim de tirar apontamentos para fazer um outro qualquer!"

O Faria e Almeida olhou-me desconfiado, mas eu identifiquei-me com dois argumentos as minhas grandes barbas e a indicação de amigos da sua casa. O Almeida convenceu-se e orgulhou-se de me receber, convidoume para almoçar, o que não aceitei, mostrou-me as suas coisas preciosas, e acompanhou-me á bibliotheca onde mexi, percorri e vi tudo com a maxima liberdade. Quiz-lhe comprar uma obra do valor de 300$, recusou, tirei della apontamentos, e fomos jantar.

Mandou-me conduzir á estação na sua carruagem, e quando parti deu pela falta dos livros preciosos. Roubara-lh'os eu.

Fantasticas historia! Então se o Almeida me acompanhou á bibliotheca, se me viu consultar os calhamaços, e me não largou até ao jantar, como demonio é que eu lhe roubei os livros, sem elle perceber?

Adiante. Os livros, além do valor de 300$, que não são tres tostões, constituiam para o Sr. Faria e Almeida uma recordação estimadissima de familia. Pois roubo-lh'os descaradamente, levo-lh'os na algibeira, e o bom do homem, limita-se a exclamar, na prosa cretina do P. L.: "Tive vergonha de o advertir. Que arrelia, que arrelia, não julgava que os homens intelligentes fossem assim." E nada mais, não dá um passo para rehaver os alfarrabios, nem tem meia folha de papel para me escrever uma carta.

Mas que livros chimericos e sublimes eram os do Faria Machado, pelos quaes elle recusará já uma offerta de 300$? Eram livros sobre a guerra peninsular ou de D. Miguel. Eu nunca fiz collecção de livros raros portuguezes. Alguns que possuo adquiri-os por acaso, ou por não existirem edições modernas. Não tenho conhecimentos de bibliophilo. Por esse motivo me dirigi a um amigo meu, autoridade no assumpto, perguntando-lhe quaes as obras de maior preço, referentes á guerra peninsular ou de D. Miguel. Eil-as:

A historia do Soriano, em 19 volumes, que custa 22$500, a de Napier, em quatro volumes grandes, cotada em 8$; a historia do conde de Toreno, igualmente em quatro volumes consideraveis, avaliada em 5 ou 6$; a historia do general Foix, tambem de quatro volumes, e ainda de menor preço; e finalmente a historia do consulado e do imperio, em vinte volumes, com o valor de 18$, no catalogo de Pereira da Silva. A mais cara de todas essas obras vale cinco libras, e nenhuma dellas eu poderia furtar, levando-a na algibeira. Não cabiam.

As outras obras pequenas, sobre o mesmo assumpto, folhetos, monographias, etc., etc., têm um preço mesquinho, oscillando de doze vintens a duas ou tres corôas, ou pouco mais. Portanto, é mathematicamente certo que a obra sobre a guerra peninsular ou de D. Miguel que eu poderia levar no bolso ás escondidas, não tinha um valor de tres mil réis. Como é que então offereceram 300$ por essa obra? Dirá o P. L.: "Por causa das annotações do pai do Sr. Faria Machado. Mas como é que algumas simples annotações, de um individuo sem nome historico ou literario podiam valer 297$? Supponhamos ainda que as annotações eram curiosas. Para que diabo havia de eu roubar o livro, se facilmente o adquiriria por tres ou quatro corôas, e as famosas annotações eu as levava já copiadas e o Sr. Faria, "com todo o gosto e quantas vezes quizesse m'as deixava de novo ler e copiar?"

Ignoro se fui alguma vez a São Martinho do Campo e se lá entrei em alguma casa. Não tenho disso a menor idéa. O que eu affirmo absolutamente é que a historia idiota e grotesca do P. L. não tem a servir-lhe de base um facto qualquer, deturcalumnia é de extrema invenção, sem elemento real, de qualquer natureza, a que se prenda.

Dispunha-me a ir a S. Martinho do Campo e á casa da Arnozella, que não conheço, para ver se eu lá estivera alguma vez. Não desisto ainda do proposito, mas a viagem é inutil, como vou mostrar.

Quaes foram, segundo P. L., as provas que dei ao Sr. Almeida para o convencer da minha identidade? Duas:

1ª — O dizer-lhe que o procurava por indicação de alguns amigos.

2ª — As minhas grandes barbas.

O Sr. Machado, apresentando-se-lhe um homem de grandes barbas, que lhe citava o nome de alguns amigos, e que affirmava ser o Guerra Junqueiro, não duvidou um instante. "As minhas grandes barbas, quasi que valiam por duas testemunhas e um tabellião".

Pois muito bem. "Em 1898 eu não usava barbas!"

Conservo o meu bilhete de assignatura do americano em 1897, com um retrato meu de bigode apenas. Mandei procurar na companhia os livros de 98 e 99, para verificar se o retrato de 98 era ainda o mesmo do anno anterior, como suppunha. Por acaso lamentavel, extraviaram-se precisamente os dois volumes da escripturação, relativos a 98 e 99. Por mais voltas que se deram, não foi possivel descobril-os. Mas ha remedio para tudo, menos para a morte. Vão ver.

Desde que comecei a minha plantação na Barca de Alva, eu demorava-me lá de quando em quando, um, dois mezes e mais. Como na Barca de Alva não ha barbeiro, deixava naturalmente crescer a barba, mas apenas regressava ao Porto, ou a Salamanca ou a outra qualquer terra de Hespanha, como frequentemente succedia, a barba era logo rapada e escanhoada. Tinha idéa de que a deixara crescer, de vez e definitivamente, nos ultimos mezes de 98, quando fui atacado de uma doença de que soffro ainda, o paludismo. Accommetteram-me as primeiras e violentissimas febres em Salamanca, onde eu estava com minha mulher, em setembro de 98. Conservei-me de cama por um mez, e sem me tratar idoneamente, porque julgava que a enfermidade não era o paludismo, mas a grippe. Vim para o Porto, quasi cadaver, e levei tres ou quatro mezes a restabelecer-me. Foi desde então que deixei as barbas.

O primeiro retrato meu de barba toda é de 15 de maio de 1898, da photographia Guedes de Oliveira. As barbas desse retrato, asperas e intensas, não são ainda as longas barbas, que me distinguem. Essas apparecem dahi a anno e meio no segundo retrato, tambem da photographia Guedes de Oliveira. E do primeiro ao segundo quasi que duplicaram de comprimento.

Conclusão: Na época em que, segundo o trocatintas do P. L., eu demonstrava pelas grandes barbas a minha identidade, usava bigode unicamente! E as barbas, que ainda dahi a poucos mezes deixei crescer, eram ainda, decorrido um anno, umas barbas espessas e fortes, mas não as grandes barbas porque sou conhecido ha tanto tempo.

Que bilires e que bestas! que burros e que malandros!

Terminei. Destrui as calumnias. Não ficou dellas um vestigio, a sombra de uma sombra. Tudo desfeito, anniquilado, evaporado.

Já não sou réo, sou accusador e sou juiz.

Sr. Homem Christo, estou-o vendo de longe nesta hora,— pallido, mudo, sem accôrdo, como se de repente lhe amolasse o craneo um martello de bronze de uma arroba.

A bebedeira de odios que o exalta, a furia infernal em que estrebucha, não só lhe envenenou o coração, mas, perverteu-lhe a intelligencia.

O senhor é um malfeitor e um louco, um miseravel e um desgraçado. Algumas boas qualidades, se as teve, e creio que sim, arderam nas labaredas torvas e satanicas que lhe irrompem da alma, como cobras convulsas flamejando.

O senhor desperta-me dó, horror, nojo, tristeza, piedade. Na esphera alta das idéas, nas regiões soberanas da belleza, o senhor nunca entrou, nunca existiu. Ha, porém, na sua modesta vida intellectual algumas coisas uteis e sympathicas. Dão-lhe honra. Soffreu tambem injustiças. E' possivel. Mas, a bestialidade negra e rancorosa do seu temperamento, conduziram-no pela mão da loucura, do odio e da vingança, a todas as baixezas e degradações.

O senhor, hoje diante de mim, na situação aviltante em que se collocou, tem dois caminhos a escolher: ou de joelhos, e de mãos postas, humildemente, me pede perdão a mim e a todas as almas que senhor enganou e ludibriou, e vai remir em nova conducta os seus desvarios e os seus crimes; ou, se os impetos de besta féra lhe não consentem a humilhação, arrastará durante a vida, no meio do desprezo publico, como grilheta infame, as infamissimas calumnias que o senhor malvadamente e estupidamente perfilhou.

O dilema é de ferro em braza e não lhe deixa subterfugios.

O senhor incommodou-me, fez-me perder quietação, tempo, trabalho, tranquilidade. Soffri, mas ainda bem. Ainda bem que o senhor me despejou á porta da casa esse monte de esterco, e o não reservou para cobrir com elle, amanhã, a pedra do meu tumulo. Não me poderia erguer, para o limpar.

Porto, 22—4—910.

GUERRA JUNQUEIRO.

INSTRUCÇÃO MILITAR

No sabbado, ás 3 horas da tarde, partiram de Santos, a pé e em direcção á capital de S. Paulo, em marcha de resistencia, os socios da linha de tiro daquella cidade Srs. Otto Rogner, cabo, Sicilliano A. de Faria, Ricardo Rogner, Victor de Oliveira Freitas, Ildefonso Amaral, Alfredo Barbosa de Castro e Fausto Alves de Souza.

Esses moços, que partiram completamente equipados, em ordem de marcha, commandados pelo segundo sargento Arlindo Bernstein, socio do Tiro Brazileiro, chegaram domingo a S. Paulo, ás 2 horas da tarde.

Assim, os 80 kilometros que separam as duas cidades foram percorridos em 23 horas, e muito menos tempo teriam gasto nessa fatigante viagem, se a Serra de Cubatão não se achasse em pessimas condições, devido ás ultimas chuvas.

Os valentes rapazes que tomaram parte nesse "raid" militar ou marcha de resistencia, regressaram domingo mesmo para Santos, no trem das 4 e 20 da tarde.

—Para os exercicios de tiro ao alvo, domingo proximo, na Cantareira, acham-se já inscriptos muitos socios da sociedade n. 2. A esses exercicios assistirão os membros do conselho director e o representante da decima inspecção militar.

—A directoria do Tiro Brazileiro Marechal Hermes da Fonseca, de Ribeirão Preto, está assim constituida: presidente, coronel Manoel Maximo Junqueira; vice, Dr. Arthur Soares de Moura; thesoureiro, tenente-coronel Saturnino de Carvalho; secretario, Felicio Pinto de Castro; vogaes, Henrique Morgan de Aguiar, Quirino Alves Ferreira, Annibal Pompéa, José Martiniano da Silva e Torquato Elias da Silva; commissão de contas, Domingos Martins Ribeiro, major Antonio Junqueira e capitão José de Castro. A inauguração official dessa nova escola de tiro e de evoluções militares dar-se-ha por todo o mez de junho proximo.

—Continua a policia de S. Paulo a exercitar periodicamente os seus varios contingentes espalhados no Estado.

A quarta companhia do segundo batalhão fez domingo o seu ultimo exercicio de tiro ao alvo, com optima percentagem.

Essa companhia terminou desse modo a instrucção ministrada pela missão franceza, passando a prompta, e na proxima semana seguirá para Ribeirão Preto, onde vai substituir a companhia do quarto batalhão que compõe o destacamento local e que irá por sua vez receber instrucção militar na capital.

Assim estão agora o 1º e o 2º batalhões instruidos pela missão franceza, dando já inicio á instrucção do 4º e opportunamente á do 3º batalhão.

Do dia 1º ao dia 17 do corrente, atiraram na linha de tiro do Tiro Brazileiro Federal, em Villa Isabel, 316 praças do exercito, do 52º batalhão de caçadores e do 3º regimento de infanteria.

—No proximo mez serão inauguradas mais duas trincheiras na linha de tiro da Villa Isabel, uma a 300 metros, completamente horizontal, e outra a 400 metros, com uma inclinação de oito gráos.

—Tendo a directoria do Tiro Brazileiro Federal, de accordo com a circular recebida da Confederação do Tiro Brazileiro, officiado a todos os socios que pertencem a mais de uma sociedade de tiro, declararam optar pelo Tiro Federal os seguintes Srs.: Manoel Dias de Carvalho, socio fundador; Mario Queiroz de Menezes, Joaquim Neves Barata e Fernando Vigarano.

De accordo com a circular da Confederação, os socios só poderão pertencer a uma unica sociedade, com o fim de ser regularizado o fornecimento de munição e o serviço de estatistica.

—Pediram inclusão no Tiro Federal, como socios, os Srs. Gustavo José dos Santos e Manoel Pinto de Almeida, empregados no commercio.

—Para disputar o "raid" de infanteria acham-se inscriptos 40 atiradores, divididos em quatro turmas, que partirão, successivamente, ás 6 horas, 6.5, 6.10 e 6.15 da manhã.

Amanhã será publicado o programma, bem como as instrucções para essa marcha de resistencia.

Pelo conselho director do Tiro Federal foram dirigidos convites para os generaes, officiaes do exercito e socios, que terão de constituir o jury julgador, bem como as commissões de fiscalização do "raid".

O tenente João Marcellino, director da linha de tiro Affonso Penna, em Juiz de Fóra, foi, no dia 16, á vizinha cidade de Rio Novo, onde tratou da fundação de uma sociedade de tiro.

Foi escolhido ali para o local da linha o arraial dos Creoulos, junto ao riacho dos Caranguejos, e o numero de socios inscriptos já basta para a confederação da sociedade.

O Dr. José Hygino, chefe do executivo municipal de Rio Novo, cedeu um compartimento da Camara para arrecadação e poz á disposição dos fundadores tudo o que delle depender.

Terça-feira foi o tenente Marcellino convidado por um grupo de moços, do municipio fluminense de Parahyba do Sul, para presidir a uma reunião, convocada para o proximo domingo, ás 5 horas, no paço municipal daquella cidade, para a organização de uma sociedade identica.

O juiz da 2ª vara commercial homologou a concordata celebrada entre os credores da firma fallida A. Teixeira Carvalho & C. e Albino Teixeira de Carvalho, socio solidario da referida firma.

O CENTENARIO DE ALEXANDRE HERCULANO

LISBOA, 1 de maio.

Em Lisboa — Em Coimbra — Em Santarem

Mas eu principio pelo fecho da festa, que, não se póde fugir á phrase vulgar, se encerrou com uma verdadeira chave de ouro. Porque a bella e consoladora realidade é que o cortejo civico foi

A apotheose de Herculano

Tanto assim o sentiu a commissão executiva, que se apressou a fazer este agradecimento nos jornaes:

"A commissão executiva delegada da grande commissão que promoveu a celebração do centenario de Alexandre Herculano, interpretando o sentimento nacional, ainda a vibrar commovido pelo exito da referida celebração e em especial pela grandiosidade da solemne e piedosa romagem ao tumulo do egregio escriptor, agradece a todas as collectividades que pela sua adhesão asseguraram o brilho singular que essa manifestação attingiu, e ao nobre povo da capital a fórma tão digna e tão correcta como se associou á peregrinação ao templo de Santa Maria de Belém, dando-lhe o caracter impressivo de uma homenagem da nação inteira á memoria do seu insigne historiador.

A solidariedade que durou algumas horas teve no dia 28 unida no mesmo patriotico sentimento toda a familia portugueza, ao passar reverente e saudosa diante do tumulo de Alexandre Herculano, ha de deixar após si a semente fecunda de uma generosa approximação fraternal entre todos os filhos desta terra, que de todos necessita, sem excepção de nenhum, para ser prospera e feliz.

São estes os votos mais ardentes da commissão executiva ao despedir-se do publico que a fortaleceu com a sua confiança e com a sua sympathia, tornando brilhante realidade a aspiração de alguns admiradores do grande portuguez, que a consagração nacional acaba de fazer entrar no patheon da immortalidade."

Porquanto, não só o cortejo reuniu todas as classes sociaes, chegando-se ao tocante espectaculo de ver homens de barrete ao lado dos mais altos representantes do Estado, como se tocaram braço a braço pessoas de todos os credos e crenças, como o arcebispo de Caledonia, o venerando D. Antonio Ayres de Gouveia, que foi ao Terreiro do Paço significar á commissão executiva que tinha sido intimo de Alexandre Herculano, e que, até em mais de uma noite, dormira nos lençoes de Valle dos Lobos, e o Dr. Bernardino Machado, sendo ainda pela gente, immensa que affluira á passagem do cortejo e que o saudava com carinhoso e enthusiastico respeito.

Assim, a população de Lisboa timbrou em acudir a este edital da sua camara municipal:

"Anselmo Braamcamp Freire, vice-presidente da camara municipal de Lisboa. Faço saber que, realizando-se no dia 28 do corrente mez um cortejo civico em homenagem á memoria de Alexandre Herculano, o homem que a um profundo saber juntou uma inexcedivel integridade de caracter, merecendo, portanto, a todos nós igual respeito como historiador e como cidadão, a camara municipal de Lisboa resolveu convidar o povo da capital, não só para se associar á referida manifestação incorporando-se ao cortejo, o qual deverá sair da praça do Commercio, pelo meio-dia, em direcção á igreja dos Jeronymos, mas tambem para acompanhar a camara na ceremonia que em seguida se deverá realizar no descerramento da lapide collocada no edificio dos antigos Paços do Conselho de Belém, na qual ficará perduravelmente inscripto o preito tributado em nome da cidade de Lisboa pela sua actual vereação ao mesmo egregio escriptor, que além de extremo defensor das regalias municipaes foi tambem o primeiro presidente da camara municipal daquelle extincto conselho—Lisboa, 25 de abril de 1910."

Igualmente, vinham as corporações, escolas, academias, entidades, associações ao convite da commissão executiva.

Duas notas feriram, sobretudo, no cortejo o venerando presidente da camara municipal de Lisboa conduzindo o estandarte da vereação e muitas das representações camararias que foram numerosas e muitas das quaes erguiam os respectivos estandartes, isto no percurso dos seus tres kilometros, pelo menos, e nas mãos de um fidalgo ancião como é o Sr. Anselmo Branco Campo Freire; e o copiosissimo numero de escolas primarias, secundarias e superiores.

Por todo este concurso de participantes e de espectadores, do cortejo civico do dia 22 resultou uma apotheose soberba e sentiu-se bem que o povo portuguez, através da crise que o agita, o convulsiona e tão lamentavelmente o divide, tem vivo dentro de si o principio unificador e integrador da patria. Não, o cortejo civico em honra de Herculano justificou a phrase que o seu afilhado Sr. Rosendo Carvalheira tivera, domingo, na Azoia, em opposição a uma do seu glorioso padrinho: "isto dá vontade de viver..."

E no cortejo se poderiam ter representado mais em numero umas tantas classes, o certo é que a cidade em peso se interessou na manifestação. Mesmo o mais arido commercio cerrou durante ella as suas portas.

E' possivel, porém, que a presteza do tempo, por occasião da organização do cortejo, afastasse alguma gente, é possivel. Todavia, pequena ou grandemente representada, força alguma da nação deixou de o ser, e, quando não no todo do prestito, pelo menos na sua parte, como, por exemplo, o percurso que esteve nos Jeronymos e muitas varias autoridades e entidades.

Mas eu vou dar-lhes uma rapida descripção do que foi esse memoravel numero dos festejos herculianos:

O dia amanheceu com má cara e por volta das onze horas a chuva caiu com abundancia, julgando muita gente que o cortejo já se não realizaria.

Comtudo, quando era meio dia, o Terreiro do Paço apresentava um aspecto verdadeiramente festivo.

No centro da praça do Commercio, nos logares indicados antecedentemente, postavam-se as collectividades que deviam tomar parte no cortejo.

Nas ruas por onde o cortejo devia passar, o movimento era muito grande, e as janelas estavam apinhadas de familias.

Era meia hora da tarde quando estralejou nos ares uma girandola de foguetes, começando a desfilar o cortejo, ao qual, durante o trajecto, se iam aggregando varias escolas officiaes, collegios e outras aggremiações.

Desta fórma, o cortejo completo, só da Junuqueira aos Jeronymos é que seguiu organizado.

Compunham-no deputações de todas as escolas primarias officiaes, alumnos da escola Maria Pia, Casa de Correcção, collegios Arriaga, Liberal, Nacional, Alexandre Herculano, Instituto Lusitano, Escola Academica, Gremio Popular, Collegio Evangelico Lusitano e aula dominical.

Seguiam-se alumnos da Escola Normal do sexo feminino, da Industrial Principe Real, Affonso Domingues (Xabregas), Marquez de Pombal, Preparatoria Rodrigues Sampaio, Escola elementar do commercio, Lyceu da Lapa, Lyceu Passos Manoel, estudantes á frente, de capas traçadas; Lyceu Camões, igualmente com dez estudantes de capas traçadas á frente. Depois ia a tuna tocando a marcha "Alexandre Herculano".

Seguiam-se a banda de caçadores, Escola Normal do sexo masculino, cinco alumnos do Real Conservatorio de Lisboa, Escola Auxiliar de Marinha, banda de caçadores 2, Lyceu Maria Pia, Collegio Militar, academias de Beja, Santarém, Evora e Setubal, Escola de Bellas Artes, lyceus da Lapa e Alexandre Herculano, academia Instituto Industrial e Commercial de Lisboa e Escola de Pharmacia Militar.

Depois, segurando capas entrelaçadas, iam os alumnos da Escola Medica e do Curso Superior de Letras.

Iam depois, de toga e capello, um lente da Universidade de Coimbra; uma deputação da tuna academica e estudantes de Coimbra e representantes da Sociedade de Geographia.

Marchavam depois todas as escolas parochiaes, com milhares de crianças, levando cada escola a sua bandeira, e e muitas outras instituições.

Faziam tambem parte do cortejo as associações de classe, que são innumeras, corporações de beneficencia, commerciaes e outras, intercaladas de bandas de musica; representantes da camara de Lisboa e de umitas outras da provincia, com os seus estandartes; deputações das camaras dos pares e deputados, a grande commissão executiva, a banda da guarda municipal e um esquadrão da mesma.

— De muitas das janelas do itinerario pendiam colchas e muitas mãos femininas lançavam flores. Muitas apanharam os estudantes de Coimbra...

O cortejo entrou no mosteiro dos Jeronymos ás 3 horas e 25 minutos. O prestito entrou pela porta do velho claustro, atravessou o grande claustro pelo lado sul até junto do tumulo, onde foram depositados algumas corôas e ramos de flores, e saiu pela porta do annexo em reconstrucção para o largo dos Jeronymos, onde debandou na maior parte.

O desfile por diante do tumulo levou duas horas.

Depois a commissão executiva e a direcção de Lisboa, com um grande acompanhamento de pessoas das que tinham feito parte do prestito, foram ao velho convento da Boa Hora, antiga séde da camara municipal de Belém, proceder ao descerramento da lapide, ouvindo-se nesse momento uma prolongada salva de palmas e sendo executado o hymno "Herculano" por uma banda de musica.

Vieram milhares de pessoas dos arredores e das provincias.

A' noite illuminaram muitos edificios, sendo de maior destaque a illuminação do Banco de Portugal.

•

Ora, quantos que não puzeram o pé no cortejo barafustaram por el-rei não ter tomado parte nelle!

Não seria nada mão. Mas não é do protocollo, dizem os protocollistas. Sua Magestade julgou, apesar disso, ter-se associado, com o povo, á manifestação em homenagem a Herculano, indo, com seu tio, ás onze da manhã, depôr uma corôa de flores artificiaes sobre o tumulo do maior portuguez do seculo XIX.

Eram ali aguardados pelos Srs. ministros do reino, da justiça, da fazenda, da guerra, dos estrangeiros e das obras publicas, falando o Sr. presidente do conselho e o Sr. ministro da marinha, que se encontram doentes; governador civil, Alfredo Soares, sub-director da Real Casa Pia e pela commissão executiva do centenario.

Depois de trocados os cumprimentos, Sua Magestade el-rei depoz a corôa, formada de glycinias e rosas e rematada por um grande laço de crepe, tendo duas largas fitas de "moirée" azul e branco, com a dedicatoria: "El-rei, a Alexandre Herculano — 28 de abril de 1910".

Nessa occasião o Sr. Consiglieri Pedroso disse que agradecia em nome da commissão executiva, a el-rei e ao principe real a homenagem significativa que vinham prestar á memoria de Alexandre Herculano, associando-se ao ultimo acto da celebração do centenario.

O povo portuguez apreciaria o espontaneo e sympathico acto do seu primeiro magistrado, que assim mostrava não se querer divorciar da nação nesta homenagem á memoria do seu grande historiador e á memoria do homem que foi o amigo de um rei nobilissimos.

Agradecia ao chefe da nação que elle tanto amou a sua homenagem e ao sobrinho de D. Pedro V, cuja morte prematura o alanceou no coração como a dor pela perda de um filho, e sua carinhosa offerta.

S. M. pediu ao Sr. Consiglieri Pedroso que testemunhasse á commissão executiva o seu agradecimento pela maneira como ella tinha contribuido para o brilhantismo da celebração do centenario do grande portuguez. Elle, como chefe da nação e como portuguez, orgulhava-se de ir prestar esta homenagem sincera á memoria do nosso historiador, e desejava que toda a nação soubesse como elle identificar-se neste momento, tanto mais que tinha na sua familia a tradição do sempre chorado D. Pedro V, a quem Alexandre Herculano tributava tão devotada amisade e admiração.

Antes da visita do monarcha, foi deposta a corôa de bronze da Academia de todas as escolas do paiz.

•

E' deste teôr o decreto considerando dia de grande gala o dia 28:

"Querendo solemnizar as demonstrações publicas commemorativas do centenario do nascimento do eminente e benemerito escriptor Alexandre Herculano, que pelos seus trabalhos cientificos e literarios, e especialmente na indagação e critica dos factos historicos nacionaes, conquistou fama universal e immorredoura, honrando gloriosamente a patria, que tão dedicadamente serviu, hei por bem determinar que o dia 28 do corrente, seja considerado de grande gala para todos os effeitos legaes e do estylo".

A marcha "aux flambeaux", na terça-feira, da iniciativa da academia e motivada pelo descerramento da lapide na casa onde nasceu Herculano, foi brilhantissima. Era composta a marcha de 2.000 balões, 2.000 fogos de bengala, e a banda da Casa de Correcção, a tuna da Academia, piquetes de bombeiros voluntarios, carros de bombeiros municipaes e muitos milhares de pessoas.

Saiu ás 9 horas da alameda da Escola Polytechnica e dispersou ás 11 horas na rua Alexandre Herculano, junto á Avenida da Liberdade.

O sarão do S. Carlos na quarta-feira, com o orpheon de Coimbra (só desta academia vieram a Lisboa uns 600 rapazes), foi deslumbrante, cumprindo-se o programma, com excepção de uma poesia do Sr. Lopes de Mendonça, á risca. Assistiram el-rei, a côrte, o governo, etc.

Em Coimbra

Coimbra, 25—Desde sabbado que vai sendo posto em execução o programma das festas em honra de Alexandre Herculano.

Naquelle dia houve o sarão dos professores do Lyceu, na antiga igreja de S. Bento.

A assistencia era tão numerosa — talvez mais de 3.000 pessoas—que difficilmente podiam ser ouvidos os oradores.

Ao discurso do reitor sobre a obra do grande Herculano, seguiu-se a conferencia pelo professor Dr. Fortunato de Almeida, que o apreciou como um grande investigador da historia patria.

Tocou a Tuna do Lyceu e cantou o orpheon.

O Dr. Sanches da Gama recitou uma poesia sua, na qual faz uma synthese dos romances de Herculano.

Muitos applausos a todos os oradores.

Hontem, alvorada. A 1 hora saiu da Universidade o cortejo, composto pelas associações de Coimbra, academicas, de classe e de soccorros mutuos, cinco bandas de musica, um carro com a figura da Patria coroando o busto de Herculano, officialidade militar, camara municipal, representantes de camaras de outros concelhos, diversas autoridades, reitor, secretario da Universidade, etc.

Na rua Alexandre Herculano, onde a camara havia mandado collocar uma bonita lapide, ao passar ali o cortejo, o Sr. presidente da camara proferiu uma allocução elogiando Herculano.

O cortejo demorou-se no percurso duas horas e meia.

Hontem, á noite, esplendido festival no parque de Santa Cruz. A illuminação produzia um effeito deslumbrante, tocando ali quatro bandas de musica e dansando um rancho de tricanas.

A concurrencia foi extraordinaria.

Hoje, missa na Sé Cathedral, celebrada pelo Revmo. bispo-conde, á qual assistiram o governador civil, reitor da Universidade, alguns academicos, etc.

O illustre prelado diocesano, antes da missa, proferiu um discurso enaltecendo o grande historiador portuguez, elogiando a mocidade das escolas por tomar a iniciativa da sua consagração e lamentando vêr ali representada em tão pequeno numero a Academia.

Ao meio-dia realizava o Dr. Alves dos Santos, lente da universidade, uma conferencia na sala dos Capellos, que se achava repleta de gente, vendo-se ali muitas senhoras.

S. Ex. apreciou, principalmente, Herculano como um grande educador, falando dos seus trabalhos para a educação infantil.

Manifestou-se contra as escolas laicas e disse que não se devem separar a educação e a religião.

Foi muito applaudido e felicitado o conferente.

Hoje, ás 3 horas, conferencia no instituto, por D. Ubaldo Romero Quiñones. Sarão no Theatro-Circo, no qual tomam parte os Srs. Dr. Alexandre Braga, Ferreira da Silva, D. Adozinha Paiva, violinista Beneti, etc. Amanhã, sessão solemne no mesmo theatro, presidida pelo reitor da universidade, e festival á noite no parque de Santa Cruz.

Os jogos floraes foram adiados.

Coimbra, 26—D. Romero Quiñones foi hontem muito applaudido na sua conferencia realizada no Instituto. Fez o elogio de Herculano e de Portugal, mostrando a necessidade de se manterem as melhores relações de amisade entre o nosso paiz e a Hespanha.

No theatro-circo realizou-se o sarão, com uma casa cheia. Os diversos numeros tiveram boa execução, havendo farta colheita de applausos.

Na falta do Dr. Alexandre Braga, que não póde comparecer por ter perdido o comboio no Porto, discursou brilhantemente o Sr. Abel Botelho.

O reitor da Universidade de Salamanca, Sr. Maximo, não póde vir á Coimbra, por motivo de força maior.

Coimbra, 27 — A' sessão solemne realizada hontem no theatro Principe Real, presidiu o conselheiro Costa Allemão, representando o reitor da universidade. Quando, porém, o academico Sr. José Gomes, fazendo uso da palavra, disse que pela verdade havia sido fuzilado Ferrer nos fossos de Montejuich, o que despertou grande tumulto na assembléa, os membros da mesa abandonaram os seus logares, sendo a sessão d'ahi por diante presidida pelo Sr. Tavares da Silva, professor da Escola Nacional de Agricultura. Discursaram mais os Srs. Abel Botelho e João de Castro, Braga Zicher e Luiz Passos, da academia de Lisboa, e Alfredo Barata da Cunha, da academia do Porto. Estes tres representantes das escolas das duas referidas cidades foram aqui recebidos com todas as deferencias, o que elles agradeceram hontem nos seus discursos. As referidas academias foram muito bem representadas pelos alludidos delegados.

Em Santarém

Santarém, 24—Com grande imponencia realizou-se hontem nesta cidade um preito de homenagem em honra de Alexandre Herculano, na qual tomou parte tudo quanto ha de mais notavel nesta cidade. A convite da camara, organizou-se pela 1 hora da tarde nos paços do conselho, um cortejo composto de 280 alumnas e alumnos das escolas centraes, Ribeira e Portella, com os respectivos professores, estandartes e sub-inspectores das escolas; 25 asylados da Misericordia com o seu estandarte, Academia, reitor e professorado, levando o estandarte o academico Montez; com os seus estandartes as direcções do Gremio Guilherme de Azevedo e asylos, banda de caçadores, officialidade de toda a guarnição militar, Associação Commercial, Associação dos Empregados no Commercio, Misericordia, camara municipal, banda dos bombeiros, corporação dos bombeiros voluntarios e municipaes. Feito o descerramento da lapide da rua Alexandre Herculano, falaram os Srs. presidente da camara, governador civil e Augusto Pina. A' noite realizou-se uma conferencia no Centro Republicano. A cidade estava ornamentada e illuminada á veneziana.

Hoje effectuou-se a romagem a Valle de Lobos e Azoia. A commissão de Lisboa era aguardada na "gare" pela commissão desta cidade, varias collectividades e uma banda de musica. Em automoveis e carros, foram conduzidas áquellas duas localidades centenares de pessoas. Chegados a Valle de Lobos, que visitaram, seguiram a Azoia, e na escola Alexandre Herculano, realizou-se a sessão solemne. Um alumno da mesma escola leu um bonito discurso, seguindo-se os Srs. visconde da Silva Anachoreta e Agostinho Fortes, que puzeram em relevo as excellentes qualidades de Herculano. Em seguida, procederam á collocação da primeira pedra para o monumeto que vai erigir-se a Herculano, discursando os Srs. governador civil e Rosendo Carvalheira. A's quatro horas da tarde regressaram a esta cidade, e á noite illuminaram-se as ruas. O Sr. Ginistal Machado realizou uma conferencia no Centro Republicano, e ás dez horas da noite houve uma marcha "aux flambeaux", que percorreu as ruas da cidade.

•

Em varios pontos do reino, houve manifestações no dia 28, já academicas, já dos municipios. Em Loanda, a municipalidade celebrou o dia 28 com uma sessão solemne e com um cortejo para a lapide com o nome de Herculano no largo do novo tribunal.

A Sociedade dos Estudos Portuguezes realizou em Paris, na sala das sociedades literarias e artisticas, uma sessão a que concorreram tanto portuguezes como francezes.

Falaram largamente de Herculano e da sua obra os Srs. Maxime Formont, visconde de Faria, Homem Christo Filho, Scarablan e Xavier de Carvalho. Recitou a poesia de Gomes Leal, intitulada "Na morte de Herculano", bem como "Deus", da "Harpa do Crente", Mme. Guerra.

Pronunciaram breves allocuções allusivas a Herculano muitos assistentes.

Em conclusão, as festas herculianas, que honraram o grande portuguez, mostraram, com isso, que o sentimento patrio vive em nós e que um espirito vivo se agita.

F. C.

NAVALHADA

O aprendiz de ferreiro Affonso Silva Cardoso, residente á travessa S. Sebastião n. 3, hontem ás 7 horas da noite, por motivos de somenos importancia, aggrediu e feriu com uma navalha seu desaffecto Manoel Jesus, fazendo-lhe um ferimento na face esquerda.

A policia do 5º districto fez medicar o ferido pela assistencia municipal e o enviou em seguida para o hospital da Misericordia.

Affonso foi preso em flagrante e recolhido ao xadrez da delegacia, depois de autoado.

Pedem-nos para por nosso intermedio convidarmos os moradores e proprietarios nos bairros do Rio Comprido e Catumby, afim de comparecerem hoje ás 7 horas da noite, no sobrado do predio do largo do Rio Comprido n. 13, para eleger-se uma commissão que fique encarregada de promover perante os poderes publicos os melhoramentos de que carecem os referidos bairros.

Interessantissimo, como os que o precederam, é o 4º numero, do mez de abril, da magnifica revista mensal de engenharia e especialmente de viação, "Brazil Ferro Carril".

Nos seus artigos sobre questões technicas, noticiario e copiosas informações encontrarão os profissionaes e o publico em geral materia para interessante e instructiva leitura.

NOTICIAS DE MINAS

Registro civil.

Foi o seguinte o movimento do registro civil na comarca de Prados, durante o anno de 1909:

Nascimentos: Prados, 79; L. Dourada, 42; D. de Campos, 82; Tiradentes, 99; Lage, 136; Barroso, 27.

Obitos: Prados, 58; L. Dourada, 22; D. de Campos, 73; Tiradentes, 46; Lage, 75.

Casamentos: Prados, 16; L. Dourada, 29; Dores de Campos, 6; Tiradente, 22; Lage, 27; Barroso, 3.

Movimento industrial.

Trata-se de fundar em Ewbanck da Camara uma nova empreza de lacticinios.

Para esse fim serão encommendados machinismos para resfriar e congelar leite, que, em grande escala, se remetterá para o Rio.

Aos pobres.

O Sr. Arthur Vianna, representante em Bello Horizonte, da Sul America, tendo obtido a devida permissão dessa companhia de seguros de vida, distribuiu aos pobres daquella capital 500 litros de feijão, 500 de sal, 500 de fubá e 500 de sabão.

A distribuição se fez no domingo passado, das 8 a 1 hora da manhã, á porta da igreja de S. José.

Fallecimento.

Em Caracol, victimado por uma lesão cardiaca, faleceu no dia 25 do corrente, ás 4 horas da madrugada, o padre Mariano Garzo. O seu enterramento foi muito concorrido.

Divulgada a tristissima occurrencia, o commercio fechou as suas portas e as escolas publicas suspenderam as suas aulas em signal de profundo pesar.

O illustrado e bondoso vigario que dirgiu os destinos desta parochia por espaço de trinta annos, legou a seu parochianos o bello exemplo de uma vida pura e immaculada.

Melhoramentos municipaes.

No dia 29 do mez proximo findo foi assignado o contrato para o ajardinamento da praça Cesario Alvim, pelo presidente e agente executivo Dr. Vieira Marques, e o agente executivo da camara municipal de Juiz de Fóra, Dr. Antonio Carlos, nesse acto representado pelo Dr. João Lustosa de Souza, director das obras municipaes da vizinha cidade, com poderes para tal fim, em virtude de procuração que apresentou.

Dentro de 60 dias, isto é—até o dia 29 de junho proximo, segundo reza a proposta—teremos, finalmente, ajardinada a praça Cesario Alvim, melhoramento que marcará mais um passo dado pela cidade na senda do progresso.

Sómente fica faltando a assignatura do contrato para a illuminação electrica, cujas propostas ainda estão sendo estudadas.

Melhoramentos dos municipios

Em Jacutinga, a 15 do corrente, realizaram-se festas imponentissimas para solemnizar a inauguração da illuminação electrica da villa.

As obras de instalação da luz electrica foram executadas pelo habil engenheiro Paulo Valeusin, residente na cidade de Mogy-Mirim, no mesmo Estado.

— No mesmo dia foi inaugurado o grupo escolar da villa, sob a direcção do Gymnasio de Ouro Fino.

— No districto de Formiga, no dia 6, designado para hasta publica do serviço de canalização de agua potavel de Porto Real, foi apresentada e aceita e proposta feita pelos Srs. Olympio da Silva Campos e David Pereira.

O material para essa obra já seguiu para aquelle districto.

Consta, é com certo fundamento, que a Goyaz vai construir uma estação na cidade.

— A camara municipal, em sua ultima reunião, autorizou o presidente a despender a quantia necessaria para a compra de oito duzias de cadeiras para o mobiliario do theatro municipal.

— Em conferencia que tiveram, em Juiz de Fóra, com o Dr. Antonio Carlos, presidente da camara e agente executivo municipal, os Drs. João Nunes Lima e Eduardo de Menezes Filho, obtiveram do esforçado administrador do municipio a promessa de conseguir da camara uma lei autorizando-o a garantir os juros de 6 % para o emprestimo que fôr contraido até 50:000$, para a construcção do plano inclinado, cujas obras já começaram, ligando a cidade ao morro do Imperador.

Esse plano partirá da rua Dr. Paletta, um pouco para a direita, afim de ser evitada a pedreira ali existente.

Uma das condições da garantia de juros será a reversão do plano inclinado para a camara municipal.

A Companhia Mineira de Electricidade fornecerá força, tracção e o material rodante.

A Associação Pão de Santo Antonio fornecerá o leito preparado, com os trilhos assentes, sendo todas as obras executadas sob a direcção do Dr. Saint-Clair J. de Miranda Carvalho.

"Já tivemos, diz o "Pharol", por mais de uma vez, de salientar a grande importancia desse notavel melhoramento, que incontestavelmente dará novo impulso ao progresso local.

Com os valiosos elementos de que dispõe a commissão incumbida de levar avante o projecto, é de crer que este seja uma brilhante realidade dentro de poucos mezes."

INSTITUTO DOS ADVOGADOS

Reuniu-se hontem, ás 8 horas da noite, em sessão ordinaria este Instituto, sob a presidencia do Dr. Xavier da Silveira, secretariado pelos Drs. Moitinho Doria e Levi Carneiro.

Estiveram presentes os Drs. Teixeira Leite, Andrade Bezerra, Theodoro Magalhães, Manoel Coelho Rodrigues, Alfredo Pinto, Buarque Guimarães, Gomes Carneiro, Eugenio de Sá Pereira, Rodrigo Ignacio, Gomes de Almeida, Deodato Maia, senador Fernando Mendes, Herbert Moses, Prudente de Moraes Filho, Isaias Guedes de Mello, Pedro Sá, Lima Rocha, Sancho de Barros Pimentel e Pinto Lima.

No expediente foram approvadas as propostas para socios correspondentes dos Drs. Hernan Velarde e Ignacio Verissimo de Mello, e para effectivos os Drs. Joaquim Nunes Tassara, Pedro Tavares Junior, Alberto Figueira e Helvecio Gusmão.

Foram propostos para socio effectivo o Dr. Thomaz S. Newlands Junior, para estagiarios os Drs. Rodolpho F. Macedo e Thomaz da Silva Cunha.

Na ordem do dia, entrou em discussão o projecto sobre a reforma da justiça militar. Falaram sobre este assumpto os Drs. Moitinho Doria, Alfredo Pinto, Gomes Carneiro e Eugenio de Sá Pereira.

Pelo adiantado da hora o Sr. presidente suspendeu a sessão.

NOTICIAS DE S. PAULO

Expansão commercial.

Durante o mez findo foram registrados 38 contratos de novas firmas commerciaes representando o capital de 1.653 contos.

As firmas de capital superior a 50 contos são as seguintes:

Bento de Souza & C., de Santos, 600:000$; Almeida Prado & Comp., de Santos, 150:000$; Faria, Jordão & C., de S. Paulo, 100:000$; Hippolyto, Adda & C., de Ribeirão Preto, 100:000$; Juvenal Alvim & C., de Baricy, 75:000$; Fernando Rodrigues & C., de Santos, 61:000$; Barbosa, Oliveira & C., de S. Paulo, 60:000$; Lima Bastos, Rosa & C., de Santos, ... 50:000$000.

A firma Almeida Sampaio & C., de Santos, elevou seu capital a 300 contos.

Em igual periodo do anno passado foram registrados 39 contratos representando o capital de 972:712$563.

Obras embargadas.

A Société Financière, que a 10 do corrente adquiriu por 100:000$ a machina de beneficiar café "Mecca Mills" e varias fazendas com cerca de 400 mil pés de café, embargou as obras que a camara de Araraquara e as companhias Paulista e Araraquara estão procedendo para o rebaixamento da avenida 2, naquella cidade.

A Société Financière allega que dos prejuizos que lhe advirão do tal rebaixamento ella os avalia em 50:000$000.

A camara requereu suspensão dos embargos, protestando por indemnização dos damnos causados.

Vida industrial.

Um grupo de importantes negociantes e capitalistas de Campinas, entre os quaes se citam os nomes dos Srs. Roque de Marco, José Kauffmann, Arthur Levy, Sabino de Barros, Dr. Thomaz Alves, A. J. Byington e Mario Siqueira, está organizando uma companhia para a fundação naquella cidade, de importantissima fabrica de tecidos.

Emprestimo.

Devia ter sido lavrada, terça-feira a escriptura do emprestimo de 1.250 contos, da camara municipal de S.Carlos, lançado na praça de S. Paulo por intermedio do corretor Sr. Leonidas Moreira, ao typo de 93, juros de 8 por cento e prazo de 50 annos.

O producto do emprestimo destina-se ao pagamento da divida actual da camara, que não chega a mil contos, sendo o restante applicado em melhoramentos locaes.

Com essa transacção, a camara augmenta a sua divida de cerca de 300 contos, mas faz uma grande economia na despeza com o serviço de juros e amortizações.

Installação electrica.

Vão adiantadas as obras para o aproveitamento dos saltos que, em Itutas, fornecerão a força para a usina electrica.

Em dezembro, as obras estarão concluidas.

O porto de Santos.

De janeiro a abril do corrente anno o movimento do commercio do porto de Santos com os paizes estrangeiros accusa: para a importação 45.939:743$, ou em ouro 25.522:100$ e para a exportação 2.038:879$, equivalente em ouro a 1.122:768$000.

As mercadorias, cujo valor mais avulta na exportação, são as seguintes: Café, 918:608$; borracha mangabeira, 178:816$; farello, 502:590$, e bananas, 172:766$000.

A quantidade de café exportada nesses mezes foi de 3.248.212 em 1909 e 23.269 saccas em 1910.

Houve 494 entradas com 1.090.218 toneladas e as saidas, com 1.097.876 toneladas, foram em numero de 496.

Um emprestimo.

E' provavel que em começos de junho proximo a Irmandade da Santa Casa, lance no paiz ou no exterior um emprestimo de 1.500 contos destinados á conclusão das obras do Hospital Central, dos Asylos de Expostos e de Invalidos.

Jury em Itú.

Deve ser installada no dia 27 do corrente a segunda sessão do jury da comarca de Itú, no corrente anno.

Nessa sessão serão julgados tres processos importantes. Em segundo julgamento será submettido o processo em que é réo condemnado a trinta annos de prisão Antonio Nuguest, vulgo "Andó", accusado como um dos autores do barbaro crime de Indaiatuba, do qual foi victima o viajante do commercio Domingos de Luca, cujo cadaver foi encontrado em um poço; em primeiro julgamento serão submettidos os processos em que são réos Felicio Larussi, accusado de crime de morte, na pessoa do negociante Gregorio Guidolin, e Felix do Amaral, autor do duplo assassinato nas pessoas de dois individuos indigitados valentões no municipio do Salto.

Este ultimo crime produziu grande sensação em Itú, pelo seguinte:

Felix do Amaral, homem de meia idade, é um caboclo imbecil e inoffensivo, desses individuos que costumam, humildemente, de mãos postas, pedir a benção aos seus semelhantes.

Aconteceu que dois valentões, abusando da humildade de Felix, insultaram este na estrada e promettaram mais tarde penetrar em casa da familia do mesmo Felix, com o intuito de desrespeitarem sua mulher.

Felix foi esperal-os á porteira, já ao anoitecer, dizendo ella á sua mulher que ia defender sua familia, e assim o fez.

Quando os dois individuos se approximavam da porteira, Felix atirou-se contra elles, armado de foice, recebendo logo na cabeça uma forte pancada.

Felix não esmoreceu, e, proseguindo na lucta, venceu a golpes de foice os dois individuos, prostrando-os mortos.

Em seguida, o criminoso foi-se apresentar á autoridade do Salto.

AGGRESSÃO A FACA

Entre marido e mulher

Ha tempos que estava em arrufos o casal Gonçalves, residente á rua Rodrigo Fernandes n. 29.

Amavam-se muito, mas levavam a brigar constantemente.

Hontem, ás 3 horas da tarde, Mario, como se chama o marido, teve forte discussão com sua mulher Augusta.

A briga foi violenta, e Mario, no auge da raiva, sacou de uma faca, que sempre trazia comsigo á cava do collete, e atirou um golpe contra sua mulher, ferindo-a no braço esquerdo.

Augusta entrou a gritar, emquanto o marido evadia-se.

A policia do 20º districto foi em soccorro da victima, que mais tarde medicou-se no posto de assistencia.

Até a hora de escrevermos esta noticia, o aggressor não havia sido preso.

— Alderando Lopes de Moraes, accusado de crime de offensas physicas leves, foi pelo juiz da 13ª pretoria condemnado a um anno de prisão, grão maximo da pena.

— Não se conformando com tal decisão, Alderando appellou para o juiz da 3ª vara criminal.

PREFEITURA DO DISTRICTO FEDERAL

PUBLICAÇÃO DIARIA DOS ACTOS OFFICIAES

Actos do Poder Executivo

DECRETO N. 784—DE 19 DE MAIO DE 1910

Abre os creditos especiaes e supplementares, abaixo descriminados, na importancia total de 5.001:400$000

O Prefeito do Districto Federal:

Considerando que ao Prefeito, cumpre, "ex-vi" do que dispõe o artigo 23 da Consolidação das Leis Federaes, sobre a organização municipal do Districto Federal, providenciar para que tenham o devido funccionamento todos os serviços creados por lei, quando o Conselho Municipal fique privado de se compôr, ou de se reunir, por annullação da respectiva eleição, ou por qualquer outro motivo de força maior;

Considerando que a lei orçamentaria vigente não consigna verba para o funccionamento do Laboratorio Municipal de Analyses, creado por lei posteriormente á promulgação do orçamento;

Considerando que é de indeclinavel necessidade dotar o Laboratorio Municipal de Analyses do material indispensavel ao regular funccionamento dessa repartição municipal, duplamente util, pelos serviços a que é destinada a prestar, já á hygiene local, já á arrecadação das rendas do Districto Federal, auxiliando a fiscalização das posturas relativas á venda de generos alimenticios;

Considerando que tendo a Prefeitura, com autorização legal, contraido um emprestimo externo da importancia de £ 2,000,000, para cujo pagamento de juros e amortização não consigna verba a lei orçamentaria em vigor, votada em 1905, bem como para os emprestimos internos de 1906 e 1907;

Considerando mais que, em virtude da creação dos concursos hippicos, tem a Prefeitura necessidade de prover ás despezas decorrentes da referida creação;

Considerando, finalmente, que não póde, em virtude das razões já expostas ao Senado Federal, em 5 de janeiro do corrente anno, reconhecer como legalmente constituido o actual Conselho Municipal, e,

Usando da autorização que lhe confere o art. 23 da Consolidação das Leis Federaes, sobre a organização municipal do Districto Federal, e até que reunido legalmente o Conselho Municipal o Prefeito possa informar ao Poder Legislativo de todos os actos da sua gestão, resolve decretar:

Artigo unico. Ficam abertos os creditos especiaes e supplementares na importancia total de 5.001:400$ (cinco mil e um contos e quatrocentos mil réis), para occorrerem ás despezas abaixo discriminadas:

a) Para acquisição de todo o material necessario ás installações dos serviços do Laboratorio Municipal de Analyses .... 370:000$000
b) Para amortização dos juros e commissões dos emprestimos externos (£ 2,000,000) .... 2.262:400$000
c) Para amortização e juros dos emprestimos internos de 1906 e 1909 .... 2.346:000$000
d) Para occorrer ás despezas com a creação dos concursos hyppicos .... 23:000$000

5.001:400$000

Rio de Janeiro, 19 de maio de 1910, 22º da Republica.

INNOCENCIO SERZEDELLO CORREIA.

Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica

1ª SUB-DIRECTORIA
1ª SECÇÃO

Expediente do dia 19 de maio de 1910

Despachos pelo Sr. Prefeito:

José Carlos da Silva Veiga, Manoel Rodrigues de Albuquerque Figueiredo, Vigario Joaquim Soares de Oliveira Alvim e outros e Souza Freitas & C.—Deferidos.

Duarte & Lyrio, João Alves de Souza e N. Cerqueira & C.—Deferidos, de accordo com a informação.

Agostinho Correia da Silva—Deferido, pagando os emolumentos em 48 horas.

Antonio das Neves & C., Arthur Chaves & C., Francisco Xavier, Guilherme Tasso de Faria, João Manoel Rodrigues dos Reis, Joaquim Pereira, José Gonçalves Pinto, Manoel Ferreira dos Santos e The Rio de Janeiro Tramway Light and Power Company, Limited—Indeferidos.

Antonio Balthazar—Deferido, de accordo com a informação.

Pelo Sr. director geral:

Rufino da Gama—Deferido.

AVISOS

Infracção de posturas

Foram intimados para pagamento de multa, ou se verem processar, no prazo de cinco dias, na conformidade do art. 19 do capitulo III da lei n. 939, de 29 de dezembro de 1902, combinado com o decreto n. 4.769, de 9 de fevereiro de 1903:

Pelo agente do 1º districto, **Candelaria:**

Pinto & C., representados por João Pinto Ferraz, multados em 100$, por infracção do art. 45 do decreto n. 1.063, de 30 de dezembro de 1905 (terem iniciado o negocio de bilhetes de loteria, á rua do Rosario n. 56, sem o prévio pagamento de licença).

Pelo agente do 3º districto, Sacramento:

Société Anonyme du Gaz, representada pelo Dr. Alfredo Maia, multada em 100$, por infracção do art. 19 do decreto n. 373, de 13 de janeiro de 1897 (deixar depositado em diversos pontos da rua Marechal Floriano Peixoto, entulho com lixo, proveniente da reposição dos passeios).

Pelo agente do 10º districto, Sant'Anna:

Antonio Lopes da Silveira, multado em 100$, por infracção do § 35 do art. 14 do decreto n. 391, de 10 de fevereiro de 1903 (ter habitado o predio n. 40 da rua Barão de Angra, sem a prévia licença do Dr. engenheiro da circumscripção).

Pelo agente do 14º districto, **Engenho Velho:**

Adelina Paiva da Cunha, multada em 100$, por infracção do art. 42 do decreto n. 391, de 10 de fevereiro de 1903 (ter feito obras no seu predio, á rua do Mattoso n. 238, sem ter pago a respectiva licença).

A. CARQUEJA—Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção—Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director—Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

2ª SUB-DIRECTORIA

Estatistica dos enterramentos nos cemiterios municipaes durante o mez de abril de 1910

CEMITERIOS	Enterramentos — Sujeitos á taxa — Em carneiros — Adultos	Em carneiros — Anjos	Em sepulturas rasas — Adultos	Em sepulturas rasas — Anjos	De indigentes — Adultos	De indigentes — Anjos	Total	Sepulturas reformadas — Carneiros — Adultos	Carneiros — Anjos	Sepulturas rasas — Adultos	Sepulturas rasas — Anjos	Total	Numero total de sepulturas	Renda arrecadada
Inhaúma	...	2	66	120	3	13	204	(*)1	...	11	5	17	221	3:930$000
Irajá	...	...	8	24	13	20	65	...	...	3	2	5	70	480$000
Jacarepaguá	...	...	16	27	...	9	52	...	...	2	2	4	56	650$000
Realengo	...	...	6	23	3	2	34	...	...	...	3	3	37	380$000
Campo Grande	...	...	9	8	2	3	22	...	...	2	...	2	24	300$000
Guaratiba	...	...	1	4	1	5	11	...	...	1	...	1	12	80$000
Santa Cruz	...	...	5	10	3	6	24	...	...	2	...	2	26	240$000
Ilha do Governador	...	...	1	2	1	..	4	...	...	...	...	...	4	40$000
Somma	...	2	112	218	26	58	416	1	...	21	12	34	450	6:100$000

(*) E' um carneiro perpetuo: 75 palmos quadrados a 12$000 o palmo quadrado 900$000.

2ª Sub-Directoria de Estatistica Municipal, 19 de maio de 1910—*Carlos d'Oliveira*, amanuense.—Esta conforme, *Manoel Marcondes Homem de Mello*, chefe da 2ª secção — Visto, *Rodrigues*, sub-director.

Directoria Geral de Fazenda Municipal

1ª SUB-DIRECTORIA
(Contabilidade)

Pagam-se hoje as seguintes folhas de vencimentos relativas ao mez de abril findo:

Adjuntas suburbanas, professores elementares e expediente aos mesmos.

Observação

O pagamento começará **ás 11** horas da manhã e será encerrado ás 2 ½ horas da tarde em ponto.

Só serão pagas rigorosamente as folhas annunciadas em cada dia.

As folhas annunciadas e não recebidas serão pagas ás quintas-feiras ao pessoal do magisterio activo e aos sabbados ao pessoal administrativo e inactivo, depois do 15º dia util, findando com o encerramento do mez.

As propostas para emprestimos mensaes e rapidos, com o Montepio, só serão recebidas até ás 3 horas da tarde, indeclinavelmente.

As propostas de emprestimos, quer rapidos, quer mensaes, dos funccionarios que deixarem de assignar as respectivas folhas, já annunciadas, assim nos dias proprios, como nos dias acima declarados e relativos ao mez antecedente, não serão informadas pela secção competente.

Despacho do Sr. Dr. Prefeito:

José Pacheco da Rocha—Restitua-se.

Despacho do Sr. director:

Associação **Beneficente Memoria a El-Rei D. Luiz**—Relacione-se para pedido de credito.

Balancete da RECEITA e DESPEZA da Prefeitura do Districto Federal, relativo ao mez de março de 1910

SS	RECEITA	IMPORTANCIA
1	Contencioso	54:056$537
2	Directoria Geral de Fazenda	7.287:174$638
3	» » » Hygiene	71:307$923
4	» » » Instrucção	9:316$168
5	Inspectoria de Mattas	5:945$000
6	Directoria Geral de Obras	107:935$757
7	» » do Patrimonio	102:539$856
8	» » de Policia	15:551$100
		7.653:826$979
9	Operações de credito	5.488:977$500
		13.14[illegible]:804$479
	Saldo que passou do mez de fevereiro	3.293:410$565
		16.436:215$044

SS	DESPEZA	IMPORTANCIA
2	Secretaria do Conselho	23:369$332
3	Prefeito	4:590$000
4	Gabinete do Prefeito	3:131$102
5	Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica	22:551$598
6	Agencias da Prefeitura	92:871$410
7	Cemiterios	7:83[illegible]$708
8	Directoria Geral de Fazenda	61:186$495
9	» » do Patrimonio	8:944$000
10	» » de Instrucção Publica	20:925$468
11	Instrucção Primaria	321:430$152
12	Escola Normal	20:589$333
13	Pedagogium	8:149$998
14	Instituto Profissional Masculino	18:960$352
15	» » Feminino	9:09[illegible]$193
16	Bibliotheca Municipal	3:883$332
17	Directoria Geral de Hygiene e Assistencia Publica	17:199$450
18	Policia Sanitaria	31:483$332
19	Asylo S. Francisco de Assis	12:287$286
20	Casa de S. José	9:472$332
21	Serviço especial de exame de vaccas leiteiras	150$000
22	Necroterio	960$000
23	Instituto Vaccinico	4:850$000
24	Entreposto de S. Diogo	1:700$000
25	Matadouro	63:3[illegible]
26	Superintendencia do Serviço da Limpeza Publica e Particular	255:959$404
27	Directoria Geral de Obras e Viação	52:184$262
28	Carta Cadastral	17:195$199
29	Inspectoria de Mattas, Jardins, Arborização, Caça e Pesca	58:438$929
30	Contencioso	11:312$003
31	Pessoal administrativo e do magisterio addido	11:061$103
32	Aposentados	75:152$284
34	Conservação das estradas suburbanas e obras novas	5:705$000
35	Calçamento, obras novas, proprios municipaes, etc.	728:401$862
37	Reposição de calçamento por conta de terceiros	20:170$656
39	Contrato de illuminação da ilha de Paquetá	1:502$900
41	Amortização e juros dos emprestimos internos	2.717:332$100
43	Divida passiva	707:464$520
44	Eventual	80:575$890
45	Despezas a annullar	7:996$[illegible]
46	Para operações de credito	2.000:000$000
47	Auxilio á Caixa Municipal de Beneficencia	2:000$000
48	» ao Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia	500$000
49	» á irmã Paula para distribuir com os pobres	1:000$000
51	» á Irmandade do SS da Candelaria	1:000$000
		7.523:864$959
	Saldo que passa para o mez de abril	8.912:350$085
		16.436:215$044

1ª Sub-Directoria da Directoria Geral de Fazenda, em 18 de maio de 1910.

Visto, *L. Alves Bastos.*

João Palhares, sub-director interino.

2ª SUB-DIRECTORIA DE RENDAS

Predial

Expediente do dia 19 de maio de 1910

Despachos do Sr. Prefeito:

Manoel de Almeida Casaes, Francisco Lopes Ferraz Sobrinho, Francisco Rollo de Araujo, João José de Araujo e Manoel Marques Cardoso de Amorim (espolio) — Deferidos;

Joaquim José de Souza — Deferido, á vista da informação;

Henrique da Silva Simões — Deferido, quanto á multa, e mantido o lançamento;

José de Almeida Peniche e Antonio Lopes Franco — Indeferidos;

Mario Clemence Cocural — Deferido, quanto á multa;

Dr. Joaquim de Gomensouro — Indeferido, á vista da informação;

Despachos da sub-directoria:

João da Silveira Sampaio, Waldemiro Barreto, Virginia Maria da Conceição, Campos Silva & C., Antonio Pinto da Fonseca Motta e outros — Transfiram-se;

José Vieira Valladão, Isaac Manoel da Camara, Joaquim Adelino e Silva, Domingos Antonio Ribeiro e Pedro de Araujo Lima Guimarães — Satisfaçam as exigencias;

Imposto de licenças

Despachos da 2ª sub-directoria de rendas:

Deferidos:

Manoel Marques Loureiro, Moreira & Oliveira, Antonio Vieira Peixoto, Adnaro Laboide, Adelino Augusto de Andrade, Romario Dionysio & C., Accacio Guimarães, H. Pimentel Duarte, Francisco Bernardino, Victorino & Baptista, José de Mello Junior, Manoel Moreira Carneiro, Olavo M. da Silva, R. Freitas & C., Montez & C., José H. da Silva, Mendonça & Silva, Rodrigues & Dias.

Exigencias:

Miguel Frani, Antonio Luiz de Araujo, Abilio Gomes & C., Figueirôa & C., Alexandre Moreira Rego, H. L. Lange Junior, José Macindo Barcellos, José Alves, Gil Augusto de Almeida, Paulino Provenzano, Fonseca & Avelino, Alvaro Rodrigues das Neves, Arthur Coelho do Carmo, Barbosa & C., Eberius Staalce, José Pacheco Lima, Clarice Belline de Carvalho, João Esteves Franco, Loibet & Dupont, Luiz Giglio e Olga Gonçalves Lima

Directoria Geral do Patrimonio

EDITAL

Arrendamento dos Pavilhões de Regatas e Mourisco

De ordem do Sr. Prefeito, intimo o Sr. José Cardoso de Menezes, arrendatario dos Pavilhões de Regatas e Mourisco, proprios municipaes, situados na Avenida Beira Mar, em Botafogo, a recolher aos cofres municipaes, até o dia 23 do corrente mez, os alugueis vencidos dos mesmos Pavilhões, referentes aos mezes de Fevereiro a Abril, do corrente anno, sob a pena estabelecida nas clausulas 1ª e 13ª, do contracto, de 3 de fevereiro do mesmo anno. Directoria Geral do Patrimonio, 19 de maio de 1910 — O Director Geral, RAUL LOPES CARDOSO.

Directoria Geral de Obras e Viação

Termo de contracto que com a Prefeitura do Districto Federal celebram os Srs. Boaventura & C., para a construcção de 50.000 metros quadrados de calçamento a asphalto.

Aos sete dias do mez de Abril de anno de mil novecentos e dez, presentes, na Directoria Geral de Obras e Viação da Prefeitura do Districto Federal, o sub-director da 1ª sub-directoria, Dr. Annibal Bevilaqua, e as testemunhas abaixo assignadas, compareceram os Srs. Boaventura & C., para firmar o presente termo de contracto e, sendo-lhe lido a minuta do mesmo, declararam que, de accordo com a sua proposta apresentada em concurrencia publica realizada em 8 de Janeiro do corrente anno e acceita pelo Sr. Prefeito, por despacho de 22 de Fevereiro findo, se compromettiam a executar a área de calçamento a asphalto acima mencionada, cumprindo as seguintes clausulas: **Primeira**—Os contractantes obrigam-se a executar o calçamento a lençol de asphalto, não podendo empregar asphalto, cujos máos resultados a Prefeitura já reconhece, obrigando-se a empregar o asphalto da mesma procedencia dos que são actualmente empregados ou de outras, mas que derem o mesmo resultado. O material empregado e o modo de execução do calçamento será perfeitamente igual ao que tem sido empregado pela South American Paving Asphalte Company, Limited. A área do calçamento será de 50.000 metros quadrados nos locaes que lhes forem indicados pela Prefeitura. **Segunda**—Sobre o terreno preparado e estaqueado, os contractantes collocarão uma camada de concreto de um de cimento, tres de areia e cinco de mac-adam, em toda a largura da rua, rigorosamente regularizada na parte superior e obedecendo aos perfis longitudinal e transversal, determinados pelas estacas de nivel, com a espessura minima de 0m,15. Sobre essa camada será collocada uma outra de 0m,07 de cimento asphaltico e pedra britada; finalmente, a terceira (superficial) de 0m,05 de cimento asphaltico e areia. **Terceira**—Todos os materiaes empregados no calçamento serão de primeira qualidade. O cimento será analysado pelo Laboratorio Municipal de Analyses; a areia será isenta de impurezas, lavada ou de rio, e a pedra britada será tambem isenta de impurezas e de tamanho de modo a passar em um annel de diametro maximo de 0m,06 e minimo de 0m,02. **Quarta**—Os contractantes obrigam-se a dar inicio as obras de construcção do calçamento dentro do prazo de tres e meio (3 ½) mezes, contado da data da assignatura deste contracto, e a executar uma área minima de cinco mil (5.000) metros quadrados por mez, para o que a Prefeitura entregará aos contractantes o terreno preparado por secções dentro dos prazos necessarios e que serão proporcionaes aos estabelecidos nesta clausula para execução do calçamento. **Quinta**—Todos os defeitos de execução do calçamento, serão immediatamente rejeitados pela Prefeitura e substituidos pelos contractantes, sob pena de serem levantados e transportados por operarios da Prefeitura para local conveniente, correndo todas as despezas por conta dos contractantes. **Sexta**—Pela occurrencia de qualquer das causas previstas—emprego de máo material, irregularidade ou imperfeição na execução nos trabalhos de calçamento, o não cumprimento de qualquer das clausulas deste contracto, serão os contractantes multados em duzentos mil réis (200$); e se decorrido o prazo de 24 horas a intimação não for cumprida, ficará rescindido o contracto, independentemente de qualquer acção, interpellação judicial ou extra-judicial ou indemnização sob qualquer titulo que seja. **Setima**—As multas serão applicadas pela Directoria Geral de Obras e Viação, directamente ou em virtude de proposta do sub-director ou engenheiro fiscal, havendo, entretanto, recurso sem effeito suspensivo para o Prefeito. As importancias das multas impostas aos contractantes, serão deduzidas da caução existente nos cofres municipaes se não preferirem os contractantes, pagal-as no prazo de 48 horas, contado da data da intimação, ficando os contractantes obrigados a integralizal-a em igual prazo, sob pena de perderem, em favor dos cofres municipaes, além do trabalho feito e não pago, a importancia da caução, ficando desde logo rescindido o presente contracto. **Oitava**—As multas, rescisão do contracto e mais penalidades, ordens de serviço, avisos ou intimações, serão feitos, impostas, tornadas effectivas administrativamente pela Prefeitura aos contractantes, aos quaes não assistirá o direito de reclamar judicial ou extra-judicialmente indemnização alguma, por qualquer titulo que seja, nem o de recorrer a protestos, interpellações ou acções judiciaes, dos quaes abrem expontaneamente mão por si, herdeiros ou successores, para resolução de qualquer duvida ou contestação sobre os direitos e obrigações que para elles defluem deste contracto. **Nona**—A Prefeitura concederá aos contractantes a isenção dos direitos aduaneiros que lhes são facultados pela lei orçamentaria da Republica para o material que importarem e destinado aos trabalhos de que trata o presente contracto, correndo todas as demais despezas por conta dos contractantes. **Decima**—Ficam os contractantes obrigados a, nos casos de abertura no calçamento para canalizações ou trabalhos em linhas de carris, executar as reposições necessarias e ordenadas pela Prefeitura, iniciando o serviço dentro do prazo de 24 horas, após o recebimento da ordem de serviço, o qual não poderá ser interrompido até a sua conclusão, devendo repôr, diariamente, a área minima de 200m.200. Por metro quadrado de reposição, os contractantes receberão da Prefeitura a importancia de dezenove mil e quinhentos (19$500). **Decima primeira**—Os contractantes obrigam-se a fazer a conservação do calçamento, gratuitamente, pelo prazo de quatro annos, contado da data da sua acceitação pela Prefeitura. Terminado o prazo da conservação gratuita, os contractantes obrigam-se **a executar o trabalho de conservação pelo prazo** de dez annos e pelo preço de seiscentos e quarenta réis ($640), por metro quadrado, e por anno. **Decima segunda**—Os contractantes obrigam-se a conservar as superficies calçadas em perfeito estado, sem depressões, nem elevações, sem fendas, nem ruinas, apparentes que possam embaraçar o transito e o trafego publicos, de sorte que, nos dias de chuva ou por occasião de irregações ou lavagens, a agua corra livremente para as sargetas, sem ficar estagnada na superficie do calçamento. **Decima terceira**—Para a boa conservação do calçamento executado, os contractantes farão a retirada de todo o material estragado até a superficie superior do concreto, a qual, deve-se apresentar limpa e isenta de elementos de facil desagregação. A espessura da camada do concreto deve apresentar condições de resistencia conveniente. **Decima quarta**—Os contractantes obrigam-se a executar os serviços de conservação com a maior presteza, e a remover immediatamente da via publica, os restos de material imprestavel. **Decima quinta**—Para garantia dos trabalhos da conservação gratuita estabelecida na clausula 11ª, a Prefeitura deduzirá da importancia dos trabalhos effectuados, á proporção que forem sendo pagas aos contractantes as respectivas contas, a quota de 10 o/o, quota esta que será retida nos cofres da Prefeitura, podendo ser substituida por apolices de 1906, até o fim do respectivo prazo de quatro annos de conservação gratuita. Sómente depois de findo este prazo, poderão os contractantes levantar o total dessa quota. **Decima sexta**—Como garantia do serviço de conservação dentro do prazo de 10 annos, os contractantes recolherão aos cofres municipaes, em moeda corrente ou apolices ao portador o valor correspondente a 20 o/o do valor total do contracto no prazo de 10 annos. Este valor será calculado, multiplicando-se o preço da unidade, seiscentos e quarenta réis ($640), por metro quadrado, pela área de calçamento construido e pelo prazo de 10 annos. A quantia assim obtida será recolhida pelos contractantes nos cofres da Prefeitura, dentro do prazo de 24 horas, contado da data da terminação do prazo de quatro annos de conservação gratuita, a que se refere a clausula 11ª. **Decima setima**—Se, durante o prazo da conservação gratuita ou no do estabelecido na clausula anterior, os contractantes recusarem-se a fazer ou fizerem incompletamente as obras que se tornem necessarias, serão as mesmas executadas pela Prefeitura, perdendo os contractantes, em beneficio dos cofres municipaes, as quotas deduzidas e referidas nas clausulas 15ª e 16ª; e se a somma destas for insufficiente para occorrer aos trabalhos da conservação será a Municipalidade indemnizada da differença pelos bens dos contractantes. **Decima oitava**—A Prefeitura pagará aos contractantes a quantia de dezoito mil setecentos e cincoenta réis (18$750), por metro quadrado de calçamento construido. **Decima nona**—Os pagamentos dos trabalhos de construcção e reposição dos calçamentos, serão effectuados no mez seguinte ao da execução, devendo para isso as contas serem apresentadas até o dia 5 de cada mez. **Vigesima**—Os pagamentos dos trabalhos de conservação serão feitos, por trimestres vencidos, devendo as contas serem apresentadas até o dia 5 do mez seguinte ao vencimento do trimestre, para serem effectuados neste mesmo mez. **Vigesima primeira**—Antes da assignatura deste contracto, provarão os contractantes terem feito nos cofres municipaes o deposito de cinco contos de réis (5:000$), para garantir a sua fiel execução; e quitação dos respectivos impostos de constructor, industria e profissão. Este deposito sómente será restituido aos contractantes depois de concluidos e acceitos os trabalhos de que trata o presente contracto. **Vigesima segunda**—Sem prévia autorização da Prefeitura os contractantes não poderão transferir a outrem o presente contracto. No caso contrario, applicar-se-lhes-hão todas as penas no mesmo contracto estipuladas. E para firmeza do que acima ficou estipulado se lavrou o presente termo de contracto que, depois de lido e julgado conforme, vai assignado pelo Dr. sub-director da 1ª sub-directoria, pelos contractantes, pelas testemunhas abaixo, e por mim, Mario Ferreira Godinho, segundo official desta directoria geral, que o escrevi. Os contractantes apresentaram os seguintes documentos: talão n. 259, provando o deposito de 5:000$ em 25 (vinte e cinco) apolices municipaes ao portador do emprestimo de 1906 no valor de 200$, cada uma; talão n. 5.604, provando o pagamento do imposto de industrias e profissão; talão n. 11.380, provando o pagamento do imposto de licença de importação, exportação e consignação; talão n. 17.569, provando o pagamento do imposto de expediente no valor de 1:940$, e talão n. 2.072, da Recebedoria do Rio de Janeiro, provando o pagamento do sello por verba na importancia de 1:067$. Directoria Geral de Obras e Viação, 7 de Abril de 1910 — (Assignados) ANNIBAL BEVILAQUA — BOAVENTURA & C. — Como testemunhas: LAFAYETTE B. R. PEREIRA — FRANCISCO DE PAULA SEVERIANO DA SILVA. Em tempo. Em cumprimento ao que diz a clausula 21ª deste contracto, foi apresentado pelo Sr. Carlos Rodrigues Giesta, representante da firma Boaventura & C., o talão n. 11.595, do imposto de constructor, não diplomado. Directoria Geral de Obras e Viação, em 7 de Abril de 1910. (Assignados) MARIO FERREIRA GODINHO, segundo official—ANNIBAL BEVILAQUA—BOAVENTURA & C. Nota—De accordo com o despacho do Sr. Dr. Prefeito, de 11 do corrente mez, exarado na petição n. 4.309, dos contractantes, a camada de cimento referida na clausula 2ª do presente contracto, terá a espessura minima de doze centimetros (0m,12), e, não a de quinze, como está mencionada na citada clausula. Em 19 de Maio de 1910—(Assignados) HEITOR VIEIRA, amanuense—Confere, em 19 de Maio de 1910, OSCAR DE OLIVEIRA NELVIER, 2º official—Visto, ANTONIO ALVES, chefe interino da 1ª secção—Visto, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS, chefe do escriptorio.

Expediente do dia 19 de maio de 1910

Despachos do Sr. Dr. director:

Rosa Francisca de Moura — Deferido, de accordo com a informação, sendo o passeio de cimento; Pedro Mukeirel & Irmão —Modifiquem o projecto de modo a eliminar a fórma de chalet, que dá no telhado; Chas H. Pratt. (5.063)—Indeferido; Francisco da Silva Godinho Villar — Deferido, de accordo com a informação; Leopoldo da Cunha Filho, (5.350)—Deferido, de accordo com a informação.

1ª SUB-DIRECTORIA (expediente e architectura)

Maria Julia da Conceição — Deferido de accordo com a informação; Cesario Pimentel — Certifique-se o que constar.

2ª SUB-DIRECTORIA (viação e saneamento)

José Silva & C.,(4.858)—Deferido; Julio Lima e Annibal,(2.135)—Passe-se alvará, de accordo com a informação do Sr. engenheiro da circumscripção, de 26 de maio; Domingos R. Cordeiro Junior, (4.762)—Nada mais ha que deferir; Companhia de Transportes e Carruagens, (5.026)—Passe-se alvará, chanfrando os meios fios; José Teixeira da Costa — Reclame em que circumscripção trabalha.

Despachos das circumscripções:

1ª circumscripção:

Padre José M. Lambard — Declare o numero de metros quadrados que precisa abrir; Antonio Cid Loureiro & C. — Separem as contas.

4ª circumscripção:

Joanna de Callado Veiga — Deferido; Arlindo Francisco Teixeira — Declare o prazo em que o coreto vai ficar armado.

6ª circumscripção:

Rourão Peres — Deferido.

3ª SUB-DIRECTORIA (carris, electricidade e machinas)

Alvaro de Mattos & C., (4.500) — Deferido.

4ª SUB-DIRECTORIA (obras particulares)

João Pinto Ferreira Leite — Passe-se alvará; Francisco Alves Pinheiro — Passe-se alvará; Francisco Behring, Julio Ferreira Vianna, Jonas Coelho, Adriana Maria Pereira, José Pinto Ferreira, Visconde de Moraes, (5.112); Visconde de Moraes,(5.091);José Gonçalves, Companhia Light Power,(2.243); Paschoal Aridissones, Anna Cortez Pinheiro, Eugenio Dias Pinto de Figueiredo e Francisco da Silva Medello — Passem-se alvarás; Antonio Joaquim Pinheiro de Carvalho Filho — Deferido; Bernardo do Carmo, — Satisfaça a exigencia; Amelia Christina Carneiro da Rocha — Indeferido, á vista da informação; Antonio Leal de Magalhães e outros — Passe-se alvará, de accordo com a informação.

Despachos das circumscripções:

1ª circumscripção:

Irmandade da Cruz dos Militares, Elisa Rocha de Mello Vieira e José Carneiro de Barros Azevedo — Passem-se guias; Dr. Francisco Van Erven e Maria Aro Ortega — Podem habitar.

2ª circumscripção.

Maria Argemira Paranaguá Moniz — Complete o pagamento do imposto de expediente; Deolinda Vaz — Satisfaça a exigencia; José Duarte Pereira — Passe-se guia; Jorge Caram — Apresente o alvará da modificação, pedido em 15 do corrente.

3ª circumscripção:

Margarida da Camara Duarte Pereira — Illumine e areje a cozinha do primeiro andar, na fórma da lei; Custodio Baptista Gonçalves — Abra o predio; José Francisco Bonança — Habite-se.

4ª circumscripção:

Alberto Xavier Monteiro — Satisfaça as exigencias; Justino Cassiano de Oliveira — Póde habitar; Maria da Conceição Romualdo — Satisfaça as exigencias; Francisco Domingos dos Santos — Facilite o exame do predio.

5ª circumscripção:

José da Silva Garim — Compareça nesta circumscripção; José de Souza Mendes — Apresente nova planta do cadastro; Francisco Marques da Silva — Apresente a licença e o projecto; Antonio José Dias de Castro e João José de Oliveira—Passem-se guias; João Antonio de Faria Azevedo — Póde habitar; Joaquim Henrique de Araujo — Satisfaça a duvida.

6ª circumscripção:

Companhia Equitativa — Satisfaça as duvidas; Marietta de Souza Oliveira, João Gonçalves Cordeiro, e Lidonio Nery de Carvalho — Habitem-se; José Repetto, Dr. Alberto Desnelles Gervais — Passem-se guias; José Lopes Martins — Passe-se guia de numeração.

7ª circumscripção:

Manoel Alves Lobo — Satisfaça a duvida; Domingos Grey — Deferido; Manoel Godinho—Satisfaça a duvida; José Ferreira Marques — Deferido;

5ª SUB-DIRECTORIA (carta cadastral)

Maria Tavares da Silva Netto, Sebastião Pereira de Oliveira, José Poley, Cherubino da Costa Moreira e Martinho José Rodrigues — Deferidos.

Directoria Geral de Hygiene e Assistencia Publica

Expediente do dia 19 de maio de 1910

Despacho do Sr. Prefeito:

Marques Lisboa, Irmãos — Indeferido, á vista das informações todas contrarias.

CHRONICA MILITAR

(Haurida em boas fontes)

SUISSA

O coronel J. Repond deu publicidade a um artigo sobre "a intemperança e a defesa nacional" que, merecendo ser apreciado pelos leitores desta chronica, vamos resumir.

"A victoria no campo de batalha presuppõe outra, ganha pelo proprio povo vencedor."

Pondo esta sentença no frontespicio de uma obra (edição recente) sobre Tactica, o tenente-coronel Babek quiz fazer sentir aos seus leitores que, na guerra, a superioridade moral é mais importante do que a do armamento. Era, aliás, o que Scharnborst já proclamava em 1806, affirmando que a derrota havia sempre punido o erro dos povos que não antepunham o culto das virtudes militares ás da arte propriamente da dita guerra.

O culto das virtudes militares, sobretudo a coragem, disciplina, infatigabilidade e actividade: eis o mais seguro meio de se conciliar a sorte dos combates; o povo que sabe elevar, consoante as exigencias da guerra, a alma da sua juventude, tem preenchido a mais importante e mais difficil das tarefas que lhe impõe a defesa nacional.

E' sobre esse fundamento que repousa a instrucção das milicias. Bastando, em rigor, alguns mezes para a aprendizagem do officio das armas, será possivel effectivamente reduzir a esse mesmo tempo a instrucção militar dos conscriptos, desde que se preveja algures a formação marcial do seu caracter.

E' do que se lisonjeiam os suissos. Confiantes na potencia das suas tradições nacionaes, na sua habilidade hereditaria de atiradores, na direcção impressa á educação publica, os suissos crescem com um coração de soldado onde as virtudes militares se insinuam e desenvolvem pela influencia da familia, dos costumes publicos, das sociedades patrioticas e do proprio solo que elles habitam.

Sem aguardar a guerra, que decidirá até que ponto essa confiança é justificada, importa, em todo o caso, que se premunam contra desillusões crueis — não deixando ao acaso o cuidado de temperar essa alma do miliciano curioso que deverá permanecer serena e resoluta nos interminaveis recontros da nova tactica, sob as balas e obuzes que se não sabe de onde vêm e sob a enervante vigilancia dos aerostatos suspensos na atmosphera assassina.

O que sobretudo importa não deixar ao acaso e á lucta contra o peior agente da destruição das virtudes militares, contra esse vicio da intemperança espalhado a ponto de se tornar um perigo nacional, e que só desapparecerá com uma franca e vigorosa guerra.

Em uma época em que as facilidades de se embriagar eram incomparavelmente menores do que hoje, os nossos antepassados aprenderam á sua custa quanto importa a uma tropa observar, na proximidade do inimigo, estricta sobriedade. Foi por estarem entregues a libações, no seu acampamento de Neunegg, que os bernenses postados na Singine foram surprehendidos, em 5 de março de 1798, antes da aurora, e facilmente rechassados pela offensiva franceza. E se a honra das armas bernenses foi salva nesse dia, deve-se isto a tropas reunidas á pressa em Berne e lançadas ao encontro da columna franceza, á qual mostraram como se batiam os bernenses que só haviam bebido agua.

No anno seguinte a invasão franceza só póde vencer a resistencia do Alto Valois, tomando por alliados o vinho e a aguardente. Estabelecidos no desfiladeiros, os alto-valesianos repelliam, desde 9 de maio, todas as tentativas do inimigo para forçar essa passagem.

Em 27 de maio, tomando por essa vez a offensiva, os valoisianos obrigaram os francezes a recuar em toda a linha. Era uma victoria, mas commetteram o erro de festejal-a com libações, que se prolongaram durante a noite.

Em 28 de maio, ás 9 horas da manhã, os vencedores foram surprehendidos e batidos no seu acampamento de Finges, por um retorno offensivo do inimigo, e mais não se rehabilitaram.

Em uma época mais recente, na campanha do Sudão (1897-98), viram-se derviches, praticando, como elles, a abstinencia total das bebidas alcoolicas.

Depois, na guerra sul-africana de 1899-1900, coube aos boers reconhecer na intemperança um dos peiores inimigos da disciplina, a ponto que os chefes mais energicos se viram na necessidade de mandar inutilizar as bebidas alcoolicas encontradas nos acantonamentos da sua tropa. Mas, se é possivel, pelo menos quando as circumstancias se prestam, preservar um exercito em campanha dos excessos alcoolicos, o que é — em compensação — impraticavel é a reparação do damno moral e das perdas physicas infligidas, já durante a paz, a um exercito dado á intemperança ou simplesmente recrutado em populações alcoolizadas.

Quem ousaria pretender que a guerra da Mandchuria seria favoravel aos japonezes, se elles não tivessem sobre os russos a vantagem da sobriedade?

Nessa campanha, em que os russos não foram inferiores aos seus adversarios nem pelo numero ou pela coragem, nem pelo armamento ou pela sciencia militar, nada explica melhor e mais completamente a derrota russa do que os habitos da intemperança, tão communs na Russia, e que fatalmente tiveram a mais nefasta repercussão no exercito da Mandchuria.

Como vamos vêr, a intoxicação alcoolica enfraquece primeiro e, com o tempo, arruina irremediavelmente as mais preciosas qualidades militares, preparando dest'arte a decadencia dos povos alcoolizados. E inversamente, como se passa na Noruega de meio seculo para cá, o valor militar de um povo renasce e cresce á proporção que se emancipa do vicio da intemperança.

* * *

Na antiguidade, como ainda hodiernamente, as bebidas enebriantes eram proscriptas do regimen do athleta, e em geral, de todo homem que se esforçava por elevar ao mais alto gráo a sua força e a sua destreza. E em nossos dias, a extraordinaria infatigabilidade de exploradores,como Nansen ou Sven Hedin é imputavel, por essa propria confissão, á abstinencia total de bebidas alcoolicas. Em compensação, a explicação scientifica de taes phenomenos é mui recente. Multiplas experiencias de laboratorio mostraram que, após certo periodo de excitação, o trabalho muscular era sensivelmente diminuido pela ingestão de uma quantidade,mesmo moderada, de alcool. Este começa, sem duvida, por aquecer a machina humana; mas á maneira de um pessimo combustivel — queimando-a. A pratica dos sports tão em voga hodiernamente, confirma os resultados constatados nos laboratorios de physiologia. Assim, os dois grandes concursos de marcha feitos em Kiel, em 1907 e 1908, estabeleceram irrecusavelmente a superioridade dos abstinentes e a influencia desfavoravel do uso habitual, mesmo moderado, das bebidas enebriantes. Dirigidas pelo Dr. Petersen e minuciosamente verificadas, essas provas consistiram em um percurso de 100 kilometros, que foi effectuado, no anno de 1908, em 11 horas e 16 minutos, pelo andarilho mais rapido, e em 15 horas e 46 minutos pelo ultimo dos andarilhos que chegaram ao fim. Os quatro primeiros premios foram ganhos por abstinentes.

Em toda a linha, os bebedores d'agua, em numero de 24, se haviam distinguido. Quinze dentre elles se achavam na primeira metade da lista dos vencedores, e só dois dos mesmos haviam suspendido a sua marcha antes do fim; ao passo que, entre os não abstinentes, a proporção das desistencias era dupla. Todo andarilho póde ali as verificar por sua propria experiencia o effeito paralysante das bebidas alcoolicas, e é mui acertadamente que taes bebidas são excluidas da alimentação das tropas em marcha. Envenenando a propria fonte da vida, o alcool diminue a proporção e qualidade dos recrutas, revelando-se uma vez mais como o implacavel distruidor da potencia militar de um paiz. Na Suissa, onde devido á exiguidade do territorio, a defesa nacional se acha, mais do que alhures, na estreita dependencia do recrutamento, viu-se em 1906 a proporção dos recrutamentos aptos para o serviço militar cair em 50 por cento. De dois jovens chamados a serviço, um unico era capaz de tomar armas! Em 1907, essa proporção subiu, é verdade, a 58 por cento; em 1908, foi a 63 por cento; mas, por outro lado, teve-se que despedir das escolas de recrutas, como improprios para o serviço, em 1907, 709 homens e, em 1908, 777, isto é: quatro por cento. Esses resultados globaes não permittem naturalmente discernir a influencia do alcoolismo sobre o recrutamento; para desvendal-a, cumpre visitar as communas que forneceram as mais fracas proporções de recrutas.E' lá que se encontra uma juventude masculina degenerada,cuja apparencia franzina, e todavia pesada, fórma um triste contraste com o vigor da vegetação de um solo fecundo e a magnificencia da paizagem suissa. E' lá que a intemperança dos pais reflecte na sua descendencia, infligindo-lhe táras o mais das vezes incuraveis, como a imbecilidade e a epilepsia. Quando a raça degenera a despeito da generalização do bem-estar e dos progressos da hygiene, é que está trabalhada pelo alcoolismo.

As bellas e pacientes pesquizas de Bunge, professor de physiologia na universidade de Basilia, estabeleceram que a degenerescencia da raça é imputavel ás bebidas inebriantes em uma proporção jamais suspeitada. Um dos symptomas mais alarmantes e mais espalhados dessa degenerescencia, é a impotencia crescente das mãis para amamentar os seus filhos de modo normal, isto é — durante nove mezes pelo menos. Ora, a criança privada do inapreciavel beneficio do aleitamento materno está por isso mesmo votada a mais numerosos riscos de molestia e mortalidade. A estatistica de Berlim, por exemplo, constata que — entre as crianças de 12 mezes de idade no maximo — a mortalidade dos que são nutridas com leite de vacca é seis vezes maior que o amamentador. E', pois, o numero e o vigor dos futuros recrutas que estão em jogo nesse problema do aleitamento. Ora, os inqueritos estabelecidos por Bunge e seus discipulos em mais de 2.000 familias provaram que a impotencia ao aleitamento é uma consequencia do abuso, ou mesmo unicamente, do uso regular das bebidas enebriantes pela mãi ou seus pais! Por outro lado, como communicou a Bunge um dos seus antigos discipulos, medico que habita a Turquia da Asia, a impotencia ao aleitamento era desconhecida, a não ser por accidente, nas populações abstinentes entre as quaes vivia. De facto, a grandeza militar do Islan repousa, em grande parte, na absoluta prohibição das bebidas enebriantes; e o admiravel soldado turco infatigavel e invejavel, testemunha ainda hoje a superioridade do regimen da agua pura.

* * *

Por mais precioso que seja o vigor physico do soldado, cumpre reconhecer que elle exerce sobre a sorte dos combates uma influencia menos decisiva que os factores moraes. Nesse desencadeamento e choque das forças que representa o combate, a decisão pertence, antes de tudo, á disciplina e vontade de vencer. Uma tropa que se julga invencivel—não poderia ser vencida, escreveu o general von Holenlohe nas suas "Lettres sur l'infanterie". E o regulamento da infanteria allemã, consagrando a mesma crença, colloca a força de caracter na primeira linha das virtudes militares. Não nos admiramos de vêr a potencia mysteriosa da vontade sublugar as coisas de guerra como as de paz: a vontade é a qualidade viril por excellencia e a primeira dentre as forças que governam os homens. Em tactica, ella encontrou a sua expressão na offensiva, cuja superioridade é—antes de tudo—moral. Mas, precisamente porque é a mais alta das qualidades do coração, a vontade só reside nas obras valorosas, que sabem formal-a e conserval-a á custa de perseverantes esforços. Ella abandona cedo o beberrão, cujo vicio se resume numa série de capitulações e covardias. E' de observação constante que a vontade é a primeira das faculdades moraes, attingidas no individuo affeito á bebida, e toda instituição de asylos para ebrios é fundada nesse phenomeno.

Longo tempo depois de se haver tornado incapaz de resistir á tentação de um copo de vinho ou de aguardente, o ebrio fica ainda consciente do seu decaimento e desejoso de se rehabilitar, mesmo pelo meio heroico, e o unico efficaz, da abstinencia total. Todavia o seu cerebro intoxicado de alcool não lhe permitte semelhante esforço, de que só se tornaria capaz no asylo de ebrios por uma cura operada ao abrigo das tentações bacchicas. O asylo reedifica o que a intemperança demoliu. Que a intemperança arruina no ebrio a disciplina tanto quanto a vontade, é o que dispensa demonstração, tanto o facto é notorio.O regulamento do serviço da maior parte dos exercitos vedam ao official de se aproximar do soldado embriagado, afim de evitar a este infeliz occasião de ultrajar um superior, e expor-se, dest'arte, a incorrer num conselho de guerra.

Mesmo fóra do caso de embriaguez caracterizada, a intemperança dispõe o bebedo á indisciplina, produzindo-lhe uma irritação difficil de conter e tornando-lhe mais penoso o cumprimento dos seus deveres militares. Sob as armas como na officina ou no estaleiro, a intemperança é suggestiva de insubordinação. E' ella que transforma os revezes em derrotas, e que deshonra as armas malaventuradas. Nos dias mais sombrios da invasão franceza de 1798, depois do funesto combate de Granholz, não se viu uma tropa de laudeturns avinhada massacrar o denodado general L. d'Erlach, que as balas francezas havia poupado.

* * *

Buscamos fazer o processo da intemperança no ponto de vista da defesa nacional. Poderiamos accumular muitas outras imputações contra o alcool, mas, as que apresentamos bastarão, sem duvida, para fazer reflectir os espiritos rectos e avidos de verdade.

Em compensação, mesmo que todos os recursos da sciencia e educação fossem postos á nossa disposição, seriam impotentes para emocionar os que defendem, e até louvam, os tristes habitos bacchicos—por gostarem da sua suporifera tyrannia.

Como o Dr. Holitscher observou numa obra scientifica recente, as populações habituadas a esse narcotico, já o opio, já o alcool, recusam vêr as suas deploraveis consequencias, porque não querem se privar dos mesmos. Ainda mais, esforçam-se por negar ou reduzir o mais possivel essas consequencias; adornam de fallazes virtudes o seu narcotico favorito e exaltam o seu funesto uso com calor e enthusiasmo! A illusão mais tenaz não poderia, todavia, ter razão contra os factos, e os que negam o perigo alcoolico aggravam-no, contribuindo para embalar a opinião publica numa falsa segurança. A generalidade dos povos aos quaes a derrota revelou a sua decadencia militar, haviam sido conduzidos a esta por illusões voluntarias persistentes.

R. T.

ESTRADA DE FERRO CENTRAL

O sub-director do trafego expediu a todos os agentes circular telegraphica, communicando que, a partir de hoje, a tarifa especial de 400 réis, por sacco de 62 ½ kilos, é applicavel aos despachos de cereaes nacionaes, entre quaesquer estações desta estrada.

—A estação de S. Diogo importou ante-hontem 2.401 volumes com 105.256 kilos de mercadorias e exportou 19.846 volumes com 616.032 kilos.

A renda foi de 1:217$200.

—A estação Maritima importou ante-hontem 23.421 volumes com 1.337.192 kilos de mercadorias e exportou 100.284 kilos e mais 673.510 de minerio.

O "stock" de café era de 7.897 saccas com 477.768 kilos.

A renda foi de 34:468$900.

—Estão despachados os seguintes requerimentos:

Agostinho Albano—Vide despacho de José Theodoro Alves Junior;

Basilio Guimarães—Idem;

Juvenal Junqueira Sant'Anna — Aguarde opportunidade;

José Theodoro Alves Junior — Aceito;

José Brito Barbedo—Idem;

José Ferreira Moraes — Aguarde opportunidade;

Lauro Augusto Reis Nobrega — Aceito;

Ludovico Fernandes Migon—Só por permuta;

Luiz Gomes Silva Coelho—Idem;

Mario Oliveira Bueno—Certifique-se;

Moysés Jorge Santos—Selle a petição;

Manoel Pereira dos Santos—A' 2ª divisão, para attender por seis mezes;

Manoel Luiz Gomes—O requerente já foi attendido.

Olympio Sampaio—Aceito;

Olivier Camargo — Seja attendido, como interino;

Quintino Luiz Rainho—Certifique-se;

Roberto Cotrim Borba—Selle a caderneta;

Société Anonyme du Gaz de Rio de Janeiro—Deferido, de accordo com a informação da intendencia;

Theophilo Manoel Soares—Aceito;

Theodor Wille—Deferido;

The Brasilian Coal Company, Limited — Providencie-se, conforme informações da intendencia;

Ulysses Silva—Concedo 10 dias, com ordenado, a contar de 5 de março proximo passado;

Urbano Freire de Almeida — Seja attendido por equidade;

Vasco Ortigão—Deferido.

—Foram servir: em Realengo, o conferente Oscar Lacé Brandão; em Bulhões, o conferente Manoel Jardim da Silveira; em Parahybuna, o praticante Ottilio Moura Neves, e em Registro, o praticante Americo Gomes d'Avila, e regressou á Maritima, o conferente Alipio de Souza Abalo.

—Tiveram ordem de servir: em Parahyba, o praticante Henrique Vetronilio; em Jacarehy, o telegraphista Jeronymo José de Freitas; em Realengo, o praticante Aristides Castro; em Maxambomba, o praticante Orlando da Silva Dias; em Chiador, o praticante Pinto Monteiro; em Roseira, o telegraphista Olympio Pereira; em Santissimo, o praticante Antonio Moreira Junior; em Bangú, o praticante Ignacio de Oliveira, e na locomoção, o telegraphista Oscar da Silva Flores.

—Estão com parte de doente os telegraphistas: Tiburtino Leite, de Maxambomba, e João Gomes Machado Junior, de Chiador.

—Regressaram aos seus logares os telegraphistas: João Moreira de Souza, em Engenho de Dentro, e João José do Valle e Olegario Rangel, á Central.

—No dia 23 do corrente, serão chamados a exame de telegraphia pratica, os praticantes gratuitos do telegrapho.

—Hontem, ás 5 horas da tarde, ao chegar á estação de Cascadura, soffreu desarranjo a locomotiva que comboiava o trem SU 114, impedindo a linha 2 até ás 6.40.

Os trens de suburbios soffreram atrazos, tendo sido alguns supprimidos, afim de regularizar o horario.

O juiz da 3ª vara criminal pronunciou o capitão Joaquim Augusto da Fonseca, como incurso nas penas do art. 304, paragrapho unico, do Codigo Penal.

Contra o referido capitão pesa a accusação de ter em fevereiro ultimo, na estação de Dr. Frontin, ferido gravemente a tiros de revólver José de Castro Raymundo, porque, segundo allega, havia sido aggredido na occasião.

SEGUNDO TRIBUNAL DO JURY

A' barra desse tribunal compareceu hontem para ser julgado Custodio Alves de Carvalho, accusado de ter assassinado Americo Minervino das Neves, facto occorrido na noite do dia 2 de setembro do anno passado, num botequim situado á rua Evaristo da Veiga n. 150.

O tribunal foi presidido pelo juiz Elviro Carrilho, fazendo a accusação o promotor Honorio Coimbra e a defesa o Sr. João Chrysologo Ferreira Lima.

Em virtude do resultado do jury, o réo foi condemnado á pena de 19 annos e seis mezes de prisão.

Perante o juiz da 2ª vara civel propoz hontem Manoel José de Paula uma acção ordinaria para o fim de ser declarado rescindido o contrato de arrendamento do predio de sua propriedade, á rua Senhor dos Passos n. 92, celebrado com José Fernandes Martins.

O autor allega em seu favor falta de cumprimento da clausula contratual, por parte do arrendatario.

FORÇA PUBLICA

Marinha.

Apresentaram-se hontem ás autoridades superiores: o capitão de mar e guerra João Pereira Leite, commandante da divizão de cruzadores, e os capitães de fragata Rodolpho Penna, commandante do *Republica*, e Alfredo Pinto de Vasconcelos, commandante do *Andrada*, por terem regressado da ilha da Trindade.

—Foram nomeados: immediato da escola de aprendizes marinheiros do Piauhy, o 1º tenente Mario Diniz de Araujo; mecanicos de 2ª classe, Norberto da Costa Nunes, João Francisco de Oliveira Leitão, Joaquim Vieira Rocha e Augusto Pimenta Sobrinho; instructor da escola de aprendizes marinheiros do Piauhy, o 2º tenente Humberto de Abreu Leão.

—Mandou-se addicionar ao tempo de serviço do capitão de corveta Mariano Gonçalves Martins o periodo de dois annos, 11 mezes e 26 dias.

—Solicitaram do ministerio da fazenda as necessarias providencias, no sentido de ser feito o pagamento das seguintes dividas de exercicios findos, nas importancias de 600$924, 653$858, 747$244, 368$, 122$328, 577$095 e 200$, de que são respectivamente credores: o secretario da capitania do porto da Bahia, Augusto Lins Rosa; Oscar de Mello, capitão de corveta graduado; engenheiro naval Melciades de Vasconcellos e Almeida, capitão-tenente José Francisco Martins Guimarães, Banco dos Funccionarios Publicos, 2º tenente commissario Lino José dos Santos e D. Côra do Valle Wanderley.

—Foi mandado addicionar ao tempo de serviço do capitão de fragata Rodolpho Ramos Fontes o periodo de um anno, 10 mezes e 23 dias.

Guerra.

A 6ª bateria do 2º grupo do 1º regimento de artilheria, que está em Piquete fazendo exercicios, sob o commando do capitão Ramiro Souto, teve ordem de regressar a esta capital sendo substituido pela 8ª bateria do 3º grupo, do commando do capitão Xavier de Brito.

—O illustre major graduado da arma de infanteria Ernesto Carlos Cesar requereu confirmação do posto com a antiguidade de 5 de agosto de 1908.

—Está resolvido que as unidades, pelotão de estafetas, companhia de metralhadoras e companhia de telegraphia irão aquartelar no antigo quartel do 1º de engenharia, no Realengo.

—O coronel Vasconcellos Drummond, chefe da divisão de artilheria, que fôra encarregado da confecção dos modelos de escripturação para uso do departamento da guerra, fez hontem entrega desse trabalho ao general José Christino.

—O general Menna Barreto, commandante da 1ª brigada estrategica, officiou hontem ao Sr. ministro, solicitando providencias de S. Ex., junto do seu collega da viação, afim de ser cedida pela Central do Brazil uma linha telegraphica de reserva para a ligação do centro em Deodoro ao quartel general da brigada.

—Por incorrigivel foi excluido das fileiras do exercito o soldado do 1º regimento de artilheria Gratulino de Oliveira Miranda.

—Embarcou ante-hontem em Corumbá, com destino a esta capital, o general Henrique Guatemosin, inspector da 13ª região militar.

—Reune-se hoje, sob a presidencia do major Leão Pedra, o conselho de guerra a que está respondendo o soldado Manoel Faustino de Sant'Anna.

—O capitão Sabbo de Oliveira foi mandado addir a um dos corpos da 1ª brigada estrategica.

—Alguns officiaes do exercito intentaram acção no Supremo Tribunal Federal, sobre a inconstitucionalidade do artigo 115 da lei n. 1.360 de 4 de janeiro, que autorizou a reorganização do exercito.

—Mandaram-se incluir na tabella de medicamentos do exercito as pilulas inglezas do Dr. Mascarenhas.

—Apresentou-se hontem ao departamento da guerra, por haver sido nomeado ajudante de ordens do inspector da 2ª região, o 2º tenente Carlos Autran Dourado.

—O Sr. ministro da guerra approvou as instrucções para o serviço da commissão encarregada de escrever a historia militar do paiz.

O pessoal dessa commissão compõe-se de um chefe, um ajudante, um ou mais inferiores e de praças que se tornarem necessarias nos serviços da mesma.

Essa commissão deverá organizar os elementos para a historia da instituição militar e seus feitos desde os tempos coloniaes, devendo para esse mister colher dados em todas as repartições e archivos militares, extinctos e modernos.

—O general Bormann declarou ao chefe do departamento da guerra que, emquanto não fôr tomada uma resolução definitiva sobre o proprio nacional em que deverá residir o commandante do 13º de cavallaria, nas proximidades do quartel deste regimento, deverá o mesmo commandante occupar a casa que na antiga intendencia geral da guerra servia de residencia ao sub-intendente dessa extincta repartição.

—O Sr. ministro da guerra enviou ao Supremo Tribunal Militar os papeis em que o 1º tenente Guilherme Lignorio Doria pede melhor collocação no almanach da guerra.

—O titular da pasta da guerra remetteu ao seu collega da justiça, para que sejam experimentados na força policial desta capital, os cartuchos Mauser, preparados na fabrica de cartuchos.

—Foi creada uma commissão especial de obras de engenharia, na 13ª região, Matto Grosso, sendo para ella nomeado o coronel Albuquerque Souza. Essa commissão se regerá pelas instrucções approvadas para a da 12ª região.

— O Sr. ministro approvou o orçamento do projecto de obras de adaptação do quartel do 2º de cavallaria, em Coritiba, para nelle ser instalado o 2º regimento de artilheria.

Fica o inspector da 11ª região autorizado a abrir concurrencia para essas obras, que não deverão exceder do orçamento fixado, 156:000$.

— Foi nomeado auxiliar da fazenda nacional de Saycan o 1º tenente Joaquim Felix Vargas Dantas.

— O inspector da 2ª região foi autorizado a empregar o credito de cem contos nas obras do quartel do 4º batalhão de artilheria, e o de 40:000$ no inicio das obras do quartel-general dessa região, no Pará.

— O Sr. ministro approvou as instrucções para as officinas de armamentos creadas nas brigadas estrategicas.

Por falta de verba no orçamento actual, essa medida só terá execução em 1911.

— Mandou-se trancar a matricula do aspirante da Escola de Artilheria João Arthur Regis.

— Ao Tribunal Militar enviou o Sr. ministro os papeis em que o major Frederico Rosanny pede revisão das promoções ao posto de tenente-coronel desde agosto de 1908 para que fique definida a situação legal.

— Ao chefe do departamento da guerra dirigiu o Sr. ministro o seguinte aviso:

"Declaro-vos que o Sr. presidente da Republica, conformando-se com o parecer do Supremo Tribunal Militar, exarado em consulta de 25 do mez findo sobre o requerimento em que o 2º tenente da arma de artilheria Antonio Albuquerque Falcão pediu ser promovido com antiguidade de 27 de agosto de 1908, resolveu em 5 do corrente deferir o dito requerimento, convindo em virtude da mesma resolução que sejam desde já excluidos dos quadros das armas os officiaes do extincto corpo de estado-maior que nellas estão incluidos em desaccordo com a lei n. 1.860, do mesmo anno, conforme reconheceram as resoluções de 16 e 23 de dezembro de 1909 e cumprindo á commissão de promoção indicar os que devam preencher por antiguidade as vagas resultantes e propôr os que julgar no caso de terem promoção por merecimento.

— O *Liberal* que se publica em Lisboa publicou as seguintes linhas sobre o illustre coronel de engenheiros Caetano Manoel de Faria Albuquerque.

"Encontra-se na capital em commissão do seu governo o coronel de engenharia Caetano de Faria Albuquerque, do exercito brazileiro, um dos maiores vultos da capital fluminense, onde é muito considerado pelo seu caracter brioso e disciplinador.

S. Ex., que nos ultimos dias tem visitado minuciosamente alguns quarteis da guarnição como engenheiro, esteve em caçadores n. 5, onde ficou muito bem impressionado, tenciona amanhã visitar o Collegio Militar, Escola do Exercito, etc.

O coronel Albuquerque, antes de partir para o estrangeiro, tenciona mandar imprimir o seu Diccionario Technico Militar de Terra.

E' a segunda vez que vem á nossa capital, onde conta numerosos amigos, e onde tem recebido as melhores impressões da sociedade lisbonense, acompanhado de sua illustre esposa e filhos, que têm percorrido diversos pontos da capital, seguindo depois para Paris e outras cidades da Europa."

—Segue hoje, ás 5 horas da manhã, para o Leme, afim de fazer exercicios de tiro ao alvo, o 3º batalhão do 1º regimento de infanteria, com 310 praças e 12 officiaes.

O batalhão vai a meia marcha.

—O general José Christino, chefe do departamento da guerra, fez publicar hontem o seguinte boletim:

Apresentaram-se hontem a este departamento os seguintes officiaes: capitães João Gomes Ribeiro Filho, do quadro supplementar, por ter sido transferido e Jacintho Ignacio Torres Junior, da 3ª companhia isolada, por ter de seguir para o Estado do Rio Grande do Norte; 1º tenente Raul Tupper, da arma de cavallaria, por ter sido nomeado subalterno de companhia de alumnos do collegio militar; 2º tenente Raul Porto, do 9º regimento de infanteria, por ter desistido do resto da licença em cujo gozo se achava e sido alumnos da Escola de Artilheria e Engenharia; aspirantes Carlos Soares do Lago, do 52º batalhão de caçadores, por ter sido posto á disposição do inspector permanente da 3ª região, e Antonio Thomé Roiz, do 9º batalhão de artilheria, por ter de seguir para o Estado do Rio Grande do Sul.

—Foram mandados servir addidos os seguintes officiaes: capitão Antonio de Alencourt Sabbo de Oliveira, a um dos corpos da 1ª brigada, até segunda ordem (despacho de 18 do corrente), e 2º tenente do 15º regimento de infanteria João Ramos Fereira, ao 3º regimento da mesma arma, afim de aguardar a sua proxima reforma.

—Concedo sessenta dias para tratamento de saude ao 2º tenente do 13º regimento de infanteria, addido ao 53º de caçadores, Estevão Dionysio de Avilla Lins, em vista do parecer da junta medica que o inspeccionou.

—Em inspecção de saude a que se submetteu, foi julgado prompto para o serviço o 2º tenente do 7º regimento de cavallaria Leopoldo Dienar.

—A 9ª região e a 1ª brigada estrategica providenciem no sentido de serem mandados apresentar á Escola de Artilheria e Engenharia, o 1º tenente Raul Dowzley Cabral Velho, segundos tenentes Ernesto de Almeida Mattos e José Jauffret Guilhon e aspirante a official Carlos da Costa Pinheiro.

—O medico adjunto Dr. Platão Cavalcante de Albuquerque, que serve no primeiro pelotão de estafetas, passa a accumular o serviço da 1ª companhia de metralhadoras.

—Passa a empregado neste departamento, afim de auxiliar o serviço de escripta da 2ª secção da G. 1, o 2º sargento Fortunato do Nascimento, addido ao 13º regimento de cavallaria.

—O Sr. ministro, manda que se recolham ao seu regimento os seguintes officiaes: capitão Antonio Ribeiro dos Santos, 1º tenente Americo de Paula Freitas, 2º tenente Alcides Lucio de Sant'Anna, Americo Dias de Souza e Luiz de Mello Castello Branco, officiaes esses pertencentes ao 14º regimento de cavallaria.

—O Sr. ministro manda que por intermedio do general inspector da 6ª região seja entregue a D. Maria Pastora Accioly, residente na séde daquella região, mãi do fallecido anspeçada do 1º pelotão de estafetas, Manoel Francisco Accioly, o expolio pertencente a esse, que se acha recolhido á arrecadação do mencionado pelotão conforme pede.

—Concedo oito dias de dispensa do serviço, ao aspirante do 52º batalhão de caçadores Pelopidas Couto Araujo.

—Foram transferidos pelo ministerio da guerra: do 9º pelotão de estafetas para o 1º regimento de cavallaria, o 1º tenente Alvaro Cesar da Cunha Lima, e deste regimento para aquelle pelotão, o 1º tenente Antonio de Lacerda Guimarães; por esta chefia, do 1º batalhão de infanteria para o 1º de artilheria, o soldado Pedro Lucio Galvão, correndo, porém, por conta propria as despezas com a mudança de fardamento.

— Concedo quinze dias de dispensa do serviço ao 2º tenente do 6º batalhão de infanteria Pedro da Silva Cavalcanti.

— Queira o general inspector da 9ª região providenciar no sentido de que, na primeira opportunidade, siga para a 11ª região o contingente de vinte praças que se acham addidas á 1ª brigada estrategica.

— O Sr. ministro declara que permitte ao 2º tenente Francisco de Mello Rabello ir a Bello Horizonte, onde poderá demorar-se oito dias, dando-se-lhe as necessarias passagens, bem assim o transporte para a respectiva bagagem.

— E' superior de dia, o capitão Hildebrando Segismundo Bonoso;

O 2º regimento de infanteria dá a guarnição;

O 3º regimento de infanteria dá o official para dia ao quartel-general;

O 1º regimento de artilheria dá os extraordinarios em S. Christovão;

O 10º regimento de cavallaria dá o official para ronda;

Uniforme, 5º.

Força policial.

Superior de dia, capitão Salles;

Dia ao quartel general, capitão Joaquim Brilhante;

Medico de dia, tenente Dr. Meira;

Medico de promptidão, capitão Dr. Molina;

Interno de dia, alferes honorario Salvador;

Ronda aos theatros, alferes Jesus;

Uniforme, 5º.

Guarda nacional.

Detalhe de serviço para hoje:

Promptidão no quartel general, capitão Victor Freitas Marks;

Estado-maior, um official do 4º batalhão de infanteria;

Auxiliar, alferes Antonio Rodrigues dos Santos;

O 1º batalhão de artilheria de posição e o 4º de infanteria dão as ordenanças para o quartel general;

Uniforme, 6º.

RELIGIÃO

20—S. BERNARDINO DE SENA.

Missas conventuaes.

Amanhã serão celebradas as seguintes:

A's 5 horas, na capela do hospital de Nossa Senhora da Saude, da Gamboa; nas igrejas dos conventos de Nossa Senhora da Lapa do Desterro e de S. Sebastião do Castello.

A's 5 ½, na capela do recolhimento de Santa Maria.

A's 6 horas, nas igrejas dos conventos de Nossa Senhora da Conceição da Ajuda; de S. Sebastião do Castello, nas capelas do Sagrado Coração de Jesus, no Rio Comprido, no recolhimento de Santa Thereza das Orphãs da Santa Casa da Misericordia e dos frades benedictinos na Tijuca;

A's 6 1/2 horas, nas igrejas de Santo Affonso e do convento de Santo Antonio;

A's 7 horas, nas igrejas dos conventos de Nossa Senhora do Carmo, da Lapa do Desterro e de Santa Thereza de Jesus, nas capelas dos collegios de Santo Affonso e de Nossa Senhora de Sião, nas igrejas de S. Christovão, de Nossa Senhora da Luz, do mosteiro de S. Bento, de Nossa Senhora do Parto e do Bom Jesus em Paquetá.

A's 7 ½, nas igrejas do Bom Jesus do Calvario da Via Sacra, de S. Gonçalo Garcia e S. Jorge, de Santo Christo dos Milagres, de Sant'Anna e de Nossa Senhora do Rosario.

A's 8 horas, nas capelas do Asylo Isabel, da Immaculada Conceição, na praia de Botafogo, e na dos frades benedictinos, na Tijuca; nas igrejas dos conventos de Santo Antonio e de S. Sebastião do Castello, e nas igrejas de Nossa Senhora do Terço, de S. Francisco Xavier, de Nossa Senhora da Lapa dos Mercadores, de Nossa Senhora Mãi dos Homens, de Santo Elesbão e Santa Ephigenia, de Santo Affonso, de S. Gonçalo Garcia e S. Jorge, de Nossa Senhora da Luz, de Santa Rita, de Sant'Anna e de Santo Antonio dos Pobres.

A's 8 ½, nas igrejas de S. Pedro, do Santissimo Sacramento da antiga sé, de Nossa Senhora da Lampadosa, de Santo Antonio dos Pobres, de S. Francisco de Paula, de Santa Rita, de Nossa Senhora do Rosario, de S. José, de Nossa Senhora do Parto, de Santa Luzia, de S. Christovão, e na matriz do Sagrado Coração de Jesus, na rua Benjamin Constant.

A's 9 horas, nas igrejas de S. Pedro, do Senhor Bom Jesus do Calvario da Via Sacra, do Santissimo Sacramento da antiga sé, de Nossa Senhora da Candelaria, de Nossa Senhora do Parto, da Veneravel Ordem Terceira da Immaculada Conceição, de S. Francisco de Paula, de Nossa Senhora da Lampadosa, de Santo Antonio dos Pobres, de Nossa Senhora da Gloria, de Nossa Senhora do Carmo, de São José, de S. João Baptista da Lagoa, de Santo Affonso, de Nossa Senhora da Conceição e Boa Morte, de Sant'Anna, de Santa Cruz dos Militares e do convento de Nossa Senhora do Carmo da Lapa do Desterro e na capela do Asylo de São Luiz.

A's 9 ½, nas igrejas de S. Francisco de Paula, do Santissimo Sacramento da antiga sé, de Nossa Senhora da Candelaria, de Nossa Senhora da Lampadosa, da Santa Cruz dos Militares, e na matriz do Engenho Novo.

A's 10 horas, nas igrejas de Nossa Senhora da Candelaria e de S. Francisco de Paula.

Archi-cathedral metropolitana.

Celebram-se hoje as missas semanaes do Senhor dos Passos e do Sagrado Coração de Jesus.

A's 8 horas a da Confraria do Senhor dos Passos, no altar do Santissimo Sacramento, officiando o padre Nino Minelli, acompanhada a harmonium, e ás 9, a do Apostolado da Oração do Sagrado Coração de Jesus, em seu proprio altar, officiando o cura e director do apostolado, com acompanhamento a orgão, pela professora D. Francisca Romualda, e de canticos sacros, pelas Exmas. Sras. donas Maria Isabel e Francisca Romualda e outras devotas que a isse prestaram.

Curato de S. Sebastião e Santa Cecilia, do Bangú.

Realiza-se hoje, ás 6 horas da tarde, ladainha, havendo homilia pelo conego Dr. Victor Maria Coelho de Almeida, que ao terminar dará solemnemente a benção do Santissimo Sacramento.

—Neste mesmo templo:

Haverá amanhã, no edificio da escola parochial aula de catecismo, pelo cura Dr. Victor Maria Coelho de Almeida e o primeiro coadjutor padre Miguel de Santa Maria Mouchon, ás meninas e aos meninos, das 10 ás 11 horas da manhã.

Irmandade do Santissimo Sacramento da Candelaria.

Esta irmandade faz celebrar domingo, proximo, com a pompa e esplendor que sóem acontecer em todas as solemnidades realizadas por esta irmandade, no hospital dos Lazaros, a tradicional festa da Santissima Trindade.

A's 11 horas, após brilhante ouvertura, entrará a missa solemne, subindo ao pulpito, ao Evangelho, illustrado e eloquente orador sacro.

Após a missa solemne realizar-se-ha a tradicional procissão, que percorrerá todo o edificio distribuindo-se por esta occasião pão de ló, aos enfermos pelos dedicados irmãos da Candelaria.

Amanhã publicaremos o programma detalhado desta festividade para a qual recebemos gentil convite da distincta mesa administrativa.

Arcebispado do Rio de Janeiro.

Despachos de hontem:

Joaquim Froes Sanches de Barros — Passe-se. Antonio José Vieira e Lucinda Machado—Concedo as graças pedidas. Antonio Bernardo de Araujo e Maria Antonieta Barbosa de Castro—Idem, se o parocho verificar que não ha impedimento. Dionysio Vidal Rodrigues e Maria do Carmo—Ao parocho do Santissimo Sacramento com as graças pedidas. Manoel Teixeira de Menezes—Ao parocho para fazer a margem a emenda. Genaro Accetta —Ao parocho para o fim pedido, se verificar a veracidade do allegado. Euclydes Simões e Maria Montenegro—Declare a freguezia onde residem os nubentes. Jeronymo Sieiro Esteves e Genara Barrera—Como pedem.

Matriz nova.

Em Santa Cruz das Palmeiras foi iniciada uma grande subscripção popular para a construcção da nova igreja matriz, tendo os colonos da fazenda S. Carlos, contribuindo de uma só vez, com cerca de 400$000 em dinheiro.

A commissão a cujo cargo se acha a construcção do novo templo, está trabalhando activamente para que seja iniciado logo o assentamento dos alicerces da nova igreja e espera dentro do prazo de dois annos dal-a por concluida.

Vigararia em Minas.

Falleceu em Minas o vigario da Villa de Caracol, padre Mariano Garso.

Succedeu ao extincto sacerdote o joven e virtuoso padre José Ferraz da Luz, que com geral acolhimento da população assumiu o exercicio religioso na parochia. Muito moço ainda, é o joven sacerdote dotado dos requisitos essenciaes que requer um pastor zeloso de almas.

Altar novo.

Em Diamantina, (Minas), no domingo atrazado, á tarde, foi solemnemente inaugurado o novo altar-mór da igreja de Nossa Senhora da Luz, construido pelo habil carpinteiro Sr. Francisco Guedes Junior.

O novo altar, juntamente com todo o corpo da igreja e frente externa, foi pintado pelos Srs. Agostinho Machado, José Joaquim da Conceição e Felisberto Barcellar.

Nesse mesmo dia começaram solemnemente as ceremonias do mez mariano, occupando a tribuna sagrada o illustrado reitor do Gymnasio Diocesano Revmo. padre Desiderio Deschand, acompanhando os canticos ao harmonium o padre Antonio Torres.

A imagem da Senhora da Luz, padroeira e orago da capella, foi levada em procissão, desde a casa de D. Thereza Rabello, no largo D. João, com grande acompanhamento de virgens e presença da musica do 3º batalhão.

OBITUARIO

DIA 17

CEMITERIO DE S. FRANCISCO XAVIER

João Baptista Vasques Guimarães, 35 annos, casado, Necroterio; Olegario Ramos, 35 annos, solteiro, Hospital da Marinha; Manoel Azevedo Bruno, 62 annos, solteiro, rua dos Coqueiros n. 62; José Domingues de Almeida, 50 annos, casado, rua Umbelina n. 4; Emilia Candida de Oliveira, 65 annos, casada, rua Senador Pompeu n. 166; Adelaide Maisonette, 51 annos, casada, travessa Dr. Araujo n. 16; Hygino, filho de José Ribeiro Teixeira, tres dias, rua Senador Euzebio n. 82; feto, filho de Antonio Ribeiro da Silva, Santa Casa; Maria Isolina, filha de Joaquim Garcia, tres mezes e 12 dias, rua da Providencia n. 66; José Antonio Lazaro, 41 annos, casado, travessa Alagoas, sem numero; recem-nascido, filho de Alberto Monteiro da Silva, 15 mezes, rua S. Luiz Gonzaga n. 664; Esther, filha de Castilho Lima, tres mezes, ladeira da Providencia n. 14; feto, filho de Cassiano Magalhães, rua S. Luiz Gonzaga n. 528; Jenfeief, filho de Nematalla Antonio, 27 dias, praça da Republica n. 56; Geraldina, filha de José Maria de Souza, 18 mezes, rua Barão de S. Felix n. 73; Manoel Fernandes de Oliveira, 33 annos, solteiro, rua do Senado n. 108; Caridade Miranda, 53 annos, casada, rua da Paz n. 83.

CEMITERIO DE S. JOÃO BAPTISTA

João Lazaro, 45 annos, solteiro, rua Barroso n. 215; Bernardo Pinho dos Santos, 39 annos, casado, rua da Alfandega; Rosa, filha de Antonio Monteiro, dois mezes, rua Joaquim Silva n. 122.

CEMITERIO DA PENITENCIA

Elisa Maria da Conceição Valle, 45 annos, casada, rua da Misericordia numero 131.

DIA 8

CEMITERIO DE INHAUMA

Izidro Brazileiro, quatro annos, estrada de Santa Cruz n. 1.270; Olga, brazileira, 21 dias, rua da Estação n. 12; Idalina, brazileira, cinco mezes, rua Pernambuco n. 52; Francisco Antonio da Silva, portuguez, 61 annos, rua Amalia n. 25; Vicentina Sylvestre de Souza, brazileira, 16 annos, rua Emilia, sem numero; Antonia Lourenço Sanilha, hespanhola, 45 annos, rua Cardoso n. 42; Maria Domitilia Garcia, brazileira, 74 annos, rua Cachamby n. 25.

CEMITERIO DE IRAJA'

Carlos de Mattos, brazileiro, 30 annos, Cabaceiro; José, brazileiro, 16 dias, rua Maria José n. 28; Paulino, brazileiro, 13 mezes, Pedreira; Albertina,brazileira, seis mezes, rua Martim Portella n. 30, indigente, Leonardo Lopes, brazileiro, 38 annos, D. Clara, indigente.

CEMITERIO DE JACAREPAGUA'

Octavio Correia de Mattos, brazileiro, 33 mezes, rua Domingos Lopes n. 46; José Calixto, brazileiro, 41 annos, rua do Campinho n. 52; José Eduardo das Chagas, brazileiro, 25 annos, rua Albano, indigente.

CEMITERIO DE SANTA CRUZ

Feto, Curato; Maria, brazileira, quatro annos, rua da Passagem do Gado; feto, Morro do Lume; Hemeterio Ribeiro, brazileiro, cinco annos, Curato.

CEMITERIO DA ILHA DO GOVERNADOR

Helena, brazileira, quatro mezes, Rio Jequiá n. 50.

DIVERSÕES

Jardim Zoologico.

Realizar-se-ha domingo proximo um bello espectaculo no theatro de Variedades do Jardim Zoologico, ás 3 horas em ponto. O artista Alberto Peres, director do corpo scenico organizou um bom e variado programma, que vai agradar a fina e numerosa assistencia desse theatro.

Os visitantes do Jardim têm assim occasião de gozar um dia agradabilissimo, despendendo modica quantia.

Praça Barão de Drummond.

Tocará hoje, das 7 ás 10 horas da noite, no pavilhão da bella praça de Villa Isabel, a banda de musica do Circo Spinelli, sob a regencia do professor Escudero.

SPORT

TURF

Centro dos Chronistas Sportivos.

Reunida ante-hontem, em sessão, a commissão directora do Centro dos Chronistas Sportivos resolveu officiar ao ministro da Inglaterra, apresentando pesames pela morte do rei Eduardo VII.

Foi recebido o parecer da commissão nomeada para applicar os dois premios de 500$, offerecidos pelo conhecido *turfman*, commendador Garcia Seabra ao potro e á potranca de mais de 7/8 de sangue que figurassem na exposição ultimamente effectuada no Jockey Club, sendo excluidos os animaes já premiados pela referida sociedade.

Esse parecer resolveu dar o premio para potros a Vandalo, puro sangue, filho de Piquet e Catalina, nascido no Rio Grande do Sul e de criação e propriedade do dedicado *sportsman*, Sr. J. de Atliba Correia.

Quanto ao premio para potrancas não póde ser applicado, visto ter sido apresentada á exposição apenas uma egua, Bien Aimée, que foi premiada pelo Jockey Club, ficando, portanto, *hors concours*.

—Hoje, até as 8 horas da noite, os chronistas concurrentes á Taça Seabra devem apresentar os seus prognosticos para a corrida do Jockey Club.

Diversas.

O stud S. Paulo, que ha poucos dias adquiriu as eguas Giulia e Walkiria, adquiriu tambem o cavallo francez Grenadier, que correrá no Jockey Club por conta dos seus novos donos, devendo ser dirigido por Lourenço Junior.

— O stud Pará adquiriu hontem a egua paulista Délia, que ficou entregue ao Sr. Americo de Azevedo.

O referido stud adoptou as seguintes cores: corpo rosa, mangas e bonet pretos.

— O cavallo Bel Ange será dirigido domingo a bridão, devendo montal-o o jockey George.

— Segundo carta recebida de Montevidéo, pelo estimado *turfman* Dr. Caetano da Silva, o cavallo Bonjour acha-se completamente curado da manqueira que o affectou. O filho de Bolivar necessita, porém, de um ou dois mezes de descanso e está sendo por isso *movido* vagarosamente.

— Não correrá domingo o cavallo Perrier, que está parado.

— E' possivel que reappareça na proxima corrida do Derby Club o cavallo Deputado, que já recomeçou a trabalhar, completamente curado.

— O valoroso Clamart tem trabalhado admiravelmente. O filho de Hardy só fará a sua *réprise* em 5 de junho, num classico em 2.100 metros. E' muito provavel que os seus adversarios, entre elles Idéal, tenham de passar uns momentos amargurados.

— O classico *Experiencia* está despertando interesse. Os quatro mais fortes concurrentes, Contarini (Torterolli), Tilda (J. Alonso), Lili (A. Fernandez) e Radium (Lourenço Junior) apresentam-se bem trabalhados e devem correr bem.

A favorita Tilda, que tem enorme vantagem na idade, pois é mais velha que os adversarios oito ou nove mezes, tem trabalhado bem e ainda quarta-feira deu um galope em 1.200 metros, distancia que percorreu em 86 segundos, sem grande esforço.

—O jockey Domingos Ferreira montará, de ora em diante, todos os pensionistas do stud Lyrico, com excepção de Guarany.

Hernani, desse stud, reapparecerá na primeira corrida do Derby Club. Huguenotte, potro francez de tres annos,está trabalhando moderadamente.

— Ainda não está resolvido se o potro Ben d'Or tomará parte no classico de depois de amanhã. O lindo filho de Ex-Voto só ante-hontem completou dois annos e não póde, portanto, ser sujeito a rigoroso *entrainement*.

Turf argentino.

A corrida de 12 do corrente, em Buenos Aires, marcou mais uma *performance* brilhante do habil jockey norte-americano David Englander.

O esplendido profissional montou em cinco pareos, obtendo tres victorias com Enero, por Old Man e Enfantine, no premio "Townley" (1.200 metros, 5:600$), batendo doze adversarios; com Reve Noir, por Orange e Réverie, no premio "Costa Rica" (2.000 metros, 5:600$), batendo nove competidores, e com Aspera, por Mir Lenium e Distinguida, no premio "Corrientes" (1.600 metros, 5:600$), derrotando nove adversarios.

Além dessas victorias, Englander obteve um 2º logar com Agripina, no premio "Petite Ecurie", batido por Boya e derrotando sete potrancas.

Charles Hobbs, jockey inglez, ganhou no mesmo dia o premio "La Emilia" (1.000 metros, 5:600$), dirigindo a potranca de dois annos, Aphrodite, filha de Jardy e Czarina.

— A pedido do "starter" official do Jockey Club Argentino, a directoria dessa sociedade resolveu desqualificar a potranca Gertrudis e suspender por dez reuniões a egua Coquette, visto não estarem ainda adestradas no "starting-gate".

Aqui, os nossos "starters" prejudicam os adestrados para favorecer os animaes indoceis.

Turf riograndense.

A Associação Protectora do turf, de Porto Alegre, effectuou a 8 do corrente mais uma esplendida festa na qual tomaram parte os nossos conhecidos Pharamond, Togo, Sarah e Brigadeiro, tendo o primeiro ganho o pareo *Portugal*, e Sarah o 20 *de Setembro*...

Sarah é uma potranca ingleza cedida pelo Sr. Carlos Coutinho ao estimado proprietario e criador Sr. J. Ataliba Correia.

A chronista da *Federação* assim descreve a reunião:

"A decima segunda reunião, neste anno, effectuada ante-hontem, pela Protectora do Turf, no hippodromo dos Moinhos de Vento, alcançou grande successo.

A concorrencia de espectadores foi extraordinaria, estando o pavilhão repleto de familias.

E era de se prever tal successo, não só pelo superior programma organizado, como tambem pela ascenção do balão que por si só constituia um grande attractivo.

Eram 5 horas da tarde, quando subiu o balão, conduzindo o aeronauta patricia Marianna Perez, que se conservou no ar cerca de cinco minutos.

A descida teve logar no morro de São Pedro, sem o menor incidente.

Os jockeys que se interessaram grandemente pela conquista das victorias, disputaram-se bizarramente nas saidas, as quaes foram, quasi em sua totalidade, esplendidas.

O principal pareo — Portugal — foi vencido facilmente, de ponta a ponta, pelo puro sangue francez Pharamond, filho de Vaucouleurs.

Estréou-se mui auspiciosamente, no Inicial a egua Gazella, 3|4 por Tejo que conseguiu alcançar a victoria, de laço a laço.

Sobre o resultado geral, damos a seguir minucioso noticia:

1º pareo — Inicial, 1.100 metros. Premios, 200$000 e 40$000; Gazella, f.ros, Tejo, C. Sant'Annense, Luiz Bahiano, 54, 1º; Grizette, Antonio, 54, 2º; Ely, Idalino, Teixeira, 52, 3º; Judia, Domingos, 49, 4º; Royal, Aristides, 55, 5º; Isinglass, Bahiano, e Vampiro Luiz Silva, ficaram parados.

Tempo, 75". Rateios: 11$400 e 14$700.

A saida deste pareo foi demorada e desastrosa, tão sómente por causa dos jockeys de Isinglass e Vampiro, os quaes, muito acertadamente, o juiz deixou parados.

A classificação acima foi observada desde o começo da corrida.

2º pareo — 20 de setembro, 1.400 metros. Premios, 200$000 e 40$000. Sarah, f. z. p. s., Best Man, C. União, Bahiano, 54, 1º; Condor, Domingos, 50, 2º; Natal, Luiz, Bahiano, 52, 3º; Schiavo, Luiz Silva, 50, 4º; Acauto, Aristides, 50, 5º; Gaucha, Manoel, 48, 6º.

Tempo, 94" 4|5. Rateios: 15$000 e 21$800.

Sarah tomou o commando do lote até os 1.00 metros, onde Natal e Condor derrotaram-na.

Nos 1.400 metros, o filho de Piquet alcançou o *leader* e, emprehendendo-se entre elles renhida lucta.

Aproveitando essa lucta, Sarah, que corria em 3º, carregando, dominou-os e venceu facilmente o pareo.

Bem proximo ao laço final, Condor conseguiu tirar sobre seu rival pequena differença para obter a segunda classificação.

Os demais nunca figuraram.

3º pareo — Immutavel, 1.100 metros. Premio, 200$000 e 40$000. Guaycuru, Premio, tost., Le Lion, C. Navegantes, Luiz Silva, 52, 1º; Gazella, Domingos, 50, 2º; Ely, Aristides, 48, 3º; Sibelli, Fuá, 52, 4º; Rubby, Idalino Teixeira, 50, 6º; Brigadeiro, Orlando, 50, 7º; Royal, Manoel, 48, 8º. Tempo, 74". Rateios: 9$400 e [...]

Sibelli, pulando na frente, conseguiu correr algum tempo na vanguarda.

Ao passarem pelos 1.900 metros, já Tapir e Gazella haviam conquistado as duas principaes posições, as quaes sustentaram até o final.

4º pareo — 24 de fevereiro, 1.600 metros. Premios, 250$000 e 400$000. Stella, ff. Spartacus, C. Marengo, Julio Telles, 48, 1º; Góa, Luiz Bahiano, 50, 2º; Condor, Domingos, 48, 3º; Maribondo, Manoel, 48, 4º; Gaucha, Luiz Silva, 48, 5º. Tempo, 109" 4|5. Rateios: 13$700 e 11$000.

Depois de muitas partidas, póde o juiz dar o respectivo signal em boa occasião.

Asenhoreou-se da vanguarda Condor, que sustentou-a até os 1.400 metros, onde Stella, em uma formidavel carga, genceu-o e ganha facilmente a corrida.

Góa, castigada por seu piloto, conseguiu, na entrada da recta final, bater o filho de Piquet para obter o 2º logar.

5º pareo — 7 de setembro, 1.400 metros. Premios, 200$000 e 40$000. Avestruz, f., z., Timbó, C. União, Idalino Teixeira, 54, 1º; Sapucaia, Luiz Bahiano, 54, 2º; Guarany, Luiz Silva, 50, 3º; Natal, Manoel, 48, 4º. Free Forester não correu. Tempo, 94" 4|5. Rateios: 11$200 e 8$40.

Raras são as vezes que se tem visto saidas em tão magnificas condições como esta.

Os quatro animaes, alinhados, aguardavam o respectivo signal para, em compacto bolo, arrancarem. Avestruz puxou o lote seguido de Natal, Sapucaia e Guarany.

Esta ordem não soffreu alteração até a setta de saida onde Sapucaia, forçando a carreira, derrota Natal e vai no encalço da pilotada de Idalino, que alcança e se estabelece entre os dois concurrentes encarniçada lucta, cujo final foi emocionante, pois a filha de Timbó conseguiu vencer o pareo apenas por cabeça sobre o especial potrilho descendente de Tejo.

6º pareo — 13 de maio, 1.350 metros, Premios, 200$000 e 40$000. Tapir, m., tost., Le Lion, C. Navegantes, Luiz Silva, 50, 1º; Juracy, Domingos, 49, 2º; Mate-Dulce, L. Bahiano, 48, 3º; Stella, Julio Telles, 52, 4º; Itaó, Idalino Teixeira, 52, 5º. Tempo, 89" 1|2. Rateios: 12$200 e 33$300.

A saida deste pareo foi dada na mesma occasião em que o grande balão fazia sua triumphal ascenção por entre geraes applausos.

Juracy, esfusiando na frente, conservou-se nessa posição até os 1.400 metros, onde Tapir domina-a e tira-lhe alguma luz a qual conserva até o fim da carreira.

7º pareo — Portugal, 2.400 metros. Premio, 300$000 e 50$000. Pharamond, m. z. p. s., Vaucouleurs. S. Pharamond, José Severino, 50, 1º; Fronteira, Idalino Teixeira, 50, 2º; Hippogrypho, Fuá, 53, 3º; Guarany, J. Teles, 46, 4º; Togo, Lucio Lampeiro, 53, 5º. Tempo, 145" 1|5. Rateios: 13$800 e 14$800.

A ordem acima foi observada desde o inicio da corrida.

— Movimento geral da casa das apostas, 11:320$000.

— A 8 do corrente realizou-se em Pelotas um interessante *match* entre os puros sangue Remember e Genny, cuja aposta era de 2:000$000.

O *Correio Mercantil* assim descreve esse pareo:

4º *match* — Remember e Genny, em 400 metros Foi vencedor aquelle que cobriu o percurso em 202|5, ao ser dado o signal de partida, tomou a ponta o esplendido *pur sang* Remember, sem mais a perder até o final.

O glorioso filho de Progresso e Reverie lembrou-se ainda dos bellissimos tempos, em que corria no turf oriental, onde bateu o *record* na milha no assombroso tempo de 99 segundos!...

O "starter" neste importante *match*, foi o tenente-coronel José Luiz Brisolara, cuja competencia é notoria.

Foi vendido ao coronel Dedeu Dias, residente em Santa Victoria, o velho Joubert, filho de Druid e que tão boa figura fez no turf carioca.

FOOT-BALL

Campeonato Rio de Janeiro.

AMERICA versus BOTAFOGO

Domingo proximo, no campo do Fluminense F. C., á rua Guanabara, será jogada a quarta prova do campeonato da Liga.

Ao America cabia dar campo, e não tendo convenientemente preparado, melhor não podia escolher que o do Fluminense, já pelo *graund* propriamente dito, já pelas demais dependencias, principalmente por ser tão conhecido de seu adversario quanto delle.

SECÇÃO COMMERCIAL

RIO, 20 de maio de 1910.

NOTICIAS AVULSAS

Os accionistas da Empreza Força e Luz do Jahú devem reunir-se hoje, a 1 hora da tarde, em assembléa geral ordinaria, para reforma do seu contrato.

—A subscripção aberta pela Veneravel Ordem Terceira dos Minimos de São Francisco de Paula, para um emprestimo de 500:000$, dividido em 2.500 debentures de 200$, juros de 8 %, foi hontem, depois de toda subscripta, encerrada.

—Em assembléa geral ordinaria, para eleição da nova administração, reunem-se hoje, a 1 hora da tarde, os socios da Associação Commercial do Rio de Janeiro.

—Em virtude do decreto n. 7.999, foi concedida autorização para funccionar na Republica a The American Brasilian Company, com séde nos Estados Unidos.

—Pelo trapiche Reis, foram recebidas no dia 18, vindas pela Leopoldina Railway, as mercadorias seguintes:

Milho—126 saccos a Teixeira Borges, 111 a Siqueira Veiga, 71 a Brandão Alves, 51 a Seixas & C., 50 a Ribeiro I. Alves, 40 a Queiroz Moreira, 28 a Coelho Duarte, 23 a M. K. Schmidt, 20 a Castro Pinto, 20 a F. Cardim, 16 a M. Santos, 13 a G. Rezende, 11 a Caldas Bastos e 10 a Julio Couto.

Arroz—59 saccos a Thomaz da Silva, 48 a C. Fernandes, 37 a Cardoso Pinto, 32 a A. Simões, 24 á Agencia Official e 22 a Caldas Bastos.

Feijão—35 saccos a M. K. Schmidt e sete a Coelho Dias.

Farinha—60 saccos a F. Cardim.

Fubá—Oito saccos a Teixeira Borges.

Polvilho—Dois saccos a R. Antunes.

Goiabada—10 caixas a C. Tavares.

Carne—Um fardo a Oliveira Carvalho e um a R. T. Bastos.

Aguardente—Um quinto a F. Lima.

Esteiras—12 amarrados a Soares Cunha e 10 a Granja Pinto.

—Pelo trapiche Mauá:

Feijão—22 saccos a Ferraz Irmão & C., 14 a Angelino Simões e sete a Constantino Ribeiro.

Arroz—18 saccos á Agencia Official do Café.

Milho—26 saccos á mesma.

Assembléas geraes.

Industria Americana, para prestação de contas e eleições, ás 3 horas de 21.

—Empreza de Mineração e Tintas Ancora, para reforma dos estatutos, augmento do capital e para tratar de outros assumptos de interesse, ás 3 horas de 30.

—Companhia Cantareira e Viação Fluminense, para prestação de contas e eleições, a 1 hora de 30.

—Companhia de Estradas de Ferro Federaes Brazileiras Rede Sul Mineira, para prestação de contas e eleição do conselho fiscal, ao meio-dia de 31.

—Construcções Civis, para contas e eleições, a 1 hora de 31.

PAGAMENTOS DECLARADOS

Dividendos.

Ferro Carril da Jardim Botanico desde já, á razão de 3$500 pelas acções integralizadas e de 2$100 pelas de 40 %.

—S. Paulo Tramway Light, 10 o|o, ou 8$140 de dividendo, relativo a este trimestre, desde já.

—City Improvements, um dividendo de 2 sh., 6 pence, ou 5 o|o ao anno.

—Fiat Lux, um dividendo de 20$, por acção, desde já.

—Cooperativa Militar, o 18º dividendo, desde já, á razão de 2$400 por acção.

Juros.

Apolices geraes:

Ap. Emp. Municipal, de £ 20, os juros no Banco do Brazil, desde já.

—Ap. Municipaes, papel, de 6 o|o, os juros, desde já, no Banco do Brazil.

—Manufactora Fluminense, os juros das debentures, desde já.

—Transportes e Carruagens, o coupon dos juros vencidos da 1ª e 2ª series desde já.

—America Fabril, o 9º coupon, desde já.

—Tecidos Confiança, desde já, os juros.

Banco C. Real Minas, os juros das letras de 7 o|o, desde já.

—Monte do Carmo, o 1º semestre, desde já.

—Tecidos S. Joaquim, o ultimo coupon desde já.

—Braga Costa & C., o 7º coupon, desde já.

—Fiação e Tecidos Corcovado, desde já, os juros vencidos.

—Fiação e Tecidos Mageense, desde já o 4º trimestre de 1909 e o 1º de 1910.

—Loterias Nacionaes, o 29º coupon vencido e o capital dos titulos resgatados desde já.

—Navegação Rio de Janeiro, os juros das debentures, desde já.

—Mercado Municipal, o 5º coupon desde já.

—Mosteiro de S. Bento, os juros vencidos e o capital dos titulos sorteados.

—Força e Luz do Jahú, no Banco Nacional, os juros das debentures.

—Estrada de Ferro Therezópolis, os juros do segundo coupon, desde já.

—S. Bernardo Fabril, desde já, os juros vencidos, no Banco do Commercio.

—Tecidos S. Pedro de Alcantara, os juros vencidos, desde já.

Chamados de capital:

Mutua Colombo, desde já, faz uma entrada de 20 o|o.

MERCADO MONETARIO

Cambio.

Funccionou hontem bastante calmo o mercado de cambio, cujos interessados se conservaram geralmente afastados; assim, não havendo dinheiro para o bancario, ao mesmo tempo que eram ainda escassas as letras de cobertura.

Era por isso que continuaram os bancos a facilitar operações pela necessidade que tinham de apurar dinheiro, mas os tomadores, que por sua vez não receavam baixa, conservaram-se afastados, aguardando preços melhores, mais para diante.

Foram dadas mais uma vez as tabelas de 15 13|16, 15 7|8 e 16 d., esta ultima pelo Banco do Brazil, a segunda pelo River Plate e a primeira pelos demais bancos.

Fornecia letras o Banco do Brazil a 16 d., para o mercado, dando os outros a 15 7|8 e 15 15|16, mas sem procura quasi, com o particular de 16 a 16 1|32; mas o Banco do Brazil só pagava essas letras a 16 1|16 e os estrangeiros a 16, mas sem grande empenho.

Tabelas de bancos.

TAXAS EXTREMAS

Praças:	a 90 d. v.
Londres	15 a 15 13|16
Paris	$596 a $605
Hamburgo	$738 a $745

Londres	15 57|64 a 16 3|4
Paris	$600 a $607
Hamburgo	$740 a $748
Italia	— $607
Nova York	— $310
Portugal	— 3$144

Soberanos, 15$350.

Ouro nacional, em vales, por 1$000—1$800.

TAXAS EXTREMAS

Bancario	15 13|16 a 16
Caixa matriz	15 13|16 a 15 7|8

FUNDOS PUBLICOS

Como noticiámos, tomou posse do cargo de corretor de fundos o Sr. João A. Koely de Godoy Botelho, que recebeu de seus collegas, por esse motivo, uma forte e prolongada salva de palmas; assim, ficou consagrada a sua entrada definitiva para essa classe.

Em seguida, foi o alvará do corretor Costa Pereira adiado, encetando-se a venda do Sr. Almeida e Silva, depois do que começaram os trabalhos ordinarios da Bolsa, os quaes correram animadissimos.

Firmaram-se novamente as apolices do typo antigo, que fecharam com compradores a 1:018$, não soffrendo alteração as de 1903 e de 1897, que continuaram a 1:015$000.

Não tivemos maior animação em estadoaes, bem como funccionaram com menor actividade as municipaes, que, em todo caso, correram em boa posição.

As acções das Docas da Bahia correram um tanto fracas, fechando a 34$, compradores, e 34$500, vendedores.

Subiram as acções da Sapucahy a 75$, compradores, com vendedores a 70$; as da Victoria a Minas tambem continuaram em alta, tanto assim que fecharam a 95$, vendedores, constando negocios reservados 85$000.

ACÇÕES DIVERSAS:

Bancos:		
Do Brazil	198$000	197$500
Commercial	95$500	94$000
Do Commercio	—	115$000
Da Lavoura	132$000	129$500
Nacional	160$000	150$000
Comp. de tecidos:		
Alliança	285$000	285$000
Manufactora	196$000	190$000
Confiança	193$000	190$000
Progresso	277$000	272$000
America Fabril	332$000	325$000
Brazil Industrial	247$000	244$000
Carioca	300$000	—
Petropolitana	250$000	—
Botafogo	—	220$000
São Pedro	145$000	110$000
Corcovado	210$000	200$000
Mageense	138$000	130$000
Cometa	250$000	235$000
Fabril Paulistana	120$000	—
Industrial Mineira	—	100$000
São Joaquim	115$000	106$000
Comp de seguros:		
Argos Fluminense	—	560$000
Garantia	230$000	215$000
Indemnizadora	—	38$000
Previdente	400$000	300$000
Confiança	—	46$000
Minerva	—	7$000
Lloyd Americano	50$000	20$000
Varejistas	—	75$000
União dos Proprietarios	—	65$000
Integridade	—	30$000
Cruzeiro do Sul	100$000	10$000
Brazil	—	20$000
Comp. diversas:		
Loterias Nacionaes	27$000	26$500
Docas da Bahia	34$500	34$000
Transp. e Carruagens	—	73$000
Saneamento do Rio	71$000	68$000
Minas de São Jeronymo	20$000	19$500
Melhor. no Maranhão	38$000	37$000
Ferrea de Sapucahy	79$000	76$000
Terras e Colonização	7$500	7$250
Jardim Botanico	210$000	206$000
Victoria a Minas	95$000	80$000
Docas de Santos	388$000	385$000
Tocantins ao Araguaya	—	14$000
Estrada de Ferro Goyaz	—	60$000
Centros Pastoris	16$000	10$000
Mercado Municipal	—	50$000
Vulcanica	200$000	192$000
Cantareira e Viação	155$000	145$000
Empreiteira	—	$500
Caxambú	—	10$000
Moinho Santa Cruz	—	220$000
Moinho Fluminense	—	120$000
Força e Luz de Campos	40$000	20$000

RENDAS FISCAES

RECEBEDORIA DO RIO DE JANEIRO

Arrecadação do dia 19	51:528$406
De 1 a 18	1.029:102$186
Total	1.080:630$592
Em igual periodo de 1909	930:102$982

RECEBEDORIA DE MINAS NO RIO

Arrecadação do dia 19	2:088$040
De 1 a 19	04:153$063
Total	106:241$103
Em igual periodo de 1909	89:609$401

MERCADOS DIVERSOS

Café.

Impulsionado pelas ultimas evoluções dos centros de consumo, funccionou o mercado de café, hontem, um pouco mais animado, embora sendo ainda indeciso o seu estado, comquanto tivessem sido divulgados preços mais altos sobre as operações do dia.

Demais, continuavam a predominar as idéas de baixa, tanto mais que contavam os baixistas com a alta de cambio, que se mantinha firme.

Nos centros de consumo, tivemos as seguintes evoluções no encerramento de ante-hontem:

Nova York, 2 a 5 pontos de alta; Havre, 1|4 de alta; Hamburgo, 1|4 de alta, e Londres, 3 d. de alta e baixa.

Na abertura de hontem tivemos 1 a 5 pontos de alta em Nova York, 1|4 de alta em Hamburgo e inalterada a do Havre, accusando esta ultima na segunda chamada uma baixa de 1|4 de franco e sem alteração a de Hamburgo.

Os trabalhos em nosso mercado começaram com regular actividade, mas assim mesmo, com certa desconfiança da parte dos compradores, na acquisição do genero pelos preços pedidos pelos commissarios, que, com difficuldade, conseguiram collocar quantidade maior de genero.

Assim, fecharam-se para exportação, de manhã, 2.943 saccas, e á tarde, 3.614 ditas, no total de 6.557 saccas, cujos negocios foram feitos aos preços de 6$750 a 6$800, referindo-se aquelle limite ao genero americanista e este ao de estylo, para a Europa.

Com destino a Santos, passaram por Jundiahy 8.300 saccos, contra 8.800 da vespera.

TRABALHOS DO DIA

Entradas:	Saccas
Barra dentro	2.107
Cabotagem	895
Estrada de Ferro Central do Brazil	1.449
Total	4.451
Vendas realizadas	6.557
Passagem por Jundiahy	8.300

Pauta da semana, 460 réis.

STOCK NAS ESTAÇÕES DE REMESSA

	Saccas
Taubaté	97
Porto Novo	85
Caethé	100
Ouro Preto	100
Total	382

STOCK NAS ESTAÇÕES DE CHEGADA

	Saccas
Maritima	7.897
Norte	—
Total	7.897

STOCK NA ESTAÇÃO MARITIMA

	Kilog.
Recebido no dia 18	59.819
Recebido desde o dia 1	1.060.834
Em igual periodo de 1909	1.578.077

INFORMAÇÕES RETROSPECTIVAS

Ante-hontem entraram 2.538 saccas; desde o dia 1º do mez 58.363, na média de 3.298, e desde 1º de julho 3.391.019, na média de 10.531 ditas.

Os embarques foram de 770 saccas, sendo para os Estados Unidos 570, para o Rio da Prata 50 e por cabotagem 150 ditas.

Foram embarcadas desde o dia 1º do mez, 59.815 saccas, e desde 1º de julho 3.255.210, sendo o *stock* actual de 188.933 saccas.

Em Santos o mercado funccionou estavel, no preço de 3$950 por 10 kilos.

As entradas foram de 8.273 saccas.

Não houve saidas, sendo o *stock* de 1.654.090 saccas.

Foram recebidas desde o dia 1º do mez 74.433 saccas, na média de 4.135, e desde 1º de julho 11.121.875 saccas.

Algodão.

O mercado de Liverpool, hontem, baixou 6 pontos, reduzindo a cotação do genero brazileiro a 8.69 d. por libra.

O nosso mercado continuou sem movimento digno de importancia, tanto mais que os compradores permaneceram retraidos.

Entraram ante-hontem 433 fardos, sendo 302 do Piauhy e 131 da Parahyba.

As saidas foram de 722 fardos, sendo o *stock* hontem de 17.760 ditos.

Regularam nominaes os preços seguintes:

	Por 10 kilos
Pernambuco	17$000 a 18$500
Rio Grande do Norte	16$500 a 17$500
Ceará	17$000 a 17$800
Parahyba	17$000 a 17$600
Sergipe	16$500 a 17$500
Penedo	Nominal

Assucar.

Tivemos o mercado hontem um pouco mais calmo, com procura, mas ainda a preços baixos.

No dia 18 não houve entradas.

CABO FRIO, hiate nacional *Planeta*; MACAHÉ, hiate nacional *Vencedor*.

Vapores saidos.

BUENOS AIRES e escalas, francez, *Malte*; PORTO ALEGRE e escalas, nacional, *Itaqui*; BUENOS AIRES e escalas, nacional, *Saturno*.

Outras embarcações:

CABO FRIO, hiate nacional *Estrella do Norte*; CABO FRIO, hiate nacional *Gama*.

Vapores em viagem.

PORTO ALEGRE, 18.

O paquete *Venus*, do Lloyd Brazileiro, saiu hoje para o Rio Grande.

MARANHÃO, 18.

O paquete *Alagoas*, do Lloyd Brazileiro, chegou hoje e saiu hoje, á noite, para o Ceará.

PARAHYBA, 18.

O paquete *Sergipe*, do Lloyd Brazileiro, chegou hoje, ás 6 horas da manhã, e saiu hoje ás 3 horas da tarde, para o Natal.

CARAVELLAS, 19.

O paquete *Itapemirim*, do Lloyd Brazileiro, saiu hoje de volta para a Victoria.

CUYABÁ, 19.

O paquete *Coxipó*, do Lloyd Brazileiro, saiu hoje para Corumbá.

MACEIÓ, 19.

O vapor *Tapajoz*, do Lloyd Brazileiro, chegou hoje de Pernambuco.

SANTOS, 19.

O paquete *Sirio*, do Lloyd Brazileiro, chegou hoje, ao meio-dia, e saiu hoje, ás 6 horas da tarde para o Rio.

PERNAMBUCO, 19.

O paquete francez *Amazone*, da Messageries Maritimes, seguiu hoje, ás 3 ½ horas da tarde, para a Bahia.

PERNAMBUCO, 19.

O paquete inglez *Chaucer* da linha Lamport & Holt, saiu hoje, 19 do corrente, para o Rio e Santos.

Vapores esperados.

20 Rio da Prata, *Siena*.
20 Hamburgo e escalas, *Cap Verde*.
20 Gothenburgo e esc., *Princessin Ingeborg*.
20 Trieste e escalas, *Kalman Kiraly*.
21 Porto do sul, *Sirio*.
21 Porto do sul, *Itapacy*.
21 Portos do sul, *Itauna*.
21 Rio da Prata, *Paraná*.
22 Liverpool e escalas, *Chaucer*.
22 Bremen e escalas, *Wurzburg*.
22 Nova York e escalas, *Byron*.
22 Portos do norte, *Itaipava*.
22 Portos do norte, *Satellite*.
23 Rio da Prata, *Cap Ortegal*.
23 Rio da Prata, *Italia*.
23 Bordéos e escalas, *Amazone*.
23 Portos do sul, *Mantiqueira*.
23 Portos do sul, *Itapoan*.
24 Rio da Prata, *Rio Amazonas*.
24 Hamburgo e escalas, *Cap Arcona*.
24 Rio da Prata, *Cordillère*.
24 Liverpool e escalas, *Oravia*.
24 Portos do norte, *Acre*.
25 Rio da Prata, *Frisia*.
25 Nova York e escalas, *Tapajoz*.
26 Liverpool e escalas, *Tintoretto*.
26 Callão e escalas, *Orissa*.
26 Santos, *Belgrano*.
26 Santos, *Helle*.
26 Santos, *Kalman Kiraly*.
26 Trieste e escalas, *Sofia Hohenberg*.
27 Havre e escalas, *Amiral Troude*.
27 Portos do norte, *Alagoas*.
28 Genova e escalas, *Indiana*.
28 Rio da Prata, *Jupiter*.
29 Havre e escalas, *Colbert*.
30 Southampton e escalas, *Aragon*.
30 Genova e escalas, *Argentina*.
31 Portos do norte, *Brazil*.
JUNHO:
1 Rio da Prata, *Cordova*.
1 Santos, *Habsburg*.
1 Santos, *Byron*.
1 Rio da Prata, *Avon*.
2 Rio da Prata, *Cap Vilano*.
2 Bremen e escalas, *Crefeld*.

Vapores a sair.

20 Rio da Prata, *Cap Verde*.
20 Genova e escalas, *Siena*.
20 Laguna e escalas, *Mayrink* (4 horas).
20 Nova York, *Paris*.
20 Santos, *Kalman Kiraly*.
20 Portos do Rio Grande, *Itaperuna* (12 hs.)
21 Barcelona e Genova, *Tomaso di Savoia*.
21 Porto Alegre e esc., *Itajubá* (12 horas).
21 Manáos e escalas, *Maranhão* (10 horas).
21 Buenos Aires, *Princessin Ingebor*.
21 Marselha e escalas, *Paraná*.
21 Pernambuco e escalas, *Itacolomy*.
21 S. Fidelis e escalas, *Teixeirinha*.
22 Victoria e escalas, *Marupy* (8 horas).
23 Genova e escalas, *Italia*.
23 Hamburgo e escalas, *Cap Ortegal*.
23 Barbados e escalas, *S. Paulo*.
24 Rio da Prata, *Cap Arcona*.
24 Genova, *Rio Amazonas*.
24 Hamburgo e escalas, *S. Paulo*.
24 Callão e escalas, *Oravia*.
24 Florianopolis e escalas, *Anna* (10 horas).
24 Bordéos e escalas, *Cordillère* (12 horas).
25 Amsterdam e escalas, *Frisia*.
25 Caravellas e escalas, *Itapemirim* (4 hs.)
25 Portos do norte, *Pyrineus*.
25 Santos, *Arcenty*.
26 Portos do norte, *Ceará* (4 horas).
26 Liverpool e escalas, *Oriset*.
26 Trieste e escalas, *Atlanta*.
26 Pará e escalas, *Jaguaribe*.
26 Buenos Aires e escalas, *Sirio* (1 hora).
27 Bremen e escalas, *Helle*.
27 Trieste e escalas, *Kalman Kiraly*.
27 Hamburgo e escalas, *Belgrano*.
27 Rio da Prata, *Sofia Hohenberg*.
28 Rio da Prata, *Lo Tose*.
29 Rio da Prata, *Amiral Troude*.
29 Portos do Pacifico, *Colbert*.
29 Rio da Prata, *Argentina*.
30 Porto Alegre e escalas, *Ibiapaba*.
30 Villa Nova e escalas, *Satellite*.
30 Guarabyseaba e escalas, *Victoria* (6 hs.).
30 Rio da Prata, *Aragon*.
JUNHO:
1 Southampton e escalas, *Avon*.
1 Genova e escalas, *Cordova*.
2 Nova York, *Byron*.
2 Hamburgo e escalas, *Cap Vilano*.
2 Hamburgo e escalas, *Habsburg*.
2 Hamburgo e escalas, *Corcovado*.
4 Bremen e escalas, *Wurzburg*.

MOVIMENTO DE IMPORTAÇÃO

Mercadorias entradas no dia 18, pelo vapor *Asturias*, do Rio da Prata e escalas:

Carga de Buenos Aires:

Alpiste—200 saccos a Angelino Simões e 100 a F. G. Figueira.

Ervilhas—12 saccos ao mesmo.

Feijão—200 saccos a Angelino Simões.

Fructas—100 volumes a Santos Fontes.

De Montevidéo:

Xarque—215 fardos á ordem e 907 a Frias & C.

Extrato de carne—25 caixas á ordem.

—O vapor *Umbria*, de Genova, não trouxe carga.

—Pelo vapor *Mayrink*, da Laguna e escalas:

Carga da Laguna:

Banha—21 caixas a John Moore, 20 a Severo Jorge, 28 a Siqueira & C., 41 a Queiroz Moreira, 36 a Zenha Ramos e 33 a Guimarães Irmão.

Feijão—13 saccos a Queiroz Moreira, 10 a Siqueira & C. e nove a Severo Jorge.

Banha—14 caixas a Queiroz Moreira.

Arroz—100 saccos ao mesmo, 200 a Castro Silva e 90 a Siqueira & C.

Amendoim—39 saccos aos mesmos.

Farinha—100 saccos a Siqueira Veiga.

Polvilho—Seis saccos ao mesmo, 40 a Severo Jorge e sete a Siqueira & C.

Carne—Seis fardos aos mesmos, uma caixa e quatro fardos a Queiroz Moreira, oito fardos a Zenha Ramos e 11 a Queiroz Moreira.

Assucar—50 saccos ao mesmo.

Mel—Uma caixa a Severo Jorge.

Pluma—50 caixas a Siqueira Veiga e 20 fardos a Siqueira & C.

De Paranaguá:

Banha—15 caixas a Alvaro de Barros.

Carne—Sete barricas ao mesmo e cinco a C. Moreira & C.

Matte—20 barricas a P. Monteiro.

Colla—Sete caixas a Heraclyto & C.

—Pelo vapor *Itajubá*, do sul:

Carga de Porto Alegre:

Banha—102 caixas á ordem, 200 a H. Gaffrée, 50 a Teixeira Borges e 100 a C. Fernandes.

Feijão—782 saccos á ordem, 100 a Siqueira & C., 400 aos mesmos, 400 a Siqueira Veiga, 200 a P. Oliveira e 15 á ordem.

Farinha—152 saccos á ordem, 75 á ordem, 250 á ordem, 100 á ordem e 100 á ordem.

Ervilhas—48 saccos a Guimarães Irmão.

Arroz—1.528 saccos a Castro Silva.

Batatas—200 saccos a Pring Torres, 150 a R. T. Bastos, 100 á ordem, 112 á ordem, 100 á ordem, 100 á ordem e 22 saccos e 200 caixas a Couto & C.

Colla—26 saccos a J. Rainho & C.

Carne—59 barricas a Siqueira & C., tres á ordem, meia barrica á ordem e 12 á ordem.

Vinho—50 quintos á ordem, 50 a H. Gaffrée, 50 a Gonçalves Campos, 25 a B. Moraes, 25 a Granja Pinto, 25 a J. Marques Dias e 25 a João Calheiros.

Xarque—353 fardos a Fry, Youle & C. e 157 a W. Brothers.

Fumo—700 fardos á ordem e 150 á ordem.

Crina—500 fardos á ordem.

Caramellos—Cinco caixas a F. Bonotto.

Couros—Um fardo a M. Costa, quatro rolos e dois fardos a Breissan & C., um fardo a Guimarães Pinto, uma caixa e dois fardos a José Silva e um fardo a P. Angelo.

Sola—Tres rolos a Esteves & C.

Farinha—40 saccos a Lage Irmãos.

Batatas—27 caixas aos mesmos.

Cebolas—Seis saccos aos mesmos.

Banha—Quatro caixas aos mesmos.

Toucinho—Dois fardos aos mesmos.

De Pelotas:

Alfafa—10 meios fardos a Lage Irmãos.

Xarque—Seis fardos aos mesmos e 95 a P. Oliveira.

Feijão—100 saccos a Couto & C., 75 a Siqueira & C., 72 aos mesmos, 51 a Severo Jorge, 20 a Pring Torres, 50 a Siqueira & C. e 75 a Francisco R. Carracho.

Linguas—30 caixas a Zenha Ramos, 40 a Ferraz Irmão, 40 a Gonçalves Zenha e 10 a R. T. Bastos.

Batatas—25 saccos e 100 caixas a Couto & C., 50 saccos a Siqueira & C., 125 a Severo Jorge, 200 a Couto & C. e 110 a Severo Jorge.

Couros—Uma caixa a W. Brothers e dois fardos ao mesmo.

Sola—Dois rolos a Esteves & C.

Cebolas—25 caixas e 6.000 resteas a R. T. Bastos, 3.000 resteas a Angelino Simões e 3.000 a Constantino Ribeiro.

Do Rio Grande:

Cebolas—9.575 resteas a Ferreira Irmão, 40 caixas e 2.600 resteas a Soares Bastos, 2.000 resteas á ordem, 50 caixas e 2.000 resteas a Couto & C., 50 caixas e 3.200 resteas aos mesmos, 30 caixas e 2.000 resteas aos mesmos, 81 caixas e 2.500 resteas aos mesmos, 45 caixas e 1.500 resteas a Pring Torres, 19 caixas e 1.600 resteas a A. Gomes Ayres, 39 saccos a Couto Filho, 50 caixas a J. Ribeiro Costa, 50 a B. Albuquerque, cinco saccos e 23 caixas a F. G. Neves e 50 a Carracho Costa.

Tremoços—Cinco saccos a Carracho Costa e 10 a Pring Torres.

Feijão—94 saccos ao mesmo e 100 a Couto & C.

Xarque—62 fardos á ordem.

Alho—50 caixas a Santos Pereira.

Batatas—30 meias caixas a B. Albuquerque.

Couros—Tres fardos a J. Cruz Senna.

—Pelo vapor *Goyaz*, do norte:

Carga de Tutoya:

Algodão—302 fardos a Gonçalves Zenha & C.

De Cabedello:

Algodão—100 fardos a V. Uslaender e 31 á ordem.

Alcool—15 pipas a Zenha Ramos & C.

Oleo—50 barris á ordem.

De Pernambuco:

Bolachas—10 caixas ao Lloyd Brazileiro.

Biscoitos—10 caixas ao mesmo.

Doces—35 caixas a Alves Irmão e 15 a Marques Silva.

Alcool—20 pipas a Candido Mendes, 15 a Lopes Filho, 15 a Ferreira Leite e 20 a Figueiredo Antunes.

De Maceió:

Aguardente—20 pipas a Angelino Simões.

Da Bahia:

Charutos—Uma caixa a Alfredo Hausen.

ALFANDEGA

A renda de hontem foi de 340:892$619, sendo em ouro 136:340$070 e em papel 204:552$549.

De 1 a 19 do corrente a renda elevou-se a 4.197:614$113, tendo sido em igual periodo do anno passado de 3.696:557$549, sendo a differença a maior para o anno corrente de 500:056$564.

—Foi multado em direitos dobrados pela falta de volumes a menos descarregados o commandante do vapor inglez *Orissa*.

—Acham-se promptas para pagamento na 2ª secção as seguintes restituições:

J. M. Costa & C.	187$167
Machado & Silveira	[illegible]
D'Olne & C.	[illegible]
Sabrosa & C.	120$50[illegible]
Costa P. & C.	104$81[illegible]
Julio Berto Cirio	147$55[illegible]
S. A. Empreza de Aguas Gazosas	782$020
Abrahão Farah	171$302
Paul Zaddach	34$225

—"Satisfaçam a divida" foi o despacho que mereceu um pedido de restituição de Ferreira Irmão & C.

—Igual despacho teve um de Silva Gomes & C.

—Requerimentos despachados:

Vieira Martins & C.—Examine e informe o Sr. Luiz Soares;

Carlos Fuchs—Deferido, nos termos da informação da 1ª secção;

Abdalla Salluen—A' 1ª secção;

Prefeitura de Aguas Virtuosas—A' 1ª secção;

Bernardo Viaurrat C.—A' 1ª secção;

Vasconcellos Castro & C.—Certifique-se;

M. F. Gomes—Certifique-se;

Arp & C.—Informe o Sr. Arruda;

Société de Sucreries Brésiliennes—Despacho livre de direitos, nos termos da informação do Sr. Luiz Soares;

Société Anonyme du Gaz do Rio de Janeiro—Ao Sr. Affonso Faria para tirar a amostra, afim de ser apresentada á commissão;

Guimarães Irmão & C.—A' 1ª secção;

Augusto Vaz & C.—Informe o conferente Fernandes da Silva;

Novoa & Diaz—Designo o Sr. José Luiz para proceder á intimação.

Este *match*, se obedecer ás regras da *association*, e se as *equipes* não se apresentarem desfalcadas ou com substituições á ultima hora, dadas as condições de rigoroso *training* em que se acham, será, certamente, o mais sensacional da temporada.

Se, ao America tem vigor nas linhas de defesa, os *forwards* do Botafogo, superiores e mais combinados, equilibram os *teams*, estabelecendo perfeita igualdade para os contendores.

Senão vejam os nossos leitores pela construcção dos *teams*:

AMERICA

Hugo Moraes
Belford (cap)—Villaça
O. Faria—Jonathas—Ulysses
Gabriel —Lucas —Dell'Nero—Peres — Baby

L. Sodré—Mimi—Rolando—Abelardo — E. Sodré
E. Pulen (cap)—Rocha—Lefevre
Dinorath—O. Werneck
O. Baena

BOTAFOGO

O *place-kik* para os primeiros *teams* será dado ás 3 1/2 da tarde, sob a direcção do S. G. Noble, *referee* nomeado pela Liga.

A's 2 horas, por um associado do Haddock Lobo, será tirado o *toss* para os segundos *teams*.

Representará a Liga o Sr. Victor Etchegaray, estimado presidente da federação e habil *full-back* do glorioso *team* do club campeão.

Diversas.

Recebêmos delicados convites do Botafogo F. Club e Haddock Lobo F. C., para a temporada de 1910.

Agradecemos.

PASSA-TEMPO

TORNEIO DE MAIO

PREMIOS AOS DOIS MAIORES DECIFRADORES

DECIFRAÇÕES DOS DIAS 6 E 7

Problemas ns. 13, de *Yolando*: ABADEJO-ADEJO; 14, de *Brazilico*: BAINHA; 15, de *Aviarás*: VERBO VERBA; 16, de *Eleison*: CRUTA-CRETA; 17, de *Palmyra*: PREMIO; 18, de *Lagosta*: DIVO-DIVA.

Santelmo, Macosmo, Alleluia, Isaac, Trabuco, Aviarás, Malakoff e Chaperó decifraram todos; Eloá os ns. 14, 15, 16, 17 e 18 e Zimbert os ns. 13, 14, 15 e 17.

Problema n. 49

CHARADA BIFRONTE

(*Retranca*.)

3 — O parapeito é accessivel, usando-se a correia presa na dianteira dos sellins.

Problema n. 50

ENIGMA PITTORESCO

(*Zenobio*.)

Problema n. 51

CHARADA AUGMENTATIVA

(*Padre Sebastião*.)

2 — Propina de freira passa por moinho de uma roda dentada.

Correspondencia

Girl—Chegou tarde.

D. SIGLAS.

AVISOS

CORREIO—Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje:

Itaperuma, para S. Francisco e Rio Grande do Sul, recebendo impressos até as 8 horas da manhã, cartas até as 8 ½ e com porte duplo até as 9.

Siena, para Teneriffe e Genova, recebendo impressos até as 9 horas da manhã e cartas até as 10.

Milton, para Victoria e Nova Orleans, recebendo objectos para registrar até o meio dia, impressos até 1 hora da tarde, cartas para o interior até 1 ½, com porte duplo e para o exterior até as 2.

Cap Verde, para Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay, recebendo impressos até as 9 horas da manhã, cartas para o interior até as 9 ½, com porte duplo e para o exterior até as 10.

Numantia, para Teneriffe, Madeira e Hamburgo, recebendo impressos até as 7 horas da manhã e cartas até as 8.

Mayrink, para Paraná, Guaratuba, São Francisco, Itajahy, Florianopolis e Laguna, recebendo objectos para registrar até as 11 horas da manhã, impressos até o meio dia, cartas até meia hora e com porte duplo até 1 da tarde.

Amanhã:

Itajubá, para Santos e mais portos do sul, recebendo impressos até as 8 horas da manhã, cartas até as 8 ½, com porte duplo até as 9 e objectos para registrar até as 6 da tarde de hoje.

Maranhão, para Victoria e mais portos do norte, recebendo impressos até as 6 horas da manhã, cartas até as 6 ½, com porte duplo até as 7 e objectos para registrar até as 6 da tarde de hoje.

Tomaso de Savoia, para Barcelona e Genova, recebendo impressos até as 10 horas da manhã, cartas até as 11 e objectos para registrar até as 6 da tarde de hoje.

NOTA—Recebimento de encommendas para Portugal, Açores e Madeira nos mesmos dias, das 8 horas da manhã ás 5 da tarde, até a vespera da partida dos paquetes que se destinarem á Lisboa, exceptuando os da Compagnie Messageries Maritimes; e entrega tambem nos mesmos dias, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde.

Loteria da Candelaria

Lista geral dos premios da 3ª loteria da Candelaria do plano 11, extraida hontem.

PREMIOS DE 20:000$000 A 100$000

130...	20:000$000	887...	100$000
456...	1:000$000	1280...	100$000
949...	500$000	1320...	100$000
103...	200$000	1339...	100$000
825...	200$000	1709...	100$000
1200...	200$000	1751...	100$000
1230...	200$000	1977...	100$000
2030...	200$000	1985...	100$000
2866...	200$000	2245...	100$000
77...	100$000	2417...	100$000
52...	100$000	2425...	100$000
249...	100$000	2548...	100$000
247...	100$000	26 3...	100$000
343...	100$000	2789...	100$000
619...	100$000		

PREMIOS DE 40$000

49	860	1412	1898	2477
124	889	1436	1910	2469
196	890	1453	2005	2634
216	1082	1502	2019	2637
319	1219	1515	2033	2638
415	1231	1527	2049	2700
507	1235	1529	2149	2810
595	1236	1654	2204	2870
701	1301	1825	2317	2926
817	1328	1892	2327	2985

APROXIMAÇÕES

129 e 131...	100$000
455 e 457...	50$000

Todos os numeros terminados em 0 têm 30$000.

Dr. *Pereira de Albuquerque*, ajudante do fiscal do governo—D. *Jorge Dyott Fontenelle*, fiscal da Prefeitura — *Manoel Lopes de Carvalho*, representante da irmandade — *N. MirandaJunior*, escrivão.

LOTERIA NACIONAL

Lista geral dos premios da 177 — 123ª loteria da Capital Federal, 407 extracção realizada hontem:

PREMIO DE 16:000$ A 100$000

17100...	16:000$000	1223...	100$000
9285...	2:000$000	14475...	100$000
19775...	1:000$000	14611...	100$000
12224...	500$000	14675...	100$000
16105...	500$000	15567...	100$000
14726...	200$000	16343...	100$000
15555...	200$000	[illegible]0184...	100$000
17543...	200$000	21401...	100$000
20583...	200$000	23471...	100$000
34585...	200$000	25203...	100$000
33036...	200$000	29616...	100$000
37750...	200$000	30761...	100$000
38069...	200$000	347[illegible]9...	100$000
38970...	200$000	36[illegible]35...	100$000
39796...	200$000	36669...	100$000
3603...	100$000	37820...	100$000
4246...	100$000	38517...	100$000
4979...	100$000		

APROXIMAÇÕES

17099 e 17101...	200$000
9284 e 9286...	200$000
19774 e 19776...	100$000

DEZENAS

17091 a 17100...	30$000
9281 a 9290...	20$000
19771 a 19780...	20$000

CENTENAS

17001 a 17100...	6$000
9201 a 9300...	5$000
19701 a 19800...	4$000

Todos os numeros terminados em 00 têm 4$ e em 0 têm 2$, exceptuando-se os terminados em 00.

Major *Francisco de Assis*, fiscal do governo — *Alberto Saraiva da Fonseca*, director-presidente — O director assistente, Dr. *Antonio Olyntho dos Santos Pires*, vice-presidente—*Firmino de Cantuaria*, escrivão.

OBJECTOS ACHADOS

Encontram-se em nosso escriptorio, para serem entregues a quem procurar, os seguintes objectos:

Um fio com tres medalhas.
Um sapatinho de criança.
Dois retratos.
Uma pequena sacca contendo algum dinheiro.
Uma licença da capitania do porto.
Uma chave.
Um guarda-chuva.
Um broche para senhora.

SECÇÃO LIVRE

Agradecimento

O Dr. Pedro Delduque de Macedo, coronel José Senra de Oliveira Junior, senhora e seus filhos Fernando, Oscar, Dagoberto, Paulina e Alcides Senra de Oliveira e nóras, Guilherme Malheiro de Macedo e senhora, Dr. Francisco Simões Correia, senhora e filhos, Dr. Fonseca Hermes, senhora e filhos, Simão Teixeira de Carvalho, João Senra de Oliveira e D. Paulina de Assis, esposo, pai, irmãos, cunhados, sogro, tios e primos da inditosa Maria da Gloria Senra Delduque de Macedo, tão prematuramente arrebatada dos affectos e carinhos dos seus, confessam seu vivo reconhecimento a quantos lhe trouxeram o balsamo de sua consolação nos transes dolorosos por que acabam de passar, bem como aos que piedosamente acompanharam á ultima morada o despojo mortal da saudosa extincta. Pedem relevar-os de o não fazer pessoalmente, do que estão impossibilitados, por ignorar a residencia de muitos e lhes assistir o desejo de manifestar a todos sua profunda e eterna gratidão.

410

SR. ALVARO CARDOSO

Prefeitura do Districto Federal

Peço a este funccionario, a fineza de vir á rua Frei Caneca n. 44, afim de entender-se com a pessoa abaixo assignada.

A. F. DUARTE.

407

GRANDES LOTERIAS FEDERAES

Extracções a seguir

Grande loteria para S. João, em tres sorteios, em 23 e 24 de junho

1º sorteio, 100:000$; 2º sorteio, 100:000$, e 3º sorteio, 200:000$. Preço do inteiro com direito aos tres sorteios, 8$000.

Grande loteria para o Natal

Premio maior: £ 50.000 (cincoenta mil libras esterlinas) ou 800:000$; extracção em 24 de dezembro.

COMPANHIA INTERNACIONAL COMMERCIO E INDUSTRIA

Avenida Central n. 117

Nos termos do art. 147, do decreto n. 434, de 4 de julho de 1891, ficam á disposição dos Srs. accionistas os documentos a que o mesmo se refere, até 31 de março proximo passado.

Rio de Janeiro, 19 de abril de 1910 — A DIRECTORIA.

363

João de Castro Torres

Precisa-se falar a este senhor, á rua Sete de Setembro n. 51, sobrado, alfaiataria — Por Salgado & Irmãos, José Maria Teixeira.

408

Loteria de S. Paulo

Chamamos a attenção publica para os importantes planos da loteria do Estado de S. Paulo, cujos bilhetes se encontram á venda em todas as localidades.

40:000$ — Em 23 do corrente.
20:000$ — Em 27 do corrente.

Grande e extraordinaria loteria para S. Pedro:

100:000$ — Em 28 do corrente.

Os preços dos bilhetes regulam: 2$, 4$ e 8$000.

QUESTÃO ADUANEIRA

Razões finaes de defesa do coronel João Francisco Pereira de Souza, no processo da apprehensão illegal de duas tropas, offerecidas por seu advogado Dr. José Antonio Flores da Cunha.

Illmo. Sr. inspector da Alfandega desta cidade.

O coronel João Francisco Pereira de Souza vem deduzir a sua defesa, no processo que, por essa repartição aduaneira, lhe foi instaurado com motivo da apprehensão feita em duas tropas de gado gordo, de sua propriedade, pela guarda fiscal, mediante ordem telegraphica do Sr. delegado fiscal do ministerio da fazenda, neste Estado.

Não fôra a conveniencia irrefragavel de mostrar os abusos e perseguições que, de longo tempo, já vem commettendo, entre nós, a vontade omnimoda do mais alto representante da administração fiscal e superfluas e desnecessarias se tornariam estas allegações, por isso que tudo quanto póde indagar e colher a autoridade processante, no sentido de apurar a verdade, consubstancia, por si só, a melhor defesa.

E depois, estes autos, folha por folha, evidenciam claramente a improcedencia da apprehensão realizada, que constitue mais uma das clamorosas e repetidas illegalidades praticadas nesta fronteira pelo Sr. Dr. Luiz Vossio Brigido, ou pelos que lhe obedecem automaticamente aos acenos.

Não ha exageros nesta affirmativa.

Esse funccionario, ao em vez de modelar e equanime na exacção dos deveres que o cargo lhe impõe, transformou-se em instrumento de oppressão e truculencia contra os seus concidadãos e patricios, resvalando, descomedida e imprudentemente, pelo declive defeso e ingrato, que conspurca e degrada, do arbitrio e da violencia.

Apossou-se de si uma tal má vontade respeito desta região, que, em perseguil-a, cifrou, de certa época a esta parte, a condição maxima do exercicio de seu cargo.

D'ahi o seu empenho doentio e bilioso de, em tudo, lobrigar infracção á tarifa, e de, em todos, ver transgressores da lei fiscal.

Dentro das linhas fataes e sinuosas desse criterio enquadrou, de tal arte, a sua acção, que, de honesto e zeloso exactor, converteu-se em verdadeiro cerbero do fisco.

O peior de tudo, porém, é que dessa conducta se servem os funccionarios subalternos para pautarem a directriz de seu proceder no desempenho dos serviços publicos que lhes são confiados.

Uma tal attitude merece mais que se combata e censure sem treguas, a cada instante, do que, como no geral se faz, conformando-se todos simplesmente com deploral-a, consentindo nella por acto de covardia e passividade.

O insigne von Ihering nol-o diz que "aquelle que é encarregado de guardar e proteger a lei e se faz assassino della, é o medico que envenena o seu doente, o tutor que faz perecer o seu pupillo", e accrescenta "não são aquelles que transgridem a lei que assumem a responsabilidade de um tal estado de coisas, mas aquelles que não têm a coragem de defendel-a".

E' por isto que o nosso constituinte, homem de vastas responsabilidades politicas e sociaes, tendo podido evitar de ser colhido, como parte, nas malhas deste processo, "soi disant", preferiu, com magua embora, comparecer, em pessoa, perante a Alfandega do Livramento, e ahi, destemeroso e convicto, declarar serem suas, como de facto o são, as tropas que o Dr. delegado fiscal prepotentemente mandara apprehender.

Dizemos, "com magua embora", porque "quando um tal estado de coisas existe, a sorte daquelles que têm a coragem de fazer a lei, é, na verdade, um martyrio; seu sentimento ardente e energico do direito faz justamente sua desgraça", affirma ainda o grande sabio acima citado, e avança, numa concisão de aço, "que não basta para que o direito e a justiça floresçam em um paiz, que o juiz esteja sempre preste a subir á sua séde e a policia disposta a fazer funccionar os seus agentes; é mister ainda que cada um contribua de sua parte para essa grande obra, porque todo homem tem a missão de esmagar, quando se levanta, a cabeça da hydra que se chama arbitrio e illegalidade".

No dia 9 do corrente, ao entardecer, em campos da xarqueada de Anaya & Irigoyen, nos suburbios desta cidade, ao serem incorporadas, foram pela guarda fiscal, detidas duas tropas de gado, gordo, pertencentes ao coronel João Francisco.

Esses semoventes procediam, uns, do vizinho municipio de Alegrete, e outros, do 4º districto deste, como se vê dos documentos de fls. 10, 11 e 12, que os acompanhavam, e que ao ser o gado detido, estavam na intendencia municipal desta cidade, para serem visados, na conformidade das exigencias fiscaes e da praxe que se vai adoptando no tocante á conferencia das tropas que demandam as xarqueadas.

Os capatazes e demais conductores desses semoventes, ao serem interrogados, declararam, quasi a "una voce", em que estabelecimentos os apartaram e receberam, referindo os nomes dos respectivos proprietarios e denominação das estancias e varias outras circumstancias de tempo e logar, que bem e claramente demonstraram, desde logo, a origem e procedencia de taes tropas.

Manoel Lopes, capataz da tropa proveniente do Alegrete, diz "que, sendo capataz de Francisco Carvalho, foi ao municipio de Alegrete receber uma tropa para conduzir até esta cidade e entregal-a ao coronel João Francisco Pereira de Souza; que de facto isso fez, d'ali conduzindo a esta cidade uma tropa, composta de 330 vaccas e mais 12 novilhos; que, em caminho, deixou tres vaccas; que este gado foi apartado em tres estabelecimentos pastoris, de João Pio de Almeida, Fulano Lilico e Fulano Nico, todos situados no municipio de Alegrete; que remettera ao coronel João Francisco, tres leguas antes de chegar a esta cidade, o conhecimento de haver esse gado pago o imposto de exportação no municipio de Alegrete" (fls. 15 e 15 verso).

Manoel Araujo, capataz da tropa feita no 4º districto deste municipio, diz "que é capataz das tropas do coronel João Francisco; que foi aos estabelecimentos dos Srs. Angelo Correia de Mello e Joaquim Correia Pires, ambos situados no logar denominado Sarandy, 4º districto deste municipio, e apartou a tropa, que foi apprehendida a 9 do corrente, já de tarde, na xarqueada de Anaya & Irigoyen, que essa tropa se compõe de 475 novilhos, e que póde garantir, sob sua palavra de honra, aconteça-lhe o que acontecer, ter sido essa tropa apartada nos logares acima referidos; que trazia um certificado rural de venda, o qual remettera, das proximidades da cidade, ao coronel João Francisco" (Fls. 17 e 17 verso.)

Os demais conductores, ao serem perguntados, ás fls. 16, 18, 18 verso, 19 e 19 verso, confirmam cabalmente estes dois depoimentos.

Um dos vendedores do gado apprehendido, o Sr. Angelo Correia de Mello, honrado e abastado capitalista desta praça, compareceu espontaneamente, e, sobre a apprehensão, declara "que, tendo sido o vendedor de parte do gado apprehendido na xarqueada de Anaya Irigoyen, julgou de seu dever vir declarar que esse gado foi de si comprado pelo coronel João Francisco, sendo apartado no dia 6 do corrente, na sua invernada, no Sarandy, junto á estancia da Encerra, quarto districto deste municipio, gado das marcas do declarante, de sua filha Angela Correia Giudice, de seu filho Manoel Correia de Mello e de seu sobrinho Delmar Flores; que sabe que a outra parte da tropa apprehendida foi apartada na estancia de seu vizinho, Joaquim Correia Pires, que o autorizou a receber a respectiva importancia". (Fls. 16, 20 e 20 verso).

O outro vendedor, o Sr. Joaquim Correia Pires, um dos mais fortes estancieiros deste municipio, tambem compareceu espontaneamente e disse "que, tendo vendido ao coronel João Francisco um lote de cento e setenta e dois novilhos, creoulos, de sua marca, por conta de tresentos e cincoenta novilhos, havendo o restante ainda ficado em seu campo, para posteriormente ser apartado, veiu ao seu conhecimento que, tanto os novilhos procedentes do seu estabelecimento como tambem outros que haviam sido apartados no estabelecimento de seu vizinho Angelo Correia de Mello, tinham sido apprehendidos pela força fiscal, como suspeitos de contrabandeados, vem declarar que esse gado foi, de facto, apartado em seu campo, tem a sua marca e póde garantir nunca transitou pela Republica vizinha; que tanto é verdade ser esse gado proveniente de sua estancia, que até autorizou o capitalista e banqueiro, seu amigo, Angelo Correia de Mello a receber a respectiva importancia do mesmo gado; que tem estancia no departamento do Salto, Republica Oriental, porém, que, quem a occupa, é seu sogro, commendador Candido Azambuja, cuja marca é completamente differente da sua". (Fls. 23, 23 verso e 24.)

Essa inspectoria mandou examinar o gado apprehendido por dois escripturarios da Alfandega, os quaes prestaram a informação de folhas 21, em que se encontram desenhadas as marcas respectivas.

Por nossa vez offerecemos os documentos que se acham nas folhas 26, 27, 28 e 31 dos autos.

Nos documentos de folhas 26 está exarada uma certidão da Intendencia Municipal do Alegrete, declarando registradas as marcas do gado d'ali procedente.

Pela certidão passada pela Intendencia Municipal desta cidade, se vê que as marcas do gado apartado, neste municipio, estão tambem devida e competentemente registradas. (Fl. 13.)

A nosso convite, e no caracter de informante, o Exmo. Sr. Dr. Moysés Pereira Vianna, intendente municipal, depoz "que estando ausente desta cidade, desde oito do corrente, em serviço, no quinto districto, só regressou á cidade, domingo, onze do corrente, á noite, e na segunda-feira, á primeira hora, indo á Intendencia, o empregado municipal José Custodio de Azevedo entregou-lhe as guias das duas tropas do coronel João Francisco, uma procedente do Alegrete e outra feita neste municipio, para serem visadas.

Informado de que as marcas dos gados deste municipio estavam devidamente registrados, poz na guia o seu visto, e, informado tambem de que a guia, procedente do Alegrete, estava em fórma, visou-a do mesmo modo, e, acto continuo, as mandou entregar ao interessado.

Disse mais que o mesmo empregado da Intendencia lhe havia informado que as referidas guias estavam na Intendencia, para serem despachadas, desde sabbado, á primeira hora". (Fls. 22 e 22 verso.)

O empregado municipal José Custodio de Azevedo "disse que, sendo amanuense da Intendencia Municipal, no sabbado da Alleluia, dia dez do corrente, pela manhã, foi procurado por um individuo que se dizia capataz do coronel João Francisco, e que lhe á aquella repartição levar dois certificados ruraes de venda de gado para serem ali visados pelo Sr. intendente municipal; que este, não se encontrando na cidade, esses documentos ficaram na Intendencia Municipal, para logo que o intendente regressasse á cidade serem devidamente visados. Disse mais que, apesar de não ter podido despachar, immediatamente, taes documentos, póde, sem embargo, verificar que os gados apartados neste municipio e cujas marcas vinham desenhadas nos certificados apresentados estavam registradas na secretaria da Intendencia, como depois foi certificado pelo respectivo secretario.

Disse ainda que, regressando domingo, á noite, o Sr. Dr. Moysés Pereira Vianna, intendente deste municipio, só segunda-feira, pela manhã cedo, entregou ao mesmo os dois certificados a que acima fez referencia e que estavam em poder do declarante". (Fls. 21, 21 verso e 22.)

Os detentores da tropa, primeiro auxiliar Sebastião Mendes Ribeiro, commandante da 3ª secção fiscal, e guarda Valentim Correia de Toledo, prestaram as declarações de fls. 5, 6 e 7 destes autos, e foram reinquiridos, por ordem expressa do Sr. Dr. Luiz Vossio Brigido, ás fls. 31, verso 32 e 32 verso.

O primeiro auxiliar Sebastião Mendes Ribeiro, confirmando as primeiras declarações dadas ao ser reinquirido, disse "que, sendo-lhe perguntado em que dia e hora foi a tropa do coronel João Francisco detida, respondeu que no dia 9 do corrente mez, ao anoitecer, não podendo precisar, com absoluta segurança, a hora em que isso se deu.

Perguntado se, nessa occasião, informou-se dos conductores da tropa se tinham os documentos que as deviam guiar e de onde a tropa vinha, disse que o guarda Valentim Correia de Toledo, o unico dos seus commandados que se achava de serviço na xarqueada, onde se deu a apprehensão, lhe communicara, por telephone, que o capataz da tropa dissera, ao ser esta detida, que os documentos que guiavam a tropa estavam em poder da Intendencia Municipal, para serem visados e vinham em nome do coronel João Francisco, que assignava os respectivos certificados; disse mais que o guarda fiscal não lhe communicou mais nada.

Perguntado por onde vinha a tropa quando demandava o saladero, se vinha do interior do Estado ou da linha fronteira, e, no primeiro caso, de que municipio?

Respondeu que vinha do interior; que todas as estradas que do Alegrete, Quarahy e Uruguayana vêm ter a esta cidade, têm uma unica e mesma entrada para as xarqueadas, parecendo que essa tropa, do lado de que procedia, vinha do interior, deste municipio, ou dos vizinhos de Alegrete, Quarahy ou Uruguayana." (Fls. 31 verso e 32.)

Deste modo depoz, na reinquirição, o guarda aduaneiro Valentim Correia de Toledo, "disse que a tropa pertencente ao coronel João Francisco foi detida no dia 9 do corrente, ao anoitecer, pelas 6 horas da tarde, mais ou menos; que, pelo capataz da tropa, lhe foi dito que os documentos que a acompanhavam estavam em poder do intendente municipal, Dr. Moysés Vianna, para serem visados.

Disse mais, que a tropa vinha do municipio do Alegrete, quando demandou a xarqueada, a tropa procedia do interior do municipio, e que, quando chegou á xarqueada, transitava pela estrada que dos municipios do interior vem ter a esta cidade." (Fl. 32 verso.)

Feito o historico fiel dos factos que cercaram esta occurrencia, entremos a tratar de uma outra, que a inveterada má fé do Dr. delegado fiscal a esta quiz associar.

Vindo da Republica Oriental do Uruguay, em transito para o departamento de Cerro Largo, daquelle paiz, ao entrar em territorio brazileiro, pelo Passo do Potreiro, no rio Quarahy, foi apprehendida, a 31 de março proximo findo, uma tropa de novilhos e vaccas, pertencente ao coronel Francisco Macedo Porto, fazendeiro no municipio de Quarahy.

Após haver estado varios dias detida, essa tropa foi desembaraçada e entregue ao seu legitimo proprietario, que, com o coronel João Francisco, seu amigo e fiador, assignou um termo de responsabilidade perante a mesa de rendas de Quarahy, para, no prazo de 30 dias, provar que tal tropa chegara ao seu destino, ou, em caso contrario, entrar com os devidos direitos de exportação (documento de fls. 27 a 28 e de fls. 34 a 35.)

Essa tropa, logo que foi desembaraçada, seguiu em demanda do seu destino e tornou a entrar para a Republica Oriental, no logar denominado Cerro do Trindade, na linha divisoria, e dentro ainda dos limites deste municipio.

O delegado fiscal do ministerio da fazenda, neste Estado, Dr. Vossio Brigido, determinou ao administrador da mesa de rendas do Quarahy, Sr. Antonio Mibielli da Fontoura, que mandasse dois guardas, daquella repartição, acompanhar a tropa em questão até ella tornar a entrar em territorio da vizinha nação e amiga.

Esses guardas certificaram "que as 825 rezes, constantes da presente guia, passaram hoje para o Estado Oriental, no departamento de Rivera, pelo logar denominado Cerro do Trindade, na fronteira do Livramento." (Documento de fls. 30 a 31.)

Conjecturando então, o Dr. delegado fiscal, que tal gado devera, clandestinamente, entrar para ser abatido, em uma das xarqueadas desta localidade, telegraphou ao auxiliar Sebastião Mendes Ribeiro, dando-lhe ordens para apprehendel-o.

Coincidindo o recebimento dessa ordem telegraphica, com a entrada, na xarqueada, no mesmo dia, das duas tropas, já incorporadas, do coronel João Francisco, e que haviam sido detidas, até que se regularizassem as respectivas certidões, com o imprescendivel visto da autoridade municipal, o Dr. delegado fiscal, disso tendo sciencia, e, no presuposto de ser este gado o mesmo que fôra, em dias passados, detido em Quarahy, já julgando-se triumphador, um novo "Javert" das rendas federaes, ordenou que o mesmo fosse, "in continenti", apprehendido e se lhe applicasse o respectivo processo.

Eis ahi a desartificiosa narrativa das circumstancias em que se realizou essa apprehensão.

Isso posto, mostremos quão descabelladamente andou o Sr. Dr. delegado fiscal, que, nem diante da irrefutavel evidencia, se queria convencer do erro manifesto em que laborava, mandando tornar effectiva a apprehensão dessas tropas, em detrimento dos consideraveis interesses que a ellas estavam ligados, e que, opportunamente, serão devidamente apurados e conhecidos.

Feita a apprehensão, compareceu, perante essa repartição, o coronel João Francisco, que prestou as suas declarações e offereceu immediatamente as provas mais robustas e convincentes da improcedencia de semelhante proceder das autoridades aduaneiras e repressoras.

De facto, suspeitando o delegado fiscal que a tropa, aqui apprehendida, fosse a mesma a que nos temos referido, de nossa parte procurámos mostrar que tal suspeita não passava de falsa conjectura, e, para isso, offerecêmos a certidão de fl. 27, passada pela propria mesa de rendas federaes do Quarahy e onde se encontram desenhadas as marcas da tropa de 825 rezes do côrte ali detida.

Comparando-se as marcas desta certidão, que deve merecer a maior fé, visto a sua origem, com a informação de folhas vinte e uma, prestada a essa inspectoria pelos não menos insuspeitos escripturarios que, para examinar esta outra tropa, designastes, facilmente se verifica a improcedencia desta apprehensão.

Não obstante, contrariando flagrantemente os dispositivos do art. 642 da nova consolidação das leis das Alfandegas e mesas de rendas da Republica, o delegado fiscal, avisado e sabedor do que occorria, mandou continuar no processo e manter a apprehensão da tropa.

E ainda, como se os documentos exhibidos não fossem sufficientes, foi além no desdobramento dos seus dislates, e, para deporem neste processo, mandou vir de Quarahy, ao administrador da mesa de rendas, ao sargento e demais praças de linha e da guarda fiscal que, ou haviam effectuado a apprehensão das 825 rezes naquelle municipio, ou simplesmente as tinham examinado e visto quando detidas.

O administrador, Sr. Antonio Mibielli da Fontoura, inquerido, disse singelamente "que, no exercicio do seu cargo, foi ao Passo do Potreiro, no Quarahy, por occasião da apprehensão de uma tropa pertencente ao coronel Macedo Couto, a qual ligeiramente viu, reconhecendo ser composta de gado fino de alta mestização; que esse gado, novilhos e vaccas, é completamente diverso do que hontem viu e examinou nos arredores desta cidade. (Fl. 39 verso.)

O sargento Marcellino Ferreira deu o seguinte depoimento: "disse que a tropa, que se acha actualmente apprehendida nesta cidade, e que hontem examinou devidamente no local em que se encontra, não é a mesma que elle declarante, em 31 de março deste anno, apprehendeu no Passo do Potreiro, na occasião em que passava da Republica do Uruguay para o Brazil.

Perguntado por que esta tropa não é a mesma que apprehendeu em Quarahy, e á qual acaba de referir-se?

Respondeu que a outra tropa era de gado mestiço ao passo que esta é de gado creoulo, e mais porque as marcas são differentes.

Perguntado se por uma outra circumstancia, que guardou de memoria, quanto a caracteristicos de algumas rezes ou grupos de rezes, póde affirmar que esta tropa é a mesma que apprehendeu em Quarahy, pertencente ao coronel Macedo Couto?

Respondeu que algumas rezes, de que se recorda da tropa, não estão na que hontem examinou.

Perguntado se os peões conductores da tropa, actualmente apprehendida e que ainda a custodiam, são os mesmos que conduziam a tropa que foi apprehendida em 31 de março do corrente anno?

Respondeu que são outros. (Fls. 36 e 36, verso.)

Os soldados do exercito Ignacio Alves e Brazilino Dias dos Santos, como tambem os guardas fiscaes Marcial Pinto de Castro e Estevão Gonçalves de Carvalho confirmaram em todos os seus termos o anterior depoimento. (Fls. 37 e 38, verso.)

Por sua vez, o guarda da mesa de rendas federaes do Quarahy, Fernando Baptista Tubino, que acompanhou a tropa detida em Quarahy até entrar para a Republica Oriental, pelo Cerro do Trindade, e que tambem veiu daquella cidade para depôr, disse "que, tendo sido designado pelo administrador da mesa de rendas do Quarahy, para acompanhar, até entrar no Estado Oriental, uma tropa que, em 31 de março ultimo, fôra apprehendida no Passo do Potreiro, de facto acompanhou-o até o Cerro do Trindade, neste municipio, linha divisoria com a Republica Oriental, por onde para esse territorio entrou a referida tropa no dia 9 do corrente pela manhã. Disse mais, que a tropa que, nesta cidade, actualmente se acha apprehendida, e hontem lhe foi mostrada, é completamente diversa daquella outra, porque aquelle gado era quasi todo mestiço e o que hontem viu é quasi todo creoulo, sendo tambem as marcas diversas umas das outras e os peões tambem outros.

Perguntado, como justifica que a tropa passou a linha divisoria? Respondeu que, na respectiva guia de transito, deu saida e assistiu á passagem da tropa referida para o Estado Oriental (fl. 30).

Dito isto, podemos dar por terminada a tarefa facil de que nos incumbimos.

Este processo vem mostrar em que condições vergonhosas e deprimentes para os creditos do paiz exerce as suas funcções neste Estado o Sr. delegado fiscal do ministerio da fazenda.

Ainda desta vez, e por culpa sua, a fazenda nacional, como é de direito, em não pequena somma terá de indemnizar, de modo o mais completo, os grandes prejuizos e damnos occasionados por esta insensata e insidiosa apprehensão.

Não é preciso ser grandemente arguto para, desde logo, perceber que o Thesouro, ainda que com direito regressivo contra os seus funccionarios, não terá como resarcir-se do que for pagando pelos desatinos praticados pelo Dr. Luiz Vossio Brigido.

Em qualquer paiz, medianamente culto, onde a honra e a imparcialidade constituem attributos comezinhos e vulgares dos funccionarios publicos, aquelle, dentre elles, que chegasse a expôr a sua conducta a um tão desmarcado ridiculo, nem mais um dia poderia continuar no serviço de qualquer cargo, ainda o mais infimo.

"Quod scripsi, scripsi".

Livramento, 26 de abril de 1909 — P. P., JOSE' ANTONIO FLORES DA CUNHA.

* * *

O Sr. inspector da Alfandega, por sentença de 6 de maio, á vista da robusta prova produzida, julgou improcedente a apprehensão e appellou de sua decisão para o delegado fiscal.

Consoante a attitude arbitraria e ostensivamente illegal que tem assumido, neste assumpto, o delegado fiscal, veremos, opportunamente, o que vai produzir aquelle cerebro doentio e desequilibrado, que já perdeu a serenidade e imparcialidade de juiz para transformar-se em um audaz perseguidor de nossa fronteira.

Havemos de escalpellal-o, sem piedade e sem vão temor.

A nossa divisa será—"dente por dente, olho por olho".

* * *

Réplica e publicação de documentos que faz o coronel João Francisco P. de Souza.

Em transito para Cerro Largo, departamento da Republica Oriental do Uruguay, foi, a 31 de março do corrente anno, apprehendida, no Passo do Potreiro, uma tropa de novilhos e vaccas, pertencente ao coronel Francisco de Macedo Couto, abastado criador no municipio do Quarahy.

Esse acto teve logar por suppôr o administrador da mesa de rendas federaes do Quarahy que se tratasse de uma introducção illicita.

Exhibida, porém, que foi a devida guia de transito, expedida pela repartição competente, foi a tropa desembaraçada e seguiu o seu destino, acompanhada de dois guardas daquella repartição federal, os quaes certificaram "que as oitocentas e vinte e cinco rezes, constantes da presente guia, passaram hoje para o Estado Oriental, no departamento de Rivera, pelo logar denominado Cerro do Trindade, na fronteira do Livramento."

Por sua vez, o guarda João Rienzo, funccionario da Receptoria de Rivera, certificou que a referida tropa passara a 9 de abril do corrente anno, pela fronteira, no logar denominado Cerro do Trindade, conforme se vê do documento seguinte:

"Vice-consulado dos Estados Unidos do Brazil em Rivera, aos dez de maio de mil novecentos e nove.

Traducção. Certifico que no dia nove de abril do corrente anno passou por esta fronteira, no logar denominado Cerro do Trindade, uma tropa de gado vaccum, de invernar, procedente do departamento de Artigas e de propriedade do Sr. Francisco Macedo Couto, acompanhada de uma guia de transito do Brazil. A citada tropa foi revisada pelo guarda João Rienzo, daquelle ponto e seguiu para o departamento do Cerro Largo, na mesma data. E, para constancia, expedi a presente em Rivera, seis de maio de mil novecentos e nove—**Eusebio Pedragoza**, conferente-contador de Aduana.

Existe á margem um sinete da Recebedoria de Aduana de Rivera. E' traducção fiel e literal do documento retro, escripto em hespanhol, que traduzi para o portuguez, sendo por mim assignado e sellado com o sello das armas da Republica dos Estados Unidos do Brazil, neste vice-consulado em Rivera, aos dez de maio de mil novecentos e nove—**Orestes dos Santos Correia**, vice-consul.

Estava collocada e devidamente inutilizada pelo vice-consul uma estampilha do sello consular de cinco mil réis. Estava o escudo das armas da Republica dos Estados Unidos do Brazil, no alto do papel e o sello do vice-consulado no final. A firma do vice-consul está reconhecida pelo inspector interino da Alfandega desta cidade, João de Araujo Romero, em data de onze de maio de mil novecentos e nove.

Ainda no mesmo sentido, as autoridades policiaes do departamento de Rivera affirmam que a tropa em questão transitou pelo territorio da Republica Oriental, tendo passado daquelle departamento para o vizinho de Cerro Largo. Disto dá testemunho o documento abaixo transcripto:

"Vice-consulado dos Estados Unidos do Brazil, aos dez de maio de mil novecentos e nove. Traducção. Senhor coronel Antonio Foglio Perez, chefe politico do departamento de Rivera — João Francisco Pereira de Souza, para fins de direito, necessita que V. S. se sirva ordenar que os commissarios da sexta e oitava secções certifiquem se é ou não certo que passou por suas secções uma tropa de oitocentas cabeças de gado vaccum, procedente do departamento de Artigas e que passou em transito pelo Brazil, penetrando de novo nesse paiz, Estado Oriental, no dia nove de abril, pelo Cerro do Trindade, e seguiu para Cerro Largo, ponto de seu destino.

Livramento, vinte e seis de abril de mil novecentos e nove — **João Francisco Pereira de Souza** — Rivera, abril, 27 de 1909. Aos senhores commissarios da sexta e oitava secções para que informem se durante o mez de abril ultimo passou por ellas alguma tropa, vinda do Brazil em transito e com destino ao departamento de Cerro Largo, date e devolva — **A. Foglio Perez** — Rivera Chico, abril, 27 de 1909 — Senhor chefe politico e de policias do departamento, coronel Antonio Foglio Perez. Senhor chefe — Em resposta á informação que precede, communico a V. S. que aos doze do mez corrente passou por Jaguary, jurisdicção desta commissaria, uma tropa de oitocentos animaes vaccuns de invernar, procedente do departamento de Artigas, com guia de transito para o departamento de Cerro Largo. E' quanto tenho que informar a V. S., a quem saúdo attentamente — **João Milans** — Caraguatá, maio, primeiro, de mil novecentos e nove. Senhor chefe politico e de policias do departamento, coronel Antonio Foglio Perez. Em resposta ás vossas ordens no despacho que precede, cumpro o dever de informar o seguinte:

Que no dia 15 ou 16 do mez de abril que terminou, passou por esta secção, com procedencia do departamento de Artigas, uma tropa de oitocentas cabeças de gado de invernada. A dita tropa vinha com guia de transito para o departamento de Cerro Largo e visada pelo guarda aduaneiro do Cerro do Trindade, senhor João Rienzo. Não posso precisar exactamente a data, porém, foi em um dos dias indicados — **Zeferino Dornel** — Rivera, maio, 6 de 1909. Devolva-se ao interessado, de accordo com o seu pedido. — **A. Foglio Perez** — Existem á margem do documento que tem impresso os numeros trezentos e vinte e sete mil quatrocentos noventa e tres e cento e vinte e um mil quatrocentos sessenta e cinco, dois sellos impressos da Republica Oriental do Uruguay, dois da contadoria geral do Estado e o sinete da chefatura politica e de policias do departamento de Rivera. E' traducção do documento retro, escripto em hespanhol, que verti para o portuguez, indo por mim assignado e sellado com o sello das armas da Republica dos Estados Unidos do Brazil, neste vice-consulado, em Rivera, aos 10 de maio de 1909 — **Orestes dos Santos Correia**, vice-consul.

A firma do vice-consul brazileiro em Rivera estava reconhecida pelo inspector interino da Alfandega desta cidade, Sr. João de Araujo Romero."

Esse gado, na conformidade da guia de transito que publicamos, ia dirigido e consignado ao Sr. Don Ramon Silveira, nosso compatriota e opulento fazendeiro no vizinho paiz, como é do conhecimento de todos.

O capataz do seu estabelecimento pastoril de "Frile Muerto", Sr. Gaspar Ferreira, recebeu a dita tropa, dirigindo ao remettente a seguinte carta:

"Vice-consulado dos Estados Unidos do Brazil em Rivera, aos 2 de setembro de 1909.

Traducção. Mello, Junho, 7 de 1909. Sr. Francisco de Macedo Couto. Tenho a satisfação de communicar-lhe na minha qualidade de capataz do estabelecimento de criação do Sr. Ramão E. Silveira, situado em "Fraile Muerto", que, com data de vinte e dois de abril ultimo, recebi (825) oitocentos e vinte cinco cabeças de gado de invernada que V. S. remette em consignação a este estabelecimento e, em ausencia do meu patrão Sr. Silveira, determinarei de accordo com as suas instrucções, devendo enviar-lhe opportunamente nota detalhada de tudo. Com tal motivo saúdo a V. S. attentamente — Gaspar Ferreira. Certifico que a firma que antecede, posta em minha presença pelo Sr. Gaspar Ferreira, maior de idade e de meu conhecimento, de que dou fé, é authentica, havendo se ratificado, prévia leitura no conteúdo do documento que precede.

Em fé do qual, e a pedido do interessado, faço a presente, que assigno e firmo em Mello, aos 7 de junho de 1909 — Frederico J. Aguiar, escrivão publico.

O infrascripto, secretario da Alta Côrte de Justiça da Republica Oriental do Uruguay, certifica: que o Sr. Frederico J. Aguiar é escrivão publico em exercicio de suas funcções e com residencia no departamento de Cerro Largo. Montevidéo, 17 de junho de 1909 — J. Cubiló, secretario.

A firma está reconhecida pelo Sr. consul geral do Brazil em Montevidéo. Existem á margem deste documento, que têm impresso o numero 251.333, dois sellos tambem impressos, a palavra correspondente, um sinete do senhor escrivão Aguiar, um da secretaria da Alta Côrte de Justiça e do consul geral do Brazil em Montevidéo. A folha deste documento está rubricada pelo senhor consul geral. E' traducção fiel do documento retro, escripto em hespanhol e que traduzi para o portuguez, indo por mim assignado e sellado com o sello das Armas da Republica dos Estados Unidos do Brazil, neste vice-consulado, em Rivera, aos 2 de setembro de 1909 — Orestes Correia, vice-consul.

Estava sellado com sello consular no valor de dez mil réis e tinha o sinete respectivo.

A firma do vice-consul do Brazil em Rivera estava reconhecida pelo Sr. inspector interino da Alfandega.

Confirma as asseverações da carta anterior o documento infra, fornecido pela Chefatura Politica e de Policia do Departamento de Cerro Largo, deste teor:

"Traducção — Senhor chefe politico e de policia do Departamento do Cerro Largo, coronel Leonardo Vila.

O que subscreve precisa para fins de direito que V. S. se digne ordenar ao senhor commissario da setima secção policial deste departamento, que declare se é ou não exacto que a vinte e dois de abril do corrente anno chegou a "Fraile Muerto", estancia de propriedade do Sr. Ramon Silveira, uma tropa de gado de invernar, procedente do Departamento de Artigas, composta de (825) oitocentos e vinte e cinco animaes vaccuns, cujo gado passou em transito pelo Brazil. Mello, 8 de junho de 1909. (Assignado)—João Francisco P. de Souza.

Mello, 8 de junho de 1909 — Passe-se ao Sr. commissario da setima secção para os fins solicitados na presente. (Assignado) — Leonardo Vila. (Trazia o sinete da chefatura politica e de policia de Cerro Largo.)

"Commissaria da setima secção—"Fraile Muerto", 9 de junho de 1909 — Senhor chefe — De accordo com o que antecede devo declarar a V. S. que no exercicio dos deveres de meu cargo, encontrei numa recorrida verificada na secção uma tropa de gado de invernar, e tendo exigido do capataz que a conduzia a guia de transito correspondente, me apresentou a que correspondia á tropa de que era conductor com destino á estancia do senhor Ramão Silveira e composta de (825) oitocentos e vinte e cinco animaes vaccuns de invernar, de propriedade de um senhor Macedo Couto. Encontrando a guia de transito em perfeita ordem a devolvi ao capataz, para que seguisse ao ponto de seu destino, não podendo precisar exactamente a data em que encontrei a referida tropa de gado, porém, indubitavelmente era entre os dias vinte e um e vinte e tres do mez de abril proximo passado.

Devo tambem declarar a V. S. que o capataz da referida tropa me fez presente que tinha passado pelo departamento de Rivera, onde os senhores commissarios das secções por onde havia transitado tinham revisado a guia e que este gado era procedente do departamento de Artigas, tendo transitado pelo vizinho Estado do Brazil. E' tudo quanto tenho a informar a V. S., a quem Deus guarde — (Assignado) — ALFREDO LEGEN — Mello, 11 de junho de 1909.

Inteirado, passe-se ao interessado—(Assignado) — LEONARDO VILLA. (Trazia o sinete da chefatura politica e de policia do departamento de Cerro Largo). Vice-consulado dos Estados Unidos do Brazil, San Eugenio, 7 de julho de 1909 — ANTONIO PINHEIRO MACHADO, vice-consul.

(Estavam as firmas devidamente reconhecidas pelos Srs. Joaquim Maria Pereira Junior, vice-consul do Brazil em Mello, e João de Araujo Romero, inspector interino da Alfandega desta cidade.)

E' este o teor da guia de transito fornecida pela mesa de rendas federaes do Quarahy:

"Transito — Numero um — Via segunda — Quarahy, 5 de abril de 1909 — Despacha o coronel Francisco de Macedo Couto pára Ramão Silveira: Vindo da Republica Oriental com destino ao departamento de Cerro Largo, da mesma Republica, em transito por este paiz. Capataz o mesmo, oitocentas e vinte e cinco rezes de córte: contêm vinte marcas. Valor official 165:000$. Quarahy, 5 de abril de 1909 — FRANCISCO DE MACEDO COUTO. Assignou o respectivo termo de responsabilidade no livro a folha quinze. Mesa de rendas federal de Quarahy, 5 de abril de 1909 — O escrivão interino, MANOEL ARDAIS. Ao Sr. Luiz Guedes. Em 5 de abril de 1909— O administrador, MIBIELLI. Conferi as oitocentas e vinte e cinco rezes de côrte, conforme o presente despacho. Passo do Potrero, 5 de abril de 1909 — O guarda, LUIZ GUEDES DA LUZ. Póde seguir com trinta dias de prazo. Em 5 de abril de 1909 — O administrador, MIBIELLI. Certificamos que as oitocentas e vinte e cinco rezes constantes da presente guia passaram, hoje, para o Estado Oriental, departamento de Rivera, pelo logar denominado Cerro do Trindade, na fronteira do Livramento. Em 9 de abril de 1909.

Os guardas conferentes—FERNANDO BAPTISTA TUBINO — NORMELIO GUEDES DA LUZ. Rivera, abril, 9 de 1909. Pase al guardia del punto para que permita la introdución del Ganado a que se refiere la presente guia — E. PEDRAGOZA. (Estava o sinete) — Receptoria de Aduana — Rivera.

Cerro de Trindad. Cumplido el pasaje al Estado Oriental — Juan Rienzo."

Como é visto dos documentos que ora se publicam, cuja authenticidade e valimento irrefragaveis a ninguem será licito impugnar, nenhuma analogia ou qualquer similaridade teve a tropa, detida em Quarahy com a outra, de procedencia comprovadamente legitima, mandada, do modo o mais arbitrario, e conculcante, apprehender nesta localidade, por ordem telegraphica do delegado fiscal Sr. Vossio Brigido.

Já foi isso demonstrado á saciedade no decurso do inquisitorial processo, instaurado pela Alfandega do Livramento, o qual, em grão de recurso, "ex-officio", seguiu, faz mais de dois mezes, para a delegacia fiscal, onde até agora não deu entrada, achando-se em poder do Sr. Vossio, que, infringindo terminantes dispositivos legaes, o retém em sua casa. (Nova consolidação das leis das Alfandegas, art. 116.)

As provas esmagadoras, produzidas perante a Alfandega desta cidade, de uma parte, e as cartas e informações das autoridades uruguayas, dignas, por sem duvida, da maior fé e alimpadas de toda a suspeita, tal o grão de idoneidade e circumspecção das pessoas dos altos funccionarios que as forneceram, de outro lado, cabalmente dilucidam nada de commum ter essas tropas.

E' de acreditar que esses documentos consigam escapar á desconfiança vesanica do Sr. delegado fiscal, tão propenso sempre, a inquinar de suspeição aquillo que, para defesa de seus direitos, colligem os interessados, em pleitos com o fisco.

O habito de só julgar correcta, diligente e honesta a conducta propria, tem levado o Sr. Vossio ao absurdo de lobrigar faltas e omissões em quasi todo o pessoal das repartições aduaneiras deste Estado, conhecendo-se apenas um ou outro funccionario que tenha alcançado a sua confiança.

A informação colhida pelo "Correio do Povo", na delegacia fiscal e fornecida ao publico, em sua edição de 20 de julho ultimo, rotundamente falsa e aleivosa, surprehende pelo prurido de odiosidade bastarda.

Nada justificaria o afan de diffamação de que se fez pioneiro aquelle jornal, se não tivesse de tirar a cara pelo Sr. Vossio, em paga, quem sabe lá, de que obsequiosidades insondaveis. Ou acaso quereria o "Correio", orgão por de mais inocuo e roseo, renegar o seu passado de maciezas e mansa passividade, para crescer no conceito dos nossos detratores?

A reportagem bebida pelo "Correio do Povo", em fonte envenenada e suspeitissima, como é a delegacia fiscal, ou antes, o chefe dessa repartição, (tão viperrimo e intoxicado, que se está envenenando a si mesmo), é de "pied á encomble" destituida de seriedade.

Custa crer que se queira aceitar como bom e valioso um inquerito feito em desaccordo com todas as normas e figuras de juizo.

Actos e investigações de tal natureza exigem de quem os pratica, a par da completa isenção, a maxima austeridade.

Ora, não se dirá que esses requisitos moraes exornem as individualidades que o Sr. Vossio escolheu para virem, ás portas trancadas, apurar a pretensa e imaginaria substituição de tropas.

E depois, como é notorio, essa commissão sempre funccionou em sigilo, inqueriu a quem bem entendeu e quiz, e, alfim, chegou tambem ás conclusões que lhe aprouve, na intenção sempre, já se vê, de ir ao encontro da vontade e formaes desejos de seu chefe.

Como, pois, podiam os funccionarios de uma tal missão encarregados vir relatar a verdade desses factos, se, como é certo, elles nem sequer procuraram ouvir aquellas pessoas que melhor podiam elucidal-os no tocante a essas occurrencias?

Por que não deu ou não dá o Sr. Vossio a necessaria publicidade, como é de seu dever, ao inquerito cavilloso que mandou adrede preparar?

Só o desespero de causa poderia justificar uma tal conducta.

O Sr. Vossio, verificando os effeitos desastrosos da apprehensão que mandara realizar, em detrimento de tudo quanto é respeito á ordem juridica, precisava do estardalhaço desse inquerito escandaloso, para, encolhendo-se por detrás de uma imprensa amante do boato e da calumnia, tentar a justificação de seus actos desmedidos e parcialissimos.

Faça-se, entanto, serenamente o cotejo fiel entre as peças do processo administrativo que se acha illegalmente em mãos do Sr. Vossio e os documentos que hoje publicamos, e a verdade resaltará, forte e triumphadora, pulverizando as insinuações maldosas de uma imprensa mercenaria e, por vezes, covarde, posta mais a serviço de inconfessaveis interesses, do que dedicada á nobre e educadora missão da justiça social.

Sant'Anna do Livramento, 3 de setembro de 1909—João Francisco Pereira de Souza."

Julgada improcedente, como se viu, a apprehensão, foram os autos remettidos á delegacia fiscal entregue ao Sr. Vossio Brigido, que entendeu reformar o despacho do inspector da Alfandega de Sant'Anna do Livramento e tudo foi feito no maior sigillo, só vindo eu a saber do que se passava por uma indiscreção do "Correio do Povo", que publicou muito depois a resolução do Sr. Vossio.

Immediatamente o meu advogado oppoz aos considerandos da dita sentença uma irrespondivel réplica, constante da seguinte publicação da "Federação":

"PRETENDIDO CONTRABANDO— O "Correio do Povo" de hoje, insere uma exdruxula e retardada sentença da delegacia fiscal, contra o coronel João Francisco Pereira de Souza.

Tal sentença é obra da inspiração do Sr. Dr. Luiz Vossio Brigido, que faz assim em publico e razo a sua auto-defesa...

Sentindo que o terreno lhe foge sob os pés, S. S. prefere trazer para a imprensa profana um caso posto na tela judiciaria, além de sujeito á apreciação superior do Exmo. Sr. ministro da fazenda, importe isso embora numa aggressão insolita á probidade alheia.

Não pretendemos retaliar—tal a confiança que depositamos nos juizes naturaes da causa, em que o réo é, precisamente, o Dr. delegado fiscal.

Limitamo-nos a, em nome do nosso constituinte, ora ausente e insciente da publicação referida, reproduzir as razões do recurso, ha muito intentado e pendente da decisão do Sr. ministro da fazenda.

Ellas servirão de seguro guia para o juizo summario do publico em geral, desde que asseguremos que nenhuma outra prova foi colhida pelos prepostos do Sr. Vossio contra o honrado coronel João Francisco, além das apontadas pela Alfandega de Livramento.

Eis as razões:

Exmo. Sr. ministro da fazenda:

O coronel João Francisco Pereira de Souza, pelo actual recurso, vem impetrar da autoridade superior de V. Ex. reforma do despacho da delegacia fiscal deste ministerio no Rio Grande do Sul, que denegou a extincção da responsabilidade decorrente do incluso termo assignado perante a mesa de rendas federaes do Quarahy.

Semelhante despacho constitue violação reiterada e flagrante da lei, conforme se demonstrará com clareza.

Pelo alludido termo de responsabilidade, o coronel Francisco de Macedo do Couto, sob a fiança do recorrente, se obrigara a apresentar á mesa de rendas do Quarahy dentro de 30 dias, os documentos justificativos do effectivo destino da tropa de 825 rezes de côrte, de sua propriedade, e que procedente de Artigas, e em demanda do departamento do Cerro Largo (Republica Oriental do Uruguay), passara em transito pelo territorio brazileiro.

Taes documentos o principal obrigado exhibiu dentro do prazo que lhe foi marcado.

Eram: a via de nota, com os certificados do conferente de saida e guardas designados para acompanharem a tropa, os attestados expedidos pela recebedoria de aduana da Rivera e pelas commissarias desse departamento, 6ª e 8ª secções, por onde passou o gado, e o recibo firmado pelo Sr. Gaspar Ferreira, capataz do estabelecimento de criação do Sr. Ramon Silveira, situado em "Fraile Muerto", é a quem a tropa ia dirigida em consignação.

O recebimento do gado pelo representante do commissario estava ainda comprovado por informação official, fornecida pela chefatura politica e de policia do departamento do Cerro Largo.

Apesar do exposto e não obstante a authenticidade e o valimento irrefragaveis dos citados documentos, a mesa de rendas indeferiu o pedido de baixa na responsabilidade, em virtude de ordem arbitraria e injustificavel da delegacia fiscal!

A historia repete-se e ora o recorrente não consegue igualmente exonerar-se de uma responsabilidade sem causa, senão mediante a intervenção da esclarecida e imparcial autoridade de V. Ex.

Em que se funda a delegacia fiscal para manter taes indeferimentos?

Na lei?

Por certo que não.

A nova consolidação das leis das alfandegas e mesas de rendas declara no art. 545, que os documentos justificativos do effectivo destino das mercadorias em transito devem ser conformes o disposto no art. 555.

O art. 555, diz: serão reputados documentos legitimos:

"— (De portos onde não houver alfande): attestados das autoridades do logar, das pessoas a quem forem consignadas as mercadorias, ou a quem forem entregues, quer na qualidade de mandatarios, quer na de depositarios, ou comprador."

E o paragrapho unico do mesmo artigo exige que os certificados e documentos "sejam authenticados pelos consules brazileiros ou pelos agentes que fizerem as suas vezes", etc.

Ora, quer o coronel Francisco Macedo do Couto, principal obrigado, quer o seu fiador ora recorrente, exhibiram documentos reputados legitimos pela lei e perfeitamente authenticados pela autoridade consular do nosso paiz na Republica do Uruguay, provando o destino da tropa e a sua entrega ao representante legal do destinatario". O proprio Sr. Dr. procurador fiscal, cuja integridade e competencia juridica são de sobejo conhecidos, constata a legitimidade dos mencionados documentos, em face dos quaes opina pelo deferimento da petição do recorrente.

Mas a delegacia prefere abandonar esse parecer de direito, de alto valor, pela sua origem, para soccorrer-se da opinião apaixonada e sem base de um escripturario, o qual, suggestionado por terceiro, pretende que se protele a baixa requerida até que tenha solução o processo de apprehensão de uma outra tropa no saladeiro Irigoyen, no Livramento, de propriedade do recorrente, "por estar evidenciado ser esta tropa a que substituiu aquella de procedencia estrangeira (sic)"!

Mas onde a prova dessa fantastica substituição de tropas. E que relação existe entre o termo de responsabilidade, de que se trata aqui e no qual figura o ora recorrente como fiador do coronel Francisco de Macedo Couto, e a apprehensão de uma outra tropa em Livramento e da propriedade exclusiva do mesmo recorrente?

A apprehensão a que allude o escripturario, digamol-o desde logo, foi declarada improcedente em processo inquisitorial instaurado pela Alfandega do Livramento, que reconheceu a nenhuma analogia ou similaridade entre a tropa detida, composta de gado creoulo, com marcas registradas no Alegrete e em Sant'Anna, e a do coronel Macedo Couto, constituida de gado mestiço originario do estrangeiro e apenas em transito pelo Brazil. (Doc. annexo).

Ora, foi para provar o destino final desta tropa de gado mestiço em transito que se exigiu do coronel Couto, com a fiança do recorrente, o termo de responsabilidade em questão.

A prova foi dada no prazo marcado, irrecusavelmente, mediante exhibição de toda fé e alimpada de qualquer suspeita, de conformidade exacta com a lei.

Logo, a conclusão que se impõe é que tem de cessar, por força de lei, a responsabilidade constante do termo.

O recorrente espera confiadamente que V. Ex. proverá o presente recurso, como é de rigorosa justiça — P. p., Olavo Franco de Godoy."

"Está evidente, portanto, que "O Maragato" confundiu alho por bugalho.

A noticia transcripta por aquella folha do "Correio do Povo", refere-se ao julgamento da questão, em Porto Alegre, pela Junta de Fazenda, que, contra todos os principios de direito, quiz sómente "fazer a vontade" ao Sr. Vossio Brigido.

Como se vê pelo artigo acima transcripto, o nosso illustre correligionario Sr. Dr. Olavo Godoy, pulverizou completamente a perfidia do Sr. Vossio, pondo-lhe a calva á mostra.

A questão agora vai ser submettida ao julgamento do conselho de fazenda, que funcciona no Rio de Janeiro, sob a presidencia do Sr. ministro dessa pasta.

E' obvio accrescentar que, diante das esmagadoras e documentadas provas exhibidas, o conselho de fazenda terá de annullar a sentença da junta de Porto Alegre.

A má vontade e perfidia do Sr. Vossio não poderão valer mais do que os numerosos documentos que attestam a improcedencia da sentença e a parcialidade mesquinha, dos acolytos do prepotente delegado fiscal.

A opposição espere um pouco e não conte victoria antes do tempo.

Do contrario, está mais do que sujeita a ficar com o nariz de legua e meia. Exactamente igual áquelle com que ficará o Sr. Vossio.

* * *

O caso está hoje affecto ao honrado Sr. ministro da fazenda, em recurso.

Eu confio no alto criterio de S.Ex., que saberá fazer-me a justiça que o seu apaixonado delegado recusou-me, prestando-se a ser o instrumento dos meus inimigos.

Penso que com esta publicação terei desfeito as prevenções geradas pela campanha systematica que me movem homens sem consciencia, verdadeiros energumenos, ao serviço de um bando desorientado, que só vive sob o influxo da raiva que lhes inspiro.

Não me falta o conceito dos homens de bem, dos que têm responsabilidades em se tratando de um caso tão grave como o que envolve a accusação que me é feita, homens que bem sabem que a sua palavra, erguendo-se em meu favor, se não fosse a expressão da verdade sinceramente dita, importaria para elles numa cumplicidade moral, em feio crime, que tão fundamente attinge a probidade dos que o commettem.

E com isso entrego á consciencia dos justos os factos em que se pretendem envolver-me, com a audacia de sempre, os ferozes e desesperados inimigos que por ahi tenha e cuja existencia e acção não me perturbam, votados como estão, ha muito, ao meu soberano desprezo.

Rio de Janeiro, 17 de maio de 1910.

JOÃO FRANCISCO P. DE SOUZA.

LEILÕES

HOJE PENHORES

GUIMARÃES & SANSEVERINO

A'

Travessa do Theatro n. 5

Antigo 1 C

J. GUIMARÃES

Escriptorio á rua do Sacramento n. 29

Devidamente autorizado

VENDE EM LEILÃO

HOJE

Sexta-feira, 20 do corrente

A'S 11 1/2 HORAS

Na rua acima referida

JOIAS

pertencentes a cautelas já vencidas e não resgatadas, conforme discriminará o catalogo distribuido no local do leilão.

CATALOGO

1 17005 1 par de bichas de ouro (africanas).
2 17009 1 collar de ouro, pesando 7 grammas.
3 16624 1 par de bichas de ouro com 4 pedras.
4 15966 1 collar e medalha de ouro, pesando 17 grammas.
6 16417 1 par de bichas de ouro com 2 pedras e perolas.
7 17014 1 corrente de ouro, pesando 17 grammas.
8 16537 1 relogio remontoir, tampo de vidro e 1 corrente, tudo de prata, e 1 berloque com guarnição de ouro.
9 17017 1 alfinete de ouro com 3 brilhantes, para gravata.
10 16096 1 par de bichas de ouro e prata com 2 perolas, diamantes e pedras.
11 17023 1 cigarreira de prata.
12 16450 1 anel de ouro com 1 brilhante.
13 16575 1 par de bichas de ouro com 2 coraes e 2 pedras.
15 15832 1 par de bichas de ouro com 2 pedras azues e diamantes.
17 16220 1 anel de ouro com 6 brilhantes e diamantes.
18 16555 1 relogio de prata, remontoir, tampo de vidro e 1 jogo de botões de ouro, para punhos.
19 17025 1 corrente de ouro, pesando 17 grammas.
20 17029 1 anel de ouro com 1 brilhante.
21 16278 2 broches de ouro com 1 brilhante.
22 16363 1 pegador de ouro para gravata.
23 17035 1 par de bichos de ouro com 2 brilhantes.
24 16572 1 par de botões de ouro com 2 diamantes e pedras, para punhos, pesando 9 grammas.
25 17039 1 anel de ouro com 1 brilhante e 2 diamantes.
26 16556 1 cordão de ouro, pesando 34 grammas.
27 16047 1 relogio de prata, remontoir, tampo de vidro, e 1 corrente de ouro, pesando 16 grammas.
28 15782 1 alfinete de ouro com com 1 brilhante, para gravata.
29 16297 1 corrente e medalha de ouro com 1 brilhante, pesando 21 grammas.
30 17043 1 anel de ouro com 3 brilhantes e diamantes, faltando alguns.
31 15694 1 corrente de ouro, pesando 14 grammas.
32 16655 1 par de botões de ouro com 2 brilhantes, para punhos.
33 15950 1 pulseira de ouro com 2 brilhantes e 1 pedra, pesando 6 grammas.
34 16195 1 anel de ouro com 1 brilhante.
35 17048 1 par de bichas de ouro com brilhantes.
36 16285 1 par de botões de ouro para punhos, pesando 9 grammas.
37 16091 1 relogio de ouro, remontoir, tampo de vidro, e 1 chatelaine de plaquet.
38 16081 1 broche de ouro com brilhantes e pedras finas.
39 16444 1 medalha de ouro (moeda), pesando 23 grammas.
40 17052 1 pulseira de ouro com brilhantes e diamantes.
41 16333 1 par de bichas de ouro com 2 brilhantes e perolas.
42 16377 1 relogio de ouro, remontoir, tampo de vidro e 1 corrente e medalha de dito com brilhantes e pedras, pesando 29 grammas.
43 17055 1 par de bichas de ouro, com 2 pedras azues e diamantes.
44 16466 1 alfinete de ouro com 1 brilhante, para gravata.
45 17059 1 anel de ouro com 1 saphyra e brilhantes.
46 16530 1 chatelaine de ouro, pesando 18 grammas.
47 16272 1 botão de ouro com 1 brilhante para collarinho e 1 alfinete de dito com 1 dito para gravata.
48 16437 1 cordão de ouro e 4 pegadores de dito, com 8 brilhantes, pesando tudo 19 grammas.
49 17063 1 relogio de ouro, remontoir, tampo de vidro.
50 8430 1 par de bichas de ouro com brilhantes.
51 16637 1 cordão de ouro, para leque, pesando 21 grammas.
52 6827 1 broche de ouro com 1 pedra e diamantes.
53 13681 1 par de bichas de ouro com 2 pedras e brilhantes.
54 3633 1 relogio de ouro, remontoir, tampo de vidro.
55 13053 1 anel de ouro com 1 brilhante e 2 cordões de ouro, pesando 86 grammas.
56 16106 1 alliança, 1 botão e 1 par de ditos (moedas), para punhos, tudo de ouro.
57 16553 1 par de bichas de ouro com 2 brilhantes.
59 11999 1 anel de ouro com 1 brilhante.
60 8512 1 cordão, 1 coração com 2 diamantes e 1 pedra, 1 anel com 1 brilhante e diamantes e 1 par de bichas com brilhantes, tudo de ouro, pesando tudo 28 grammas.
61 16356 1 alfinete de ouro (moeda), para gravata.
63 15742 1 corrente e medalha de ouro com 5 brilhantes, pesando 40 grammas.
65 15676 1 par de bichas de ouro com brilhantes.
66 5449 1 relogio de prata, remontoir, tampo de vidro e 1 corrente de ouro, pesando 17 grammas.
67 16464 1 cruz de ouro pesando 15 grammas.
69 13103 1 thermometro defeituoso com caixa de ouro, pesando tudo 28 grammas.
70 11245 3 aneis de ouro com 3 pedras e brilhantes.
71 16589 1 relogio de ouro remontoir, tampo de vidro, para senhora.
72 15851 1 anel de ouro com 1 brilhante e 1 perola.
74 15686 1 relogio de ouro, remontoir, tampo de vidro.
75 15211 1 corrente e medalha de ouro (moeda) e 1 jogo de botões de dito, com 2 brilhantes, para punhos, pesando tudo 57 grammas.
76 15711 1 anel de ouro com 2 brilhantes.
77 16032 1 figa de coral e ouro.
78 16561 1 alfinete de ouro com 3 perolas para gravata e 1 corrente de dito, pesando 27 grammas.
79 16629 1 medalha de ouro com 2 brilhantes e 3 pedras.
80 16117 1 par de bichas de ouro com brilhantes.
81 15746 1 relogio de ouro, remontoir, tampo de vidro.
82 16407 1 anel de ouro com 3 brilhantes.
83 15836 1 corrente de ouro pesando 22 grammas.
84 15859 1 chatelaine com 1 figa e 2 berloques, tudo de ouro, pesando 10 grammas.
85 16528 1 corrente e medalha de ouro com brilhantes e diamantes, pesando 54 grammas.
86 15751 1 anel de ouro com 1 pedra e 2 brilhantes.
87 15867 1 botão de ouro com 1 brilhante, 1 pedra e diamantes, para peito.
88 4739 1 corrente e medalha de ouro, pesando 51 grammas.
89 16369 1 corrente de ouro, pesando 13 grammas.
90 13785 1 anel de ouro com 1 brilhante.
92 16404 1 anel de ouro com 1 pedra e diamantes.
93 16593 1 collar e berloque de ouro, pesando 9 grammas.
94 15981 1 relogio de ouro, remontoir, tampo de vidro, e 1 corrente com 2 medalhas com 1 diamante e pedras finas, pesando 19 grammas.
95 15886 1 anel de ouro com 1 saphira e brilhantes.
96 16324 1 corrente e medalha de ouro, pesando 18 grammas.
97 16014 1 anel de ouro com 1 brilhante.
99 16452 1 corrente de ouro, pesando 7 grammas.
100 16171 1 relogio remontoir, tampo de vidro, 1 corrente e medalha com 1 brilhante e diamantes, pesando 41 grammas e 1 par de brincos com brilhantes, tudo de ouro.
101 17065 1 relogio de ouro, remontoir, tampo de vidro.
102 14153 1 corrente de ouro, pesando 28 grammas.
103 17070 1 anel de ouro e platina com 1 esmeralda e 2 brilhantes, para medico.
104 16584 1 cravação de ouro com 1 brilhante.
105 16521 1 broche e 1 par de bichas com 3 saphiras e brilhantes.
106 9616 1 alfinete de ouro com 1 pedra e diamantes, para gravata, e 1 cigarreira de prata.
107 16661 1 chatelaine e 2 berloques de ouro e 1 figa de marfim e ouro, pesando tudo 13 grammas.
109 15646 1 par de bichas de ouro com 2 coraes e 6 brilhantes.
110 175356 1 broche de ouro com brilhantes.
111 16590 1 relogio de ouro, remontoir, tampo de vidro, e 1 botão de dito com 1 brilhante, para peito.
112 12822 1 broche com brilhantes e pedras, 2 aneis e berloque com brilhantes e 1 cordão para leque, tudo de ouro, pesando tudo 55 grammas.
113 15913 1 anel de ouro com 1 pedra e 2 brilhantes.
114 16660 1 broche de ouro com 1 brilhante.
118 16326 1 corrente de ouro com mosquetão de metal, pesando tudo 23 grammas.
119 2700 1 alfinete com 1 perola e diamantes, para gravata, 1 broche com diamantes e pedras e 2 pulseiras, tudo de ouro, pesando tudo 44 grammas.
120 9737 1 broche de ouro com brilhantes, faltando alguns.
121 9725 1 relogio remontoir, tampo de vidro, para senhora; 1 chatelaine, 2 pulseiras com 2 berloques e 1 alfinete com 1 brilhante, para gravata, tudo de ouro, pesando tudo 22 grammas.
122 16446 1 corrente de ouro com 1 pedra e 6 brilhantes, pesando 30 grammas.
123 15718 1 broche de ouro com camapheu, 1 dito de ouro e prata, 1 medalha (moeda) de cobre e ouro com 1 brilhante e 1 bolsa de prata.
124 16035 1 anel de ouro com 3 brilhantes.
125 175716 1 pulseira de ouro com brilhantes.
126 15873 1 par de botões de ouro com camapheus, para punhos.
127 16532 1 corrente de ouro, pesando 31 grammas.
128 16550 1 anel de ouro com 1 brilhante e 2 pedras.
129 16045 1 relogio de ouro, remontoir, tampo de vidro, e 1 dito de prata, remontoir, tampo de vidro, e 2 lapiseiras.
131 17074 1 guarda-chuva com castão de ouro.
132 15797 1 bengala de madeira com castão de ouro.
133 16167 1 salva de prata, pesando 633 grammas.
134 17079 16 colheres de prata, para sopa, pesando 865 grammas.
135 17085 2 argolas de prata, para guardanapo.
136 17089 1 estojo, composto de 4 peças de prata, para escriptorio.
138 17093 1 relogio de ouro, tampo de vidro.
139 16390 1 corrente de ouro com 1 pedra e 2 diamantes, pesando 14 grammas.
140 17095 1 pulseira de ouro, pesando 37 grammas.
141 17099 1 relogio de ouro, tampo de vidro.
142 16008 1 anel de ouro com 1 brilhante.
143 16456 1 relogio de aluminio, remontoir, tampo de vidro.
145 15878 1 relogio de ouro, remontoir, tampo de vidro, com diamantes, para senhora.
146 15838 1 anel de ouro com 1 brilhante.
147 10727 1 relogio de ouro, tampo de vidro, defeituoso, e 1 broche de dito com 1 pedra e perolas, faltando alguns.
148 16270 1 brilhante solto.
151 15656 1 corrente de ouro, pesando 21 grammas.
152 15669 1 anel de ouro com 1 pedra branca.
153 16423 1 anel de ouro com 1 brilhante.
154 8274 27 peças diversas, 29 colheres diversas e 12 facas, tudo de metal.
155 8275 1 salva de louça e metal, 2 trinchantes, 1 concha para sopa, 1 colher para arroz, 18 ditas para sopa, 12 garfos e 12 facas, tudo de metal branco.

EDITAES

BIBLIOTHECA NACIONAL

Concurso para amanuense

De ordem do Sr. director, faço publico que se acha aberta durante dois mezes a inscripção para o concurso a um logar de amanuense desta bibliotheca.

Os concurrentes instruirão suas petições com documentos que provem a idade de 18 annos, pelo menos, e bom procedimento, e poderão juntar quaesquer outros que attestem suas habilitações e serviços, ficando dispensados de apresentar os de maior idade e bom procedimento os que forem empregados da repartição.

As provas de habilitação exigidas em concurso consistirão:

1º, em respostas escriptas contendo noções geraes sobre assumptos concernentes ás seguintes materias: historia, geographia e literatura;

2º, uma composição em portuguez e traducção de um trecho de francez;

3º, classificação de um livro impresso, de uma estampa, de uma medalha ou moeda e de um manuscripto da bibliotheca.

Além de prestar estas provas, os candidatos deverão responder a quaesquer perguntas que os examinadores entenderem necessario fazer-lhes sobre as materias do concurso.

As instrucções que regulam o concurso ficam á disposição dos interessados.

Secretaria da Bibliotheca Nacional, 16 de maio de 1910—O secretario interino, Constancio Alves.

DECLARACOES

ASSOCIAÇÃO PROTECTORA DOS HOMENS DO MAR

De accordo com o art. 13, dos estatutos desta associação, convoco os Srs. socios fundadores (que são todos os do Club Naval), bemfeitores e subscriptores, para em assembléa geral ordinaria, elegerem de entre os bemfeitores e subscriptores os que devem fazer parte da commissão directora da Protectora. A reunião terá logar ás 8 horas, p. m., no Club Naval, á rua Conselheiro Saraiva n. 22, sobrado, hoje, 20 do corrente mez — O director-presidente, o vice-almirante BUENO BRANDÃO.

CAIXA MONTEPIO HERMES DA FONSECA

Séde, rua Visconde de Itaúna n. 58

A directoria convida o Sr. major Raymundo Ferreira de Oliveira a vir em nossa séde, no dia 23 do corrente, ás 8 horas da noite, para prestar contas do dinheiro que se acha em seu poder.

Rio, 18 de maio de 1910 — Pela directoria — JOSÉ DOS SANTOS PINHEIRO, thesoureiro.

Veneravel e Archiepiscopal Ordem Terceira do Senhor Bom Jesus do Calvario e Via-Sacra.

FESTIVIDADE DO DIVINO ORAGO

Domingo, 22 de maio, será celebrada na Igreja desta Veneravel Ordem, com grande pompa e magnificencia, a festividade consagrada ao Divino Orago Senhor Bom Jesus do Calvario, com missa de «Pontifical», sermão ao Evangelho, «Te-Deum» á noite e sermão no fim do mesmo.

Esta festividade será honrada com a assistencia de Sua Eminencia o Exmo. Sr. Cardeal Don Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti, dignissimo commissario desta Veneravel Ordem, que se digna vir assistir a estes religiosos actos.

A festa terá principio ás 11 horas em ponto, obedecendo ao seguinte programma:

A's 10 1/2 horas será cantada a tercia, seguindo-se a missa, sendo pontificante o Exmo. e Revdmo. Sr. monsenhor João Pires de Amorim, muito digno vigario geral do arcebispado e irmão desta Veneravel Ordem.

A orchestra sob a regencia do revdmo. padre Alpheu de Araujo, director da Schola Cantorum Santa Cecilia, executará o «Introito» em canto gregoriano, «Gradual» de Schmidt a unisono para vozes de «Offertorio» de Hamma a tres vozes de homens, «Communio» de Piel a tres vozes de meninos, missa do padre Lourenço Perosi meninos quatro vozes desiguaes, «Ecce Sacerdos» de Foschini a quatro vozes iguaes.

A missa será acompanhada de orgão e quinteto de cordas.

Ao Evangelho occupará a tribuna sagrada o distincto prégador Sr. monsenhor Dr. Fernando Rangel, protonotario apostolico de sua santidade o papa Pio X.

A's 7 horas da noite, depois de ser lida a nominata da futura administração da Ordem, será entoado o solemnissimo Te-Deum, e sob a regencia do distincto professor João Raymundo Rodrigues será executado o seguinte programma:

Depois de executada a brilhante ouvertura intitulada «Poeta e rustico», do maestro F. Suppé, dará principio ao magestoso Te-Deum intitulado «S. Raphael», do saudoso maestro Raphael Coelho Machad; o Salutaris, do mesmo maestro; o Tantum-Ergo, do maestro Leite, com sólo de flauta, sendo cantada, pela prégadora Ave-Maria, de Luze.

Findo o Te-Deum, occupará a tribuna o laureado orador sacro Rev. padre Dr. Benedicto Marinho.

Estes religiosos actos serão precedidos de sorteios de esmolas para orphãs e viuvas de irmãos da Ordem, instituidas por irmãos bemfeitores desta instituição.

De ordem do carissimo irmão corretor, convido a todos os irmãos em geral e bem assim ao povo catholico desta capital, para assistirem a esta solemnidade no dia e hora acima mencionados.

Secretaria da Ordem, 18 de maio de 1910 — O secretario, JOÃO FRANCISCO PONTES.

COMPANHIA FERRO CARRIL DO JARDIM BOTANICO

Aviso ao publico

A partir de amanhã, 21 do corrente, os carros da linha Escola Militar passam a usar tabóletas com o distico Praia Vermelha, trafegando pelo itinerario actual, passarão pelo ministerio da agricultura e pelo antigo recinto da exposição até o ponto terminal, sem alteração do horario em vigor.

Rio de Janeiro, 20 de maio de 1910.

Estrada de Ferro Central do Brazil

Devidamente autorizado pelo Sr. ministro da viação e obras publicas, faço publico que a tarifa especial de quatrocentos réis por sacco, de 62 ½ kilometros, é applicavel aos despachos de cereaes nacionaes, entre quaesquer estações desta estrada de ferro.

Rio de Janeiro, 19 de maio de 1910 — PAULO DE FRONTIN, director.

ANNUNCIOS

Rogamos aos annunciantes desta secção a fineza de communicarem logo que se aluguem as casas que annunciam, citando o preço a que estavam subordinadas.

20$000

ALUGA-SE um commodo com muita agua e terreno; na rua Laurindo Rabello n. 61, antigo, Estacio de Sá.

25$000

ALUGA-SE um bom quarto, em casa de familia, a uma senhora séria, e que trabalhe fóra; na rua Bambina n. 53, casa n. 2, avenida.

30$000

ALUGA-SE amplo aposento de frente; na rua Monte Alegre n. 121.

ALUGAM-SE excellentes quartos, em casa de senhora estrangeira, perto dos banhos de mar; na rua Christovão Colombo n. 22.

ALUGA-SE um quarto para homem só ou casal sem filhos; á rua Laura n. 65, Catumby.

ALUGAM-SE bons quartos a pequenas familias; na rua Barão de São Felix n. 202, loja.

ALUGA-SE grande commodo; na rua Barão de S. Felix n. 202, loja.

ALUGA-SE um excellente quarto em casa de familia, com gaz e chuveiro, a moços do commercio; na avenida Gomes Freire n. 47, proximo á rua do Senado, pavimento terreo.

40$000

ALUGA-SE uma casa com duas salas, um quarto e cozinha, para casal ou pequena familia; na rua da Concordia n. 53, Catumby; trata-se na mesma rua n. 9.

ALUGA-SE um bom quarto com janela para varanda, só a casal sem filhos; na rua Francisco Muratori numero 28.

ALUGA-SE optimo aposento, com janelas de frente; na rua Monte Alegre n. 121, proximo á do Riachuelo.

ALUGA-SE um bom quarto em casa de familia, a moços solteiros ou senhora viuva; na rua Bella de S. João n. 95, S. Christovão.

45$000

ALUGA-SE um bom aposento, de porta e janela, na avenida recentemente construida, á rua do Senado n. 11, a cavalheiros ou empregados no commercio.

ALUGAM-SE dois espaçosos quartos e uma grande sala de jantar, com entrada independente, em casa de pequena familia, com muita agua e direito á cozinha, grande tanque e quintal arborizado; bonds á porta; na rua Capitulino n. 24, estação do Rocha.

ALUGAM-SE dois bons commodos; na rua da Constituição n. 57.

ALUGA-SE metade de uma casa, para pequena familia; na rua Visconde de Paranaguá n. 65, Santa Thereza.

ALUGA-SE casa com mobilia junto ás fontes em Cambuquira; trata-se na pensão Nogueira, rua Larga de S. Joaquim, com o Dr. Nogueira.

ALUGA-SE metade de uma casa para pequena familia; na rua Visconde de Paranaguá n. 65, Santa Thereza.

ALUGA-SE uma sala; na rua Dona Anna Nery n. 3, largo do Pedregulho.

ALUGA-SE um quarto bem mobilado, com banhos de mar, jardim, bom chuveiro, e bond á porta, em casa de familia estrangeira; na rua Nossa Senhora de Copacabana n. 815, moderno, Ipanema.

50$000

ALUGA-SE um grande porão habitavel, com entrada independente; na rua de Catumby n. 63.

ALUGA-SE uma saleta, com um quarto, para moços solteiros; na rua Silva Manoel n. 173, ponto de bonds.

ALUGA-SE um excellente commodo, a casal sem filhos ou moços solteiros; na rua Chile n. 13, moderno, e trata-se na venda.

ALUGA-SE metade de uma casa, para pequena familia; na rua Visconde de Paranaguá n. 65.

ALUGA-SE um quarto de frente, em casa de familia de tratamento; na rua dos Andradas n. 85, 2º andar.

ALUGA-SE um grande porão habitavel, com entrada independente; na rua de Catumby n. 63.

AVISOS MARITIMOS

LLOYD BRAZILEIRO

SOCIEDADE ANONYMA

AVISO

LLOYD BRAZILEIRO

Tendo o «Jornal do Commercio» retirado a declaração com que ultimamente precedia á publicação dos annuncios do movimento dos nossos vapores, julgamos conveniente informar ao publico que os referidos annuncios continuam a ser publicados «de graça» e sem a responsabilidade desta emprezã, quanto á exactidão, por isso que não são por nós organizados.

MOVIMENTO DE VAPORES

VAPORES ESPERADOS

DO NORTE:	Satellite	a 24 do cor
	Acre	a 24
	Alagoas	a 27 »
	Brazil	a 31 »
DO SUL:	Sirio	hoje »
	Jupiter	a 23 »

IDA

OLINDA	Entre Pará e Manáos
SERGIPE	Em Ceará
MANAOS	Entre Recife e Parahyba
FLORIANOPOLIS	Em Rio Grande
SATURNO	Em Santos
IRIS	Entre Caravellas e Bahia
VICTORIA	Em Iguape
JAVARY	Entre Montevidéo Asuncion
PRUDENTE	Entre Montevidéo e Corumbá
S. PAULO	Em Santos.

VOLTA

ACRE	Em Maceió
ALAGOAS	Em Parahyba
BRAZIL	Em Maranhão
PARÁ	Entre Manáos e Pará
RIO DE JANEIRO	Entre Nova York e Barbados
SATELLITE	Em Bahia
SIRIO	Em Santos
JUPITER	E. Rio Grande
ITAPEMIRIM	Em Victoria
LADARIO	Entre Corumbá e Asuncion

LINHAS DO NORTE

SERVIÇO DE PASSAGEIROS

O paquete

MARANHÃO

sairá amanhã, sabbado, 21 do corrente, ás 10 horas da manhã para

Victoria, Bahia, Maceió, Recife, Cabedello, Natal, Ceará, Tutoya, Maranhão, Pará, Santarem, Obidos, Parintins, Itacoatiara e Manáos.

LINHA RAPIDA

O paquete

CEARÁ

sairá no dia 26 do corrente, ás 4 horas da tarde, para

Bahia, Maceió, Recife, Ceará, Maranhão, Pará e Manáos.

LINHA DE SERGIPE

O paquete

Satellite

sairá no dia 30 do corrente, ás 10 horas da manhã para

Victoria, Caravellas (Ponta da Areia), Bahia, Estancia, Aracajú, Penedo e Villa Nova

Cargas pelo trapiche do Norte

LINHAS DO SUL

O paquete

SIRIO

sairá no dia 26 do corrente a 1 hora da tarde, para

Santos, Paranaguá, Antonina, São Francisco, Itajahy, Florianopolis, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre (com transbordo), Montevidéo e Buenos Aires.

Recebe cargas para os portos de Matto Grosso.

O paquete

JUPITER

sairá no dia 2 do junho, á 1 hora da tarde para

Santos, Paranaguá, Antonina, São Francisco, Itajahy, Florianopolis, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre (com transbordo), Montevidéo e Buenos Aires.

Recebe passageiros e cargas para os portos de Matto Grosso.

Linhas do Rio Grande a Porto Alegre

O paquete

VENUS

sairá do Rio Grande as quartas feiras, para **Pelotas e Porto Alegre**, dando correspondencia aos paquetes das linhas do sul.

Linhas de Matto Grosso

O paquete

JAVARY

sairá de Montevidéo para Corumbá á chegada a Montevidéo do paquete **Jupiter**.

O paquete

Xingú

sairá de Corumbá para Cuyaba á chegada a Corumbá do paquete **Ladario**.

LINHAS AUXILIARES

Linha de S. Matheus

O PAQUETE

ITAPEMIRIM

sairá no dia 25 do corrente, ás 4 horas da tarde, para

Cabo Frio, Itapemirim, Piuma, Benevente, Guarapary, Victoria, Barra e Cidade de S. Matheus, Viçosa e Caravellas.

Recebe passageiros e cargas.

Este paquete recebe cargas para Cachoeiro e para a E. F. do Itapemirim.

Linha de Laguna

O PAQUETE

MAYRINK

sairá hoje, 20 do corrente, ás 4 horas da tarde, para

Paranaguá, Guaratuba, S. Francisco, Itajahy, Florianopolis e Laguna

Recebe cargas e passageiros, sem baldeação.

Linha Cannanéa-Iguape

O PAQUETE

VICTORIA

sairá no dia 30 do corrente, ás 6 horas da tarde, para

Angra dos Reis, Paraty, Ubatuba, Caraguatatuba, Villa Bella, S. Sebastião, Santos, Cananéa, Iguape, Paranaguá, e Guarakissaba.

Recebe passageiros e cargas.

Cargas pelo trapiche do Sul.

LINHAS DE CARGAS

Serviço de cargas entre Porto Alegre e Pará

O vapor

IBIAPABA

sairá no dia 30 do corrente, para

Santos, Paranaguá, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre

Cargas pelo trapiche do Sul.

O vapor

PIRYNEOS

sairá no dia 25 do corrente para

Bahia, Maceió, Recife, Ceará, Camocim, Pará e Manáos

NOTA — Estes vapores recebem inflammaveis para os portos da escala

LINHA NORTE-AMERICANA

Serviço de passageiros

LINHA DIRECTA PARA NOVA YORK

O MAGNIFICO PAQUETE

S. PAULO

dotado de especiaes apparelhos de telegraphia sem fio

(VIAGEM RAPIDA)

recentemente construido na Inglaterra, dispondo de optimas accommodações para passageiros de 1ª, 2ª e 3ª classes, de camarotes especiaes, grandes camaras frigorificas, luz electrica, etc., **sairá no dia 23 do corrente, ás 4 horas da tarde, para NOVA YORK, com escalas por BAHIA, PERNAMBUCO, CEARÁ, PARÁ e BARBADOS**

Serviço especial de camara

SERVIÇO DE CARGAS

O VAPOR

PURÚS

sairá no dia 25 do corrente, para

Nova York

para onde recebe cargas.

VAPOR ESPERADO

TAPAJOZ .... a 28 do cor.

AVISO — As cargas para os paquetes de passageiros só serão recebidas, por mar ou por terra, até 24 horas antes da fixada para a partida. Ordens de embarque encommendas, valores, fretes, passagens e mais informações, no escriptorio, á **AVENIDA CENTRAL, NS. 2, 4 e 6.**

50$000

ALUGA-SE um grande aposento com duas janelas de frente, a casal ou solteiros; na rua Monte Alegre n. 121, proximo á rua do Riachuelo.

ALUGA-SE boa sala de frente; na rua Monte Alegre n. 121, proximo á do Riachuelo.

ALUGA-SE um commodo de frente a um casal sem filhos ou uma senhora só; quer-se pessoas sérias; na travessa S. Vicente de Paula n. 18.

ALUGAM-SE uma sala e um quarto a um casal decente, em casa de duas senhoras sós, com direito em toda a casa, com entrada independente; na rua Paim Pamplona n. 86, estação do Sampaio.

ALUGA-SE um commodo em casa de familia; á rua dos Prazeres n. 47, moderno, perto do largo do Rio Comprido, a senhora só ou casal sem filhos.

ALUGA-SE uma boa salinha para escriptorio, a um senhor do commercio; na rua da Assembléa, esquina da da Misericordia n. 6.

55$000

ALUGA-SE a metade de uma boa casa, com grande quintal, em casa de um casal sem filhos; na rua da America n. 162, e trata-se na avenida Passos n. 83, moderno.

ALUGA-SE a casa da rua Navarro n. 206, tendo dois quartos, duas salas, cozinha e quintal; as chaves estão na mesma, e trata-se na rua Itapiru' n. 100.

60$000

ALUGAM-SE esplendidos aposentos mobilados, a cavalheiros ou senhoras de tratamento, tendo direito aos salões de diversões; gerencia allemã; na rua das Laranjeiras n. 26, moderno.

ALUGA-SE uma sala de frente; na rua Frei Caneca n. 69.

ALUGA-SE uma boa sala para escriptorio ou casal sem filhos; na rua do Carmo n. 49, 1º andar.

ALUGA-SE a metade de uma casa, com serventia em todas as accommodações, a um casal ou pequena familia; na rua Tavares Bastos numero 266, moderno, Cattete. Só se aluga a quem der referencias.

ALUGAM-SE duas salas, sendo uma de frente para o mar, porém juntas, para um casal sem filhos ou rapazes solteiros; na rua da Saude n. 357.

ALUGAM-SE uma sala e um quarto a rapaz do commercio ou casal sem filhos; na rua Tenente Costa n. 23, estação do Meyer.

60$ e 70$000

ALUGA-SE um bom quarto a casal ou moço respeitavel, mobilado ou não, em casa de familia, em frente aos banhos de mar; na rua de Santa Luzia n. 196.

ALUGA-SE uma casinha na rua dos Prazeres n. 41, moderno, perto do largo do Rio Comprido; trata-se no n. 47.

ALUGA-SE, em casa de senhora estrangeira, um quarto bem mobilado, com chuveiro, banhos de mar, jardim, e bond á porta; na rua Nossa Senhora de Copacabana n. 15 D, antigo, Ipanema.

75$000

ALUGAM-SE na rua da Alegria n. 70, S. Christovão, as casas ns. II e III, com duas salas, dois quartos, cozinha, bom quintal e muita agua; as chaves estão no n. IV, e trata-se na rua do Cattete n. 181, moderno.

80$000

ALUGA-SE um quarto de frente com uma janela e sacada, com ou sem pensão; na rua do Hospicio n. 238, sobrado.

ALUGA-SE uma casa com dois quartos, duas salas, cozinha e quintal. Rua Cardoso Junior n. 195, Laranjeiras.

ALUGA-SE uma esplendida sala mobilada em casa de familia; na ladeira do Gusmão n. 19, bonds de São Luiz Durão, S. Christovão.

ALUGA-SE um escriptorio; na rua do Rosario n. 120, sobrado, canto da Avenida Central.

ALUGA-SE uma sala de frente, decentemente mobilada, a pessoas de tratamento; na rua do Cattete n. 94.

ALUGAM-SE uma linda sala e quarto de frente, a um casal sem filhos ou moços do commercio; na rua de S. Christovão n. 311.

ALUGA-SE uma boa sala de frente bem mobilada, em casa confortavel de familia estrangeira; na rua do Cattete n. 94, sobrado.

ALUGA-SE uma boa casa, na avenida Santa Cruz, rua do Senado numero 283; trata-se na mesma; condição, carta de fiança.

ALUGA-SE, em casa de familia, uma boa sala mobilada, a dois ou tres moços ou a casal, tendo uma boa vista e terraço e todas as commodidades; na rua do Rezende n. 157, sobrado.

ALUGAM-SE as casas novas da rua Araujo Lima ns. 154 a 164, Aldeia Campista, com duas salas, dois quartos, cozinha, quintal, chuveiro, luz electrica, etc.; as chaves estão com o encarregado, e trata-se na avenida Passos n. 32, moderno.

ALUGA-SE o pavimento terreo do predio n. 262 da rua General Caldwell; trata-se das 7 ás 8 ½ horas da manhã.

ALUGA-SE a casa da avenida Flor, S. Diogo n. VI; na rua General Pedra n. 42 e trata-se na rua Visconde de Itaúna n. 177.

90$000

ALUGAM-SE uma sala de frente e um quarto, para casal sem filhos, ou moços do commercio; na rua da Uruguayana n. 210, e trata-se no 1º andar.

ALUGA-SE uma magnifica sala de frente, arejada, na antiga Pensão D. Maria; na rua Evaristo da Veiga n. 130.

ALUGA-SE a casa n. 203, moderno, da rua Bomjardim, com sala, quatro quartos, cozinha, bom porão e quintal; as chaves estão no n. 201, e trata-se na rua do Cattete n. 181, moderno.

100$000

ALUGAM-SE duas boas salas de frente, a pessoas sérias; na rua da Lapa n. 91, sobrado.

ALUGA-SE a casa do morro da Providencia n. 8, com bons commodos, pintada e forrada e quintal.

ALUGA-SE o predio da praça da Immaculada Conceição n. 23; as chaves estão no n. 25 e trata-se na rua Flack n. 133, estação do Riachuelo.

ALUGA-SE a casa da rua Archias Cordeiro n. 168, moderno, a um minuto da estação do Meyer, com tres quartos, duas salas, cozinha, banheiro e gaz; trata-se na rua Sete de Setembro n. 199.

ALUGA-SE a casa da rua de Santa Luiza n. 62, proximo á de Senador Furtado.

ALUGA-SE, em casa de familia de respeito e tratamento, um quarto bom, com ou sem pensão; na rua Uruguayana n. 89.

ALUGA-SE uma boa sala de frente, no 2º andar do predio da rua Sete de Setembro, esquina da travessa do Ouvidor; trata-se no armazem da esquina.

ALUGAM-SE as casas novas da rua Maxwell ns. 215, 217 e 219, Aldeia Campista, com duas salas, dois quartos, cozinha, quintal, chuveiro, luz electrica, etc.; as chaves estão com o encarregado da obra, e trata-se na avenida Passos n. 32, moderno.

ALUGA-SE a casa da rua Dr. Carmo Netto n. 123, com dois quartos, duas salas, cozinha e quintal; trata-se na rua Visconde de Itaúna n. 177.

ALUGA-SE a casa na avenida Nova America n. V, rua D. Anna Nery n. 74, com duas salas, dois quartos e jardim; trata-se na rua D. Anna Nery n. 74, negocio.

101$000

ALUGA-SE uma boa casa para familia; na rua Benedicto Hypolito n. 196, casa n. 1, e trata-se na rua dos Invalidos n. 51, sobrado.

ALUGA-SE um grande armazem perto do novo mercado; serve para negocio ou moradia, e está pintado de novo, tendo banheiro e cozinha; trata-se na rua da Misericordia n. 66, sobrado.

162$000

ALUGA-SE a magnifica casa n. 1, da villa Engracia, á rua Barão de Mesquita n. 795; as chaves estão na mesma rua n. 797, e trata-se na rua do Hospicio n. 173.

O RECORD

DA

BARATEZA

Chapéos para senhora, ricamente enfeitados a 18$, 20$, 25$ a 40$000

Bellos modelos para senhoritas, a 15$, 18$ e 25$000

Grande "stock" de chapéos de linho, todas as cores, a preços assombrosos, 9$, 10$ e 12$000

Colossal sortimento de chapéos para meninas, a **10$, 12$ e 15$000**

Toucas modelos francezes, completamente novos, a **12$, 14$ e 18$000**

3.000 fôrmas de palha de arroz, modelos novos e cores modernas, a **t$, 7$ e 8$000**

Grande saldo de fôrmas, a **3$500**

Fitas, flores, véos, filós, tudo por preços convidativos.

Esplendido sortimento de chapéos para lucto, a 15$, 18$ e 25$000

Tingem-se e reformam-se palhas e plumas.

Só na popular

Chapelaria Vargas

RUA SETE DE SETEMBRO 120

MODERNO

110$000

ALUGA-SE uma casa na avenida n. 302 da rua Francisco Eugenio, com duas salas, dois quartos, quintal e mais dependencias; as chaves estão no n. 310, moderno, 28 antigo, onde se trata.

112$000

ALUGA-SE uma casa nova, com duas salas, dois quartos, cozinha, banheiro, quintal, gaz e bonds de 100 réis; na rua Barão do Amazonas numero 146, casa n. 2; as chaves no n. 138.

ALUGA-SE a casa da rua Barão do Pilar n. 54, Fabrica das Chitas, tendo tres quartos, duas salas, cozinha, gaz, jardim e quintal; as chaves estão no n. 47.

ALUGAM-SE as novas casas, ns. 2 e 4 da rua Barão do Amazonas, com dois quartos, duas salas, cozinha, banheiro, quintal e gaz. Bonds de 100 réis; as chaves estão no n. 138.

120$000

ALUGAM-SE dois espaçosos quartos, com pensão, em casa de casal de tratamento, a outro casal ou duas senhoras de respeito em iguaes condições; não ha inquilinos nem crianças; na avenida Gomes Freire n. 118.

ALUGA-SE a casa da rua João Ventura n. 12, as chaves estão no armazem da esquina da rua Carolina Roydner, e trata-se na rua Visconde de Figueiredo, n. 65.

ALUGA-SE, para qualquer negocio, uma vasta loja; na rua de S. Francisco Xavier n. 489, largo do Maracanã, e trata-se na rua Alzira Brandão n. 39, sobrado.

ALUGA-SE o armazem da rua José Vicente n. 80; trata-se no mesmo ponto dos bonds do Andarahy Grande.

ALUGA-SE uma casa nova com duas salas, dois quartos, cozinha, quintal, banheiro e gaz; na travessa da Universidade n. B 2; as chaves estão no n. C 2.

ALUGA-SE o armazem da rua José Vicente n. 80; trata-se no mesmo ponto dos bonds do Andarahy Grande.

125$000

ALUGA-SE uma casa na villa Tres de Dezembro, á rua D. Mariana n. 137; trata-se na travessa Carlos de Sá n. 11, Cattete.

130$000

ALUGA-SE o pavimento terreo da rua Senador Dantas n. 36, moderno, para pequena familia, sem crianças; as chaves estão na rua da Quitanda n. 53, loja.

ALUGA-SE excellente quarto mobilado, com pensão, a cavalheiro ou senhora de tratamento, em casa de senhora estrangeira, falando o francez e inglez; na rua Christovão Colombo n. 22.

ALUGA-SE o pavimento terreo da casa n. 21, da rua Fonseca Guimarães, Santa Thereza; as chaves estão na rua Mauá n. 27, e trata-se na rua do Ouvidor n. 183, casa Cirio.

ALUGA-SE o predio n. 77 C, da rua Muriquipary (Piedade), tendo quatro quartos, duas salas, despensa, cozinha, banheiro, gaz, agua com abundancia e grande jardim. Bonds á porta; as chaves estão, por favor, na rua da Capela n. 36, defronte, e trata-se á rua do Ouvidor n. 160, confeitaria Paschoal, com os Srs. João ou Paiva.

140$000

ALUGA-SE a casa n. 318, moderno, da rua Francisco Eugenio, com duas salas, tres quartos, mais dependencias e quintal; as chaves estão no n. 310, onde se trata.

ALUGA-SE a casa n. 318, moderno, da rua Francisco Eugenio, com duas salas, tres quartos, quintal e mais dependencias; as chaves estão no n. 310, onde se trata.

150$000

ALUGA-SE um grande armazem perto do novo mercado, serve para deposito ou officina, está pintado de novo; informa-se com o proprio dono; na rua da Misericordia n. 66, moderno, sobrado, a qualquer hora do dia.

ALUGA-SE o sobrado da rua Moraes e Valle n. 28 (Lapa); as chaves estão na mesma rua n. 38, venda, e trata-se na Avenida Central n. 133, 1º andar.

ALUGA-SE o 2º pavimento do predio n. 85 da rua da Paz, com bastantes commodos, todos com janelas; as chaves estão no pavimento terreo e trata-se na praça da Republica n. 77.

ALUGA-SE o 1º andar com tres quartos, sala de jantar, banheiro, latrina, cozinha e area, em predio completamente novo (com excepção de uma sala); na rua de S. José n. 21.

ALUGA-SE a bonita casa perto da avenida Salvador de Sá, construida de novo, com tres quartos, duas grandes salas, pequeno quintal, banheiro e cozinha; dá-se preferencia a casal sem crianças; na rua de D. Julia n. 7, e informa-se no n. 36.

ALUGA-SE o predio, completamente reformado, á rua dos Invalidos n. 184 moderno, com accommodações para familia de tratamento; trata-se na rua Primeiro de Março n. 87, moderno, 1º andar, sala da frente, das 3 ás 4 horas; as chaves, por obsequio, no n. 184, moderno, 3ª casa, nos fundos do referido predio.

ALUGA-SE o predio n. 113, moderno, da rua Visconde de Abaeté, com quatro quartos, duas salas, cozinha, grande quintal e mais commodidades; as chaves estão, por favor, no n. 115, e trata-se na rua Primeiro de Março n. 69.

Hamburg-Sudamerickanische Dampfschiffahrts-Gesellschaft

Hamburg-Amerika Linie

O PAQUETE

CAP VERDE

esperado da Europa hoje, sexta-feira, 20 do corrente, sairá para **Montevidéo e Buenos Aires**, amanhã mesmo, depois da indispensavel demora.

O PAQUETE

CAP ORTEGAL

esperado do Rio da Prata no dia 23 do corrente, sairá no mesmo dia, ao meio-dia, para

Teneriffe, Lisboa, Leixões, Corunha, Boulogne s/m e Hamburgo

Preço da passagem em 3ª classe para Portugal e Corunha **110$000.**

Conducção gratuita para bordo aos Srs. passageiros, de 3ª classe e suas bagagens, sendo o embarque no cáes dos Mineiros, no dia 23 do corrente, ás 10 horas da manhã.

Theodor Wille & C.

79 AVENIDA CENTRAL 79

ALUGA-SE o predio da rua Honorio n. 343, ponto dos bonds de Caxamby, estação do Meyer; para ver, no mesmo, a qualquer hora, e trata-se na rua de S. Francisco Xavier n. 192, com a proprietaria.

ALUGA-SE uma boa casa, tendo cinco quartos, duas salas e mais dependencias; na rua Souza Franco numero 200; as chaves estão no n. 202, Villa Isabel.

ALUGA-SE o predio n. 113, moderno, da rua Visconde de Abaeté, com quatro quartos, duas salas, cozinha, grande quintal e mais commodidades; as chaves estão, por favor, no n. 115, e trata-se á rua Primeiro de Março n. 69.

160$000

ALUGA-SE o sobrado da rua Gonçalves n. 28, Catumby, com cinco quartos, tres salas, quintal, etc; para tratar, á rua Senador Euzebio n. 254, sobrado, das 4 ás 6 horas.

ALUGA-SE a casa da rua Frei Caneca n. 340, a chaves está no n. 348; pintada e forrada de novo, tendo bons commodos e quintal.

162$000

ALUGA-SE o predio da rua Padre Miguelino n. 26, Catumby, com seis quartos, tres salas, chuveiro, gaz e grande quintal, serve para duas familias.

167$000

ALUGA-SE, para familia, a casa da rua do Leão n. 64 (Laranjeiras), com duas salas, quatro quartos e mais dependencias; as chaves e informações, por favor, no n. 66.

180$000

ALUGA-SE por 180$, com fiador idoneo, a hygienica casa da rua Frei Caneca n. 349, com quatro quartos, todas as commodidades e bond á porta; as chaves, por especial favor, na venda emfrente.

182$000

ALUGA-SE o predio novo da travessa Barão de Petropolis n. 19, bond da Estrella; a chave no n. 119, venda, e trata-se na rua do Rosario n. 105, moderno.

192$000

ALUGA-SE o predio da rua Bento Lisboa n. 54; as chaves na padaria ao lado, e para tratar, á rua Alice n. 51, Laranjeiras.

P. S. N. C.

Companhia do Pacifico

SAIDAS PARA A EUROPA

ORISSA	26 do corrente	(directo)
ORTEGA	8 de junho	(escalas)
OROPESA	23 de »	(directo)
ORITA	6 de julho	(escalas)
ORAVIA	21 de »	(directo)
ORONSA	3 de agosto	(escalas)

Estes excellentes paquetes têm magnificas accommodações para passageiros de 1ª e 2ª classes, offerecendo todo o conforto moderno, camarotes com uma, duas e mais camas, medico, criada e tambem cozinheiro portuguez.

O PAQUETE INGLEZ

ORISSA

esperado de Callão e escalas no dia 26 do corrente, sairá para

S. Vicente, Lisboa, Leixões, Vigo, Corunha, La Pallice e Liverpool depois da indispensavel demora.

Passagem de 3ª classe

100$000

incluindo os impostos e conducção para bordo

Embarque dos passageiros de 3ª classe no cáes dos Mineiros, ás 9 horas da manhã.

O PAQUETE INGLEZ

ORAVIA

esperado da Europa no dia 24 do corrente, sairá para

Montevidéo, Buenos Aires (com transbordo em Montevidéo), **Punta Arenas, Port Stanley, Coronel, Talcahuano, Valparaiso e Callão,** depois da indispensavel demora.

Para cargas trata-se com o corretor da companhia Sr. W. H. MAC NIVEN, á rua de S. Pedro n. 51, 1º andar.

Para passagens e outras informações com os agentes **Wilson, Sons & C., Limited.**

2 Rua S. Pedro 2

200$000

ALUGA-SE o predio acabado de construir, sendo armazem, com cinco portas e casa de habitação, com todo o necessario; na rua Assis Bueno, esquina da rua D. Marciana, em Botafogo; as chaves estão na obra em frente, e trata-se na rua Itapiru' numero 149.

ALUGA-SE a boa casa da rua São Januario n. 153, tendo quatro quartos, tres salas e outras commodidades, achando-se reparada hygienicamente; a chave está na mesma rua n. 159.

ALUGA-SE a bonita casa da rua Itapiru' n. 20, tendo todos os commodos para uma familia de tratamento; para tratar na mesma rua numero 100.

ALUGA-SE o 1º andar do predio n. 3 da rua Dr. Joaquim Silva, esquina da avenida Beira Mar; as chaves estão no n. 3 A, loja, e trata-se no "Jornal do Commercio", 1º andar, sala n. 9, com o Dr. S. Abreu, das 2 ás 3 horas.

210$000

ALUGA-SE, para pequena familia, uma casa perto dos banhos de mar; as chaves estão na rua de Nossa Senhora de Copacabana n. 813, onde se informa; trata-se na rua Gonçalves Dias n. 18, armazem.

225$000

ALUGA-SE a casa n. 11 da rua Furquim Werneck, Copacabana, com todas as commodidades para familia; as chaves estão no n. 9.

230$000

ALUGA-SE o andar do sobrado da rua do Rosario n. 115; trata-se no escriptorio, na loja.

240$000

ALUGA-SE a casa nova da rua Vinte de Novembro n. 143, Ipanema, despensa, cozinha, banheiro com agua com quatro quartos, tres salas, copa, agua quente e fria; as chaves estão defronte, no n. 224, onde se trata.

Companhia Nacional de Navegação Costeira

Serviço bi-semanal de passageiros entre o Rio de Janeiro e Porto Alegre, com escalas por Santos, Paranaguá, S. Francisco, Florianopolis, Rio Grande e Pelotas.

O PAQUETE

ITAJUBA'

com excellentes accommodações para passageiros de 1ª e 3ª classes, sairá para **Santos, Paranaguá, Florianopolis, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre,** amanhã, sabbado, 21 do corrente, ao meio dia.

Valores pelo escriptorio, até ás 10 horas da manhã, amanhã, sabbado, 21 do corrente.

N. B. — Os paquetes de passageiros que saem aos sabbados para o sul dispõem de 120 metros cubicos nas suas camaras frigorificas.

☞ A companhia avisa de novo os expedidores e recebedores de cargas pelos seus vapores que são daqui gratuitamente recebidas nos logares designados pelos expedidores as que têm de embarcar e gratuitamente entregues nos logares designados pelos recebedores as que têm de desembarcar.

Cargas, quer pelo trapiche, quer por mar, só serão recebidas até a vespera da saida dos paquetes.

Para passagens e outras informações no escriptorio de

LAGE IRMÃOS

23 Rua do Hospicio 23

250$000

ALUGA-SE a casa da rua Itapiru' n. 14, com seis quartos, duas salas, cozinha, grande quintal, jardim e banheiro, bond de 100 réis; a casa está aberta, e trata-se na mesma rua numero 100.

ALUGA-SE, no Leme, na rua Gustavo Sampaio n. 31, antigo, o predio novo, com tres quartos, duas salas e mais dependencias, tendo varanda jardim e terreno; as chaves estão na mesma rua n. 15, antigo, onde se trata, ou na rua Primeiro de Março n. 87, moderno, das 3 ás 4 horas.

ALUGA-SE o 1º andar do predio n. 49 da travessa de S. Vicente de Paulo, esquina da rua Haddock Lobo, com duas salas, quatro quartos e mais dependencias; as chaves estão no n. 33, e trata-se no "Jornal do Commercio", 1º andar, das 2 ás 3 horas, com o Dr. S. Abreu.

ALUGA-SE uma boa sala de frente, independente, para casal ou rapazes, com pensão; rua Pedro Americo n. 34.

260$000

ALUGA-SE uma espaçosa saleta mobilada, com pensão, a casal distincto, em casa de senhora estrangeira, falando francez e inglez; na rua Christovão Colombo n. 22.

285$000

ALUGA-SE o bonito predio, acabado de construir, á rua da Passagem n. 13, o primeiro ao entrar na praia de Botafogo, com dez compartimentos independentes, para commodos, quintal cimentado, em canteiros, etc.

300$000

ALUGA-SE, para pensão, collegio ou residencia de numerosa familia de tratamento, o palacete da rua Santa Alexandrina n. 10; as chaves na mesma rua n. 110, moderno.

ALUGA-SE o esplendido palacete da rua Santa Alexandrina n. 10; presta-se para collegio, pensão ou residencia de familia de tratamento; as chaves no n. 110.

320$000

ALUGA-SE, em casa de familia, com pensão, uma linda sala mobilada, com sacadas para a Avenida; a casal ou cavalheiros distinctos; informa-se na rua dos Ourives n. 5, 2º andar.

350$000

ALUGA-SE em casa de familia séria uma optima sala mobilada a casal de tratamento, com pensão, cozinha-se com toucinho; quem não tiver nas condições não se apresente; para mais informações, na rua D. Carlos 1º n. 57, antiga Santo Amaro.

ALUGA-SE a casa da rua de São Clemente n. 484, com bons dormitorios e etc.; trata-se na rua da Quitanda n. 74.

380$000

ALUGA-SE um grande armazem novo, na rua do Cattete n. 246, proximo ao largo do Machado, tendo bons commodos para familia e quintal, serve para negocio limpo, tambem se prestando para dividir; trata-se na rua da Uruguayana n. 41, restaurante Paris.

ALUGA-SE a boa e grande casa da rua Vera Cruz n. 12, tendo tambem entrada pela praia de Icarahy n. 39, contendo nove quartos com janelas, gaz, agua, etc.; póde ser vista das 10 horas em diante.

ALUGA-SE a grande e confortavel casa da rua Barão de Itapagipe n. 49, propria para familia de tratamento.

2:500$000

ALUGA-SE, por contrato, o grande predio da rua do Cattete n. 274, onde existiu o grande hotel Victoria. Esse predio tem 40 grandes quartos, salões, despensa, cozinha, latrinas, banheiros, etc.; sendo todo cercado de janelas; tem todos os requisitos para casa de pensão ou hotel de 1ª ordem, póde ser visto todos os dias, das 7 horas da manhã ás 5 da tarde; trata-se na rua Dois de Dezembro n. 110.

ALUGA-SE, por contrato, o grande predio da rua do Cattete n. 274, esquina da rua Dois de Dezembro, onde existiu o Grande Hotel Victoria, com todos os requisitos para casa de pensão ou hotel de primeira ordem, póde ser visto todos dias, das 7 horas da manhã ás 5 da tarde; trata-se na rua Dois de Dezembro n. 110.

ALUGA-SE a um moço serio, em casa de familia, um bom commodo com janela, gaz, banheiro, etc. Informações na confeitaria da esquina da rua do Cattete e Santo Amaro, hoje D. Carlos I.

ALUGAM-SE umas cazinhas, á 40$ e 50$, reformadas de novo; na rua Garibalde, avenida Cruzeiro, Muda da Tijuca.

ALUGA-SE por 170$, a casa nova da rua Visconde de Santa Isabel numero 63, com duas salas, tres quartos, cozinha e banheiro; trata-se na mesma rua n. 73.

ALUGA-SE a casa da rua General Menna Barreto n. 116, Botafogo; as chaves estão por favor no armazem do Sr. Emilio, na mesma rua, esquina da rua Sorocaba, e trata-se na rua Fernandes Guimarães n. 81.

ALUGA-SE uma sala e quarto, em porão, á rapazes ou pessoas sem crianças; na rua Faria n. 20, Estacio.

ALUGA-SE ou traspassa-se a loja da rua Uruguayana n. 147, que serve para qualquer negocio; trata-se na mesma.

ALUGAM-SE, a casaes sem filhos, em casa de familia de tratamento, duas magnificas salas de frente, com pensão; para ver e tratar á rua Benjamin Constant n. 141, antigo 5 A, Gloria.

ALUGAM-SE uma sala de frente, com quatro portas na sacada, e um grande quarto arejado, por preço baratissimo; tem bom banheiro, cozinha, gaz e quintal; serve para pequena familia ou para rapazes do commercio; na rua do Lavradio n. 183, sobrado, entre a rua do Riachuelo e a Avenida Mem de Sá.

PRECISA-SE de uma criada para andar com crianças; ordenado, 15$; na travessa Onze de Maio n. 34.

PRECISA-SE de um copeiro muito deligente, com pratica de pensão; á rua dos Ourives n. 13, moderno.

DOLMANS para collegios—Fazem-se, de brim, a 10$, incluindo a calça—Dá-se a fazenda. Trata-se com dona Alice, praia de S. Christovão n. 249.

PERDEU-SE a caderneta da Caixa Economica sob n. 198841, da 3ª serie.

PERDERAM-SE as apolices da divida publica do valor nominal de 1:000$, juros 5 0/0, de ns. 27.656 e 28.112, emittidas em 1843.

VENDEM-SE sempre, compram-se e hypothecam-se predios e terrenos localizados; negocios sérios e razoaveis; á rua da Alfandega n. 240.

PERDEU-SE a licença de mellado n. 1.814, quem a achou queira entregar no caminho do Macaco n. 19, Marangá, Jacarépaguá, que será gratificado.

FOLHETIM 251

MADRE PAULA

ROMANCE HISTORICO DO REINADO DE

D. João V, de Portugal

TERCEIRA PARTE

FLOR DA MURTA

LIV

Uma velha amante

Docemente, como a adivinhar uma dor intensa naquella hesitação, acercou-se mais, murmurou:

— Estais na casa de Deus... Sois mulher, tudo podeis confiar a outra...

— Madre... Madre... Pois sois vós que falais assim?!

— Por que não? Acaso uma monja póde ter outra linguagem?!

— Oh! Se no retiro do convento se aprende tanta piedade, tanta caridade e tanta fé, era nelle que eu devia estar expiando as velhas culpas, os peccados commettidos, as dores, os tormentos que a outras mulheres fiz passar!... Esses sentimentos só vêm com o perdão das culpas, madre, por isso eu sou maldita!...

Chorava; dos seus lindos olhos cahiam lagrimas grossas, que admiravam a outra profundamente. Então a madre Paula, com um sorriso bondoso, disse:

— As outras, essas de quem falais, devem-vos perdão, porque bem culpadas foram tambem!...

— Madre Paula!

— Minha amiga... Tambem eu pequei, antes de mim outras o tinham feito. E agora arrependo-me, porque os amores da terra nada são comparados com o gozo de outros amores, desse que no céo são dados aos eleitos! Minha amiga... Mais uma vez vos digo, falai sem rebuço, que velhas contas, antigas raivas, grandes odios do passado nada valem e nada são! Falai, D. Luiza Clara de Portugal!... Vêde em mim apenas a peccadora abbadessa em vez da... rival antiga!...

— Oh! Como sois boa! exclamou a viuva de D. Jorge de Menezes, em um enorme arrebatamento.

Ali já não havia a tristeza de outros tempos, não havia tambem as alegrias que tinha gozado; a sua alma cerrava em uma defesa ao mundo e almejava o descanso eterno; começava a ser boa ante as dores; as suas faziam com que comprehendesse as alheias e tornava-se então verdadeiramente na abbadessa digna, que devia guardar um rebanho puro, depois de ter conhecido bem o peccado. E se o não conhecesse, como podia desviar as outras de o commetterem?...

Por isso a "Flor da Murta", a seus olhos, era apenas uma mulher que ali estava e á qual devia consolo, amparo, carinho e protecção.

E dava-lh'o de bom grado, interrogando-a a sorrir:

— Que desejais, minha irmã, falai, que saberei amenizar as vossas dores...

— Paula... Soror Paula!...

Em um gemido murmurou-lhe o nome, e de seguida, nervosamente, bradou:

— Sabeis que venho do desterro, para onde tenho de voltar...

— Do desterro?! exclamou cheia de pasmo.

— Sim, do desterro, para o qual voltarei, se não me quizeres dar abrigo neste convento.

— Por que não?! As portas das casas de Deus devem abrir-se para todos os infelizes... Sois infeliz, minha irmã, pois aqui tendes os meus braços, aqui tendes o meu coração...

Cairam nos braços uma da outra e ficaram unidas naquelle amplexo, ligadas para sempre na amisade que nascia em semelhante momento.

E lá fóra, as trevas desciam, envolviam tudo, luzinhas meudas picavam o espaço e as duas antigas rivais, ligadas de vez, beijavam-se em nome da religião.

Tocava o sino, annunciando as Ave Marias daquelle dia triste; das casas do fundo vinha uma gargalhada enorme de monjas.

Deste modo tinham chegado a uma união estreita e completa das almas, ligavam-se na fé, apertadas deste modo nos braços uma da outra, chorando quentes lagrimas.

A "Flor da Murta" explicava a sua vida de tristezas e de terrores enormes; dizia-a com a mesma sinceridade com que se habituara a falar desde ha alguns momentos e concluia por detalhar todos os lances da sua existencia da melhor maneira que o podia fazer.

Primeiro sentira-se amada, sim, sentira-se deveras amada, quando o rei, em um impulso ciumento, lhe atacara o amante, o primeiro, esse Lafões, tão joven, tão bello, tão sincero, o pai da filhinha que elle guardava. Mas quizera subir: ao seu espirito de galante mulher acudira logo a idéa de se tornar á amada preferida desse rei omnipotente: e cedera-lhe muito pela sua tradição cavalheiresca, entregara-se-lhe pela sua velha lenda de galanteador, déra-se-lhe por que quizera chegar a dominar como favorita, tomada de desejos, em uma vontade enorme de alardear a sua belleza e o seu poder. Mas começara desde logo o soffrimento, o mais intenso de todos, o mais desesperado, o mais horrivel!...

O rei abandonara-a: cedera o logar occupado por ella no seu coração a uma miseravel comica...

E, deste modo, tinham-lhe chegado todos os males, todas as desditas, na expressão maxima, acabara por ser desprezada pelo marido, depois pelos filhos e no fim de todo o grande amor que lhe déra, obtivera apenas o desterro, como paga, ou antes como castigo de Deus!

Chorava muito, as lagrimas escorriam-lhe em caudaes pelas faces claras, perdiam-se na sua garganta de neve, que um rei mil vezes beijara, cahiam a quatro e quatro, em cachão, e ella murmurava entre soluços demorados:

E depois, vivi uns mezes nesse desterro da Badceira... Ali, o bom povo não sabia do meu desterro... Julgara que eu viera por causa delle, por causa de meu marido, cuja morte bastante os impressionara... E, ao verem-me coberta de crepes, que eu usava pelo abandono, pela perfidia do rei meu amante, mulheres e homens vinham todos os dias ao pateo da minha casa trazerem-me as suas consolações, penetravam na minha capella a orarem pelo bom senhor que elle fôra!...

A "Flor da Murta" soffria immenso ao narrar aquellas desditas, soluçava, sentia todo o horror da sua situação e continuava a sua confissão geral:

— Minha amiga, era como se me enterrassem um punhal na garganta!... Toda essa gente, homens e mulheres, representavam a meus olhos o remorso...

— Irmã!... bradou a Paula, muito excitada.

— Sim, o remorso, madre, o remorso... Posso jural-o... Se eu jámais conhecera meu marido por esse prisma!... Passava os seus dias no estudo; retirava-se mezes inteiros para a Badoeira...

— E vós?!... interrogou a outra cada vez mais admirada, ao comprehender aquelle amor pelo morto, o castigo enorme que Deus enviara á desgraçada.

— Eu? Madre, o meu serviço no paço prendia-me... Encontravamonos ás vezes... Amor, o que se diz um verdadeiro affecto, uma acirrada paixão, jámais existira entre nós...

— Sim... Sim... E depois?! perguntou do mesmo modo, muito cheia de interesse.

— Depois seguiu-se o que era de esperar! Tive um amante... Primeiro o Lafões, depois o rei... De um e de outro me nasceram duas filhas, uma guardada pelo pai e outra entregue á minha vigilancia! No entretanto, agora, depois de ter ouvido aquelle bom povo, depois de ter escutado phrases singelas por todos pronunciadas com adoração ácerca de meu marido, lastimo a traição e do fundo da minha alma, sobre o amor que lhe devia ter tido em vida a suffocar-me, a calar-me nos labios as palavras, a esmagar-me...

A freira olhava-a e sentia tambem um enorme desgosto ao ver quanto ella soffria. Então, de uma maneira bondosa, pegando-lhe na mão, murmurava:

— Mas ficai, minha amiga, ficai. Aqui tereis tudo quanto ambicionais... O socego para o vosso espirito, o descanso para o vosso corpo, cansado de tantas luctas... Como vos comprehendo!...

Naquellas palavras iam tambem as sua revelações.

Tudo quanto havia de bom no seu coração brotava agora na mesma ancia de fazer uma cabal confissão. E logo, no mesmo tom dolente, começava:

— Oh! não me faleis de vossos filhos... Sei o que isso vale...

— Vós?! interrogou a outra por sua vez, cheia de pasmo.

— Eu sim, porque tambem sou mãi!... Mãi de um filho que vive longe de mim por ordem d'el-rei...

— Tambem vós...

— Eu, sim...

Soluçavam ambas; a Paula queria dizer-lhe tudo muito abertamente e declarava:

— Por isso vos comprehendo... Tambem eu... O meu José vive em um palacio, tem lacaios, tem ouro, será principe... Mas...

— Que?!... Soffreis, não é assim?!

— Oh! immenso... Elle é tratado como os filhos das outras mulheres, dessas que D. João V amou antes de mim.

— Dizeis bem... Antes de vós... Porque se eu estou separada de meus filhos, de meu marido, tenho em meu poder a filha do rei...

— Não a reconheceu nem a quiz vêr...

E' a decadencia...

— E' a infamia!...

E aquellas duas mães, face a face, tendo ambas filhos do mesmo homem; não se entendiam. O mal de uma, era o bem de outra; as desgraças da primeira eram as felicidades da segunda, e, no meio de tantas desditas, a infamia do rei destacava-se immensa no espirito de ambas.

(*Continúa.*)

Graças ás "GOTTAS SALVADORAS DAS PARTURIENTES"
Do Dr. VAN DER LAAN
desappareceram os perigos de partos difficeis e laboriosos!

A parturiente que fizer uso do alludido medicamento, durante o ultimo mez da gravidez, terá um parto rapido e feliz.
Innumeros attestados provam exuberantemente a sua efficacia.

A' venda em todas as drogarias e boas pharmacias do Brazil.

DEPOSITO GERAL: PHARMACIA HOMŒOPATHICA
do Dr. J. H. VAN DER LAAN & C.
Rua Marechal Floriano n. 116 — PORTO ALEGRE
DEPOSITARIOS GERAES
ARAUJO FREITAS & C., rua dos Ourives n. 114
RIO DE JANEIRO

LEITERIA PALMYRA
PREÇOS ACTUAES
DOS SEGUINTES GENEROS

Manteiga de 1ª qualidade, kilo a... 3$000
Idem de 1ª qualidade, virgem kilo a... 3$500
Idem de 1ª qualidade, fresca, sem sal, kilo a... 4$400
Idem de 1ª qualidade, em latas (exportação) a... 1$400
Idem de 1ª qualidade em manteigueiras (reclame) a... 1$200
Creme puro de leite, pote a... $400
Idem em latas a... 1$000
Idem em litros a... 3$000

Assignaturas mensaes para entrega de leite a domicilio em vasilhame lacrado, inviolavel:
1 litro diariamente... 15$000
1 garrafa diariamente... 10$000
1/2 litro diariamente... 8$000

N. B. — Os assignantes devem exigir as garrafas lacradas, seja qual for o pretexto dos entregadores.

UNICO DEPOSITO — OUVIDOR, 149

Empreza Industrial Mineira
SOCIEDADE ANONYMA

Foi apresentado hoje um memorandum que se acha registrado sob n.

N. 256

Nos dias uteis as 7 horas
AGENCIA

A NOTRE-DAME DE PARIS

Este importante estabelecimento está recebendo grande variedade de artigos de ultima novidade e proprios da estação actual.

Continuam os grandes saldos a preços sem precedente

Costumes tailleur a 110$, 120$, 139$, 155$ a 170$000

Hunyadi János

A MELHOR AGUA PURGATIVA NATURAL

Empregada com o maior exito para combater:

constipação habitual, engorgitamentos chronicos do utero, congestões do figado, dyspepsia acida, obesidade, hemorrhoides, plethora abdominal, etc.

REPUTAÇÃO UNIVERSAL.

Analysada por Liebig, Bunsen, Fresenius e pela Academia de Medicina de Pariz

EFFEITO SEGURO RAPIDO E SUAVE

A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

Cuidado com as falsificações. Cada rotulo traz o nome:

ANDREAS SAXLEHNER, BUDAPEST

GOSMA — Pombos, perús, gallinhas, etc. Cura infallivel e unico pós para gosma. Valiosos attestados. A' venda nas seguintes casas:
Casa Flora, rua do Ouvidor n. 61.
Casa Jardim, rua Gonçalves Dias n. 38
Casa Suissa, rua da Assembléa n. 58.
França & Gomes, rua do Ouvidor n. 21.
A's Bichas Monstro, rua Gonçalves Dias n. 41.
Floricultura Petropolitana, rua Gonçalves Dias n. 17.
Pharmacia Abreu Sobrinho, rua Voluntarios n. 2e5.
Escriptorio geral, rua do Ouvidor n. 90, Casa Florida.

ALUGA-SE

magnifica casa acabada de reconstruir, propria para companhia, banco, grande escriptorio ou armazem, na rua Primeiro de Março n. 63; para tratar no Banco Alliança rua do Rosario, 146.

THEATRO MUNICIPAL

Repertorio nacional, constando de cinco originaes brazileiros representados por artistas nacionaes e por um inglez, do theatro Nacional, de Lisboa, com o concurso do distincto actor Ferreira da Silva.

HOJE -- Sexta-feira, 20 de maio -- HOJE

2ª RECITA EXTRAORDINARIA

3ª representação da applaudida peça em tres actos, do Sr. JOÃO LUSO

NO' CÉGO

PERSONAGENS

João Barbosa, Ferreira da Silva, Mendonça de Carvalho, Ignacio Peixoto, Luiz Pinto, Joaquim Costa, Augusto Mello, Augusta Cordeiro, Adelina Abranches, Josina Mattoli, Adelaide Coutinho, Izabel Berardy e Maria Machado.

A mise-en-scène é do Sr. Augusto de Mello, director do curso de declamação do Conservatorio Dramatico e professor da 1ª classe do theatro Normal.

PREÇOS AVULSOS

Frisas 25$; camarotes de 1ª ordem, 25$; ditos de 2ª, 15$; cadeiras, 5$; balcão, letras A, B e C, 4$; balcão, 3$; galeria, 1ª fila, 2$; galeria, 1$500.

Os bilhetes acham-se á venda na Confeitaria Castellões, Avenida Central n. 118, das 9 horas da manhã ás 5 da tarde.

A peça de grande exito — NO' CÉGO — é retirada de scena, provisoriamente, para dar logar á 2ª recita de assignatura, que se realiza amanhã, com a peça em tres actos — PAI — e a comedia em um acto — ANEDOTA — em que toma parte o actor FERREIRA DA SILVA.

CINEMATOGRAPHO SANT'ANNA

Unico fallante
40 e 42 Rua de Sant'Anna 40 e 42
Proprietario J. Cruz Junior
Sessões diarias das 6 1/2 ás 12 da noite. Matinées aos domingos e dias santos

HOJE maravilhoso programma completamente novo com as ultimas novidades

1ª parte — EXCURSÃO SOBRE O RHENO — Belissima fita natural.
2ª parte — A JOVEN CAPTIVA — Importantissimo film artistico dramatico de Eclair.
3ª parte — CORAÇÃO DE UMA MÃI — Scena fantastica film d'art de Eclair.
4ª parte — ENLOUQUECE! — Film comico, verdadeira fabrica de gargalhadas.
5ª parte — RIVALIDADE DE DOIS GUIAS — Film d'art, dramatico, da Itala.
6ª parte — SALVAÇÃO DE UMA ALMA — romance de uma joven entre os de igreja, grande successo film d'art da Biograph.

SEGUNDA-FEIRA, 23 — Grande festival dedicado ás crianças, com um monumental programma de 15 fitas verdadeiramente successo.

Distribuição diaria de cartões para a grande tombola, com 25 premios a realizar-se em 29 de maio a 1 hora da tarde.

TODOS AO CINEMA SANT'ANNA

Cadeiras de 1ª, 1$, e de 2ª, 500 réis

THEATRO S. PEDRO

EMPREZA P. SEGRETO

HOJE — SEXTA-FEIRA — HOJE

CONTINUAÇÃO DO

O MAIOR ACONTECIMENTO DA ÉPOCA

Grande campeonato feminino de lucta romana

e pela primeira vez em toda a America

PRIMEIRA PARTE
Films cinematographicos de grande sensação

SEGUNDA PARTE
MIRALLES
a sympathica troupe de senhoritas no seu vasto repertorio.

TERCEIRA PARTE — (A's 10 1/2 em ponto)
LUCTAS PARA HOJE:
FISCHER — CONTRA — PHILIPPI — (REVANCHE)
RIEB — CONTRA — SCHUWALOFF
NERO — CONTRA — ORGAN — (A' MORTE)

PREÇOS OS DO COSTUME

Os bilhetes na bilheteria do theatro das 10 horas da manhã em diante
Telephone n. 1.616 — Telephone n. 1.616

Em vista da grande procura de bilhetes, a empreza pede ao respeitavel publico para se reservar logares com antecedencia.

DOMINGO MATINÉE

Nos primeiros dias de junho -- Estréa da grande companhia allemã de opera e operetas

EDUARDO WACHAPRAPEL

CINEMA SOBERANO

O verdadeiro CINEMA premiado é onde trabalham LES BARBERIS — O mais elegante no Rio — Rua do Carioca 49 e 51.

HOJE Escolhido e magistral programma HOJE

1ª PARTE
PASSEIO MARITIMO NO LAGO DE URI
Scena natural

2ª PARTE
A BOIA (salvavida)
scena sentimental

3ª PARTE
ESTRATAGEMA DE JOANNA
sentimental

4ª PARTE
FATAL MOEDA DE OURO
film dramatico

5ª PARTE
Ultima descoberta
scena comica

6ª PARTE
NO PALCO: — A comedia
O MORTO EMBARGADO

CINEMA-PATHE'

EMPREZA ARNALDO & COMP. — AVENIDA CENTRAL 147 e 149

HOJE Programma novo HOJE

SOIRÉE DA MODA

SUMPTUOSAS PROJECÇÕES INEDITAS E EXCLUSIVAS

UMA MARTYR DO AMOR
Historico durante a guerra da Vendéa

FLORES DE LARANJEIRA
Sublime drama

O ENGEITADO
Imponente trabalho cinematographico
CANTADO PELO BARYTONO CANTREVA

PAGODE DESCOBERTO
Fita comica de grande successo!

HOMEM SEM CABEÇA
Comico irresistivel

Na matinée como Extra

O JACARE'

GRANDE CINEMATOGRAPHO PARISIENSE

Importação directa de apparelhos e fitas dos mais afamados fabricantes
Empreza Staffa Stamile & C.
Unicos agentes no Brazil da ITALA-FILM, de Torino, Biograph & C., de Nova York e do Le Film d'Art, de Paris

Hoje Sexta-feira, 20 de maio de 1910 Hoje

PROGRAMMA DE NOVIDADES!!!

AS ULTIMAS CONCEPÇÕES DA ITALA E DA BIOGRAPH

Orchestra nas matinées e soirées sob a habil direcção do professor Luiz de Souza

1ª parte — Os bombeiros do Cairo — Vista muito curiosa representando as manobras e exercicios do fogo dos bombeiros egypcios, a qual termina com um verdadeiro incendio.

2ª parte — Piedosa mentira — Sublime concepção de arte do conceituada fabrica italiana ITALA, de ricos scenarios, bellas photographias e interpretação fina por eximios artistas dos palcos italianos.

3ª parte — Doublemuscles não tem sorte — Impagavel scena-extra comica destinada a immenso successo; pelas suas innumeras peripecias altamente hilariantes.

4ª parte — Romance nas montanhas de oeste — Importante trabalho da applaudida fabrica americana Biograph, que se desenrola no seio das montanhas da California e entre os ravinhosas e encantadoras paizagens.

5ª parte — O viuvo e o seu filho — Bella composição da Biograph, que representa a inconsciente travessura de um malicioso joven, e, com uma palavra, só assim poderia ser produzida, mas, a innocente diabrura termina com um satisfactorio e delectante resultado.

BREVEMENTE — Expedição á ilha da Trindade — (pertencente ao Brazil), a 782 milhas do Rio de Janeiro) Importante fita de cerca de 300 metros, tirada por um dos nossos operadores que, em companhia do representante da *Gazeta de Noticias*, foi na divisão composta do cruzador *Republica* e vapor *Andrada*, comandada pelo Sr. capitão de mar e guerra Pereira Leite, destinada a collocar um marco na ilha, onde se presume que corsarios, no começo do seculo XIX, occultaram riquezas avaliadas em 8.000.000 de libras esterlinas. Para maior detalhes dessa arriscada viagem leiam a reportagem a respeito a *Gazeta de Noticias*.

THEATRO APOLLO

Companhia do Theatro D. Amelia
Direcção do actor AUGUSTO ROSA

Hoje Hoje

2ª representação da peça de grande espectaculo em quatro actos e um quadro, original de Julio Dantas

SANTA INQUISIÇÃO

PERSONAGENS — Cardeal Inquisidor, Augusto Rosa; Mestre Antonio Gaspar, Azevedo; D. João, Carlos de Oliveira; Rey, Henrique Alves; José Navarro, Pinheiro; Fr. Platão, Raphael Marques; Corvo Semedo, Pinheiro; Fr. Marcos, João Silva; D. Brites, Ruby; Priscilla, Sarmento; Estalajadeiro, Marques; Jonas Pimentel; Lettreiro, Soares; Mordomo, Pinto; Fr. Promotor, Sarmento; Fr. Diogo, Pina; Belchior, Pinto; O Filho, Guilhermina; Isabel Conti, Angela Pinto; A Brux, Jesuina Saraiva; Fam..., Luz Vellez; Rosa I, Julia Assumpção; Ignez, Elvira Costa; Dorothéa, Margarida Gomes; Silvia, Margarida; Lorenza, Leonor Faria; La Gioconda, Emilia Sarmento.
Frades, familiares do Santo Officio, meirinhos, porteiros, alabardeiros, suissos, ciganos, libreiros, hespanhóes, povo, etc.

Direcção artistica de Augusto Rosa. «Mise-en-scène» de Antonio Pinheiro. Scenario todo novo. Guarda-roupa novo, propriedade da empreza. Os bilhetes estão á venda na bilheteria do theatro. — PREÇOS DO COSTUME

AMANHÃ — SANTA INQUISIÇÃO. DOMINGO, 22, MATINÉE ás 2 horas da tarde — SANTA INQUISIÇÃO.

A Santa Inquisição, representada em março do corrente anno, no theatro D. Amelia, obteve o mais enorme exito nos annaes do theatro portuguez. A peça é representada pelos mesmos artistas que a crearam em Lisboa.

THEATRO CARLOS GOMES

Companhia de opera comica do theatro Avenida de Lisboa.
Direcção musical do maestro Assis Pacheco.

HOJE HOJE

RECITA DO ACTOR
Armando de Vasconcellos

Ultima, definitiva e irrevogavel representação da linda opereta em tres actos

A PRINCEZA DOS DOLLARS

em que o festejado desempenha o papel de FREDDY. Primorosa creação de Cremilda d'Oliveira no papel de Alice. Magnifico desempenho de toda a companhia.

Amanhã: O mais extraordinario successo da actualidade. A revista SOL e SOMBRA com o baile do RADIUM e numerosos. Domingo, matinée e á noite, SOL e SOMBRA. Segunda-feira, 23 — Recita do actor Pinto Ramos — Ultima do SONHO DE VALSA.

CINEMA PARIS

50 — Praça Tiradentes — 50
Empreza Pinto, Pereira & C.
Hoje — Novo e grandioso programma composto com as ultimas novidades dos mais afamados fabricantes. Entre as fitas de maior successo desta a seguinte, a grande novidade de GAUMONT — O MEIO SOLDO — cuja acção decorre na época napoleonica. 1ª parte — O cão do guarda fiscal — Sobrebo episodio dramatico de scenas sensacionaes, constituindo mais um successo para a fabrica Gaumont. 2ª parte — A fortuna vem dormindo — Illustrante composição comica devida á acreditada fabrica Pathé. Um entrecho originalissimo e graciosissimo. 3ª parte — Dedicação de irmã — Representante episodio cantado com situações magnificas e soberbo desempenho. 4ª parte — A empolgação de Constantino (Careca) — Despopulante fita comica de impagaveis peripecias, novidade palpitante da fabrica Gaumont. 5ª parte — O leproso da cidade de Aosta — Extraordinario drama cá, extrahido de um conto de Xavier Maistre, scenas magnificamente desempenhadas por artistas consagrados — 6ª parte — O JACARE' — Interessante film com um entrecho original. Novidade da fabrica Pathé. 7ª parte — O meio soldo — Grandioso drama cinematographico da época napoleonica. Soberba mise-en-scène. Desempenho magistral. 8ª parte — O homem que perdeu a cabeça — Irrisorio charge de um comico irresistivel. Assignalado successo comico da fabrica Pathé.

CINEMA RIO BRANCO

40 — Rua Visconde do Rio Branco — 42
Empreza William & C. — Director musical maestro Costa Junior
Operador electricista, ALVARO ROSAS

HOJE Sexta-feira, 20 de maio HOJE

EM MATINÉE, da 1 1/2 ás 5 da tarde — bellissimo programma de OITO FITAS, com as ultimas producções de Pathé Frères.

EM SOIRÉE, das 7 da noite em diante

PAZ E AMOR

BREVEMENTE
CHANTECLER

CINEMA ODEON

HOJE HOJE

A PRIMOROSA PRODUCÇÃO GAUMONT

Uma procissão em Sevilha.
Um cão justiceiro.
O pretendente a um emprego no ministerio da agricultura.
O meio soldo.
O velho philantropico.

NOTA — Para o conjunto admiravel de fitas que constituem este programma pede a empreza a attenção do publico.

PALACE THEATRE

DIRECTOR J. CATTYSSON
Grande companhia italiana de operetas
E. VITALE

HOJE Sexta-feira, 20 de maio de 1910 HOJE

1ª representação da querida opereta em tres actos de HOWEN HALL

LA GEISHA

Musica do maestro SIDNEY JONES

Os bilhetes á venda na casa de papeis Davids, DAVID & C., Avenida Central n. 102, esquina da rua do Ouvidor.

Amanhã — Grande espectaculo

Domingo 22 de maio, duas grandiosas funcções, 1 3/4 da tarde MATINÉE FAMILIAR, ás 8 3/4 da noite, espectaculo especialmente dedicado á distincta

CLASSE COMMERCIAL
E A' OPEROSA
Colonia portugueza

NOTA — Neste espectaculo será inaugurada uma secção especial de cadeiras de platéa a 4$000.

CINEMA BRAZIL

Praça Tiradentes n. 1
O UNICO PREMIADO

NO PALCO

HOJE

Sexta-feira, 20 de maio de 1910

24ª, 25ª e 26ª representações da soberba opereta original em um acto e dois quadros

OS FEITICEIROS

Expressamente escripta para o Cinema Brazil

Titulos dos quadros:

1º Salão da pensão italiana.
2º Gabinete das meditações em casa do visconde do Oronte.

Ornada com 17 numeros de musica de autores consagrados.

Desempenhada pelos artistas: R. Rosalvo, J. Mendonça, Oscar Duarte, Nestor Correia, Brizuela e Clotilde Barbosa.

Scenarios completamente novos do habil scenographo ARTHUR MACHADO. Completará este programma com quatro bellas fitas de successo.

Todos ao Cinema Brazil

THEATRO S. JOSÉ

EMPREZA PASCHOAL SEGRETO

SOUTH AMERICAN TOUR

HOJE Sexta-feira, 20 de maio HOJE

GRANDE ACONTECIMENTO

2 importantissimas estréas 2

OS BENIAMINOS DO PUBLICO CARIOCA

OS FLORENCE MECHERINE

duettistas italianos — Os reis do maxixe, do tango creoulo e da DANSA DOS APACHES, de Paris

ESPLENDIDOS SCENARIOS — SUMPTUOSA DECORAÇÃO

Mme. e Mr. BASTINI com

BABOON

e seus cinco companheiros — o MONO sabio, cyclista, musico, chauffeur

COLOSSAL NOVIDADE!!!!

Programma grandioso completamente novo e variado

Ver Les TAFANOS e a petite RENÉE, dansarina minuscula

TODOS AO S. JOSÉ. — TODOS AO S. JOSÉ.

CINEMA OUVIDOR

Importação directa de APPARELHOS e FITAS dos mais afamados fabricantes
EMPREZA STAFFA, STAMILE & C.
Unicos agentes no Brazil da ITALA-FILM, de Torino; BIOGRAPH & C., de Nova York e LE FILM D'ART, de Paris

Hoje Sexta-feira, 20 de maio de 1910 Hoje

SUMPTUOSO PROGRAMMA COMPLETAMENTE NOVO

Bellos trabalhos da Itala e Biograph!!!

1ª parte: Industria das ostras — Importante trabalho instructivo que nos dá em bellos quadros a pesca, lavagem, preparo até o seu acondicionamento para o commercio no interior do paiz.

2ª parte: O viuvo e seu filho — Bella composição da Biograph, que representa a inconsciente travessura de um malicioso joven, e, em uma palavra, só assim poderia ser produzida, mas, a innocente diabrura termina com um satisfactorio e delectante resultado.

3ª parte: MIGNON — Superior film d'art, de encantamentos infindos, de ricos scenarios de effeito arrebatador, cuja interpretação foi confiada aos mais reputados artistas. Não commentamos, submettendo apenas á consideração do publico este inestimavel trabalho.

4ª parte: Romance das montanhas do oeste — Importante trabalho da applaudida fabrica americana Biograph, que se desenrola no seio das montanhas da California e entre maravilhosas e encantadoras paizagens.

5ª parte: Garoto atrevido — Interessante passagem burlesca de immenso successo comico.

BREVEMENTE: Expedição á ilha da Trindade (pertencente ao Brazil) a 782 milhas do Rio de Janeiro — Importante fita de cerca de 300 metros, tirada por um dos nossos operadores que, em companhia do representante da «Gazeta de Noticias», foi na divisão composta do cruzador REPUBLICA e vapor ANDRADA, commandada pelo capitão de mar e guerra Pereira Leite, destinada a collocar um marco na ilha, onde se presume que corsarios no começo do seculo XIX occultaram riquezas avaliadas em 8.000.000 de libras esterlinas. Para maior detalhes dessa arriscada viagem leiam a reportagem a respeito da «Gazeta de Noticias».

CINEMA IDEAL

60 Rua do Carioca 62 — Empreza C. Pereira, Pinto & C.

HOJE -- MONUMENTAL PROGRAMMA NOVO -- HOJE

Sensacionaes composições dramaticas e comicas recebidas das principaes fabricas da America e da Europa

UM CONJUNTO SURPREHENDENTE

O grandioso film - O MEIO SOLDO - passado na época napoleonica

1ª parte - A semana santa em Sevilha. Magnifica fita do natural, mostrando toda a belleza de que se reveste a semana santa na formosa cidade da Hespanha.

2ª parte - A destruição de um lar. Sensacional drama, de commovente entrecho. A acção desta magnifica fita americana Biograph passa-se, em bellos scenarios de natureza.

3ª parte - A ambição de Constantino Careca. Hilariante composição comica, com situações que fazem rir o mais sisudo cidadão.

4ª parte - O cão do guarda fiscal. Soberbo drama de palpitante vida, tendo como protagonista um intelligente animal. Scenas empolgantes.

5ª PARTE

O MEIO SOLDO

Grandioso film, de commovente entrecho. Novidade sensacional, que se passa transportada á época de Napoleão. O vasto scenario se desenvolve entre os melhores artistas dos principaes theatros de Paris.

6ª parte - Um ancião philantropo. Es o do novissimo e comica de grande exito pela originalidade das suas situações.

SEMPRE NOVIDADES — O IDEAL TRIUMPHANTE
Alugam-se ou vendem-se fitas dos melhores fabricantes